

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Escola Superior de Educação



**A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES DE
ENSINO SUPERIOR E A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO NA
SOCIEDADE DIGITAL: Um caso de estudo de capacitação
digital dos estudantes PALOP do Instituto Politécnico de
Santarém**

Dissertação

Mestrado em Recursos Digitais em Educação

Ana Filipa Martins Neves Oliveira

**Orientação:
Maria Potes Barbas**

Inês Messias

janeiro, 2025

Ao José Miguel e à Maria Teresa.
Que este meu caminho vos inspire!

Agradecimentos

“Tudo parece impossível até que seja feito”

Nelson Mandela

Esta é uma frase que nos últimos tempos me tem inspirado e que recordo em vários momentos da minha vida. Para além de frases, existem pessoas que nos inspiram, que nos motivam e é por aqui que começo os meus agradecimentos.

Agradeço à Dra. Georgette Lima, por não ter desistido de me motivar a iniciar este percurso e a olhá-lo com leveza, apesar de estar consciente que não iria ser uma tarefa fácil. É uma etapa que estou orgulhosa de concluir.

Não teria sido possível sem a colaboração de todos os que me rodeiam no meu dia a dia, entre família, colegas de trabalho, colegas de mestrado e professores. Um agradecimento especial aos meus filhos pelas horas que deixei de estar com eles, aos meus pais e ao meu marido por compesarem a minha falta.

À Isabel Piscalho e ao grupinho do “café das 11h” por me escutarem em alguns momentos deste percurso. À Claudia Martins e à Rita Fragoso, com quem tive a sorte de me cruzar e que deram um grande significado à palavra colaboração e entreajuda.

Às professoras Maria Potes Barbas e Inês Messias que me acompanharam na produção deste trabalho, que apesar das dúvidas e dificuldades ao longo do trajeto me fizeram acreditar na sua conclusão.

Agradeço também, a todos os docentes, não docentes e estudantes que colaboraram neste estudo, em especial ao Alvin e ao Rivaldo que não desistiram de mobilizar colegas para participarem nas entrevistas deste trabalho.

Esta minha concretização pessoal nunca teria sido possível sem a colaboração, ajuda, paciência, resiliência, sorrisos, alegrias e até tristezas de todos com quem me cruzei neste percurso.

Muito OBRIGADA!!!

Acrónimos/Siglas

IES – Instituições de ensino superior

ORSIES – Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior

IPSantarém - Instituto Politécnico de santarém

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

IRSIES - Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

RIAL - Rede Internacional Académica da Lusofonia

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

CAP – Centro de Apoio Pedagógico

Resumo

O contexto deste trabalho centra-se essencialmente nos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa que frequentam o Instituto Politécnico de Santarém, nas suas dificuldades de integração e de competências digitais, tendo como ponto de partida o projeto JUMP TO IPSantarém. Este é um projeto constituído por módulos de integração, implementado com estudantes de 1º ano de mestrado. No âmbito da Responsabilidade Social e de forma a promover a inclusão destes estudantes, este estudo apresenta uma proposta de módulos de integração/formação, que responde às especificidades destes estudantes.

Considerando o seu contexto e objetivos esta investigação, é um estudo de caso. Sendo o estudo aplicado em contexto real, foi escolhida uma abordagem qualitativa, em que a recolha de dados foi feita através de um grupo focal e entrevistas semiestruturadas a vários agentes educativos.

Os resultados demonstram que a capacitação digital é uma barreira à integração destes estudantes, mas que existem outras, como as financeiras, as culturais e as linguísticas, que para eles são prioritárias e talvez por esta razão, não privilegiem esta questão.

A proposta de módulos de integração/formação que resulta deste estudo procura dar resposta à barreira de capacitação digital, e assim ajudar a melhorar as condições de integração destes estudantes.

Palavras-chave: Ensino Superior, Estudantes PALOP, Competências Digitais, Responsabilidade Social, Inclusão.

Abstract

The context of this work essentially focuses on students from Portuguese-speaking African Countries who attend the Polytechnic Institute of Santarém, on their difficulties with integration and digital skills, taking as a starting point the JUMP TO IPSantarém project. This is a project made up of integration modules, implemented with 1st year master's students. Within the scope of Social Responsibility and in order to promote the inclusion of these students, this study presents a proposal for integration/training modules, which respond to the specificities of these students.

Considering its context and objectives, this research is a case study. As the study was applied in a real context, a qualitative approach was chosen, in which data collection was done through a focus group, semi-structured interviews with various educational agents.

The results show that digital training is a barrier to the integration of these students, but that there are others, such as financial, cultural and linguistic, which are priorities for them and perhaps for this reason, they do not prioritize this issue.

The proposal for integration/training modules that results from this study seeks to respond to the digital training barrier, and thus help to improve the integration conditions of these students.

Key-words: *Higher Education, PALOP Students, Digital Skills, Social Responsibility, Inclusion.*

Índice

AGRADECIMENTOS	II
ACRÓNIMOS/SIGLAS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
LISTA DE FIGURAS.....	IX
LISTA DE TABELAS.....	IX
LISTA DE QUADROS	IX
INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA	15
1. RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	15
1.1. <i>Contextualização</i>	16
1.1.1 <i>Campus socialmente responsável</i>	17
1.1.2 <i>Formação pessoal e profissional dos estudantes e relação com alumni</i>	19
1.1.3 <i>Gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento</i>	22
1.1.4 <i>Participação social na comunidade</i>	22
1.2. <i>Principais Recomendações da Responsabilidade Social nas Instituições de Ensino Superior</i>	23
1.3. <i>Indicadores de Responsabilidade Social da Instituições de Superior</i>	24
2. PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E DO SUCESSO ACADÉMICO	26
2.1. <i>Inclusão nas instituições de Ensino Superior</i>	29
2.2. <i>Promoção do Sucesso Académico</i>	31
3. COMPETÊNCIAS DIGITAIS	32
3.1. <i>Conceito</i>	32
3.2. <i>Competências digitais dos estudantes no Ensino superior</i>	34
4. LITERACIA MEDIÁTICA E DIGITAL.....	37
5. OS ESTUDANTES ORIUNDOS DO PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA NO IPSANTARÉM	39
6. PROJETO JUMP TO IPSANTARÉM.....	41
CAPÍTULO II - OBJETIVOS E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	44
1. PROBLEMÁTICA DE INVESTIGAÇÃO	44
2. OPÇÕES METODOLÓGICAS	46
3. PROCESSOS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS.....	48

3.1. Procedimento de recolha de dados.....	49
3.2. Procedimento de tratamento de dados.....	52
3.3. Implementação do estudo.....	53
CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	54
1. ANÁLISE DE DADOS.....	54
1.1. Análise das entrevistas aos técnicos.....	54
1.2. Análise das entrevistas aos docentes.....	60
1.3. Análise da entrevista à Responsável da Rede de Promoção do Sucesso e Prevenção do Abandono do IPSantarém.....	70
1.4. Análise das entrevistas e Grupo Focal a estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.....	78
2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	89
2.1. Proposta de Módulos de Capacitação Digital para estudantes oriundos dos PALOP.....	95
2.1.1. Estrutura do Questionário.....	95
2.1.2. Estrutura dos módulos.....	96
2.1.3. Estrutura do questionário de avaliação.....	97
2.1.4. Calendarização.....	98
CONCLUSÃO.....	99
LIMITAÇÕES DOS ESTUDOS/INVESTIGAÇÃO.....	101
SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS.....	102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	103
ANEXOS.....	112
ANEXO 1 - CONVITE ENTREVISTA – E1.....	113
ANEXO 2 - GUIÃO DE ENTREVISTA - E1.....	114
ANEXO 3 - CONVITE ENTREVISTA – E2.....	118
ANEXO 4 - GUIÃO DE ENTREVISTA – E2.....	119
ANEXO 5 - CONVITE ENTREVISTA – E3.....	122
ANEXO 6 - GUIÃO DE ENTREVISTA – E3.....	123
ANEXO 7 - CONVITE ENTREVISTAS – E4, E5, E6, E7, E8.....	128
ANEXO 8 - GUIÃO DE ENTREVISTAS – E4, E5, E6, E7, E8.....	129
ANEXO 9 - CONVITE ENTREVISTA - E9.....	131
ANEXO 10 - GUIÃO DE ENTREVISTA - E9.....	132

ANEXO 11 - CONVITE ESTUDANTES – ATRAVÉS DO <i>WHATSSHAP</i> - E10, E11, E12, E13, E14, E15	134
ANEXO 12 - GUIÃO DE ENTREVISTAS E GRUPO FOCAL - E10, E11, E12, E13, E14, E15	135
ANEXO 13 - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ PARA AS ENTREVISTAS .	141
ANEXO 15 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E1	143
ANEXO 16 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E2	151
ANEXO 17 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E3	158
ANEXO 18 - TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E4	172
ANEXO 19 - TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E5	178
ANEXO 20 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E6	189
ANEXO 21 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E7	195
ANEXO 23 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E9	211
ANEXO 24 – TRANSCRIÇÃO DE GRUPO FOCAL – E10, E11, E12	227
ANEXO 25 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E13	240
ANEXO 26 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E14	253
ANEXO 27 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E15	261
ANEXO 28 – SÍNTESE DAS ENTREVISTAS.....	269
ANEXO 29 – PROJETO JUMP TO IPSANTARÉM.....	276
ANEXO 30 – PROPOSTA DE QUESTIONÁRIO INICIAL.....	280
ANEXO 31 – PROPOSTA DE MÓDULOS DE CAPACITAÇÃO	284
ANEXO 32 – PROPOSTA DE QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO	288

Lista de figuras

Fig. 1. Principais facilitadores e barreiras da Responsabilidade Social.....	24
Fig.2. Dimensão 2 – Formação Pessoal e profissional dos estudantes e relação com os alumni.26	
Fig.3. Taxonomia de competências transversais (Unesco,2016).....	36
Fig.4. Competências digitais essenciais e contextuais para o séc. XXI (Fonte: van Laar, van Deursen, van Dijk & Haan, 2018, 518).....	37
Fig.5. Procedimentos de preparação e condução de entrevistas.....	50

Lista de tabelas

Tabela 1. Implementação do estudo.....	53
Tabela 2. Identificação dos entrevistados.....	54
Tabela 3. Análise das entrevistas aos técnicos.....	56
Tabela 4. Análise por categoria das entrevistas dos técnicos.....	57
Tabela 5. Análise das entrevistas aos docentes.....	62
Tabela 6. Análise por categorias das entrevistas dos docentes.....	63
Tabela 7. Análise da entrevista à Responsável da Rede de Promoção do Sucesso e Prevenção do Abandono do IPSantarém.....	71
Tabela 8. Análise por categorias da entrevista à Responsável da Rede de Promoção do Sucesso e Prevenção do Abandono do IPSantarém.....	72
Tabela 9. Análise das entrevistas aos estudantes PALOP do IPSantarém.....	80
Tabela 10. Análise por categorias das entrevistas aos estudantes PALOP do IPSantarém.....	81
Tabela 11. Proposta de calendarização dos módulos de integração/formação.....	98

Lista de Quadros

Quadro 1. Propósito das atividades dos estudantes.....	93
Quadro 2. Competências digitais a desenvolver nos estudantes.....	94

Introdução

Enquadramento do tema

A Responsabilidade Social é uma crescente preocupação das instituições de Ensino Superior, sobretudo devido ao seu importante papel a nível local, nacional e na comunidade envolvente. Neste âmbito, têm-se criado estruturas que apoiem os estudantes e que desenvolvam iniciativas que promovam competências essenciais, transversais e de cidadania para que se tornem cidadãos ativos.

O desenvolvimento de competências digitais, são fundamentais para um estudante do Ensino Superior, não só durante o seu percurso académico, assim como para sua integração no mercado de trabalho, como futuros profissionais. As novas tecnologias, assumem um papel cada vez mais importante nos processos de ensino e aprendizagem, no entanto, podem existir condicionantes, que têm de ser identificadas e em equipa trabalhadas para que não sejam um fator de exclusão. (Almeida et al, 2022).

A presença de estudantes oriundos dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), são uma realidade, cada vez mais presente nas instituições de Ensino Superior Portuguesas, resultante da facilidade de acesso, devido à celebração de protocolos de cooperação pelo Estado Português (Pires, 2000). O Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém), não é exceção no acolhimento destes estudantes. Segundo o Pró-Presidente para a Internacionalização, em novembro de 2023, dos 414 estudantes Internacionais, 324 são da comunidade de países de língua oficial portuguesa, em que 202 são oriundos dos PALOP.

O Centro de Apoio Pedagógico (CAP) da Escola Superior de Educação do IPSantarém, é uma unidade funcional de carácter transversal e tem como função e objetivo prestar apoio aos alunos, docentes e não docentes, na divulgação e no desenvolvimento de projetos e no apoio dos estágios curriculares. Disponibiliza um espaço físico com condições para estudos, trabalhos de grupo ou mesmo realização de aulas. Além do espaço físico, a unidade dá resposta a todo IPSantarém, na colaboração com a coordenação da Responsabilidade Social e na divulgação e no desenvolvimento de várias atividades, em parceria com a comunidade local, regional e nacional. O trabalho

desenvolvido pelo CAP, nomeadamente na colaboração com a Responsabilidade Social e no acolhimento de estágios, permitiu identificar algumas das dificuldades que os estudantes oriundos do PALOP enfrentam à chegada e durante o seu percurso académico, entre as quais as competências digitais.

Este estudo, tem como grande objetivo a inclusão de todos, respondendo às suas especificidades e necessidades, dando acesso à aprendizagem de uma forma equitativa, promovendo uma educação de qualidade, prevenindo assim, o abandono escolar. Estas necessidades e dificuldades podem ser de natureza diversa. Pretende, adaptar o projeto *JUMP TO IPSANTARÉM*, que consiste em módulos de ambientação para os estudantes de 1º ano de mestrado desta instituição, às necessidades específicas dos estudantes oriundos dos PALOP, de forma a promover a sua inclusão e sucesso académico.

Motivação e relevância do tema

A relevância deste tema, prende-se sobretudo com o papel ativo que todas as instituições e em particular as de Ensino Superior, têm na comunidade em que estão inseridas (ORSIES, 2018). Uma rede colaborativa entre diversas Instituições de Ensino Superior (IES), elaborou o Livro Verde, sendo, segundo o ORSIES (2018), um “modelo de co-criação, na medida em que procurou envolver as partes interessadas relevantes na construção de uma visão partilhada de Responsabilidade Social no contexto das Instituições de Ensino Superior” (p.15). Foram assim definidas quatro áreas a abordar que passo a indicar: 1. Campus Socialmente Responsável; 2. Formação Pessoal e Profissional do Estudante e relação com os Alumni; 3. Gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento, 4. Participação social na comunidade.

Este estudo irá incidir na formação pessoal e profissional dos estudantes e nos seus indicadores, uma vez que é nesta área que se aborda a formação de cidadãos socialmente responsáveis, a necessidades de incorporar nas atividades curriculares ou extracurriculares o desenvolvimento de competências transversais, a promoção do sucesso académico e a prevenção do abandono.

Segundo Quinn (2013), o abandono académico está relacionado com fatores socioculturais, estruturais, políticos, institucionais, pessoais e do processo de

aprendizagem, sendo que as ações desenvolvidas têm de conjugar aspetos individuais, institucionais e de inclusão social e de combate às desigualdades. Estas desigualdades podem ser combatidas através de uma aprendizagem colaborativa, criando ambientes estimulantes ou então, através de programas de mentorias e tutorias (ORSIES, 2018). Com este estudo pretende-se perceber qual melhor proposta para o desenvolvimento de módulos para a capacitação digital, de forma a contribuir para a inclusão e para o sucesso académico dos estudantes oriundos dos PALOP do IPSantarém, tendo como base o projeto JUMP TO IPSANTARÉM.

Questões e objetivos de investigação

Esta investigação, apresenta como grande questão: No âmbito da Responsabilidade Social, com base no projeto *JUMP TO IPSANTARÉM*, qual a melhor proposta para o desenvolvimento de módulos para a capacitação para as competências digitais, de forma a contribuir para a integração/inclusão dos estudantes PALOP no IPSantarém? Tendo em conta, o papel da Responsabilidade Social nas instituições de Ensino Superior, este estudo, tem como objetivo geral, adaptar os módulos de capacitação digital do projeto *JUMP TO IPSANTARÉM*, de forma a promover a inclusão e o sucesso académico dos estudantes PALOP. Antes desta adaptação, pretende-se fazer um levantamento de quais as principais dificuldades destes estudantes. Assim, foram definidos como objetivos específicos:

1. Conhecer as principais limitações do projeto-piloto *JUMP TO IPSANTARÉM*;
2. Recolher propostas de adaptação dos módulos, dos funcionários não docentes;
3. Conhecer as principais necessidades a nível de competências digitais dos estudantes PALOP;
4. Conhecer a perceção dos docentes em relação às dificuldades de integração dos estudantes PALOP;
5. Conhecer a perceção dos docentes em relação às competências digitais dos estudantes PALOP;
6. Propor a adaptação dos módulos de formação do *JUMP TO IPSANTARÉM* para a capacitação digital.

Abordagem metodológica

Para escolha da abordagem metodológica é fundamental considerar o tema a abordar, os objetivos definidos e os axiomas sociais que teremos de contornar, assim como a natureza da investigação, o tempo, as fontes de pesquisa, os procedimentos e a abordagem (Mattar, 2021).

Segundo Cohen, Manion e Morrison (2018), para que uma pesquisa seja válida, teremos de ter em conta alguns aspetos, dos quais destaco: a escolha da metodologia, a escolha dos instrumentos e a escolha da amostra.

Seguindo a classificação definida por Mattar (2021), como estratégia de investigação será utilizada, o estudo de caso. O estudo de caso é frequentemente utilizado em investigações nas áreas das ciências sociais e humanas e centra-se num único caso ou num conjunto de casos, de forma a responder às questões em investigação, tendo uma forte aplicabilidade a situações humanas e a contextos reais. Segundo Meirinhos e Osório (2010), o estudo de caso tende a utilizar uma abordagem mais qualitativa, mas nada impede de utilizar também uma abordagem quantitativa. O período em que decorre a investigação, também tem um papel importante na escolha da metodologia. Para a concretização deste estudo foi estabelecido um período de um ano letivo para a sua execução.

Santos e Henriques (2021), referem que “abordagem quantitativa na investigação no campo educacional, tem acrescentado um valor significativo no conhecimento e interpretação de fenómenos transversais, na identificação de tendências, na comparação entre categorias gerais e na realização de análises extensivas” (p.9). Esta abordagem tem como objetivo medir variáveis e relacionamentos, através de dados estatísticos. No que diz respeito à abordagem qualitativa, tem tido igualmente grande incidência em estudos educacionais, sendo identificada, segundo Bogdan e Biklen (1994), como uma metodologia que dá relevância à descrição e à fundamentação de teorias. Nesta abordagem são usados e recolhidos dados descritivos. Este estudo irá apenas utilizar uma abordagem qualitativa.

Tendo em conta os objetivos do estudo, os instrumentos de recolha de dados, selecionados são as entrevistas, um grupo focal e a análise documental. A entrevista,

pressupõe uma interação mais próxima com o entrevistado e irá permitir a recolha de dados qualitativos, sendo um instrumento flexível e versátil, mas que deve ser trabalhado em conjunto com outros instrumentos de recolha de dados. O focus grupo é uma técnica em que recolha de dados, resulta de uma interação entre vários intervenientes, sobre um determinado tema.

Estrutura e organização do Estudo

O presente trabalho, apresenta a seguinte estrutura, a primeira parte, é a introdução, onde é feito o enquadramento do tema, a motivação e relevância do tema; questões e objetivos da investigação, a metodologia utilizada e por último a estrutura e organização deste trabalho.

Está dividido em três capítulos, o primeiro, destina-se à revisão da literatura sobre o tema em estudo, onde serão abordadas as temáticas da Responsabilidade Social, a promoção da inclusão e do sucesso académico, as competências digitais, os estudantes PALOP no IPSantarém e no último tópico será descrito o projeto JUMP TO IPSANTARÉM.

O segundo capítulo, destina-se à metodologia da investigação, estando dividida nos seguintes tópicos: problemática de Investigação, opções metodológicas e processos de recolha e tratamento de dados.

O terceiro capítulo, irá corresponder à análise e discussão dos dados recolhidos.

As considerações finais, onde se irá responder à questão colocada, as limitações do estudo/investigação e por fim, sugestões para estudos futuros, serão apresentadas no final do trabalho.

Capítulo I – Revisão da Literatura

1. Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior

As Instituições de Ensino Superior (IES), são organizações que, por não estarem isoladas, por serem espaços onde se produz investigação e conhecimento (Silva, Ruão e Gonçalves, 2019) e por desenvolvem diversas atividades de extensão à comunidade, têm um papel muito importante na Sociedade Portuguesa, cumprindo a sua Responsabilidade Social em diversas áreas (ORSIES, 2018). Permitem também que os estudantes do Ensino Superior, se tornem cidadãos ativos e que trabalhem colaborativamente, com o objetivo de solucionar problemas sociais que os podem afetar individualmente ou globalmente.

Segundo Vallaey (2017), a Responsabilidade Social regula os nossos impactos, definindo-a como “uma nova responsabilidade central que complementa as responsabilidades moral e jurídica, sendo uma responsabilidade coletiva promotora de criatividade política em vez de uma responsabilidade que responsabilize pessoalmente.” (p.159)

Para Rui Marques, “hoje constitui requisito obrigatório de uma organização do século XXI cuidar dos impactos provocados pela sua existência, maximizando os positivos e anulando, tanto quanto possível, os negativos. Desta forma, cada organização é chamada a concretizar o seu efetivo compromisso com a comunidade que serve” (ORSIES, 2018, p.11).

A Responsabilidade Social Universitária, relaciona-se com a forma da instituição, segundo Ribeiro e Magalhães (2014), “responde à sociedade através de suas ações, as quais se referem à concretização de sua missão e de seus objetivos, na intenção de contribuir com a construção de uma sociedade politicamente mais democrática, ambientalmente mais sustentável, culturalmente mais preparada e economicamente mais forte” (p.147).

São inegáveis a importância e o papel ativo das Instituições de Ensino Superior na sociedade e na formação de cidadãos, que entendam que os problemas sociais são globais, que todos somos responsáveis e que todos podemos fazer algo para minimizar impactos negativos das nossas ações individuais e coletivas. Cada IES, vive a sua

realidade, fazendo os seus impactos dependerem do que fazem e com quem fazem (Vallaey, 2017).

De modo a diagnosticar para compreender, planear para agir de forma mais eficaz, monitorizar, avaliar e ajustar os resultados, com o compromisso de criar um impacto positivo na comunidade escolar, na comunidade local e na sociedade como um todo (Despacho n.º 67/2024), o Instituto Politécnico de Santarém opera com um Gabinete de Responsabilidade Social, composto por uma coordenação e por um responsável para cada uma das áreas que englobam os indicadores de Responsabilidade Social das instituições de Ensino Superior.

Esta equipa restrita conta com o apoio de um grupo mais amplo, formado por representantes das 5 unidades orgânicas, serviços centrais, serviços de ação social, associações de estudantes e ex-alunos (Alumni).

No IPSantarém, as atividades do Gabinete de Responsabilidade Social têm como objetivo contribuir, com o envolvimento de toda a comunidade académica, para uma sociedade mais justa, equitativa e solidária, nas áreas pedagógicas, sociais, económicas, desportivas, culturais e ambientais. A principal prioridade tem sido em iniciativas focadas na sensibilização e capacitação de docentes, não docentes, estudantes e parceiros, na participação social na comunidade (voluntariado), na valorização e divulgação de práticas inspiradoras, assim como em ações que promovam a sustentabilidade.

O gabinete trabalha desde 2017, tendo sido recentemente reestruturado. Desde o mesmo ano, o IPSantarém aderiu ao Observatório da Responsabilidade Social da Instituições de Ensino Superior, sendo o Livro Verde, a obra de referência para este grupo de trabalho.

1.1. Contextualização

De acordo com Silva, Ruão e Gonçalves (2019), “as universidades portuguesas de hoje desenvolveram uma consciência clara do papel que desempenham no progresso da sociedade” (p.10) e ao longo dos anos, segundo Almeida et al (2022), as IES têm vindo a transformar-se, “assentando invariavelmente numa lógica do conhecimento global ao serviço de sociedades mais democráticas, inclusivas e coesas, e de economias mais

globais, sustentáveis e competitivas.” (p.13) Não existindo um documento orientador para as IES, em 2017 foi constituído o Observatório da Responsabilidade Social das instituições de Ensino Superior (ORSIES), que formou uma rede colaborativa com cerca de 30 IES, com o objetivo de redigir um documento orientador sobre as práticas de Responsabilidade Social nestas instituições – O Livro Verde.

Este livro resultou de um trabalho conjunto entre todas as instituições e definiu 4 dimensões para que as IES se tornem socialmente responsáveis: 1) campus socialmente responsável, 2) formação pessoal e profissional dos estudantes e relação com alumni, 3) gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento e 4) participação social na comunidade.

1.1.1 Campus socialmente responsável

Segundo o observatório, esta dimensão refere que as preocupações de responsabilidade social devem ser vistas de uma forma transversal, ou seja, a gestão socialmente responsável de todos os procedimentos institucionais (Vallaey, Cruz e Sasia, 2009).

A gestão de qualquer instituição deve ter em conta os seguintes aspetos: governança democrática e transparente; ética nos processos de gestão e nas atividades da organização; respeito pelos direitos humanos e promoção de políticas de inclusão social; gestão responsável das pessoas e das relações; justiça, transparência e equidade nas políticas de acesso às IES; um campus ambientalmente sustentável, seguro e saudável; e práticas de comunicação e marketing socialmente responsáveis.

A gestão democrática e transparente, prevê que as IES desenvolvam práticas de Responsabilidade Social, através do exercício das suas funções, de forma a responder às necessidades da sociedade em que está inserida (Ausjal, 2011 citado por ORSIES, 2018), sendo que uma boa gestão é fundamental para criar uma estrutura institucional sustentável.

Em relação à orientação ética nos processos de gestão e atividades da organização, sendo as instituições locais de formação de futuros profissionais e cidadãos e sendo compostas por docentes, não docentes, investigadores e dirigentes, pressupõe que se verifique um comportamento exemplar em termos éticos. Segundo o ORSIES (2018),

existem vários estudos que apontam a importância da existência de um código de ética e de conduta. O Instituto Politécnico de Santarém é uma das IES que publicou recentemente o seu código. É uma ferramenta importante de organização interna, que “estabelece um conjunto de princípios que se assumem como um referencial de conduta, extensivo a todos os membros da comunidade académica, quer no relacionamento intrainstitucional, quer na sua relação com o exterior, quando em representação do IPSantarém” (despacho n. °2434/2023). Esta publicação é importante, no entanto, ainda é essencial garantir a sua operacionalização, monitorização e avaliação, garantindo ainda a sua inclusão na estratégia das instituições de ensino superior.

As IES têm também, um papel muito importante na defesa dos direitos humanos e no desenvolvimento de políticas de inclusão social. Sendo esta também, uma das temáticas indicadas pelo ORSIES como fundamental na gestão de um Campus Socialmente Responsável. A redução das desigualdades na gestão de uma organização, através do desenvolvimento de competências que permitam combatê-las ou defendê-las, de forma a contribuir para o desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores das instituições e dos seus estudantes e futuros profissionais; a inclusão de pessoas com necessidades específicas nas IES, promovendo assim uma política de inclusão não só com os estudantes, mas com todos os colaboradores, são dois pontos fundamentais para o desenvolvimento desta temática. O IPSantarém foi contemplado pela terceira vez, com a marca entidade empregadora inclusiva, que consiste em promover o reconhecimento público de práticas de gestão abertas e inclusivas, desenvolvidas por entidades empregadoras, relativamente às pessoas com deficiência. Esta é uma iniciativa do instituto de Emprego e Formação Profissional.

A gestão socialmente responsável das pessoas e das relações, faz referência a aspetos de gestão de recursos humanos, com o objetivo de motivar colaboradores qualificados e especializados. A conciliação trabalho-família, a formação contínua, a progressão na carreira e a remuneração, são referências da Comissão das Comunidades Europeias, 2001, citadas por ORSIES, como fundamentais para o bem-estar e manutenção do pessoal nos postos de trabalho.

A temática, justiça, transparência e equidade nas políticas de acesso às IES, aborda e faz referência, à forma de acesso ao Ensino Superior, tendo em conta que existe uma grande diversidade de jovens, de diferentes origens e com percursos distintos a nível do ensino secundário. O ORSIES (2018), faz referência à importância da articulação entre o ensino secundário e o superior, de forma a sensibilizar os alunos a darem continuidade aos seus estudos e à importância dos apoios da ação social, de forma a garantir que ninguém deixa de estudar por dificuldade financeiras. Lourtie (2020), refere que tendo em conta esta diversidade, deverá questionar-se a forma como são definidos os planos curriculares dos cursos superiores, geralmente concebidos como continuação dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário.

O campus ambientalmente sustentável, seguro e saudável, sensibiliza para que as ações, as atividades e as práticas das IES não tenham impactos ambientais negativos ou pelo menos que os tentem minimizar. Os espaços das escolas e das universidades devem ser seguros, para tal devem definir um conjunto de regras e normas de forma a proporcionar o bem-estar de toda a comunidade académica.

A implementação da Responsabilidade Social, depende sobretudo de uma boa divulgação, de forma a envolver todos os intervenientes. Por isso, a última temática deste domínio é a comunicação e marketing socialmente responsáveis.

1.1.2 Formação pessoal e profissional dos estudantes e relação com alumni

O Ensino Superior tem um papel muito importante na formação, não só de profissionais competentes, como também no desenvolvimento de competências transversais que permitam que os estudantes se tornem cidadão autónomos, responsáveis, críticos, reflexivos e ativos na sociedade onde se inserem. Esta dimensão contempla as seguintes temáticas: a formação de cidadãos responsáveis socialmente, a promoção do sucesso académico e a prevenção do abandono escolar, a promoção da empregabilidade e da aprendizagem contínua, a integração de projetos sociais e de voluntariado na aprendizagem, a promoção da mobilidade e da colaboração, tanto a nível nacional como internacional, e as estratégias para fortalecer o relacionamento com os alumni.

A formação de cidadãos socialmente responsáveis, refere o papel das IES na formação de cidadãos, que entendam qual o seu papel na sociedade e quais os impactos das ações que praticam. Segundo o ORSIES (2018). “Ignorar este facto ou secundarizá-lo face às competências técnicas é algo que poderá trazer graves consequências individuais, organizacionais e sociais”. (p.66)

Em relação à promoção do sucesso educativo e o combate ao abandono, segundo Quinn (2013), citado em ORSIES (2018), refere que fatores socioculturais, estruturais, políticos, institucionais, pessoais e do processo de aprendizagem, podem influenciar as taxas de abandono, estando interligados entre eles. Respeitante ao sucesso académico, são fatores influenciadores, apontados pelo mesmo autor, a estruturação dos currícula dos cursos e a adequação dos métodos pedagógicos, a promoção de um processo de aprendizagem colaborativo e o apoio financeiro a estudantes. Tendo em conta todos estes fatores, torna-se muito importante a integração académica dos estudantes de 1º ano, 1ª vez, através da promoção de ações e iniciativas destinadas à aquisição de competências necessárias para prevenir dificuldades e iniciativas que promovam uma maior autonomia dos estudantes, incluindo as soft skills (Almeida et al, 2022).

A promoção da empregabilidade e da aprendizagem ao longo da vida refere a ligação entre o ensino e as entidades parceiras que podem proporcionar experiências de prática profissional aos estudantes do ensino superior. Refere também, competências transversais e específicas, que devem ser desenvolvidas durante o percurso académico e que podem promover a empregabilidade, assim como uma série de iniciativas de responsabilidade social que podem apoiar a inserção dos estudantes no mercado de trabalho. Diversas organizações fazem referência às competências, entre as quais a UNESCO (2016), que classifica as competências em seis áreas: pensamento crítico e inovador; capacidades interpessoais; capacidades intrapessoais; cidadania global e literacia da informação e dos media.

A UNESCO (1996), referida em ORSIES (2018), identificou quatro pilares da aprendizagem ao longo da vida e que se relacionam com as competências de promoção da empregabilidade referidas anteriormente: o saber (educação de carácter generalista conjugada com conhecimentos acerca de um conjunto selecionado de temas), o saber fazer (competências específicas para o desempenho de funções profissionais, sem

esquecer a aquisição de competências que permitam às pessoas lidar com um conjunto de situações imprevistas), o saber ser (competências de autonomia e análise crítica, mas também de responsabilidade individual na prossecução de objetivos comuns) e o saber viver juntos (compreensão dos outros e da sua história, tradições e valores).

Outra temática incluída neste domínio, é a integração da aprendizagem baseada em projetos sociais e de voluntariado. Importa em primeiro lugar distinguir estes dois conceitos. Para ORSIES (2018), aprendizagem-serviço é “uma forma de aprendizagem pela experiência, em que o envolvimento em projetos sociais apoia o processo de aprendizagem eventualmente no âmbito de unidades curriculares, tornando os estudantes mais ativos e consolidando o desenvolvimento das suas competências” (p.73), enquanto que o voluntariado “centra-se no serviço prestado à comunidade e no desenvolvimento de competências de cidadania, sem um investimento tão intenso no planeamento, por parte das IES, das atividades a realizar.”(p.73) Qualquer uma destas experiências será sem dúvida muito relevante no desenvolvimento de competências nos estudantes, como futuros profissionais como pessoas, melhorando também a empregabilidade. Segundo Austin et al (2000), o serviço à comunidade está associado a melhorias no sucesso académico, no desenvolvimento do pensamento crítico, na comunicação escrita, no ativismo, na liderança e no compromisso com o voluntariado no futuro.

Em relação à promoção da mobilidade e da colaboração, nacionais e internacionais, o Livro Verde refere os benefícios que pode trazer não só para estudantes como para docentes e não docentes, desenvolvendo diversas competências que podem contribuir para a melhoria de desempenho. A mobilidade pode verificar-se em diversas modalidades, como por exemplo, através de programas ERAUSMUS ou através de parcerias em que o estudante frequenta um ciclo de estudos.

O último ponto deste domínio, faz referência às estratégias de promoção do relacionamento com os alumni, apontando a importância do envolvimento destas pessoas que passaram pelas IES, podendo ser uma mais-valia para a instituição e para os estudantes que irão ser os futuros profissionais, podendo esta ligação trazer várias vantagens e parcerias com a comunidade externa.

1.1.3. Gestão socialmente responsável da produção e difusão do conhecimento

As Instituições de Ensino Superior são criadoras de conhecimento e devem ser geridas de forma socialmente responsável, tentando responder aos desafios sociais. Para atingir estes objetivos as linhas orientadoras, referem-se ao desenvolvimento de uma política de Ciência Aberta, à promoção da investigação colaborativa, à difusão e transferência de conhecimento junto da comunidade e promoção de investigação orientada pelos objetivos de desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento de uma política de Ciência Aberta, sensibiliza para o facto de toda a investigação produzida por entidades publicas, devem ser de acesso fácil a investigadores e à comunidade em geral.

A difusão e transferência de conhecimentos junto da comunidade, orienta no sentido de envolver cidadão e a comunidade em projetos em que se desenvolvam atividades científicas e que permitam a produção de resultados.

Por último, a temática promoção de investigação orientada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), refere a importância de os investigadores darem cada vez mais resposta e ênfase a problemas reais, podendo responder a alguns desafios colocados pela ONU na agenda 2030.

1.1.4. Participação social na comunidade

O trabalho colaborativo entre as IES e com a comunidade envolvente é de extrema relevância, sendo abordadas neste domínio, pelo ORSIES (2018) temáticas, como a participação ativa na agenda local, nacional e internacional de desenvolvimento sustentável; oferta de serviços à comunidade que ajudem a resolver problemas sociais específicos e incentivo ao trabalho colaborativo, além da criação de capital social na comunidade.

A participação ativa na agenda local, nacional e internacional de desenvolvimento sustentável, sensibiliza para que as atividades desenvolvidas nas IES que ajudem a cumprir a agenda 2030. É importante que os estudantes e toda a comunidade académica, tenham consciência que as ações desenvolvidas localmente, podem e vão

ter impacto a nível global. Por exemplo, com ações que ajudem a minimizar impactos negativos nas nossas instituições, podem ter um impacto positivo a nível nacional.

Em relação à oferta de serviços à comunidade que contribuam para a resolução de problemas sociais concretos, faz referência ao desenvolvimento de projetos com a comunidade e instituições parceiras, na área social, da educação, inclusão social, emprego e formação.

A última temática deste domínio, refere-se ao incentivo ao trabalho colaborativo e criação de capital social na comunidade, que sensibiliza para a mais-valia da cooperação entre instituições no desenvolvimento de práticas de Responsabilidade Social nas Instituições de ensino superior.

1.2. Principais Recomendações da Responsabilidade Social nas Instituições de Ensino Superior

Para os quatro domínios referidos no Livro verde, foram definidas recomendações e sugestões de iniciativas, de forma a guiar as IES nas suas práticas de Responsabilidade Social.

Tendo em conta que este trabalho, tal como referido na introdução, se irá centrar no domínio da formação pessoal e profissional dos estudantes, o ORSIES (2018), indica com recomendações como por exemplo:

“a) Facilitar a criação de sinergias entre diferentes unidades da mesma IES ou entre IES no âmbito dos processos de aprendizagem;

b) Promover a colaboração e partilha de conhecimento entre estudantes, mesmo de cursos distintos;

c) Valorizar a participação dos estudantes em projetos de aprendizagem colaborativa nomeadamente através de atividades extra-curriculares;

d) Prever medidas específicas nas áreas curriculares com maior incidência de insucesso escolar;

e) Reforçar a utilização das tecnologias de informação e comunicação como meios facilitadores do sucesso escolar (no sentido de complementar o trabalho realizado presencialmente e dando resposta a constrangimentos específicos de frequência das aulas por partes de alguns estudantes.” (p.81-94)

Estas recomendações também se cruzam com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030, nomeadamente com o ODS 4 - Educação de qualidade que tem como principal meta “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Estando aqui incluído o acesso ao Ensino Superior, percursos de aprendizagem flexíveis e a relevância da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como meio de acesso à informação e disseminação do conhecimento de forma a fortalecer o sistema de educação.

1.3. Indicadores de Responsabilidade Social da Instituições de Superior

O compromisso das IES com a Responsabilidade Social é cada vez mais crescente, sendo de grande relevância, que este compromisso esteja explícito nos planos estratégico e nos outros planos da Instituições e segundo o ORSIES (2020), “é necessário que haja uma tomada de consciência e que sejam considerados os impactos de todas as suas ações, ou seja, que assumam o compromisso sobre os efeitos coletivos das ações de diversos atores” (p.24).

Os três passos essenciais para a implementação de práticas de Responsabilidade Social são: 1º passo – conhecer; 2º passo: sensibilizar e convencer e 2º passo: comprometer-se e envolver-se (Dima et al., 2015). Os mesmos autores apresentam, também, os principais facilitadores e principais barreiras à implementação das práticas de Responsabilidade Social (cf. figura 1).



Figura 1- Principais facilitadores e barreiras da Responsabilidade Social da Universidade (Dima et al., 2015, p.10)

O Plano estratégico 2030 do Instituto Politécnico de Santarém, apresenta com um dos eixos estratégicos, a sustentabilidade, assim como, “objetivos estratégicos para alinhar o IPSantarém com os referenciais e boas práticas no âmbito da responsabilidade social, inclusão e apoio social, ambiente, condições de trabalho e de acolhimento, assim como da garantia da boa governação, da sustentabilidade financeira e da promoção da qualidade e da excelência”. (p.19)

O IPSantarém, sempre demonstrou interesse nesta área, participando no ano letivo 2020/2021 no autodiagnóstico das práticas existentes, utilizando os Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior (IRSIES), que surgiram em 2020 das recomendações definidas no livro verde, e que pretende: “integrar o compromisso com a responsabilidade social em todas as dimensões de atuação da IES; planejar linhas de atuação para concretizar o compromisso assumido; agir com as linhas de atuação que concretizam o compromisso; avaliar os resultados, prestar contas e promover soluções inovadoras” (p.37).

Como referido anteriormente, este trabalho, centra-se na dimensão 2, Formação Pessoal e Profissional dos Estudantes e Relação com Alumni, dividido em 5 temas e em 9 indicadores (cf. figura 2).

Dimensão 2 – Formação Pessoal e Profissional dos Estudantes e Relação com Alumni

Dimensão	Formação pessoal e profissional dos estudantes e relação com alumni	[Impactos educativos] O compromisso da IES em formar cidadãos socialmente responsáveis.
Tema	Formação de cidadãos socialmente responsáveis	A IES assume uma perspetiva holística na formação do estudante e integra a preparação para a profissão sem descurar uma capacitação para a intervenção social e comunitária.
Indicador	#17. Formação para uma cidadania ativa	A IES valoriza a integração de conteúdos de Cidadania na formação ministrada e ações de formação pedagógica para essas temáticas, assim como apoia iniciativas transdisciplinares e que envolvam organismos da sociedade civil em torno da Cidadania.
	#18. Desenvolvimento curricular e impactos da formação	A IES procura conhecer os impactos da sua formação e revê os seus conteúdos e objetivos integrando os contributos de entidades do setor, da academia e da sociedade civil.
	#19. Aprendizagem colaborativa	A IES proporciona contextos de aprendizagem que valorizam o trabalho colaborativo.
Tema	Promoção do Sucesso Educativo e combate ao abandono	A IES adota práticas para promoção do sucesso académico e desenvolve estratégias que contrariem o abandono escolar.
Indicador	#20. (In)sucesso e abandono académico	A IES dispõe de recursos e práticas de acompanhamento e intervenção no combate ao insucesso escolar e estimula medidas favoráveis ao sucesso académico dos seus estudantes.
	#21. Inovação no Ensino-Aprendizagem	A IES está desperta para a importância da inovação curricular, disponibiliza formação, recursos tecnológicos e apoio aos docentes para a definição de metodologias que vão ao encontro das novas exigências e necessidades.
Tema	Promoção da Empregabilidade e da Aprendizagem ao longo da vida	A IES promove ações para a empregabilidade dos seus estudantes, acompanha o percurso profissional dos seus diplomados e promove ocasiões de formação complementar para estes e para todos os que procuram uma reorientação ou atualização profissional.
Indicador	#22. Empregabilidade e percurso profissional dos diplomados	A IES promove a empregabilidade dos seus diplomados, através de iniciativas de contacto com empregadores e através da sua rede alumni.
	#23. Aprendizagem ao longo da vida	A IES oferece formação diferenciada e adequada às necessidades de novos públicos, em novos formatos e diferentes suportes.
Tema	Promoção da mobilidade e da colaboração, nacionais e internacionais	A IES valoriza a mobilidade nacional e internacional e cria condições favoráveis ao seu pleno funcionamento, com reconhecimento de competências adquiridas e estímulo à realização de acordos bilaterais mutuamente benéficos.
Indicador	#24. Promoção da mobilidade nacional e internacional	A IES dispõe de mecanismos para acolhimento de alunos incoming e apoio aos estudantes em outgoing.
Tema	Estratégias de promoção do relacionamento com os alumni	A IES reconhece a importância estratégica da relação com os alumni e desenvolve procedimentos para um acompanhamento regular das suas carreiras, desenvolve iniciativas para estes e oferece formação avançada relevante.
Indicador	#25. Relacionamento com os alumni	A IES dispõe de diversos mecanismos para o desenvolvimento de uma relação próxima com os seus diplomados.

Figura 2 - Dimensão 2 | Formação Pessoal e Profissional dos Estudantes e Relação com Alumni (ORSIES, 2020, P.77)

2. Promoção da Inclusão e do Sucesso Académico

A Declaração de Salamanca (1994), assumiu o compromisso com uma Educação para Todos, reconhecendo a importância de assegurar o acesso à educação para crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais dentro do sistema regular de ensino. Ao longo dos tempos este conceito de Educação para Todos, tem sido referido

em vários momentos, sendo também reforçado pela Agenda 2030 da Organização da Nações Unidas e a definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente o ODS 4 – Educação de qualidade, que tem como principal meta “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Estando aqui, também, incluído o acesso ao Ensino Superior, percursos de aprendizagem flexíveis e a relevância da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como meio de acesso à informação e disseminação do conhecimento de forma a fortalecer o sistema de educação.

Segundo a Unesco (2019), Inclusão é “o processo que ajuda a superar barreiras que limitam a presença, participação e conquistas dos estudantes” (p.13). O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), apresenta como um dos seus princípios, a inclusão, referindo que:

“A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos” (p.13).

O processo de inclusão, resulta da interação entre características individuais e as características do meio envolvente, sendo um processo dinâmico e interativo, influenciado por múltiplos fatores (Rodrigues, 2004). Segundo este autor, “estar incluído não é um valor estabelecido e adquirido: é sobretudo possuir e dominar alguns instrumentos que permitem a relação com comunidades específicas” (p.2).

“Todas as pessoas têm direito a uma educação, formação e aprendizagem ao longo da vida inclusivas e de qualidade, a fim de manterem e adquirirem competências que lhes permitam participar plenamente na sociedade e gerir com êxito as transições no mercado de trabalho”. (European Pillar of Social Rights, 2017)

O sucesso académico, em contexto de Ensino Superior, é normalmente associado ao

empenho dos estudantes e resultados positivos durante o seu percurso académico (Valadas, Araújo e Almeida, 2014). No entanto, atualmente, e segundo Araújo (2017), ter sucesso é “muito mais do que concluir um curso ou obter um elevado rendimento académico” (p.132). Para avaliar o perfil do estudante bem-sucedido, deverá ter-se em conta indicadores como a conclusão das unidades curriculares e o tempo em que foram concluídas, assim como, indicadores de satisfação da experiência no ensino superior, como, por exemplo, o processo de aprendizagem, a organização do curso, as infraestruturas e os recursos da instituição. O desenvolvimento pessoal e social e o envolvimento dos estudantes durante a frequência do curso, também são indicadores importantes para a avaliação do sucesso académico (Araújo, 2017).

Segundo a Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar, na nota de apresentação de 2023, cada escola é quem conhece melhor as suas fragilidades e potencialidades, sendo a esta, a mais indicada para definir planos estratégicos e estratégias de avaliação para melhorar a sua prática educativa, tendo assim, cada instituição autonomia para definir o que melhor se enquadre nas suas necessidades.

Para o Movimento Associativo Estudantil (2016), o insucesso académico, poderá ser uma das causas para o abandono escolar. Este movimento indica como principais motivos para o abandono escolar no ensino superior em Portugal:

- a) Questões de ordem vocacional;
- b) Insucesso escolar;
- c) Perceção das dificuldades de empregabilidade
- d) Dificuldades económicas.

Estes fatores podem resultar no abandono escolar. A entrada no Ensino Superior é uma etapa que poderá envolver um conjunto de constrangimentos cada vez mais diversificados, devido também à diversidade de públicos que acedem a este nível de ensino.

Segundo Benavente et al. (1994), citado em Ferreira et al. (2022), abandono escolar consiste, na “desistência de um aluno sem concluir o grau de ensino que frequenta, motivado por diferentes condicionalismos, que não incluem a sua transferência ou uma situação de gravidade...” (p.2).

Para Estevão e Álvares (2012), a definição de abandono escolar, pode ser dividida em duas vertentes, as formais e as funcionais. As formais estão relacionadas com o que está definido legalmente, por exemplo, com a escolaridade obrigatória. As funcionais, estão relacionadas com o contexto em que ocorre o abandono.

Desta forma este estudo, entende que para promover a inclusão e sucesso académico é necessário ter em conta fatores culturais, económicos e académicos, tendo de ser considerados como um todo, de forma que todos sintam que têm as mesmas oportunidades, independentemente das suas características e dificuldades. Uma escola mais equitativa, inclusiva e com um ambiente de aprendizagem acessível a todos, ajudará a prevenir o abandono escolar.

2.1. Inclusão nas instituições de Ensino Superior

“Todo o estudante é importante e tem igual importância” (Unesco, 2019, p.12).

Inclusão e equidade são dois conceitos chave que se interligam, sendo que equidade, segundo a Unesco (2019), é “garantir que existe uma preocupação com justiça/processos justos, de modo que a educação de todos os estudantes seja considerada como de igual importância” (p.13). A inclusão e equidade têm como princípios, não só, certificar-se em exclusivo que todos têm acesso à educação, mas também devem assegurar que os espaços de aprendizagem são de qualidade e que as estratégias pedagógicas permitem os estudantes terem sucesso e evoluírem. A inclusão e equidade, orientam-se pelas diferentes características, valorizando-as, trabalhando de forma a atingir uma sociedade mais justa e imparcial (Unesco, 2019).

As diferenças, devem ser vistas como motor de inovação pedagógica e de forma positiva, podendo ser benéficas para todos os estudantes independentemente das suas

características, tornando a educação inclusiva e equitativa. Garantir que todos têm acesso a uma educação de qualidade é valorizar a diversidade e o respeito pela dignidade humana (UNESCO, 2015a).

“A Educação Inclusiva assume-se como respeitadora das culturas, das capacidades e das possibilidades de evolução de todos os alunos. A Educação Inclusiva aposta na escola como comunidade educativa, defende um ambiente de aprendizagem diferenciado e de qualidade para todos os alunos. É uma escola que reconhece as diferenças, trabalha com elas para o desenvolvimento e dá-lhe um sentido, uma dignidade e uma funcionalidade” (Rodrigues, 2001, p. 10).

Segundo a Declaração Mundial sobre o Ensino Superior (1998), a educação superior é um dos alicerces essenciais dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz, e, por isso, deve ser acessível a todos ao longo de toda a vida. Assim, no interesse tanto da justiça social como da eficiência económica, todos os indivíduos devem receber direitos iguais, oportunidade de frequentar o ensino superior e os seus benefícios, independentemente do rendimento e de outras características, incluindo género, etnia, religião, idioma e deficiência.

A Instituições de Ensino Superior, têm um papel muito importante na sociedade e na comunidade envolvente, sendo exemplo de transformação social, de educação para o desenvolvimento e cidadania global. As IES tornaram-se ambientes multiculturais, devido ao crescente processo de internacionalização deste nível de ensino. Esta globalização deve-se em grande parte às mudanças e evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

A diversidade de públicos que nos dias de hoje têm acesso ao ensino superior, segundo Almeida, Gonçalves, Ó, Rebola, Soares e Vieira (2022), faz-nos refletir sobre a importância da transição do ensino secundário para o ensino superior, sendo o momento de integração bastante relevante, para o sucesso académico e para a permanência dos estudantes no curso e na instituição que escolheram para a sua formação.

Pretende este estudo apresentar um quadro conceptual de construtos/serviços e passos para uma integração bem sucedida no ensino superior, que será utilizada como base para as atividades propostas nos módulos de formação.

2.2. Promoção do Sucesso Académico

Tal como referido anteriormente o sucesso académico, não se limita aos resultados positivos dos estudantes, durante o percurso académico. Este é um conceito que tem vindo a evoluir e depende da análise de diversos indicadores. O publico que acede ao ensino superior é também cada vez mais diversificado, sendo as IES obrigadas a adequar as suas respostas a esta nova população (Monteiro, Tavares e Pereira, 2009).

Torna-se importante clarificar então, quais os indicadores que medem o sucesso académico em contexto de ensino superior. Segundo Araújo (2017), podem dividir-se por indicadores mais objetivos ou quantificáveis e por Indicadores experienciais ou processuais. Os Indicadores quantitativos, relacionam-se com a conclusão das unidades curriculares, com os resultados obtidos ou em quantos anos o curso é concluído. Os indicadores qualitativos, relacionam-se com o envolvimento dos estudantes, a experiência durante a frequência do ensino superior e o desenvolvimento pessoal, como cidadão ativo. Como é possível perceber, o sucesso académico tem várias variáveis, podendo a integração dos estudantes ser um fator fundamental para que se sintam satisfeitos e motivados para prosseguirem os seus estudos com sucesso.

A Integração no ensino superior, pode ser um processo complexo, constituindo uma variável do sucesso académico. Os jovens/adultos enfrentam diversas mudanças, sendo que dificuldades de integração, como por exemplo, integração académica, social e pessoal, são comuns a todos os estudantes. A todos estes elementos, os estudantes internacionais têm o acréscimo da integração cultural e da língua.

Mais recentemente também foi constituída no Politécnico de Santarém, a Rede de Promoção do Sucesso e Prevenção do Abandono (Rede PSPA), que integra um conjunto de elementos da comunidade académica representativos de diferentes estruturas e órgãos internos, tem como principal objetivo, “criar e manter condições para apoiar estudantes, ao longo do seu percurso académico, contribuindo para, desta forma, otimizar o processo de ensino-aprendizagem, ultrapassar obstáculos ao sucesso

académico e prevenir fatores que levam ao abandono escolar” (despacho 106/2024). Tem também desenvolvido algum trabalho com os estudantes oriundos do PALOP.

3.Competências Digitais

Através dos vários acompanhamentos e atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Responsabilidade Social, as competências digitais são identificadas como uma necessidade para alguns grupos de estudantes, sendo uma dificuldade identificada para o seu processo de Integração/inclusão e sucesso académico. Segundo a UNESCO (2016), a literacia mediática e dos media é uma das competências transversais definidas como importante para os estudantes do Ensino Superior. Estas competências, são o foco dos currículos e programas atuais. No âmbito do processo Bolonha, a Comissão Europeia em 2008 definiu competências, integrando os seguintes elementos: conhecimento e compreensão; aplicação de conhecimento; formulação de juízos; competências de comunicação; e competências de aprendizagem ao longo da vida. Todos estes elementos são apontados como fundamentais para a aquisição de capacidades e que permitem a transferência de conhecimento entre várias áreas, reforçando a importância das competências transversais. Torna-se essencial identificar dificuldades, de forma a definir estratégias de prevenção ao abandono do ensino superior, problema que afeta muitas instituições de Ensino Superior (Esteves et al., 2021). Para o mesmo autor, é fundamental conhecer os fatores que provocam o abandono escolar, permitindo assim conhecer o perfil dos estudantes.

3.1. Conceito

Segundo Antunes (2022), o conceito de competências digitais “assume diversas facetas de acordo com cada autor” (p.6) e incluem capacidades cognitivas e não cognitivas, assim como, a ligação destas capacidades para o desenvolvimento de uma determinada tarefa ou atividade.

No ponto de vista de Larraz (2013), a competência digital relaciona-se com a capacidade de mobilizar diferentes literacias, para gestão da informação, comunicando conhecimentos, com o objetivo de resolver problemas, numa sociedade em constante evolução.

Para que um indivíduo seja digitalmente competente, deve conhecer e compreender os meios tecnológicos e saber utilizar a informação de uma forma responsável e crítica. As competências digitais são dinâmicas, pois a tecnologia está em constante evolução, produzindo grandes transformações na área social, educacional, entre outras (Silva e Behar 2019).

As competências Digitais, segundo Dijk e Deuseren (2014) citado em Sousa (2023), devem ser classificadas em várias etapas, considerando que só após a conclusão destas etapas se poderá fazer uma utilização eficaz dos media. Segundo estes autores, as competências podem ser “operacionais, formais, de informação, de comunicação, de criação de conteúdo e estratégicas.” (p.18). As operacionais referem-se a competências técnicas de utilização do computador ou da internet; as competências formais relacionam-se com a navegação na internet; as de informação referem-se às pesquisas e seleção da informação em diferentes fontes; as competências de comunicação, relacionam-se com a redação de emails ou textos para divulgação ou publicação; as de criação de conteúdo contempla as competências que permitem os utilizadores também se tornarem produtores de conteúdo da WEB. Por fim, as competências estratégicas dizem respeito ao uso das competências digitais com um objetivo em concreto.

O programa Portugal INCoDe.2030, argumenta que o conceito de competências digitais deve abranger a compreensão da literacia digital e o desenvolvimento de novas capacidades, de acordo com as funções de pesquisa (Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2018 Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030, Portugal INCoDe.2030).

Segundo Patrício e Osório (2016), o conceito de competências digitais pode não reunir consenso, no entanto, existe acordo no reconhecimento da importância do desenvolvimento destas competências em todos os cidadãos, com o objetivo de trabalharem, viverem e aprenderem na sociedade do conhecimento.

Tendo em conta a relevância, entende este estudo o conceito de competências digitais como um conjunto de conhecimentos básicos que permite utilizar de forma crítica e

eficaz os meios tecnológicos necessários para o sucesso no percurso pessoal e acadêmico dos estudantes do ensino superior.

3.2. Competências digitais dos estudantes no Ensino superior

O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) é um documento de referência, de natureza abrangente, para a organização de todo o sistema educativo, define 10 áreas que combinam, competências, capacidades e atitudes e que passo a enumerar: linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e Resolução de Problemas; Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Relacionamento Interpessoal; Desenvolvimento Pessoal e de Autonomia; Bem-Estar, Saúde e Ambiente; Sensibilidade Estética e Artística; Saber Científico Técnico e Tecnológico e Consciência e Domínio do Corpo. Para este estudo será importante analisar a área de informação e comunicação, para que os alunos sejam capazes de:

“utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade; transformar a informação em conhecimento; colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente” (PASEO, 2017, p.22).

Assim, como também se deve ter em consideração, a área do Saber Científico, Técnico e Tecnológico que define, que os alunos devem:

“compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania; manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas; executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa; adequar a ação de transformação e criação de

produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais” (PASEO, 2017, p.29).

Partindo do pressuposto que os alunos ao entrarem no ensino superior, devem ter adquiridas as competências, acima referidas, será também importante perceber e conhecer as competências digitais que devem desenvolver durante o seu percurso académico, e que serão necessárias para a sua integração no ensino superior, assim como a posterior integração no mercado de trabalho. Segundo a *World Economic Forum (2020)*, as *Soft Skills* também têm um papel muito importante para a adaptação às mudanças do mercado de trabalho, tendo em conta que a evolução tecnológica e o impacto da pandemia iram gerar desigualdades e trazer grande desafios. Assim, as instituições de ensino superior têm um papel fundamental na formação dos estudantes, existindo uma preocupação constante com a inovação pedagógica, de forma a responder às mudanças da sociedade e do mercado de trabalho, em particular.

A utilização das novas tecnologias pelos estudantes durante o seu percurso académico, poderá estar diretamente relacionado com uma educação de excelência, que facilita a aquisição de diversas competências e novos saberes, reforçando a autonomia e a autorregulação da aprendizagem pelos estudantes. (Almeida et al, 2022). Os mesmos autores, referem que as novas tecnologias, assumem um papel cada vez mais importante nos processos de ensino e aprendizagem, no entanto, podem existir condicionantes, que têm de ser identificadas e trabalhadas em equipa, para que não sejam um fator de exclusão. A UNESCO (2016), também destaca a aquisição de competências transversais, definido que um dos domínios é na área da literacia de informação e do media, como se pode verificar no quadro seguinte.

Domínios	Exemplos de competências
Pensamento crítico e inovador	Criatividade, empreendedorismo, empenho, capacidades de aplicação, pensamento reflexivo, tomada de decisão fundamentada.
Capacidades interpessoais	Capacidade de comunicação, capacidades organizacionais, trabalho em equipa, colaboração, sociabilidade, colegialidade, empatia, compaixão.
Capacidades intrapessoais	Autodisciplina, capacidade de aprender de forma independente, flexibilidade e adaptabilidade, autoconsciência, perseverança, motivação intrínseca, compaixão, integridade, amor próprio.
Cidadania global	Consciência, tolerância, abertura, responsabilidade, respeito pela diversidade, compreensão ética, compreensão intercultural, capacidade de resolver conflitos, participação democrática, resolução de conflitos, respeito pelo meio ambiente, identidade nacional, sentimento de pertença.
Literacia da informação e dos media	Capacidade de obter e analisar informação através das tecnologias de informação e comunicação, capacidade de avaliar criticamente informação e conteúdo dos media, uso ético das tecnologias de informação e comunicação.

Figura 3 – Taxonomia de competências transversais (adaptado de UNESCO, 2016, p.12)

As competências digitais são então um domínio essencial para a educação do século XXI. Van Laar, Van Deursen, Van Dijk e Haan (2018), propõem um modelo que define duas dimensões: as competências digitais fundamentais, que abrange as vertentes, tecnológica, gestão da informação, comunicação, colaboração, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas. E as competências digitais contextuais, que incluem as vertentes: consciência ética, consciência cultural, flexibilidade, auto-aprendizagem e aprendizagem ao longo da vida.

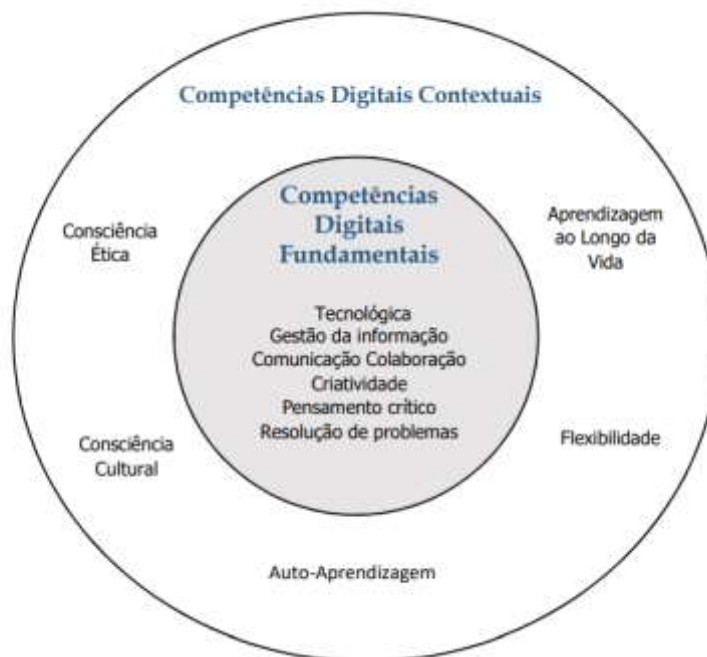


Figura 4 - Competências digitais essenciais e contextuais para o séc. XXI (Fonte: van Laar, van Deursen, van Dijk & Haan, 2018, p.518)

Este modelo, poderá ter um contributo bastante importante na integração da literacia digital.

Pretende este estudo conhecer as competências a desenvolver, verificando quais as que os estudantes PALOP necessitam de aprofundar/adquirir, pelo que pretende apresentar um quadro de competências que o modelo de formação irá desenvolver.

4. Literacia Mediática e Digital

Os conceitos de Educação para os Media, Literacia Mediática e Educação para a Comunicação ou literacia Digital podem surgir como equivalentes. A literacia Mediática tem um papel importante na participação ativa dos cidadãos na sociedade. É considerada uma das condições essenciais para o exercício de uma cidadania ativa, ou seja, “potencia o nível de consciência relativamente às mensagens mediáticas com que as pessoas contactam no seu quotidiano” (Lopes, 2011, P.14).

Segundo a Parecer da Recomendação n.º 6/2011, Recomendação sobre Educação para a Literacia Mediática, do - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, Conselho Nacional de Educação, “[...] a literacia mediática é uma questão de inclusão e de cidadania na sociedade da informação de hoje [...] evitando ou diminuindo os riscos de exclusão da vida comunitária” (p.50942).

Assim, Literacia Mediática “é a capacidade de aceder, criar, avaliar e compreender as mensagens dos vários meios de comunicação” (Lopes, 2018, P.47) e serve para capacitar os cidadãos para se tornarem pensadores e criadores críticos e ativos. Aceder com facilidade à informação, não é sinónimo de conhecimento.

Segundo Van Dijk e Van Deursen (2014), no processo de adaptação a um novo meio, são identificadas quatro etapas: a motivação, o acesso físico (ou posse), as competências digitais e, só por último, a sua utilização funcional que resulta do domínio de um aglomerado de competências, denominada literacia digital. Esta é uma nova forma de literacia, que surge a partir dos meados do século XX, que está em constante mudança e evolução.

A literacia digital possui uma dimensão sociocultural e contextual, devido ao impacto que exerce na mediação do quotidiano dos cidadãos; deve ser mediática, considerando a atual relevância dos meios de comunicação; é digital, dado o papel central dos processos de comunicação digital atualmente; e é diversificada, pela crescente integração entre texto, som, imagem, vídeo e animação. (Gutierrez & Tyner, 2012).

Segundo Farias-Gaytan, Aguaded e Ramirez-Montoya, (2022), citado em Neves et al. (2023), a literacia digital é uma combinação de várias técnicas e exige saber como aceder, como pesquisar e analisar criticamente a informação. Não é por a maioria dos jovens aceder com facilidade, sobretudo às redes sociais que se deve pressupor que apresentam uma elevada literacia digital, é necessário dotá-los de ferramentas para conseguirem fazer a sua análise, escolhas de forma a serem cidadãos ativos e capacitados para responder aos desafios do mercado de trabalho.

5. Os estudantes oriundos do Países de Língua Oficial Portuguesa no IPSantarém

O ensino superior em Portugal, na área da internacionalização, tem tido uma grande evolução ao longo dos anos, sobretudo devido à globalização e também devido aos programas ERASMUS, a nível europeu. Ao longo dos últimos anos, tem-se igualmente verificado uma crescente expansão de estudantes provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Esta designação, engloba um conjunto de cinco países africanos (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), onde o português é a língua oficial. A vinda destes estudantes, que se sujeitam a sair dos seus países de origem em busca dos seus sonhos e objetivos, segundo Madjaia (2022), deve-se, “à falta de estabilidade económica e política, à baixa qualidade do ensino superior nos seus países de origem e à experiência de poder viver e estudar em Portugal” (p.8). Este processo, é também facilitado pela existência, desde há vários séculos, de vários protocolos e acordos (Pires, 2000). O conhecimento da língua e a presença de familiares em Portugal, também é um fator facilitador do acesso destes estudantes no ingresso em Instituições de Ensino Superior Portuguesas.

O Instituto Politécnico de Santarém, não é diferente e também partilha esta realidade. O IPSantarém, segundo o seu site, é uma instituição de ensino superior politécnico público e é constituída por cinco unidades orgânicas: Escola Superior de Educação, Escola Superior de Gestão e Tecnologia, Escola Superior de Saúde, Escola Superior Agrária e Escola Superior de Desporto. É uma instituição ao serviço da sociedade, empenhada na qualificação de alto nível dos cidadãos, destina-se à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão do saber de natureza profissional, da cultura, da ciência, da tecnologia, das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental, relevando a centralidade no estudante e na comunidade envolvente, num quadro de referência internacional. Faz parte de diversas redes de cooperação, entre as quais a Rede Internacional Académica da Lusofonia (RIAL). A carta de compromisso da RIAL foi assinada em 2022, por vinte entidades oriundas de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal. Mais recentemente, em 2023, foi oficializada a constituição desta rede. Para além destas parcerias, estes estudantes também chegam às Intuições de Ensino Superior Portuguesas, através do regime geral

de ingresso, através de bolsas de estudo ou através de programas bilaterais como o programa de mobilidade Pedro Álvares Cabral.

No ano letivo 2023/2024, e segundo dados cedidos pelo E3 (cf. anexo 17), existem no IPSantarém, 414 estudantes internacionais, dos quais 202 são oriundos do PALOP, mais especificamente, 42 estudantes angolanos, 8 cabo verdianos, 126 estudantes guineenses, 12 moçambicanos e 14 estudantes oriundos de São Tomé.

Estudar noutro país, pode ser um grande desafio. Segundo Novo, Prada, Lopes e Moreno (2020), “os estudantes dos PALOP vêm-se confrontados com novos espaços de identificação, com inúmeras exigências de adaptação a uma nova cultura e a novas organizações sociais e educacionais que podem condicionar ou impulsionar os seus estudos” (p.2). Os estudantes enfrentam diversas mudanças e exigências a nível pessoal, social e académico, suscitando eventuais dificuldades na sua adaptação à instituição e ao país.

Estas dificuldades podem ser diversas e podem começar logo antes da chegada, com os processos burocráticos, que resultam na demora da emissão dos vistos que permitem a entrada destes estudantes a Portugal. Muitas vezes, estes estudantes chegam às IES no fim do primeiro semestre, ou mesmo no início do segundo. Segundo Costa (2009), as principais dificuldades destes estudantes relacionam-se com a falta de recursos económicos, mal-estar devido ao facto de estarem longe de casa e escassez de tempo para estudar, tendo em conta que muitos têm de trabalhar para fazerem face às suas despesas. Outros autores, ainda apontam outras dificuldades, como por exemplo a adaptação a uma cultura diferente, situações de preconceito, dificuldade na adaptação à variante europeia da língua portuguesa, dificuldade de integração no contexto escolar e a falta de preparação académica anterior. Da experiência do contacto com vários estudantes, através do gabinete de Responsabilidade Social e do Centro de Apoio Pedagógico, sendo também apontadas pelos entrevistados E1, E2 e E3 (cf. anexos 15, 15 e 16 respetivamente), indico também as dificuldades na utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Tendo em conta todas as dificuldades que estes estudantes enfrentam, a sua integração e a forma como ela é pensada, poderá fazer toda a diferença para que se sintam

incluídos e pertencentes à comunidade académica. As relações interpessoais, entre colegas e professores, são também importantes para uma boa integração dos estudantes (Semedo, 2010). Para Neto (2008), a integração só se torna real, se a comunidade de acolhimento, demonstrar, ser tolerante e valorizar a diferença.

De forma, a medir a integração social e académica dos estudantes oriundos dos PALOP, Silva et al (2009), apresentam uma escala com três dimensões. São elas, a dimensão pessoal, a dimensão interpessoal/social e dimensão académica/Institucional.

A dimensão pessoal, engloba variáveis, como por exemplo, o bem-estar físico, o bem-estar psicológico, o equilíbrio emocional, o apoio familiar, a motivação, o domínio da língua, a autonomia e independência do aluno e o apoio financeiro. Em relação à dimensão interpessoal/social, esta reúne variáveis de criação de laços de amizade, bom relacionamento com os colegas e professores, tolerância intercultural, bom ambiente académico e participação em atividades extracurriculares, culturais, associativas e recreativas. No que diz respeito à dimensão académica e institucional abrange variáveis que se relacionam com as expectativas iniciais de curso, com a preparação académica anterior, com a satisfação com o curso, com o bom desempenho académico, com a qualidade das infra-estruturas, com a qualidade dos serviços da Instituição e por último, com a existência de redes e programas institucionais de apoio.

Todos os estudantes, sentem dificuldades de integração quando ingressam no ensino superior, estes estudantes não são exceção, tendo, no entanto, várias dificuldades acrescidas. Por isso, fará sentido, pensar numa resposta mais personalizada e direcionada para as características e necessidades de integração dos estudantes PALOP que chegam ao Instituto Politécnico de Santarém.

6. Projeto JUMP TO IPSantarém

Com a modernização e com os progressos tecnológicos, várias entidades e organizações reconhecidas internacionalmente, acompanharam o progresso digital. Assim, a Declaração dos Direitos Humanos evidencia o direito à instrução; a Declaração do Milénio e o Plano de Ação de Dacar de 2000 refere a importância da qualidade de ensino; a Declaração de Princípios na Cimeira Mundial de 2003, faz alusão à equidade,

diversidade e inclusão, anuindo que todos devem ter acesso a informação e conhecimento; a Convenção sobre Proteção e Promoção da Diversidade de Expressão Cultural, da UNESCO (2005), identifica a importância do acesso à multiculturalidade; e por último, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), constata que todas as pessoas portadoras de deficiência, seja ela qual for, tem direito a aceder ao conhecimento e instrução.

Nos dias de hoje, vivemos numa sociedade marcada pela diversidade e pelo uso das novas tecnologias, é importante criar estratégias para incluir todos os estudantes, dando-lhes ferramentas para que se sintam integrados e consigam ter sucesso no seu percurso académico no ensino superior.

O projeto JUMP TO IPSantarém, foi um projeto que teve início com um piloto, no ano letivo 2023/2024. Surgiu, precisamente, das dificuldades e dúvidas demonstradas por muitos estudantes que ingressavam nos mestrados da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, nos acessos às plataformas institucionais. Assim, uma equipa do Instituto, criou este projeto, que disponibilizou aos estudantes dos vários mestrados do Politécnico de Santarém uma formação online, dividida em 4 módulos de ambientação.

Este projeto tem como principais objetivos: (cf anexo 29)

- a) Introduzir tópicos de ambientação para mestrados de 1º ano.
- b) Explorar as principais potencialidades das plataformas Académicas do IPSantarém.
- c) Facilitar a interação/comunicação entre os coordenadores de curso, os serviços e os mestrados.
- d) Esclarecer dúvidas e testar nos momentos síncronos de apoio” (Barbas et al, 2023. P.1).

O primeiro módulo será uma reunião com os coordenadores de cada um dos Mestrados, o segundo módulo é designado por JUMP TO ICT I, onde são exploradas as seguintes temáticas:

- 01 | Acesso ao Portal Académico
- 02 | Pagamento de Propinas - Conta Corrente
- 03 | Percurso Académico - Consulta de Notas
- 04 | Inscrição em Exames
- 05 | Consultas diversas: Assiduidade, Horário, Exames, etc
- 06 | Informações Académicas Relevantes

No módulo 3, os estudantes, designado por JUMP TO ICT II, os estudantes têm acesso a mais 5 temáticas, que são as seguintes:

- 07 | Acesso ao Email Institucional
- 08 | Acesso ao Moodle
- 09 | Ligação à Eduroam (Windows)
- 10 | Ligação à Eduroam (Android)
- 11 | Ligação à VPN
- 12 | Ligação às Impressoras
- 13 | Marcação de Refeições

O quarto e último módulo é designado por *ID + NETWORKING* que dá a conhecer a Unidade de Investigação do Politécnico de Santarém e proporciona uma visita guiada às cidades de Santarém e Rio Maior.

Os módulos de formação decorreram em formato online, entre a 17h e as 18h30. Segundo o relatório de avaliação do projeto, a participação dos estudantes foi baixa em relação ao que seria esperado, facto que foi relacionado com o horário em que decorreram as sessões.

Este trabalho pretende, tendo como ponto de partida este projeto, apresentar uma proposta, tendo em conta as necessidades de integração dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, tendo por base a opinião de técnicos que participaram na primeira edição deste projeto, docentes e do público-alvo deste projeto, os estudantes oriundos dos PALOP.

Capítulo II - Objetivos e Metodologia de Investigação

Investigar, é uma palavra com origem no latim “investigāre”, que significa, seguir vestígios, de indagar, pesquisar, inquirir (infópédia). A existência de investigação científica tem com principal objetivo, responder a questões que não conseguimos responder, que desconhecemos, originado, interrogações que o investigador tentará responder. Segundo Beillerot (1991), citado em Menezes et al (2017), a atividade investigativa tem de cumprir três requisitos: “ser geradora de novos conhecimentos; apoiar-se numa metodologia rigorosa; ter um carácter público, para poder ser apreciada pela comunidade científica” (p.22).

A escolha da metodologia e do tipo de pesquisa é então, uma fase bastante complexa, pois dela depende o sucesso da investigação.

A Metodologia, segundo Menezes et al (2017), trata-se da aplicação de métodos e técnicas que devem ser seguidos na construção do conhecimento, com o objetivo de verificar sua validade e relevância nos diferentes contextos da sociedade. Os métodos, são a base através dos quais os dados são recolhidos, sendo um meio para atingir o objetivo final, recorrendo a técnicas.

Este capítulo, irá apresentar uma importante fase do trabalho, onde é indicada a problemática em investigação, a questão de partida e os seus objetivos. Do mesmo modo, será descrita a metodologia adotada, bem como os procedimentos de recolha e tratamento de dados.

1.Problemática de Investigação

Para a definição do objeto de estudo, foi tido em conta o contacto próximo com os estudantes, através de várias iniciativas de Responsabilidade Social, percebendo que a sua integração no Ensino Superior, nem sempre é um processo simples, mas fundamental e de base para todo o percurso académico. Sendo que muitas vezes e segundo Tavares (2003), estas dificuldades podem surgir de uma transição deficitária, do Ensino Secundário para o Ensino Superior. É por isso necessário criar respostas adequadas às suas necessidades e capacidades, de forma a facilitar a aquisição de

competências essenciais, promovendo assim a inclusão e o sucesso académico (Clark, 2018).

No caso dos estudantes PALOP, as dificuldades de integração, são ainda mais diversas, devendo-se ter em conta as suas especificidades, de forma a disponibilizar uma resposta mais personalizada, que permita a estes estudantes sentirem-se integrados e incluídos na instituição de ensino superior que escolheram, tentando assim, responder às expectativas que muitas das vezes trazem quando chegam a Portugal.

A importância apontada por Almeida et al (2022) do papel das Novas Tecnologias no processo de ensino aprendizagem, da literacia da informação e dos media ser uma competência transversal (Unesco, 2016) e ainda segundo Almeida et al (2022), “Nem sempre os estudantes, mesmo definidos como “nativos digitais”, manuseiam essas tecnologias para realizar aprendizagens significativas” (p.23).

Tendo em conta as dificuldades de integração dos estudantes PALOP, a importância das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem, na integração/ inclusão dos estudantes e o projeto piloto JUMP TO IPSantarém, que está descrito no capítulo anterior, resulta esta proposta de estudo, que apresenta como objetivo adaptar os módulos de capacitação digital do projeto *JUMP TO IPSANTARÉM*, de forma a promover a inclusão e o sucesso académico dos estudantes PALOP.

Considerando o que foi apresentado anteriormente, pretende-se responder à seguinte questão:

No âmbito da Responsabilidade Social, com base no projeto *JUMP TO IPSANTARÉM*, qual a melhor proposta para o desenvolvimento de módulos para a capacitação para as competências digitais, de forma a contribuir para a integração/inclusão dos estudantes PALOP no IPSantarém?

Para dar resposta a esta questão e para chegar ao objetivo geral do estudo, foram definidos objetivos específicos:

- Conhecer as principais limitações do projeto-piloto *JUMP TO IPSANTARÉM*;

- Recolher propostas de adaptação dos módulos de integração;
- Conhecer as principais necessidades a nível de competências digitais dos estudantes PALOP;
- Conhecer a perceção dos docentes e técnicos em relação às dificuldades de integração dos estudantes PALOP;
- Conhecer a perceção dos docentes e técnicos em relação às competências digitais dos estudantes PALOP;
- Apresentar uma proposta de adaptação dos módulos de formação do *JUMP TO IPSANTARÉM* para a capacitação digital.

Tentando responder à questão investigativa e de forma a atingir os objetivos propostos, foram escolhidos métodos e técnicas que pareceram os mais adequados no desenvolvimento da investigação.

2. Opções Metodológicas

Santos e Henriques (2021), referem que “abordagem quantitativa na investigação no campo educacional, tem acrescentado um valor significativo no conhecimento e interpretação de fenómenos transversais, na identificação de tendências, na comparação entre categorias gerais e na realização de análises extensivas” (p.9). Esta abordagem tem como objetivo medir variáveis e relacionamentos, através de dados estatísticos. No que diz respeito à abordagem qualitativa, tem tido igualmente grande incidência em estudos educacionais, sendo identificada, segundo Bogdan e Biklen (1994), como uma metodologia que dá relevância à descrição e à fundamentação de teorias. Nesta abordagem são usados e recolhidos dados descritivos.

Apesar de algumas limitações apontadas por alguns autores e o constante debate entre o paradigma quantitativo e qualitativo, a utilização da metodologia qualitativa na área das ciências sociais, tem sido cada vez mais crescente. Esta metodologia caracteriza-se sobretudo por se preocupar com uma realidade não quantificável, recolhendo dados através de observação ou análise intuitiva e informações de especialistas. Segundo Augusto (2014), uma pesquisa qualitativa, bem feita, é rigorosa, exige no entanto bastante trabalho por parte do investigador.

A validade de uma investigação, depende da adequação da metodologia selecionada de forma a responder com legitimidade às questões definidas.

Para este estudo, tendo em conta a questão e os objetivos definidos, foi selecionada, uma abordagem qualitativa e classifica-se quanto à sua natureza, como uma pesquisa aplicada, porque pretende gerar um produto com aplicação prática; do ponto de vista dos objetivos classifica-se com pesquisa exploratória, em relação aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso.

Seguindo a classificação definida por Mattar (2021), estudo de caso é frequentemente utilizado em investigações nas áreas das ciências sociais e humanas e centra-se num único caso ou num conjunto de casos, de forma a responder às questões em investigação, tendo uma forte aplicabilidade a situações humanas e a contextos reais. Segundo Meirinho e Osório (2010), o estudo de caso tende a utilizar uma abordagem mais qualitativa, mas nada impede de utilizar também uma abordagem quantitativa.

Para Predanov e Freitas (2013), o estudo de caso consiste em reunir e analisar dados recolhidos sobre um indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, com o objetivo de estudar, um ou vários aspetos relacionados com as questões que estamos a pesquisar.

Segundo Cohen et al. (2018) e Branski et al. (2010), estudo de caso, é um método que utiliza dados que têm origem em um contexto específico e real, com o objetivo de explicar e descrever fenómenos atuais que se desenvolvem em um contexto específico. Este método deverá ser escolhido, quando a nossa questão em estudo é constituída por um como e por quê, de forma a produzir explicações sobre as causas do fenómeno em estudo.

Um estudo de caso, apresenta como principais características:

- Descobrir aspetos encobertos de um determinado fenómeno;
- Dar ênfase ao contexto envolvido e interpretá-lo a partir de vozes consonantes ou dissonantes;

- Consultar diversas fontes de informação, de forma a apresentar diferentes experiências.
- Não intencionalidade, por parte do investigador de provocar alterações nas variáveis em estudo (Bordens e Abbott, 2018)

O estudo de caso, também pode ser classificado em relação ao número de casos em estudo. Podem existir estudos de casos únicos e estudos de múltiplos. Estes últimos baseiam-se em estudos de mais do que um caso, podem abranger uma grande variedade de formas (Bogdan e Biklen, 1994).

Considerando o contexto deste estudo que se centra nos estudantes oriundo dos PALOP e na sua integração no Instituto Politécnico de Santarém, através da adaptação de um modelo de formação já existente, opta-se por uma metodologia de estudo de caso.

Os intervenientes neste estudo, para além dos estudantes, também alguns intervenientes na primeira edição do projeto JUMP TO IPSantarém, cinco docentes/ presidentes dos conselhos pedagógicos de cada uma das unidades orgânicas do Politécnico de Santarém e a responsável da Rede de Promoção do Sucesso e Prevenção do Abandono desta instituição.

Para a realização deste estudo, foi inicialmente elaborada uma revisão da literatura sobre a temática das necessidades de inclusão e integração dos estudantes PALOP no Ensino Superior Português, nomeadamente no domínio das competências digitais e sobre qual o papel das IES, no âmbito da Responsabilidade Social, de encontrar respostas adequadas para estes estudantes.

3. Processos de recolha e tratamento de dados

Para a recolha de dados, o estudo de caso, pode recorrer a diversos instrumentos e técnicas, entre as quais, a observação, as entrevistas, consultas de documentos, como por exemplo, jornais, depoimentos, autobiografias, imagens e fotos. A combinação destes instrumentos, técnicas e fontes múltiplas de evidências, proporcionam uma visão

da realidade do ponto de vista dos envolvidos (Tuckman e Harper, 2012) e o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação (Yin, 2005), permitindo assim a triangulação de dados. A triangulação, surge como uma estratégia de validação dos estudos que decorrem utilizando a metodologia qualitativa e de estudo de caso, pois a recolha de informação de diversas fontes, aumenta a fiabilidade da informação (Yin, 1993).

Com o objetivo de aprofundar informações referentes a um ou mais casos, este procedimento, segundo Meirinhos e Osório (2010), decorre em três etapas fundamentais: a recolha, a análise e a interpretação de dados. No decorrer destas etapas, é fundamental, elaborar boas questões, saber ouvir atentamente, saber adaptar-se a eventuais constrangimentos sem perder o rigor metodológico e ter domínio sobre a temática investigada (Rosa, Zatt Schardosin, Dias e Ghisi 2024).

Considerando os objetivos e contexto deste estudo, opta-se em termos de escolha de instrumentos de recolha de dados, por uma metodologia qualitativa com recurso a: entrevistas semi-estruturadas e grupo focal.

3.1. Procedimento de recolha de dados

Para dar resposta aos objetivos e questão do estudo, foi necessário, recolher informação através de entrevistas e um grupo focal.

A entrevista é uma das técnicas de recolha de dados mais utilizado em estudos de natureza qualitativa. Este método tem como objetivo, segundo Morgado (2013) facultar informação pormenorizada sobre determinadas perceções ou representações relativas a uma determinada realidade, de modo a facilitar a compreensão de conceções, sentidos e significados que os sujeitos possam atribuir às suas ações.

A entrevista pode ser estruturada, não estruturada ou semiestruturada. A primeira é a que apresenta maiores semelhanças ao inquérito por questionário, por apresentarem questões fechadas em que se segue o guião na totalidade. A entrevista do tipo não estruturada ou aberta, é muito flexível e dinâmica, sendo o entrevistado convidado a partilhar reflexões sobre a temática em estudo, as questões vão surgindo com o decorrer

da conversa, não existindo qualquer guião. Por último, as entrevistas semiestruturadas, são entrevistas orientadas por um guião que ajuda a conduzir a entrevista e a recolher os dados se querem investigar ou aprofundar, no entanto o seu carácter flexível permite que a entrevista decorra como sendo uma conversa, impedito que o entrevistado seja interrompido.

A preparação da entrevista, requer um planeamento cuidado (figura 5). Para que os objetivos do estudo sejam atingidos, será necessário preparar o guião das entrevistas e seleccionar com bastante cuidado os intervenientes no estudo, mais concretamente, os entrevistados.

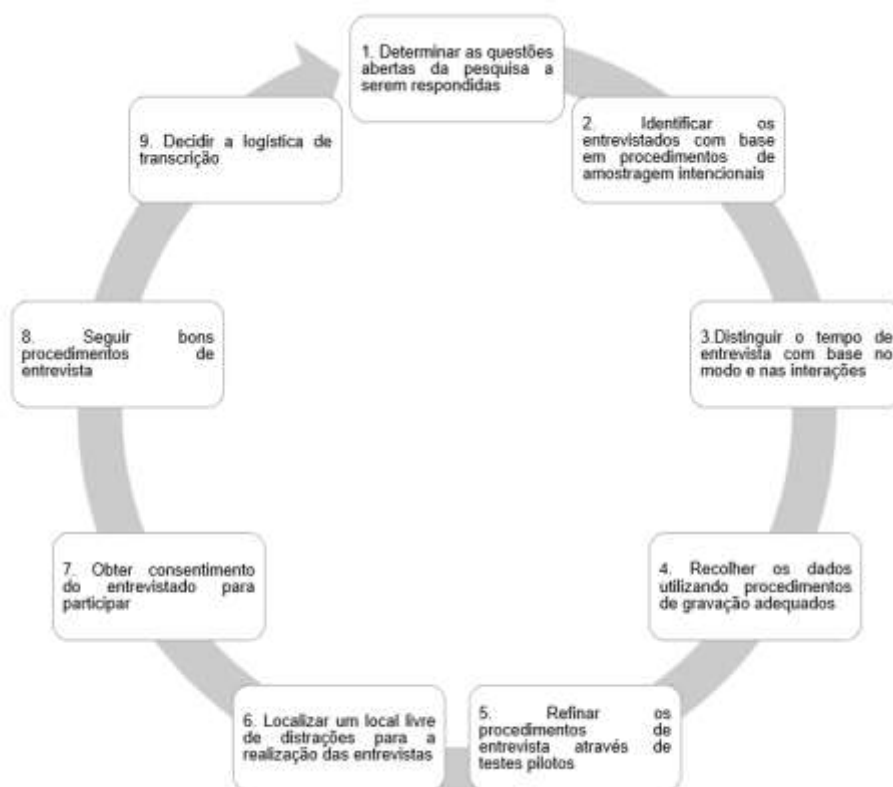


Figura 5 - Procedimentos de preparação e condução de entrevistas (adaptado de Creswell e Poth, 2018, p. 232).

Quando se opta pela entrevista, é importante perceber se esta técnica é adequada ao objeto e objetivo(s) de estudo e, conseqüentemente, à(s) questão(ões) de partida estabelecidas (Carmo & Ferreira, 2008; Coutinho, 2011; Ferreira, 2014).

Este estudo utilizou como uma das técnicas seleccionadas de recolha de dados, a entrevista semiestruturada, permitindo assim, não só fornecer pistas para o estudo, mas

também, alguns aspetos dos entrevistados enquanto elementos do processo (Estrela, 1994). A escolha dos entrevistados, resultou sobretudo do facto de ter já decorrido uma primeira edição do projeto JUMP TO IPSantarém, e com o objetivo de perceber a importância da primeira edição do projeto e qual a sua opinião em relação à sua adaptação a este publico, foram convidados três intervenientes das sessões do projeto-piloto. Foram também entrevistados, seis estudantes oriundos dos PALOP, visto que são o principal foco deste estudo, cinco docente, um de cada unidade orgânica do IPSantarém e ainda a responsável pela Rede de Promoção do Sucesso e Prevenção do Abandono.

Foram criados guiões de entrevistas diferentes, para os técnicos guiões individualizados, devido ao seu papel no projeto-piloto (cf. anexos 2,4 e 6) um para os professores (cf. anexo 8), um para os estudantes (cf. anexo 12) e um para a responsável pela Rede de Promoção do Sucesso e Prevenção do Abandono (cf. anexo10), de forma a conseguir responder aos objetivos do estudo. Os guiões foram validados pelas duas orientadoras da Escola Superior de Educação.

As entrevistas foram realizadas presencialmente e através da plataforma *ZOOM*, as primeiras com gravação de som, recorrendo a um telemóvel e as segundas utilizando os recursos de gravação de chamadas disponíveis na plataforma. Antes da gravação foram assinados os consentimentos para a gravação das entrevistas (c.f. anexo 13).

Outra técnica utilizada foi o grupo focal ou grupo de discussão. Segundo Morgan (1996, 1997), esta é uma técnica de investigação de recolha de dados, que resulta da interação de um grupo sobre um determinado tópico apresentado pelo investigador. Segundo Reis e Zaninelli (2018), é uma técnica de recolha de dados, apropriada, para investigações qualitativas. A produção de dados, resulta da interação entre os elementos do grupo.

Os principais objetivos do uso desta técnica são, segundo Stewart et al (2007), a obtenção de informação sobre um tópico; gerar hipóteses de investigação; estimular novas ideias e conceitos criativos; diagnosticar os potenciais problemas; compreender como os participantes falam acerca de um fenómeno. Os grupos focais devem partir do problema em pesquisa e das questões preparadas previamente que servirão de guia a toda a conversa entre os intervenientes e é guiado por um moderador que estimula a

interação entre o grupo e assegura que a discussão se mantenha na linha pretendida (Amado & Ferreira, 2017).

Neste estudo foi realizado apenas um grupo focal com os estudantes oriundos dos PALOP. Os restantes realizaram entrevistas individuais, devido à impossibilidade de conciliação de horários para agendamento.

3.2. Procedimento de tratamento de dados

Após a realização das entrevistas referidas anteriormente, estas foram transcritas. Tendo em conta os objetivos do estudo, foram definidos os indicadores de análise para cada um dos grupos de entrevistas (técnicos, professores, estudante e responsável da Rede PSPA).

Após estas duas fases, as entrevistas foram analisadas através do *software QDA Miner Lite*, trata-se de um *software* gratuito de análise qualitativa e que pode ser utilizado para a análise de dados textuais, entrevistas, notícias, entre outros. (provalisresearch.com, n.d.).

Foi feita uma análise da frequência dos indicadores definidos, utilizando também a análise de conteúdo das entrevistas. A análise de conteúdo é uma técnica indissociável da investigação qualitativa e define-se, segundo Bardin (1977), como um “conjunto de técnicas de análise de comunicações” (p.31). Para Cohen, Manion e Morrison (2007), trata-se de um processo de sistematização e síntese de dados qualitativos, que permite contruir conclusões credíveis e que permitem a partilha dos conteúdos.

3.3. Implementação do estudo

A tabela abaixo apresenta a forma como o estudo se foi desenvolvendo ao longo do tempo, quantos foram os entrevistados em cada categoria e a que serviços pertencem.

Categoria	Serviços	Instrumento	N.º de respostas	Datas
Técnicos	Gestão Académica	Entrevista	3	24/10/2023
	Internacionalização			8/11/2023
	Serviços de Sistemas de Informação e Comunicações			17/11/2023
Docentes	Escola Superior Agrária	Entrevista	5	24/04/ 2024
	Escola Superior de Desporto			24/04/2024
	Escola Superior de Gestão			30/04/2024
	Escola Superior de Educação			11/06/2024
	Escola Superior Saúde			14/06/2024
Estudantes	Escola Superior Agrária	Grupo focal	3	22/05/2024
	Escola Superior Saúde	Entrevista	1	27/06/2024
	Escola Superior Educação	Entrevista	1	28/06/2024
	Escola Superior Gestão e Tecnologia	Entrevista	1	8/07/2024
Psicóloga (Técnica)	Gabinete de Promoção do Sucesso Académico e prevenção do Abandono	Entrevista	1	4/07/2024

Tabela 1. Implementação do estudo

Capítulo III – Análise e discussão de Dados

1. Análise de Dados

Foram realizadas 4 conjuntos de entrevistas, a vários intervenientes da comunidade académica do Instituto Politécnico de Santarém. O quadro abaixo, identifica todos os entrevistados deste estudo (cf. tabela 2).

Função	Entrevistados	Anexos	Unidade orgânica Serviço
Grupo 1 - Técnicos	E1	Cf. anexo 15	Serviços Centrais
	E2	Cf. anexo 16	Serviços Centrais
	E3	Cf. anexo 17	Serviços Centrais
Grupo 2 - Docentes	E4	Cf. Anexo 18	Escola Superior Agrária
	E5	Cf. anexo 19	Escola Superior de Desporto
	E6	Cf. anexo 20	Escola Superior de Gestão
	E7	Cf. anexo 21	Escola Superior de Educação
E8	Cf. anexo 22	Escola Superior de Saúde	
Grupo 3 -Técnica	E9	Cf. anexo 23	Rede PSPA/Serviços Centrais
Grupo 4 - Estudantes	E10	Cf. anexo 24	Escola Superior Agrária
	E11	Cf. anexo 24	Escola Superior Agrária
	E12	Cf. anexo 24	Escola Superior Agrária
	E13	Cf. anexo 25	Escola Superior de Saúde
	E14	Cf. anexo 26	Escola Superior de Educação
	E15	Cf. anexo 27	Escola Superior de Gestão

Tabela 2. Identificação dos entrevistados

1.1. Análise das entrevistas aos técnicos

Foram realizadas 3 entrevistas a técnicos do Politécnico de Santarém, que participaram como intervenientes no projeto piloto JUMP TO IPSantarém, com o objetivo de fazer a identificação dos estudantes internacionais e das principais dificuldades de Literacia Digital, dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e de fazer o levantamento das dificuldades técnicas sentidas, de possíveis melhorias e sugestões para a adaptação deste projeto aos estudantes internacionais.

Ao analisar a tabela que resultou da utilização do software de análise de dados qualitativos *QDA Miner LITE*, é possível verificarmos (cf. tabela 3) que apenas 66,70% dos entrevistados faz uma breve referência (3,80%) à colaboração destes estudantes em diferentes contextos comunicativos, utilizando diferentes tipos de ferramentas. É de salientar a baixa percentagem de respostas na categoria indicadores de Responsabilidade Social no Ensino Superior, em que apenas 33,30% dos técnicos entrevistados faz referência às práticas de intervenção e acompanhamento ao combate ao insucesso escolar. Nesta categoria não houve qualquer referência a indicadores como, recursos de acompanhamento e intervenção no combate ao insucesso escolar; a IES estimula medidas favoráveis ao sucesso académico dos seus estudantes e mecanismos para acolhimento de alunos incoming e apoio aos estudantes em outgoing. Verificámos também, que na categoria, integração de estudantes internacionais, as dimensões referidas como sendo de maior importância, por todos os entrevistados, foram o acolhimento e a receptividade da instituição e a existência de redes e programas institucionais de apoio. Em relação à última categoria analisada, relacionada com o projeto JUMP TO IPSantarém, todos os entrevistados identificam o acesso ao moodle como uma prioridade, sendo as marcações de refeições, a ligação à VPN, o acesso a informações académicas e a consulta de notas, os aspetos menos prioritários indicados apenas por 33,30% do grupo de entrevistados.

<i>Category</i>	<i>Code</i>	<i>Count</i>	<i>% Codes</i>	<i>Cases</i>	<i>% Cases</i>
Áreas de Competência (PASEO)	Colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas	2	3,80%	2	66,70%
Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior	Práticas de intervenção e acompanhamento ao combate ao insucesso escolar	1	1,90%	1	33,30%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Dimensão Interpessoal/Social	2	3,80%	1	33,30%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Dimensão Académica/Institucional	2	3,80%	1	33,30%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	qualidade de infraestruturas e serviços da escola	2	3,80%	1	33,30%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Acolhimento e recetividade da instituição	7	13,50%	3	100,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Existência de Redes e programas institucionais de apoio	6	11,50%	3	100,00%
Jump To IPSantarém	Aceder ao Portal Académico	1	1,90%	1	33,30%
Jump To IPSantarém	Aceder ao percurso académico – consultar notas	2	3,80%	1	33,30%
Jump To IPSantarém	Fazer consultas diversas – Assiduidade, horários, exames, etc.	3	5,80%	2	66,70%
Jump To IPSantarém	Aceder a informações académicas relevantes	1	1,90%	1	33,30%
Jump To IPSantarém	Aceder ao email institucional	3	5,80%	2	66,70%
Jump To IPSantarém	Aceder ao moodle	5	9,60%	3	100,00%
Jump To IPSantarém	Fazer ligação à eduroam (Windows e android)	6	11,50%	2	66,70%
Jump To IPSantarém	Fazer ligação à VPN	3	5,80%	1	33,30%
Jump To IPSantarém	Fazer ligação às Impressoras	4	7,70%	2	66,70%
Jump To IPSantarém	Fazer marcação de refeições	2	3,80%	1	33,30%

Tabela 3. Análise das entrevistas aos técnicos

1.1.1. Análise por categorias

Categoria	Análise
Áreas de Competência	Tendo por base as áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (2017) e definindo como indicador o facto de os alunos saberem utilizar e dominar instrumentos diversificados para colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas, dois dos entrevistados fazem referência às dificuldades que os estudantes dos PALOP sentem, nomeadamente na utilização de um computador, muitas vezes por utilizarem equipamentos já obsoletos e por nos seus países de origem o acesso à internet e a este tipo de equipamentos ser bastante limitado.
Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior	Esta dimensão tem como referência o Livro Verde da Instituições de Ensino Superior (2018), nomeadamente a segunda dimensão, Formação Pessoal e Profissional do Estudante e relação com os Alumni. É feita uma referência ao facto de existirem praticas de intervenção e acompanhamento ao combate do insucesso escolar e ao facto do Instituto ter vindo a melhorar os seus procedimentos, tentando antecipar algumas dificuldades que possam existir com toda a comunidade académica, fazendo menção que a comunidade “ (...) não é só nem estudantes nacionais, nem estudantes PALOP, como é o caso deste estudo, mas também aos próprios docentes e aos funcionários não docentes (...)” (E1 – cf. anexo 15), salientando a importância de alguns projetos, que acabam por ser uma melhoria contínua nos serviços prestados à comunidade. O projeto JUMP TO IPSantarém é um exemplo desse tipo de projetos, porque permite de uma forma simples, mostrar aos estudantes o que é que o Instituto Politécnico de Santarém tem para lhes oferecer.

<p>Integração Social e Académica dos Estudantes Internacionais</p>	<p>Nesta dimensão foram analisadas duas linhas, tendo em conta a integração dos estudantes, a vertente interpessoal e social e a vertente académica/institucional.</p> <p>Na dimensão social, é feita referência por dois dos entrevistados, às diferenças culturais e ao confronto com uma nova realidade quando chegam a Portugal, assim como às dificuldades financeiras que alguns dos estudantes oriundos dos PALOP, também sentem, sendo necessários vários apoios.</p> <p>Na dimensão académica, e analisando a preparação anterior destes estudantes, quando chegam à instituição, também é referido por dois dos entrevistados, as dificuldades linguísticas, quer na interpretação, quer na própria escrita, tornando mais complexa a sua integração, caso a instituição não crie estratégias, materiais de apoio com o objetivo de colmatar estas dificuldades.</p> <p>O IPSantarém, através das suas cinco unidades orgânicas, vai desenvolvendo ações de acolhimento, assim como, segundo o E1 (cf. anexo 15), "(..) os serviços de Gestão Académica (..) criam manuais de apoio às matrículas, um guia de acolhimento, o manual, por exemplo, para aceder às refeições, às quantias através do cartão de estudante, portanto, há aqui um conjunto de ferramentas, que no nosso entendimento, acabam por ajudar a vida diária do estudante e depois também há todo um apoio que os próprios colegas." Apesar destes estudantes, em particular e devido ao recorrente atraso de emissão de vistos vão chegando ao longo do primeiro semestre, dificultando também as atividades de integração e acolhimento. Durante as entrevistas são feitas várias referências à existência de vários apoios a estes estudantes.</p>
<p>Projeto JUMP TO IPSantarém</p>	<p>Tendo por base os vários módulos do projeto piloto, JUMP TO IPSantarém, todos os entrevistados reconhecem a importância deste projeto para a integração de qualquer estudante e em</p>

	<p>particular os estudantes dos PALOP, concordando com todos os tópicos escolhidos para a primeira experiência, sendo referido pelo E2 (cf. anexo 16) que sentiu ser muita informação, pois são muitas plataformas. No entanto, sugerem a priorização de algumas temáticas. Tendo em conta a análise das entrevistas, o acesso ao Moodle será uma das mais importantes, seguido do acesso à EDUROAM, da ligação às impressoras, o acesso ao email institucional em igualdade com as consultas diversas (assiduidade, horários, exames...) e com a ligação à VPN, por último a marcação de refeições e consultas de notas. Para o E2 (cf. anexo 16), estes estudantes têm de ter no imediato acesso à rede EDUROAM, podendo a consulta das notas escolares e inscrições de exames ser numa fase posterior, sendo que esta consulta, apenas será necessário no final do semestre, como refere o E3 (cf. anexo 17). Para este entrevistado, o primeiro aspeto a ser apresentado seria o site institucional e a forma como acedem a cada uma das escolas.</p>
--	---

Tabela 4. Análise por categoria das entrevistas dos técnicos

Este grupo de entrevistados faz referência às dificuldades que os estudantes dos PALOP sentem, nomeadamente na utilização de um computador, muitas vezes por utilizarem equipamentos já obsoletos e por nos seus países de origem o acesso à internet e a este tipo de equipamentos ser bastante limitado. Aspeto que dificulta a integração destes estudantes. A esta questão juntam-se as diferenças culturais, as dificuldades financeiras e as dificuldades linguísticas.

Existirem várias práticas de intervenção e acompanhamento ao combate do insucesso escolar e uma melhoria dos seus procedimentos, tentando colmatar algumas dificuldades no Instituto Politécnico de Santarém.

Durante as entrevistas são feitas várias sugestões de adaptação, como por exemplo:

- a existência de uma componente presencial
- repetição dos módulos de formação no início do 2^o semestre

- dinamização de grupos de trabalho
- elaboração de pequenos vídeos tutoriais que guiam passo a passo como fazer várias configurações
- mapa interativo, com indicação de locais para colocar questões

Todos os entrevistados reconhecem a importância de módulos de formação para os estudantes PALOP, sugerindo algumas adaptações, tendo em conta as características do público-alvo.

1.2. Análise das entrevistas aos docentes

Foram realizadas entrevistas a docentes do Politécnico de Santarém, Presidentes do Conselho Pedagógico de cada uma das 5 Unidades Orgânicas (Educação, Gestão e Tecnologia, Saúde, Agrária e Desporto) com o objetivo conhecer as suas perceções, sobre as principais dificuldades a nível das competências digitais, dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). A escolha destes docentes, está relacionada com as competências do órgão que representam, tal como indica o artigo 24º do Despacho n.º 15143/2009 do Instituto Politécnico de Santarém:

- a) Pronunciar -se sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e de avaliação, quando solicitado exteriormente ou sob proposta de um dos seus membros;*
- b) Promover a realização de inquéritos regulares ao desempenho pedagógico da Unidade Orgânica e a sua análise e divulgação, em articulação com a Comissão de Avaliação e Qualidade da ESES;*
- c) Promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos/as docentes, por estes/as e pelos/as estudantes, e a sua análise e divulgação, em articulação com a Comissão para a Avaliação e Qualidade;*
- d) Apreciar sugestões e reclamações relativas às situações pedagógicas e propor as providências necessárias;*
- e) Elaborar e aprovar o regulamento de avaliação do aproveitamento dos/as estudantes, tendo em conta os critérios gerais definidos ao abrigo do disposto na alínea g) do artigo 33.º dos Estatutos do IPS;*
- f) Pronunciar -se sobre o regime de prescrições;*

- g) Pronunciar -se sobre a criação de ciclos de estudos e sobre os planos dos ciclos de estudos em funcionamento;*
- h) Pronunciar -se sobre a instituição de prémios e menções escolares;*
- i) Pronunciar -se sobre o calendário letivo, horários letivos, mapas de avaliações da unidade orgânica ou da instituição;*
- j) Promover a articulação, quanto às matérias da sua competência, designadamente com o Conselho para a Avaliação e Qualidade e com o Provedor ou Provedora do/a estudante;*
- l) Promover, em colaboração com outros órgãos da ESES, atividades pedagógicas e culturais;*
- m) Exercer as demais competências que lhe sejam conferidas pela lei ou pelos estatutos.” (p. 26096)*

Ao analisar a tabela que resultou da utilização do software de análise de dados qualitativos *QDA Miner LITE*, é possível verificarmos (cf. tabela5) que a dimensão interpessoal, referente à integração dos estudantes, é uma preocupação transversal, considerando que todos os entrevistados (100%) a referem, seguindo-se a questão da preparação académica anterior, o acolhimento e recetividade da instituição e a existência de redes e programas institucionais de apoio, aspetos referidos por 80% dos docentes entrevistados. Em relação às competências digitais, verificámos que apenas 20% dos docentes fizeram referência a três dimensões apresentadas (elaboração de um documento *Word*, elaboração de uma apresentação *PowerPoint* e aceder a uma sessão *zoom*), não existindo referência a todos os outros aspetos como por exemplo, descarregar um documento, anexar um documento, elaborar uma tabela, elaborar um formulário, criar pastas para guardar os documentos, trabalhar colaborativamente no *OneDrive* ou Instalar o *Microsoft Office* no Computador, via email institucional. No que diz respeito aos indicadores de Responsabilidade Social, destaca-se a preocupação dos docentes com as práticas e os recursos de intervenção e acompanhamento ao combate ao insucesso académico, considerando que foi referido por 40 % dos entrevistados.

Category	Code	Count	% Codes	Cases	% Cases
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Dimensão Interpessoal/Social	10	20,80%	5	100,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Dimensão Académica/Institucional	4	8,30%	3	60,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Preparação académica anterior	7	14,60%	4	80,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Qualidade de infraestruturas e serviços da escola	3	6,30%	2	40,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Acolhimento e recetividade da instituição	7	14,60%	4	80,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Existência de Redes e programas institucionais de apoio	5	10,40%	4	80,00%
Competências Digitais	Enviar um email	1	2,10%	1	20,00%
Competências Digitais	Elaborar um documento em Word	1	2,10%	1	20,00%
Competências Digitais	Elaborar uma apresentação em powerpoint	1	2,10%	1	20,00%
Competências Digitais	Aceder a uma sessão zoom	1	2,10%	1	20,00%
Competências Digitais	Realizar uma pesquisa	1	2,10%	1	20,00%
Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior	Recursos de acompanhamento e intervenção no combate ao insucesso escolar	2	4,20%	2	40,00%
Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior	Práticas de intervenção e acompanhamento ao combate ao insucesso escolar	4	8,30%	2	40,00%
Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior	mecanismos para acolhimento de alunos incoming e apoio aos estudantes em outgoing	1	2,10%	1	20,00%

Tabela 5. Análise das entrevistas aos docentes

1.2.1. Análise por categorias

Categoria	Análise
Integração Social e Académica de Estudantes Internacionais	<p>Tendo por referência a escala de integração de Silva, Abrantes e Duarte (2009), a dimensão mais referida pelos 5 docentes, foi a dimensão interpessoal/social. Nesta dimensão, apontam as dificuldades de integração a nível cultural e da língua, segundo o E4 (cf. anexo 18), estes estudantes quando chegam, “(...) sentem-se assoberbados com tanta coisa e ficam assustados, muitas vezes têm dificuldade em comunicar (...)”, O facto de se encontrarem desenraizados da família será outra dificuldade, sendo referido pelo E8 (cf. anexo 22) , “(...) que a família é uma dimensão fundamental na estrutura de jovens, que quando vêm para o primeiro ciclo, têm 19 e 20 anos.” As dificuldades económicas também são referidas nesta dimensão, sendo, no entanto, um aspeto que estes estudantes não partilham muitos com os professores, apesar de ser referenciado pelo E8 (cf. anexo 22), “(...) que alguns dos nossos professores, percebiam isto e ajudavam pontualmente (...)”. Considera que estes estudantes, têm de ter recursos mínimos, como por exemplo, alojamento, dinheiro para almoçar e jantar, o que nem sempre acontece. Estas dificuldades económicas muitas das vezes obrigam estes estudantes a procurarem emprego, sendo apontado pelo E7 (cf. anexo 21), “(...) que a maior parte destes estudantes acumulam os estudos com o trabalho, e é provavelmente com trabalho, não sei quais são os trabalhos, mas provavelmente trabalhos por turnos, com algumas dificuldades depois de conciliação.”</p> <p>A assiduidade também é referida como ponto negativo na integração destes estudantes, sendo apontado pelo E5 (cf. anexo 19), “(...) que a assiduidade tem sido, digamos, um aspeto mais pela negativa que eu tenho sentido (...)”. Se estes estudantes entrassem na mesma altura que “(....) os da primeira fase, falando especificamente do primeiro ano, é muito</p>

mais fácil a integração deles do que como muitas vezes acontece, que eles supostamente deviam entrar nessa altura, mas depois entram 2 ou 3 semanas depois, portanto, ficando em Lisboa ou no Porto, estão com os familiares e aparecem um mês mais tarde e depois, não só dificulta o processo de ensino aprendizagem, como dificulta a própria integração deles nas festas, nos convívios, com os colegas e por aí fora, porque se eles criarem estes grupos de amizade”. Para o E7 (cf. anexo 21), este aspeto também é consequência de “(...) alguma dificuldade de mobilidade, de transportes e de vida porque têm também dificuldades financeiras, quer nos transportes e, por isso depois também têm que trabalhar (...)”

Dois outros aspetos, que também foram referenciados por 4 docentes deste grupo, foram a preparação académica anterior e o acolhimento e recetividade na instituição. Estes estudantes, tal com refere o E5 (cf. anexo 19), “(...) por virem de sistemas educativos diferentes, especificamente nas aulas menos práticas, eles têm mais dificuldades (...)”. O E7 (cf. anexo 21), refere que, “(...) regra geral, apresentam algumas dificuldades nas construções frásicas, no sentido do texto, não tanto em erros gramaticais, mas ao nível da estruturação da escrita da pontuação.

Em relação ao acolhimento destes estudantes, o E8 (cf. anexo 22) faz referência ao facto “(...) Sei que o Instituto tem feito grandes atividades pontuais de integração a estes estudantes, mas de facto, é importante ter esta sua preocupação porque precisamos de reforçar isto, não é?”, sendo que na opinião do E7 (cf. anexo 21), a integração terá de passar por um trabalho de proximidade e de confiança, sendo muitas vezes o apoio dos colegas uma resposta eficaz para ultrapassar algumas dificuldades. Poderia se uma estratégia, ter espaços de maior

proximidade com os estudantes, dinamizar atividades de socialização, como por exemplo um lanche partilhado, uma comemoração de um, em sala de aula é difícil, porque existem os outros estudantes.

A existência de redes e programas Institucionais de apoio, remete, segundo o E4 (cf. anexo 18) para o acolhimento feito em cada unidade orgânica no início do ano letivo, no entanto o que acontece é que a maioria destes estudantes, ainda não chegaram “(...) faz-se essa primeira abordagem (...) agora muitos, muitas vezes os PALOP, não estão. Eu digo, eles vão aparecendo, depois vão aparecendo aí é uma grande dificuldade.” Para o E5 (cf. anexo 19), uma possibilidade seria a existência de (...) professores tutores, ou seja, o professor que acompanhasse, independentemente da sua formação académica ou do professor que os acompanhassem no processo, ou seja, onde eles soubessem que sempre tivessem dificuldades na disciplina. A, B ou C, houvesse o professor que não sempre o coordenador de curso, que nem sempre dão resposta a tudo, mas como é sempre professores que tivessem no máximo 2, 3 alunos destes, eu diria no máximo ideal seria dois, por forma a poderem acompanhado e que permitissem ao aluno sempre tivesse qualquer tipo de dúvida, recorrer a este professor”. Outra sugestão deste docente, remete para a existência de uma rede ou comissão de acolhimento a estes estudantes, “(...) se o aluno quiser vir estudar para o Politécnico, seja para a escola que for, para o curso que for, a primeira tem que ser recebido, por uma comissão pode ser a sua, pode ser outra que venha a criar, por 3 ou 4 pessoas que vão receber, e enquanto não recebido por essa comissão não pode ser matriculado no Instituto Politécnico de Santarém porque, muitas das pessoas com experiência ,conseguem muito facilmente perceber logo o contexto familiar e motivação

	<p>e perceber o que é que aquele aluno realmente veio fazer.” Uma outra sugestão que poderá ajudar a integração/inclusão destes estudantes é a oficialização da eleição do delegado de turma, poderá ser um elemento facilitador, segundo a opinião do E4 (cf. anexo 18), esta “(...) será uma exigência que eu irei fazer aos coordenadores de curso, a terem esse cuidado e daremos os números e isso tudo e pode ser uma das competências a delegar, portanto, haver essa preocupação e procurar perceber se os colegas que vêm dos PALOPS ou de outros países e pronto internacionais, se estão a aceder aos serviços, todos se sentem confortáveis se (...) pronto, detetar essas dificuldades.”</p> <p>O E8 (cf. anexo 22), sugere também, a existência de um embaixador, que acolha e acompanhe estes estudantes.</p>
Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior	<p>Em relação às práticas de intervenção e acompanhamento ao combate ao insucesso escolar, é feita referência por dois docentes algumas ações do Politécnico de Santarém, como por exemplo, aulas de Português, pois estes estudantes, apesar de falarem a nossa língua, têm a questão dos dialetos e por isso têm dificuldade em compreender e em comunicar. A nível mais informal, é feita referência pelo E8 (cf. anexo 22), que fazem apoio pedagógico, “(...) ajudamos a estudar, ajudamos a organizar os conteúdos, em termos de computador, têm aqui às vezes, nem sempre, nem todos, apoio dos colegas, porque eles próprios às vezes também se distanciam da própria turma, mas quando conseguem ter um elemento ou outro que possa acompanhá-los e ajudá-los neste processo, nós sentimos isso como uma mais valia e nós próprios, o coordenador de ano que faz um bocadinho esse trabalho de estímulo às equipas”. No entanto, sente que seria importante ter um acompanhamento global, em termos de instituto, que pudesse ajudar estes</p>

	<p>estudantes “(...) de uma forma mais monitorizada com partilha de computador, com ajuda até do próprio computador para que eles pudessem ficar munidos deste equipamento, para poderem usufruir e explorar de uma forma mais sistemática e contínua. No sentido de lhes garantir efetivamente este treino de competências e esta capacitação digital que sabemos que é tão importante (...)”</p> <p>O E6 (cf. anexo 20), dá também o seu exemplo, referindo que, “(...) no meu caso concreto, tento combater isso com o horário de atendimento. Portanto, eles acabam por às vezes em sala de aula e, de facto, não acompanham, eu tenho a noção disso porque, mas lá está, volto a repetir, se não for assim, pois tenho, tenho turmas de quarentas, depois por causa de 3, tenho o resto do pessoal todo ali à espera, não é, portanto, não pode ser, porque acaba por ser incomportável”.</p> <p>Nos Recursos utilizados no acompanhamento e intervenção ao combate ao insucesso académico, é importante referir que existe uma escassez de acesso ao equipamento, e incapacidade de acompanhar a evolução tecnológica e digital também. A integração que é feita em cada unidade orgânica, com os pares é vital, “ (...) pois são estes quem chega mais próximo destes estudantes, quer seja, no primeiro ciclo, no mestrado ou nesta perspetiva de incoming, é fundamental para esta promoção do sucesso e prevenção do abandono. Em algumas unidades orgânicas têm acesso a equipamentos, que têm de ser utilizados na escola” (E8 – cf. anexo 22)).</p>
Competências Digitais	<p>As competências digitais destes estudantes, são uma área em que alguns docentes, manifestaram não terem muitos conhecimentos sobre esta temática e terem pouca perceção sobre o que conseguem ou não fazer. O E4 (cf. anexo 18),</p>

refere que “(...) não tenho muita perceção em relação a isso, mas acredito que as mesmas dificuldades que eles apresentam perante aquilo que para nós é o equipamento básico (...)”, o E7 (cf. anexo 21) partilha que “(...) eu tenho dificuldade em responder, isto porquê? Porque no que vou solicitando em sala de aula, nada requer propriamente uma mobilização destas competências assim, muito explícito (...)” No entanto, o facto de não terem equipamentos e muitas vezes utilizarem o telemóvel, é algo referido pelos docentes. “Muitos não têm computador pronto e quando falamos das competências digitais, percebemos que ter o computador é vital, não é?” (E8 – cf. anexo 22)

O E5 (cf. anexo 19), salienta o facto, de nos países de origem, estes estudantes não têm acesso à área digital, a internet é muito irregular, logo não sabem questões básicas. No Politécnico, segundo este entrevistado, “(...) desde que saibam, como disse, abrir o e-mail deles, se tiverem para um trabalho de fazer o PowerPoint melhor ou pior, mais bonito ou menos bonito (...) vai-se conseguindo, mas, claro, daria muito jeito que que eles viessem com as mesmas competências, que hoje qualquer aluno do ensino básico e secundário português tem (...)” O E6 (cf. anexo 20), também tem notado algumas dificuldades destes estudantes nas suas unidades curriculares. “(...) Quando se fala em literacia digital, estamos aqui a anos-luz daquilo que se passa cá. Parece, então que têm muitas dificuldades, mesmo de coisinhas básicas de utilização, mesmo às vezes do próprio hardware, do próprio computador é mesmo a esse nível básico, eles têm alguma dificuldade, sim, nota-se!! O que os outros farão num minuto, temos de considerar sempre o dobro do tempo ou mais eles realizarem as mesmas tarefas, portanto, e não e não tenham vontade, eles tentam, mas de facto, há ali que parece... dá-me a sensação que eles não vêm

	<p>habituaados a trabalhar com computadores ou com algum software que, de facto, precisariam”.</p> <p>É apontado pelo E8 (cf. anexo 22), que estes estudantes têm dificuldade em pesquisar um artigo científico, um conteúdo ajustado, a forma como podem fazer um trabalho e ver a linha de construção de determinado conteúdo. “Não estão apropriados de um trabalho escrito no word, por exemplo, têm dificuldade também em formatar um documento, formatar um tamanho, formatar um tipo de letra, ajustar margens.”</p>
--	---

Tabela 6. Análise por categorias das entrevistas dos docentes

Neste grupo de entrevistados, na dimensão da integração social e académica, os docentes referem as dificuldades de integração a nível da cultura e da língua, assim como as dificuldades económicas, apesar de esta última ser um aspeto que os estudantes não gostam muito de partilhar.

A Assiduidade também é um fator apontado como negativo e que compromete o aproveitamento destes estudantes, tendo em conta a sua frágil preparação académica anterior.

Também mencionam que vão surgindo iniciativas para acolher estes estudantes, mas que são pontuais, sendo necessário um reforço de programas institucionais de apoio e uma rede ou comissão de acolhimento. O apoio pedagógico vai sendo feito a nível informal pelos docentes e por vezes por alguns colegas da turma. Os docentes consideram que esta aproximação com os pares é essencial para a integração destes estudantes.

As competências digitais destes estudantes, são uma área em que alguns docentes manifestaram não ter muitos conhecimentos sobre esta temática e de terem pouca perceção sobre o que conseguem ou não fazer. São apontadas por alguns docentes as dificuldades sentidas por estes estudantes em realizarem tarefas básicas neste domínio, visto que nos países de origem a preparação é pouca ou inexistente.

1.3. Análise da entrevista à Responsável da Rede de Promoção do Sucesso e Prevenção do Abandono do IPSantarém

Foi realizada uma entrevista à responsável pela Rede de Promoção do Sucesso Académico e Prevenção do Abandono do IPSantarém, com o objetivo de identificar as principais dificuldades de integração/inclusão, principais motivos de abandono, assim como as principais dificuldades, no que diz respeito às competências digitais, dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), quando chegam ao Politécnico. De forma, a complementar os testemunhos dos docentes.

Utilizando o software de análise de dados qualitativos *QDA Miner LITE*, foi possível verificar (Cf. tabela 7) que na integração dos estudantes internacionais, esta entrevistada apresenta como grande preocupação a preparação académica anterior destes estudantes, considerando que esta dimensão é a mais referida nesta categoria (11,10%), seguindo -se a dimensão interpessoal/social (8,30%). Em relação aos fatores de abandono escolar, verificámos que os fatores económicos têm um maior peso, considerando que são os mais referidos pela entrevistada (11,10%). Os fatores culturais e os linguísticos, apresentam também uma grande influência no abandono escolar destes estudantes, não sendo feita referência aos fatores académicos e os sociais.

Em relação à categoria das competências digitais, verificámos que esta entrevistada destaca apenas alguns aspetos como, enviar um email (5,60%), elaborar uma tabela (2,80%) ou elaborar uma apresentação em PowerPoint (8,30%), percebendo-se que este domínio não será uma prioridade para estes estudantes, não fazendo referência a competências como, anexar um documento, descarregar um documento, elaborar um formulário, aceder a uma sessão zoom ou comprimir pastas e/ou ficheiros. Verificámos que para esta participante neste estudo os recursos e práticas de intervenção e acompanhamento no combate ao insucesso escolar são de grande importância, destacando também, a relevância das instituições de ensino superior estimularem medidas ao sucesso académico e aos seus estudantes (5,60%).

Category	Code	Count	% Codes	Cases	% Cases
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Dimensão Interpessoal/Social	3	8,30%	1	100,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Preparação académica anterior	4	11,10%	1	100,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Acolhimento e recetividade da instituição	2	5,60%	1	100,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Existência de Redes e programas institucionais de apoio	2	5,60%	1	100,00%
Fatores de Abandono	Económicos	4	11,10%	1	100,00%
Fatores de Abandono	Culturais	2	5,60%	1	100,00%
Fatores de Abandono	Linguísticos	2	5,60%	1	100,00%
Competências Digitais	Enviar um email	2	5,60%	1	100,00%
Competências Digitais	Elaborar uma tabela	1	2,80%	1	100,00%
Competências Digitais	Elaborar uma apresentação em powerpoint	3	8,30%	1	100,00%
Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior	Recursos de acompanhamento e intervenção no combate ao insucesso escolar	3	8,30%	1	100,00%
Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior	Práticas de intervenção e acompanhamento ao combate ao insucesso escolar	4	11,10%	1	100,00%
Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior	A IES estimula medidas favoráveis ao sucesso académico dos seus estudantes	2	5,60%	1	100,00%
Jump To IPSantarém	Aceder ao moodle	1	2,80%	1	100,00%
Jump To IPSantarém	Fazer ligação à VPN	1	2,80%	1	100,00%

Tabela 7. Análise da entrevista à Responsável da Rede de Promoção do Sucesso e Prevenção do Abandono do IPSantarém

1.3.1. Análise por categorias

Categorias	Análise
Integração dos estudantes Internacionais	<p>Relativamente a estes indicadores, a preparação académica anterior e a dimensão interpessoal e social, são os aspetos mais salientados por esta entrevistada.</p> <p>Os estudantes oriundos dos PALOP, apresentam diversas dificuldades, variando consoante o ciclo de estudos, sendo os do curso de Técnico Superior Profissional, os que apresentam maiores fragilidades. As diferenças são a nível da literacia, autonomia, competências linguísticas e digitais. Segundo o E9 (cf. anexo 23), existe muito a ideia que há determinadas competências, que nesta fase já devem estar adquiridas, o que muitas vezes não acontece com estes estudantes, “(...) quando nós passamos para o digital e partimos do princípio de que há coisas básicas que eles já sabem, ou seja, não nos questionamos, para que é que serve o PowerPoint? Porque é que é útil? Porque é que se usa PowerPoint e não projetamos folhas de Word? Porque é que é o PowerPoint e não é o Canva? Estou a dizer coisas que parecem até disparatadas, mas a compreensão do princípio que está por trás às vezes é muito importante para eles e eles muitas vezes não têm a aquisição dessa necessidade (...)”</p> <p>Tendo em conta o indicador dimensão interpessoal/social, o E9(cf. anexo 23), faz referência ao percurso destes estudantes até chegarem ao Politécnico de Santarém, e ao facto de muitas das vezes virem pela primeira vez para um país europeu, com recursos escassos, com poucas ou mesmo sem referências familiares, sem motivação própria e de estarem matriculados num curso que não corresponde ao que gostariam, muitas vezes por dificuldades no ato da matrícula, que habitualmente é intermediada por outra pessoa. Segundo o E9 (cf. anexo 23), “(...) há logo aí uma série de questões pessoais, quer dizer que</p>

	<p>quem é a minha referência se eu precisar de ajuda, como é que isto funciona?” Quando chegam, estes estudantes “(...) já levam, o processo de decisão, a pressão dos pais, o stress da matrícula, o dinheiro que foi preciso implicar e que muitas vezes tem muito impacto familiar para fazer a matrícula, numa área que eu não sei se é a que eu vou gostar, para um país de outro continente. Sei lá, eu onde é que vou dormir como? Onde é que vou ficar? Quem é que me vai ajudar?”</p> <p>Desta forma, a entrevistada, faz referência a outros dois indicadores de integração, o acolhimento e a existência de redes e programas institucionais de apoio. Segundo o E9 (cf. anexo 23), os serviços de gestão académica têm feito um excelente trabalho e muitas das vezes são quem faz o primeiro contacto com estes estudantes, os que vêm para os cursos de Técnico Superior Profissional, o contacto é feito com o IPS FORM, e aí há alguma dificuldade em providenciar as informações que os estudantes sentem falta, nomeadamente, questões de documentação, contactos com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e declarações. Estas são barreiras que já foram identificadas ao nível dos serviços de ação social, serviços académicos e tesouraria.</p>
Fatores de Abandono	<p>Em relação aos fatores que levam estes estudantes a abandonar o curso no Politécnico de Santarém, a entrevistada aponta sobretudo três. Em primeiros fatores económicos, depois fatores culturais e linguísticos.</p> <p>Segundo E9 (cf. anexo 23), “(...) a questão financeira é claramente uma barreira e um preditor de abandono (...)”, estando relacionado com esta questão, o alojamento. “...se tem residência aqui em Santarém, se consegue lugar na residência ou não, e se não tem de vir de outras cidades. Quando vem de</p>

	<p>outras cidades, os transportes são fatais porque são caros e porque é preciso conhecer as rotas e muitas vezes isso é uma barreira”. Portanto, o dinheiro, a estrutura, comida e alojamento são fatores básicos.</p> <p>Em relação aos fatores culturais, mesmo os estudantes que vêm de cidades mais desenvolvidas, a cultura é diametralmente oposta, quer em termos de clima, funcionamento, transportes, etc, portanto, segundo esta testemunha, “(...) há questões culturais que atrapalham o processo”. Os fatores linguísticos, predem-se sobretudo por acharmos que estamos a ser efetivos na comunicação, porque estamos a dizer exatamente aquilo que estamos a pensar, se não garantirmos que a mensagem foi passada, não temos a garantia de que os estudantes compreenderam o que deve ser compreendido. É algo que dá muito trabalho, não é possível em todos os contextos, mas é fundamental, que exista essa preocupação, porque estes estudantes têm muita dificuldade e compreender-nos.</p>
<p>Competências Digitais</p>	<p>Segundo o E9 (cf. anexo 23), atualmente criou-se a crença de que esta é uma geração digital e pelo facto de consumirem muito, são competentes na área digital. Mas essa crença pode criar muitas falhas, pois na realidade estes jovens adultos o que fazem é consumir e isso não os torna competentes nesta área. Este é o primeiro problema em relação às competências digitais, o segundo relaciona-se com dificuldades na literacia funcional, ou seja, “(...) compreender quais são os serviços que eu preciso de procurar na responsabilização do que eu tenho que fazer, dos documentos que tenho que tratar, portanto, a falha nessa literacia funcional, depois migra para a literacia digital”. A entrevistada apresenta como exemplo, “(...) se eu nem sequer sei que tenho de ir buscar um papel ao lugar x, menos ainda, como é que o vou preencher. E às vezes não tem tanto a ver com a capacidade do preenchimento em si, mas com ansiedade</p>

	<p>de... será que eu sou capaz de fazer isto?” A terceira questão, relaciona-se com ensino aprendizagem, e aquilo que devem ser as os pré-requisitos mínimos. Estamos a falar, por exemplo, o pacote básico da Microsoft, Excel, Word e PowerPoint e que estes estudantes não têm as competências necessárias para o Ensino Superior, nem têm consciência da relevância destas ferramentas. Portanto, segundo esta entrevistada, estes estudantes não só, não sabem utilizar bem, como também não percebem a importância/utilidade.</p>
<p>Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior</p>	<p>Foram apresentadas algumas práticas de intervenção e acompanhamento ao combate ao insucesso escolar, que resultam do trabalho do Gabinete da Promoção do Sucesso Académico e Prevenção do Abandono do Politécnico de Santarém. Uma delas enquanto linha estratégica, é criar um sentido de pertença dos estudantes dos Palop ao Politécnico, para promover uma equidade na rede de suporte, ou seja, para aqueles que não a têm, pois é absolutamente fundamental poderem tê-la junto dos colegas. Criar esta rede de proximidade, pode ser a forma de quebrar barreiras de acesso aos apoios dos estudantes. É também fundamental existir consciência de que os estudantes dos PALOP, precisam de uma relação próxima, presencial e individual para que aconteça qualquer tipo de aprendizagem. Em relação às competências digitais é necessário que entendam qual o valor acrescentado da sua utilização, em relação à barreira linguística será necessário adotar práticas para que a comunicação seja efetiva.</p> <p>Em relação aos recursos, foram identificados alguns estudantes mais carismáticos, que podem funcionar como apoio e eixos fundamentais para os que chegam de novo, a criação de um grupo de WhatsApp de estudantes PALOP, no qual vão sendo integrados estudantes, por meio dos contactos dos vários</p>

	<p>estudantes que a ele pertencem. O projeto JUMP TO IPSantarém poderá ser uma ferramenta que contribuir para aumentar a literacia digital e, ao mesmo tempo, potenciar a aquisição de conhecimentos que, por sua vez, melhoram a sua integração, e quanto mais integrados estiverem, maior sucesso vão ter nas aprendizagens, nomeadamente desenvolvimento da capacidade digital.</p> <p>O Politécnico de Santarém, estimula medidas favoráveis ao Sucesso Académico dos seus estudantes, são medidas gerais, mas que na sua implementação, na sua aplicação acabam por diferenciar grupos específicos, nomeadamente os estudantes PALOP, por exemplo a atividade Teambuilding com coordenadores de curso, aquilo que está previsto no ponto de vista da inovação pedagógica e da formação dos docentes, para a lidar com as dificuldades crescentes, quer em termos de saúde mental, quer em termos de alteração do perfil do estudante de ensino superior, são linhas mais transversais para todo o instituto, mas que obviamente, acabam por depois incluir especificações para certos grupos.</p>
<p>JUMP TO IPSANTARÉM</p>	<p>Este entrevistado, considera este projeto importante, mas nunca poderá ser implementado no início do ano, tendo em conta que a maioria dos estudantes não chega logo em setembro, uma sugestão seria na época de exames, "(...) porque muitos deles não vão conseguir fazer todas as unidades curriculares, porque não chegaram a tempo porque a larga maioria não chega para o início do semestre, portanto vão se esforçar ali para ter uma ou duas unidades curriculares feitas e podem aproveitar esse tempo para investir na sua capacidade de integração". Em termos de formato, sugere para licenciatura e Técnico Superior Profissional, que seria fundamental o presencial, eventualmente o híbrido, ter uma sala em que eles possam participar e assistir,</p>

	<p>mas preferencialmente em formato presencial. Também seria necessário garantir aspetos como por exemplo, se todos têm computador, se todos conseguem perceber os conceitos utilizados em língua portuguesa em termos digitais e todos conseguem acompanhar a tempo real aquilo que vai sendo feito durante a sessão.</p> <p>Em termos de alinhamento, eles vão adquirir melhor a informação se ela estiver ordenada por aquilo que é mais essencial para o bem-estar deles, até ao menos essencial. Então na opinião deste técnico, seria:</p> <ul style="list-style-type: none">- Levantamento de pré-requisitos;- Capacidade de contato com serviços de apoio (Serviços de Ação Social, Alojamento, Alimentação, Rede NEE, Consulta de Psicologia);- E-mail Institucional;- Acesso ao Coordenador de Curso- Curso, Unidades Curriculares- Plataformas <p>Para além de tudo isto, seria importante reforçar, se tiverem alguma dificuldade com estas questão, a quem podem recorrer, pois eles vão adquirir competências, mas dificilmente vão concretizar tudo o que aprenderam num curto espaço de tempo, porque essas necessidades acontecem ao longo do tempo, então é possível e provável que ao longo do tempo, quando forem retomar essas aprendizagens que fizeram no programa tenham algumas dificuldades e se souberem que têm um recurso, isso vai te fazer senti-los mais competentes.</p>
--	--

Tabela 8. Análise por categorias da entrevista à Responsável da Rede de Promoção do Sucesso e Prevenção do Abandono do IPSantarém.

Neste testemunho, destaca-se a referência feita pela entrevistada ao percurso dos estudantes antes da chegada à nossa instituição. Este percurso influencia a sua vinda e integração, visto estar relacionado com a falta de motivação, dificuldades económicas e falta de apoio familiar em Portugal. Para além destas dificuldades são apontados como fatores de abandono escolar, os fatores culturais e os linguísticos.

Os serviços académicos estão a fazer um excelente trabalho na receção a estes estudantes, ainda assim, há trabalho a realizar. Uma das medidas criadas pela Rede de Promoção do Sucesso e Prevenção do Abandono do IPSantarém foi a criação de uma rede de proximidade, procurando junto de estudantes mais carismáticos uma figura de referência e de apoio.

O projeto JUMP TO IPSantarém poderá ser uma ferramenta que pode contribuir para aumentar a literacia digital e, ao mesmo tempo, potenciar a aquisição de conhecimentos que, por sua vez, melhoram a sua integração. Quanto mais integrados estiverem estes estudantes, maiores sucessos vão ter nas aprendizagens, nomeadamente no desenvolvimento das capacidades digitais. Em termos de alinhamento dos conteúdos, estes estudantes vão adquirir melhor a informação se ela estiver ordenada por aquilo que é mais essencial para o seu bem-estar, até ao menos essencial, existindo sempre referência a quem podem recorrer em caso de dificuldade.

1.4. Análise das entrevistas e Grupo Focal a estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

Foram realizadas entrevistas a seis estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), 4 estudantes do 1º ano e 2 estudantes do 2º ano. Três estudantes da Escola Superior Agrária, uma da Escola Superior de Educação, uma da Escola Superior de Gestão e Tecnologia e um da Escola Superior de Saúde. Estas entrevistas, destinam-se a conhecer quais as principais dificuldades de integração destes estudantes quando chegam ao Politécnico de Santarém e quais as necessidades e dificuldades a nível das competências digitais.

Ao analisar a tabela que resultou da utilização do software de análise de dados qualitativos QDA Miner LITE, é possível verificarmos (cf. tabela 9) que para os

estudantes no que diz respeito à sua integração, a dimensões que mais os preocupam são a interpessoal/social (9,90%), a preparação académica anterior (8,40%), o acolhimento institucional (7,60%) e a dimensão académica/institucional (6,90%).

Em relação às plataformas académicas e à sua utilização foi possível verificar que o acesso ao moodle (3,80%) e o acesso ao email institucional (3,10%) são de extrema importância para o percurso académico, visto terem sido os mais referenciados pelos estudantes. Os aspetos menos relevantes foram a ligação à VPN (1,50%) e a marcação de refeições (1,50%). No que diz respeito a outras competências digitais, foi possível verificar que todas elas foram referenciadas pelos estudantes, existindo competências que foram menos referenciadas como instalar o *Microsoft Office* no computador via institucional (0,80%) ou criar pastas (0,80%). As competências, mais mencionadas, foram elaborar tabelas (4,60%), elaborar uma apresentação *PowerPoint* (3,80%) e elaboração de formulários (3,80%), verificando-se que são terminologias que lhes são familiares.

Category	Code	Count	% Codes	Cases	% Cases
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Dimensão Interpessoal/Social	13	9,90%	4	100,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Dimensão Académica/Institucional	9	6,90%	3	75,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Qualidade de infraestruturas e serviços da escola	6	4,60%	2	50,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Acolhimento e receptividade da instituição	10	7,60%	4	100,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Existência de Redes e programas institucionais de apoio	3	2,30%	2	50,00%
Integração de Estudantes Internacionais (Escala de Integração social e académica)	Preparação académica anterior	11	8,40%	3	75,00%
Jump to IPSantarém	Aceder ao Portal Académico	4	3,10%	4	100,00%
Jump to IPSantarém	Aceder à Conta corrente – Pagamento de Propinas	4	3,10%	4	100,00%
Jump to IPSantarém	Aceder ao percurso académico – consultar notas	4	3,10%	3	75,00%
Jump to IPSantarém	Fazer consultas diversas – Assiduidade, horários, exames, etc	4	3,10%	4	100,00%
Jump to IPSantarém	Aceder ao email institucional	4	3,10%	3	75,00%
Jump to IPSantarém	Aceder ao moodle	5	3,80%	4	100,00%
Jump to IPSantarém	Fazer ligação à eduroam (Windows e android)	3	2,30%	3	75,00%
Jump to IPSantarém	Fazer ligação à VPN	3	2,30%	2	50,00%
Jump to IPSantarém	Fazer ligação às Impressoras	2	1,50%	2	50,00%
Jump to IPSantarém	Fazer marcação de refeições	2	1,50%	2	50,00%
Outras Competências Digitais	Enviar um email	3	2,30%	3	75,00%
Outras Competências Digitais	Anexar um documento	3	2,30%	2	50,00%
Outras Competências Digitais	Descarregar um documento	2	1,50%	2	50,00%
Outras Competências Digitais	Elaborar um documento em Word	3	2,30%	3	75,00%
Outras Competências Digitais	Elaborar uma tabela	6	4,60%	4	100,00%
Outras Competências Digitais	Elaborar uma apresentação em powerpoint	5	3,80%	4	100,00%
Outras Competências Digitais	Elaborar um formulário	5	3,80%	4	100,00%
Outras Competências Digitais	Aceder a uma sessão zoom	3	2,30%	3	75,00%
Outras Competências Digitais	Criar pastas para guardar os documentos	1	0,80%	1	25,00%
Outras Competências Digitais	Trabalhar colaborativamente no OneDrive	4	3,10%	4	100,00%
Outras Competências Digitais	Instalar o Microsoft Office no Computador, via email institucional	1	0,80%	1	25,00%
Outras Competências Digitais	Comprimir pastas e/ou ficheiros	4	3,10%	4	100,00%

Tabela 9. Análise das entrevistas aos estudantes PALOP do IPSantarém

1.4.1. Análise por categorias

Categorias	Análise
Integração de Estudantes Internacionais	<p>Em relação a este indicador a dimensão mais referida pelos estudantes entrevistados foi a interpessoal/social, sobretudo as dificuldades que sentiram quando chegaram a nível:</p> <p>Cultural</p> <p><i>“...a minha maior dificuldade ao chegar à escola foi no termo de integração de colegas, como lidar com os colegas e tendo em conta que, tendo em conta que eu sou uma pessoa diferente e deparo com colegas diferentes.” (E13, cf. anexo 25)</i></p> <p>Transportes</p> <p><i>“..tenho um bocadinho de dificuldade por causa da distância que eu ficava da escola e também as aulas começavam mais cedo. Não era possível eu chego a tempo por causa do transporte. E depois também, as aulas terminavam mais tarde e nós cá uma ou 2 horas o carro para ir para casa chegava à noite já.” (E14, cf. anexo 26)</i></p> <p><i>“A minha residência é em Lisboa, então. o transporte é um tipo pouco difícil assim. E é também. Um pouco o caro, e às vezes atrasava assim para chegar cá”. (E10, cf. anexo 24)</i></p> <p><i>Dificuldade em perceber como tudo funciona (plataformas, propinas...) (E10, cf. anexo 24)</i></p> <p><i>“...necessidade de perceber como é que funciona o as plataformas também. Entre</i></p>

perceber como é que funciona o mecanismo das propinas, tudo isso...” (E15, cf. anexo 27)

Financeiro

“Bom, eu digo que as dificuldades, são tipo, a mensalidade também é? E também temos tipo, não beneficiamos de materiais, que bem nos vão ajudar nos estudos, assim.....E já foi mensalidade, né? Que é é que é um pouco alto assim, verdade, isso tudo é são dificuldades”. (E10, cf. anexo 24)

A preparação académica anterior é indicada pelos estudantes como muito diferente, e que à chegada a Portugal, constitui uma grande dificuldade na integração no Ensino Superior, tal como referido por três dos entrevistados:

“Os trabalhos aqui na escola. Quando chegamos, não temos a mesma, como é que eu posso dizer? O mesmo raciocínio do que a pessoa que estudou aqui, o secundário que em Portugal sim, o nosso sistema de ensino”. (E10, cf. anexo 24)

“Tendo em conta quando cheguei e vamos referir em termos em São Tomé. Lá, os trabalhos não são de forma que como nós aqui em Portugal fazem. Todos os momentos têm trabalho de grupo, tem trabalho de apresentação PowerPoint. Esses lá só no final do 12º que se tem um trabalho.” (E13, cf. anexo 25)

“Tipo as aulas são tipo 45 minutos cada tempo central, tipo trabalho, não. Você só estuda para fazer provas. Tipo tem provas no

primeiro semestre, segundo semestre, terceiro semestre. Só isso....” (E13, cf. anexo 25)

As dificuldades são imensas e quando tipo, quando chegar e começar no primeiro ano, tipo que não estudou, que não estudou bem na Africa, não vai estar a cem por cento nas aulas, vai ter muita dúvida e também na linguagem como o professor fala, fala muito rápido. Tipo não porque o professor a culpa dela, não. É a língua do professor. Ele nasceu a falar essa língua. (E11, cf. anexo 24)

A preparação a nível das competências digitais também se destaca no testemunho dos estudantes, sendo indicado que a maioria não tem computador, porque nos seus países de origem não têm essa necessidade durante o seu percurso escolar.

“Uma pesquisa só fiz uma pesquisa ainda, inclusive uma pesquisa de desse segundo ano foi de água salgada. Sim.... Ainda foi uma pesquisa de água salgada que tinha que explorar várias coisas. Não sei o quê já tinha que saber muita coisa e lá isso que eu realmente fiz. Fiz um fiz um PowerPoint para apresentação”. (E13, cf. anexo 25)

“Não usávamos assim. Tínhamos informática no 10º ano, e só fizemos um ou dois trabalhos e enviar emails e essas coisas, mas nada de muito interessantes”. (E14, cf. anexo 26)

“E quando e quando, tipo, quando nós chegamos aqui é difícil para fazer os pequenos, trabalho mais básico, como

trabalhar no Excel em Word (...)" (E11, cf. anexo 24)

"Em Guiné-Bissau, na maioria das escolas que eu conheço que eu conheço, tipo, a maioria dos casos os alunos, não têm nenhum computador, ninguém, computador só na escola. E caso você escolhe, as aulas de informática, então que eles vão adquirir o conhecimento, um pouco, mas se a escola, não tiver, então não vamos pegar, como no meu caso, eu na minha escola em Guiné Bissau, eu tinha aulas de informática, tipo, 2 vezes por semana, assim, então era muito pouco e também porque ensinava era só as coisas básicas. E nem no Excel , tipo, não aprofundávamos muito o excel, eu tenho muita dificuldade para trabalhar no excel ,porque, tipo, não, não estudei quase, a trabalhar no Excel é só abrir o computador, fazer um trabalho ou outro, isso isso, isso sim, eu sei, mas trabalho no excel, que ser fazer ou como nas aulas de topografia tínhamos feito, um mapeamento de um lugar assim, e também para obter as coordenadas no excel, tinha dificuldade porque nem fazia ideia de como fazer isso, é como fazer a mapeamento obter a coordenada no excel, então tornou-se uma dificuldade imensa". (E10, cf. anexo 24)

"embora na Guiné, eu tinha computador aos 10 anos, mas não tinha aprofundado estudo do Excel, trabalho PowerPoint, essas coisas". (E11, cf. anexo 24)

Nestes indicadores de integração, o acolhimento foi uma das três questões mais referidas, não no que se refere ao acolhimento institucional, mas na colaboração e ajuda que têm dos colegas do curso/turma e dos professores, como é possível perceber pelos testemunhos apresentados abaixo.

“Os colegas, sim, alguns tentaram ajudar nessa altura, mostraram disponibilidade, mas os que eu recorri, ajudavam principalmente os professores, né? Que tiveram muita paciência em explicar as matérias que eles realmente davam no PowerPoint e perguntava sempre se eu tenho estado a entender ou não, e que eles, de forma que pudessem explicar novamente, é a forma muito paciente nessa parte. Sim, foram essas as grandes dificuldades”. (E13, cf. anexo 25)

“No primeiro ano, até foi melhor do que este agora. Era melhor do que essa que eu estou agora, então foi boa a aproximação e ajudaram bastante”. (E14, cf. anexo 26)

“Quando estava no primeiro ano, pela primeira vez, eu tive a ajuda dos colegas. Foram simpáticos”. (E14, cf. anexo 26)

Durante a entrevista também foi sugerido a existência de um mentor ou mentora para os orientar e a existência do um ano zero.

“Primeiramente, acho que deveríamos ou poderemos ter uma pessoa que vai nos vai orientar, sim. Como posso? Como uma mentora, sim uma mentora ou mentor, como posso dizer. Poderia, tipo nos ajudar nos

materiais das escolas. Al. E também me poderiam fazer como...Porque ouvi dizer que iam implementar, não sei é porque ele é assim quando uma pessoa chega muito tarde assim pra começar. Há pessoas era assim. Tipo para começar. Não no curso e nos anos zero assim ano zero para sim para poder adaptar nesses 2 ou 2 a 3 meses". (E10, cf. anexo 24)

Na dimensão académica, estes estudantes referem sobretudo a dificuldade em acompanhar as matérias das unidades curriculares, porque muitas vezes chegam já depois do início do ano letivo e pela questão linguística, têm dificuldade em compreender o professor.

"Eu cheguei um pouco tarde e a minha maior dificuldade foi acompanhar as matérias já no meio". (E14, cf. anexo 26).

"E também, a integração não foi fácil, porque, se eu não tivesse encontrado aqui os meus irmãos e compatriotas guineenses, não ia ficar muito bem, porque é uma realidade muito nova para mim". (E11, cf. anexo 24)

"Uma vez que o português que eu realmente vim com ele de São Tomé é diferente, então eu supostamente tinha muita dificuldade em compreender as matérias". (E13, cf. anexo 25)

É transmitido pelos estudantes que todas as ajudas passam por algum colega, professor ou até técnico que se disponibilize.

"Sim foi com os colegas e os académicos e fui adaptando mais saber mais pouco, procurando mais sobre o computador e mexer

	<p><i>mais como deve ser, não é porque não tinha como acessar ao computador, mas agora tem acesso". (E13, cf. anexo 25)</i></p>
<p>Projeto JUMP TO IPSantarém</p>	<p>Em relação a este projeto e quando foram questionados sobre o que conseguiam aceder em relação às plataformas académicas, estes estudantes referiram, que neste momento já conseguia utilizá-las, na sua grande maioria, mas que no início foi bastante complicado, foram conseguindo com a ajuda de colegas, professores e técnicos.</p> <p>Os dois aspetos que quase nenhum consegue utilizar são a VPN e ter acesso às impressoras.</p>
<p>Competências Digitais</p>	<p>Para estes estudantes, competências digitais são:</p> <p><i>"Eu acho que é a capacidade que a pessoa tem de trabalhar com os meios digitais." (E14, cf. anexo 26)</i></p> <p><i>"Competências digitais é saber fazer, usar os meus os materiais digitais sem ajuda, mas também sem ajuda também fazer pesquisas, saber usar plataformas, mesmo que não sejam intuitivas". (E15, cf. anexo 27)</i></p> <p>Com esta entrevistas tentou-se fazer o levantamento das ferramentas digitais que já usam e as que ainda têm dificuldade em utilizar, tendo em conta o que necessitam durante o seu percurso académico. À semelhança do que questionámos em relação às plataformas digitais, os estudantes partilharam a sua dificuldade inicial, tendo em conta que a preparação académica anterior, nos seus países de origem, não lhes deu essas competências. Todos sentiram dificuldades no início e quando</p>

	<p>se questionou sobre se sabiam: enviar um email, anexar um documento, descarregar um documento, elaborar um documento em word, elaborar uma tabela, elaborar uma apresentação em powerpoint, elaborar um formulário, aceder a uma sessão zoom, criar pastas para guardar os documentos, trabalhar colaborativamente no OneDrive, instalar o Microsoft Office no computador, via email institucional, comprimir pastas e/ou ficheiros e transferir documentos ou pastas para dispositivos externos para partilhar com colegas, estes estudantes foram aprendendo a trabalhar com o word, com o powerpoint ou com o Exel.</p> <p><i>“Só vou dizer uma coisa aí que é Excel em todos os programas do computador, o Excel foi uma coisa que eu realmente tinha que aprender muito, não só como um vídeo no YouTube, aprendi mais, mas também com um colega a aprender muito, trabalhar com Excel. Mas hoje eu já sou muito mais dinâmico no Excel”. (E13, cf anexo 25)</i></p> <p>Existem terminologias que não conhecem, como por exemplo, comprimir pastas ou transferir pastas em dispositivos externos.</p>
--	---

Tabela 10. Análise por categorias das entrevistas aos estudantes PALOP do IPSantarém

A nível de integração os estudantes destacaram sobretudo, as dificuldades sentidas no domínio cultural, dos transportes e financeiro. Referem também as diferenças nos sistemas de ensino, mostrando-se a preparação anterior insuficiente, quando integram uma instituição de ensino superior em Portugal. As dificuldades são diversas, entre as quais se incluem as competências digitais, como por exemplo, a utilização das plataformas digitais da instituição, a utilização de algumas ferramentas e programas.

Algumas destas barreiras são minimizadas com a colaboração de outros colegas e também de alguns professores. Manifestam também dificuldades em acompanhar os conteúdos lecionados nas diversas unidades curriculares.

Deste grupo de entrevistados, destaca-se a sugestão da existência de mentores e de um ano zero ou um semestre inicial para uma melhor integração.

2. Discussão dos Resultados

Terminada a análise das entrevistas e antecedendo as considerações finais, é importante cruzar as informações recolhidas (cf. anexo 28) nos diferentes grupos (técnicos, docentes e estudantes), de forma a fazer uma síntese, que possibilite dar relevância aos aspetos mais significativos, dando resposta aos objetivos definidos, permitindo assim, priorizar as necessidades do grupo de estudantes a quem se destina o estudo.

Segundo a agência Lusa (*in press*), nos últimos anos, o sistema de ensino superior em Portugal registou um aumento substancial de estudantes dos PALOP, nomeadamente os guineenses, que cresceu 900% entre 2015 e 2021. Este aumento de públicos diversificados traz desafios como:

- “- uma maior exigência na garantia de uma formação efetiva de nível superior para todos;*
- a necessidade de um ensino culturalmente inclusivo e responsivo, com foco na promoção da equidade, igualdade e respeito pela diversidade;*
- a criação de um espaço que permita que as pessoas diferentes possam aprender de um modo diferenciado”.* (Cunha, Galvão, Chumbo e Anes, 2024. P.94)

Este estudo pretende ser uma resposta a este público cada vez mais diversificado que acede ao Ensino Superior (Monteiro, Tavares e Pereira, 2009). Através das entrevistas realizadas fomos esclarecendo os objetivos inicialmente definidos.

Em relação às **principais limitações do projeto-piloto JUMP TO IPSANTARÉM**, foi referido que este acumula várias informações, que talvez tenha sido demasiada em tão pouco tempo, e que existem algumas temáticas que devem ser priorizadas, tendo em conta as características dos estudantes oriundos dos PALOP. Foi sem dúvida um projeto facilitador à integração de estudantes.

Não existindo dúvida da importância do projeto, é considerado por todos que têm de existir várias **adaptações e alguns procedimentos antes do início dos módulos** de formação, como por exemplo:

- Assegurar que todos têm computador
- Não deve ser implementado no início do ano letivo
- A existência de uma componente presencial
- Repetição dos módulos no 2º semestre
- Dinamização de grupos de trabalho
- Pequenos vídeos tutoriais
- Mapa interativo com a indicação de locais para colocarem questões
- Fazer um levantamento inicial de pré-requisitos
- Aceder a contactos de serviços de apoio
- Aceder aos coordenadores de curso

Sugerem, também, que deve existir um acompanhamento global a estes estudantes a nível do instituto com a respetiva monitorização e deixam a indicação, que para trabalhar com estes estudantes, tem de se ter consciência que necessitam de uma relação próxima, presencial e individual para que aconteça aprendizagem efetiva.

Refletindo sobre as **competências digitais destes estudantes e a perceções de docentes e técnicos em relação a estas competências**, é notório, apesar de alguns docentes não terem consciência do que estes estudantes conseguem ou não fazer a nível digital, que a preparação académica anterior nesta área é escassa e que a maioria destes estudantes chegam sem computador para trabalhar.

Estes estudantes, não têm as competências básicas para trabalhar em *word*, *excel* ou *powerpoint* e por isso demonstram grandes dificuldades em por exemplo, formatar um documento e desconhecem terminologias como, comprimir pastas ou transferir pastas para dispositivos externos. É importante que compreendam o valor acrescentado da utilização de todas as ferramentas, plataformas e programas, pois tal como referido por Almeida et al. (2020), a utilização das novas tecnologias durante o percurso académico facilita a aquisição de novas competências e fortalece a autonomia e a autorregulação da aprendizagem nos estudantes.

Os acessos às plataformas académicas foram de facto uma dificuldade no início, tendo estes estudantes, conseguido aceder com a ajuda de colegas, de alguns professores que lhes deram um maior apoio e de técnicos que se mostraram disponíveis.

Este conjunto de dificuldades apontadas, pode ser um fator de exclusão e promotor de abandono escolar. Por este motivo devem ser identificadas, tal como refere Almeida et al. (2022).

Para além das competências digitais, existem outros fatores que podem contribuir para este abandono, por isso foi importante, **conhecer a perceção dos docentes e técnicos em relação às dificuldades de integração**. Em relação à integração social e académica dos estudantes oriundos do PALOP, os elementos apontados como relevantes são, as dificuldades financeiras, as dificuldades de integração cultural, as dificuldades linguísticas e as dificuldades com o alojamento e transportes, tal como aponta, Costa (2009). Estes são também os principais fatores de abandono, tal como é indicado pelo Movimento Associativo Nacional (2016), que indica questões de ordem vocacional, o insucesso escolar, a perceção das dificuldades de empregabilidade e as dificuldades económicas como os principais motivos de abandono no ensino superior em Portugal. A estes fatores junta-se também o facto de existir um desenraizamento familiar, de terem poucas ou nenhuma referências em Portugal que os ajude a integrar e que os apoie ao longo do percurso académico, talvez por isso a criação de relações interpessoais com pares ou professores tem um papel tão importante (Semedo, 2010).

Alguns dos estudantes encontram-se a frequentar cursos com os quais não se identificam, muitas vezes por equívocos nas matrículas, que por vezes são feitas por terceiros. Juntando este facto a todas as outras dificuldades sentidas antes de chegar e depois de chegar ao Politécnico, resulta numa baixa motivação e a numa baixa

assiduidade destes estudantes, o que os leva a terem de optar por trabalhar, de forma a fazerem face às despesas com o curso.

Outro fator com que se deparam, é a dificuldade em aceder a informação e documentos necessários e em ter acesso ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Por todos estes motivos é feita referência pelos vários grupos de entrevistados ao acolhimento institucional e à sua importância, sendo mencionado que já existem algumas atividades de acolhimento e que os serviços de gestão académica têm feito um ótimo trabalho, demonstrando assim a importância da forma como a integração é pensada, tal como nos indica Semedo (2010). Neste caso, os estudantes indicam sobretudo, o apoio que vão tendo dos colegas, de alguns professores e técnicos. Tal como já foi referido anteriormente, a integração dos estudantes é uma variável fundamental para o sucesso académico, visto que para além de todos os desafios que os jovens enfrentam na entrada do ensino superior, ainda acresce a integração cultural e da língua.

Em relação a esta dimensão ao longo das entrevistas, foram feitas várias sugestões, que na opinião dos participantes poderão melhorar a integração destes estudantes, como:

- A integração terá de passar por um trabalho de proximidade e de confiança
- Professores/ tutores que acompanhem os estudantes
- Existência de uma rede ou comissão de acolhimento
- Eleição do delegado de turma como elemento facilitador
- Existência de um embaixador que acompanhe estes estudantes
- Existência de um mentor
- Ano zero

Os intervenientes neste estudo, salientam a melhoria de procedimentos a nível de acolhimento do IPSantarém e algumas práticas de intervenção e acompanhamento ao combate ao insucesso escolar, tais como por exemplo, aulas de português, apoio pedagógico, embora informal, a criação de um sentido de pertença dos estudantes PALOP ao Politécnico, através da criação de uma rede de suporte/proximidade com estudantes que podem ser um referência e redes que facilitem a comunicação e apoio

entre todos. Existe também, a preocupação de formar docentes para lidar com dificuldades crescentes, como por exemplo através de atividades de *teambulding*.

É importante que cada escola identifique as suas fragilidades e potencialidades, de forma a encontrar as práticas mais adequadas de promover o sucesso académico (Estrutura de Missão do Promoção de Sucesso, 2023) de todos os estudantes de forma a promover a inclusão, garantindo assim, da melhor forma possível uma aprendizagem equitativa e de qualidade.

Tendo em conta as perceções e sugestões apresentadas pelos intervenientes neste estudo, foram desenhados dois quadros modelo, um com o **propósito das atividades de integração dos estudantes (cf. quadro 1)**, outro com **as competências digitais a desenvolver nos estudantes (cf. quadro 2)**.

Categoria	Atividades	Propósito
Integração dos estudantes Internacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a Socialização - Nomear um embaixador - Criar uma rede ou comissão de acolhimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitar o processo de integração - Construir Redes de Apoio - Criar relações de proximidade - Desenvolver competências Interpessoais
Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Criar procedimentos que antecipem as dificuldades dos estudantes. - Desenvolver atividades que promovam a inclusão e a equidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o Sucesso Académico - Prevenir o Abandono Escolar - Atenuar a pouca preparação académica anterior

Quadro 1. Propósito das atividades de integração dos estudantes

Categoria	Atividades	Propósito
Competências Digitais	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as Plataformas académicas - Facilitar a interação/comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber aceder à <i>Eduroam</i> - Saber aceder ao email institucional - Saber aceder ao moodle - Saber aceder ao portal académico - Fazer consultas diversas - Saber utilizar a plataforma <i>ZOOM</i>
	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar ferramentas digitais básicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber utilizar o <i>Word</i> <ul style="list-style-type: none"> . Elaborar um documento . Formatar um documento . Construir uma tabela . Copiar e colar imagens - Saber utilizar o <i>Excel</i> - Saber elaborar uma apresentação em <i>powerpoint</i>

Quadro 2. Competências digitais a desenvolver nos estudantes

Com base nestes quadros, foi planificada uma proposta de adaptação dos módulos de formação do *JUMP TO IPSANTARÉM* para a capacitação digital.

2.1. Proposta de Módulos de Capacitação Digital para estudantes oriundos dos PALOP

Tendo em consideração a sugestão de um dos entrevistados, antes de iniciar os módulos, será essencial fazer um levantamento de pré-requisitos, de terminologias e de competências, de forma a responder às necessidades de aprendizagem. O preenchimento deste questionário poderá ser através de um link, mas com acompanhamento presencial.

Os módulos vão decorrer presencialmente e online, com o acompanhamento do embaixador dos estudantes PALOP e voluntários do programa de Voluntariado IPSantarém+, que para além do Centro de Apoio Pedagógico podem servir de apoio para esclarecimento de dúvidas. No final de cada sessão é importante que cada um partilhe o que reteve nesse dia.

No final da frequência dos módulos será aplicado um questionário de avaliação

2.1.1. Estrutura do Questionário

O Questionário inicial (cf. anexo 30) tem como principal objetivo, a recolha de informação sobre os estudantes à chegada do Politécnico de Santarém, de forma a fazer um diagnóstico sobre as suas competências e dificuldades. Pretende: 1. Recolher informações pessoais; 2. Conhecer que tipo de equipamentos os estudantes têm acesso; 3. Saber que conhecimentos têm de programas como o *Word*, *Powerpoint* e *Excel*; 4. Perceber se conseguem aceder à plataforma *ZOOM*; 5. Conhecer que competências digitais necessitam de desenvolver; 6. Conhecer a sua disponibilidade para participarem nos módulos de formação.

Esta recolha será feita sempre que um estudante chega ao Politécnico de Santarém, através dos serviços académicos, visto que muitas vezes é o primeiro contacto que têm nesta IES. Irá permitir ajustar os módulos às necessidades do grupo de estudantes em cada fase da formação. O Centro de Apoio Pedagógico (CAP) poderá ser sempre um local de apoio ao preenchimento deste questionário.

2.1.2. Estrutura dos módulos

A capacitação proposta divide-se em 3 módulos (cf. anexo 31). O primeiro tem como temática, a estrutura académica e serviços de apoio e pretende: 1. Explorar as informações do site do IPSantarém; 2. Conhecer as unidades orgânicas do Politécnico de Santarém; 3. Consultar informações diversas como: Planos de estudos, ECTS, Coordenadores de curso, Respostas de Apoio aos estudantes, Serviços de Ação Social; 4. Pesquisar contactos importantes (SEF, Loja do cidadão...) e 5. Aceder à plataforma ZOOM. Este módulo terá apenas uma sessão com a duração de 90 minutos, em formato presencial, com a presença do embaixador destes estudantes, de forma a criar uma relação de proximidade. Deverá realizar-se numa sala com computadores com acesso à internet, para que os estudantes consigam experienciar e colocar questões.

O módulo 2 é dirigido às plataformas académicas e tem como objetivos: 1. Explorar as principais potencialidades das plataformas Académicas do IPSantarém e 2. Facilitar a interação/comunicação entre os coordenadores de curso, os serviços e os estudantes. Vai ser dividido em 2 sessões com a duração de 60 minutos cada uma e que se irá realizar através da plataforma ZOOM e será dinamizada por técnicos do Politécnico de Santarém.

O terceiro módulo, apresenta como temática os programas do Office e pretende: 1. Explorar os programas: *Word*, *Excel* e *PowerPoint* e 2. Conhecer as suas funcionalidades básicas. Este módulo será dividido em 3 sessões de 90 minutos, cada uma, em formato presencial e numa sala com acesso a computadores e vão ser dinamizadas pelo Centro de Apoio Pedagógico e por docentes do IPSantarém.

Após cada sessão, o responsável deve certificar-se que os objetivos foram atingidos. Os estudantes, após as sessões também podem dirigir-se presencialmente ao Centro de Apoio Pedagógico para esclarecimento de dúvidas.

2.1.3. Estrutura do questionário de avaliação

O questionário final (cf. anexo 32), avalia os módulos e o seu desenvolvimento, de forma a compreender, na perspetiva dos participantes, os aspetos positivos e os aspetos negativos da formação e o que adquiriram em termos de competências digitais e que diferença fez na sua integração na instituição.

O questionário proposto será misto, com recurso a afirmações, fazendo uso da escala de Likert de 4 níveis + a opção não responde/não se aplica. Terá questões de resposta aberta.

1. Este projeto correspondeu às minhas expectativas.
2. Este projeto facilitou a minha integração.
3. Este projeto permitiu-me adquirir competências digitais básicas para o seu percurso académico.
4. Considere para cada módulo as seguintes afirmações.
 - . O módulo da Estrutura Académica e Serviços de Apoio é adequado.
 - . O módulo das Plataformas Académicas é adequado
 - . O módulo dos Programas do Office foi adequado.
5. Indique dois aspetos positivos desta formação.
6. Indique dois aspetos negativos desta formação.
7. Indique o que gostava que fosse alterado/melhorado?

Com os resultados deste questionário, será possível fazer uma comparação com o questionário realizado à entrada dos estudantes no IPSantarém, de forma a avaliar o impacto que teve na sua integração no Ensino Superior.

2.1.4. Calendarização

Módulos	Calendarização	Estrutura Responsável
Questionário de chegada	Sempre que chegue um novo estudante	Serviços Académicos Apoio Centro de apoio pedagógico
Módulo 1. Estrutura Académica e Serviços de Apoio	1 sessão . primeira semana de outubro . janeiro (repetição)	Centro de Apoio Pedagógico /Responsabilidades Social
Módulo 2. Plataformas Académicas	2 sessões . segunda semana de outubro . janeiro (repetição)	Técnicos do IPSantarém
Módulo 3. Programas do Office	3 sessões . na interrupção entre o 1º e o 2º semestre	Centro de Apoio Pedagógico Docentes do IPSantarém
Questionário de Avaliação	Deverá ser realizado no final da última sessão	Centro de Apoio Pedagógico/ Responsabilidade Social

Tabela 11. Proposta de calendarização dos módulos de integração/formação

Conclusão

Este estudo teve como ponto de partida o projeto piloto JUMP TO IPSantarém, procurando-se numa perspetiva de Responsabilidade Social e de inclusão, como poderia ser adaptado a um público específico e com características muito específicas.

Segundo a agência Lusa (in press), o número de estudantes oriundos do PALOP em Portugal, aumentou substancialmente, trazendo novos desafios.

Através da opinião de diversos agentes educativos (docentes, não docentes e estudantes), foi possível esclarecer os objetivos definidos, de forma a responder à questão definida.

No âmbito da Responsabilidade Social, com base no projeto *JUMP TO IPSANTARÉM*, qual a melhor proposta para o desenvolvimento de módulos para a capacitação para as competências digitais, de forma a contribuir para a integração/inclusão dos estudantes PALOP no IPSantarém?

Conclui-se que a capacitação digital é uma barreira à integração destes estudantes, mas que existem outras que para eles são prioritárias e por esta razão, talvez não priorizem esta questão. As principais barreiras que estes estudantes enfrentam são, as linguísticas e culturais; as financeiras e as resultantes da preparação académica anterior, devido às diferenças dos sistemas educativos.

Assim, a melhor proposta de módulos para a capacitação para as competências digitais, deverá passar inicialmente por um diagnóstico, através de um questionário, que nos permita conhecer um pouco mais os estudantes, no que diz respeito às suas competências digitais, procurando também saber se possuem computadores para conseguirem trabalhar e realizar a formação. Os módulos, devem estar ordenados do **mais essencial para o bem-estar destes estudantes, para o menos essencial**, tal como indica a teoria de Maslow (1943), em que na base da pirâmide, estão as necessidades mais simples (fisiológicas) e no topo, as mais complexas (auto-realização), em que a motivação é uma constante na vida pessoal. Por este motivo, o primeiro módulo destina-se a conhecer a estrutura académica e os serviços de apoio do

IPSantarém, de **forma a diminuir as barreiras de acesso aos serviços de apoio**. Segundo Santos (2000), vários estudantes enfrentam desafios de integração e de aprendizagem, muitas vezes por falta de estruturas de apoio, que conseqüentemente levam ao insucesso académico e abandono escolar.

Devem funcionar num modelo híbrido (presencial e online), com o apoio e intervenção de pares, pois verificou-se, através da opinião dos intervenientes do estudo que, para que exista aprendizagem efetiva, tem de haver proximidade e sentido de pertença. Desta forma os módulos foram desenhados, prevendo a existência de um grupo de voluntários, a quem estes estudantes poderão recorrer para colocar dúvidas ou questões, em colaboração com o Centro de Apoio Pedagógico. Segundo Mourão (2016), relações informais nos contextos universitários influenciam de forma positiva o percurso académico dos estudantes. Este também será um fator facilitador para a mobilização dos estudantes na participação nesta formação, pois poderão contribuir para promover a consciência da importância das diversas ferramentas que vão ser trabalhadas ao longo das sessões.

Uma outra questão a ter em conta é a barreira linguística, pois a maioria dos estudantes oriundos do PALOP, revelam muitas dificuldades em entender a língua portuguesa da forma como é falada em Portugal, sobretudo devido à velocidade e ao tipo de linguagem utilizada, tal como revela o estudo realizado por Doutor e Alves (2020). Assim, será importante em cada módulo, o responsável, perceber se os estudantes realmente alcançaram os objetivos, solicitando caso necessário, que expliquem o que perceberam.

Um outro desafio na planificação destes módulos, foi a calendarização, uma vez que o estudante na sua maioria não chega no início do ano letivo. “Muitos estudantes dos PALOP só conseguem obter os vistos de estudante meses depois do começo do ano académico em setembro. A sua chegada tardia provoca algumas dificuldades em acompanhar a matéria das unidades curriculares do 1º semestre.” (Campos, Neves, Ribeiro, Oliveira, 2017, p.61). Devido a este fator, será pertinente definir o início dos módulos de integração (módulo 1 e 2) para outubro, prevendo uma repetição em janeiro (fim do 1º semestre) e o módulo das competências digitais (módulo 3), durante a interrupção semestre. No final da frequência desta formação, será fundamental a

aplicação de um questionário de avaliação, de forma a permitir conhecer as mais valias destes módulos e sugestões de melhoria para próximas edições.

Propõe-se ainda que no final do 1º ano letivo se volte a aplicar um questionário que permita medir a integração dos estudantes e procure conhecer as necessidades ainda por solucionar, podendo isto refletir-se no surgir de novos módulos com outros momentos de implementação e acompanhamento

A integração de estudantes internacionais nas IES, cria um ambiente académico saudável, promove a inclusão e valoriza a diversidade cultural. A Responsabilidade Social do Instituto Politécnico de Santarém é um gabinete, cada vez mais atento a estas questões e estruturas como o Centro de Apoio Pedagógico da Escola Superior de Educação, podem apoiar este tipo de respostas que podem facilitar a integração de qualquer estudante e em particular os estudantes oriundos dos PALOP.

Com estas respostas de apoio, procura-se que as instituições de ensino superior possam tornar-se um ambiente impulsionador de desenvolvimento pessoal, através da promoção de respostas de integração pessoal, social e académicas.

Limitações dos estudos/investigação

A maior limitação deste estudo, foi sem dúvida a mobilização dos entrevistados. Inicialmente estaria previsto a realização de grupo focais, um com os docentes e outro com os estudantes. Pela impossibilidade de conciliar a agenda de todos os docentes, decidiu-se realizar entrevistas individuais. O mesmo aconteceu em relação aos estudantes, mas neste caso pela falta de resposta aos convites, apenas foi possível mobilizar estudantes com o apoio e mediação de outros estudantes oriundos dos PALOP, que têm trabalhado com a Rede da Promoção do Sucesso Académico e Prevenção do Abandono, comprovando a importância de um trabalho de proximidade.

Uma outra limitação foi o facto de alguns dos entrevistados não terem a perceção das dificuldades a nível de competências digitais destes estudantes e terem sido entrevistados apenas um docente em cada unidade orgânica. Devido a este fator foi

necessário realizar uma entrevista que não estava inicialmente prevista, de forma a complementar a informação. Muitas das partilhas feitas pelos entrevistados eram direcionadas para as dificuldades financeiras, de alojamento, transportes e acompanhamento das aulas. Foi realizada uma entrevista à responsável pela promoção do sucesso académico e prevenção do abandono do IPSantarém, que tem desenvolvido algum trabalho informal com este grupo de estudantes, tentando estruturar algum apoio, sobretudo através da figura de um representante (embaixador).

No decorrer do trabalho, foi também possível perceber que não conseguiria recolher indicadores de integração destes estudantes no Politécnico de Santarém, pois não existe até ao momento nenhum registo nesse sentido.

A dificuldade de mobilização dos entrevistados, condicionou o desenvolvimento do trabalho e a calendarização definida inicialmente para o realizar.

Sugestões para estudos futuros

Dada a pertinência da temática e ao crescente número de estudantes oriundos dos PALOP no Instituto Politécnico de Santarém, torna-se urgente a existência de um programa de integração que responda às características específicas deste público, e que faça a monitorização dos indicadores de integração destes estudantes. Desta forma, para estudos futuros, propõe-se a implementação destes módulos de modo a avaliar o seu impacto na integração/inclusão destes estudantes, permitindo assim obter dados da integração destes estudantes.

Uma outra sugestão seria a implementação de um ano zero ou um semestre preparatório, onde estes módulos poderiam ser integrados juntamente com outros já identificados como fundamentais, como por exemplo a questão da língua portuguesa, de forma a prevenir o abandono escolar.

Referências Bibliográficas

- Almeida, L., Gonçalves, S., Ramos, J., Rebola, F., Soares, S., & Vieira, F. (2022). *Inovação pedagógica no ensino superior: Cenários e caminhos de transformação*.
https://www.cnedu.pt/content/noticias/nacional/Inovacao_Pedagogica_no_Ensin_o_Superior_Cenarios_e_Caminhos_de_Transformacao.pdf
- Amado, J., & Ferreira, S. (2017). A entrevista na investigação educacional. In J. Amado (Org.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 187-197). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Antunes, A. (2022). *Competências digitais: Definição e especificação*. ISCTE.
- Araújo, A. (2017). Sucesso no ensino superior: Uma revisão e conceptualização. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, 4(2), 132-141.
- Augusto, A. (2014). Metodologias quantitativas/metodologias qualitativas: Mais do que uma questão de preferência. *Forum Sociológico, Série II*(24), Circulação de saberes e desafios em saúde.
- Austin, A. W., Vogelgesang, L. J., Ikeda, E. K., & Yee, J. A. (2000). How service learning affects students (Higher Education Paper 144).
<http://digitalcommons.unomaha.edu/slcehighered/144>
- Barbas, M.; Madeira, F.; Dias, H.; Pinto, P.; Ruivo, P.; Borrego, C.; Novo, C.; Dias, M.; Pimenta, A.; Batalha, P.; Carvalho, P.; Fernandes, V. (2023). Jump To IPSantarém. Projeto Piloto. Pró-presidente da Inovação. Sistemas de Informação e Comunicação. Instituto Politécnico de Santarém.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bordens, K. S., & Abbott, B. B. (2018). *Research design and methods: A process approach* (12th ed.). McGraw-Hill Education.
- Branski, R. M., Franco, R. A. C., & Lima Júnior, O. F. (2010). *Metodologia de estudo de casos aplicada à logística*. In *Anais do XXIV Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte da ANPET*.
http://www.lalt.fec.unicamp.br/scriba/files/escrita_portugues
- Campos, L., Neves, M., Ribeiro, M., & Oliveira, N. (2017). Procedimentos inclusivos para os estudantes dos PALOP. *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y*

Educación, (Extr.), eISSN: 2386-7418.

<https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.08.2445>

- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem* (2.^a ed.). Universidade Aberta.
- Costa., H. (2009). Economia informal dos estudantes PALOP em Coimbra. Tese de Mestrado em Sociologia. Universidade de Coimbra.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Qualitative Inquiry & Research Design* (4th ed.). SAGE Publications, Inc
- Clark, D. C. (2018). A call for multiculturalism in higher education. *Diverse: Issues in Higher Education*.
<https://www.diverseeducation.com/students/article/15103389/a-call-for-multiculturalism-in-higher-education>
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research methods in education* (6th ed.). Routledge.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2018). *Research methods in education* (8th ed.). Routledge.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Edições Almedina.
- Cunha, R., Galvão, A., Chumbo, I., & Anes, E. (2024). *Transição para o ensino superior, desafios - projeto de cocriação - Let's get inclusive*. Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/29760>
- Dima, G., et al. (2015). *Responsabilidade social da universidade: Um quadro de referência europeu. Relatório final do projeto EU-USR (52709-LLP-2012-1-RO-ERASMUS-ESIN)*.
- Doutor, C., Alves, N. (2020). Estudantes dos PALOP no Ensino Superior Português: Conquistas e Desafios Académicos. *Laplage em Revista* (Sorocaba), vol.6, n.1, jan.- abr. 2020, p. 47-60. DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220202061719p.47-60>
- Estevão, P., & Álvares, M. (2012). De que falamos, quando falamos de abandono escolar precoce. In *Colóquio Internacional de Ciências Sociais de Educação/ III Encontro de Sociologia da Educação*, Braga, Universidade do Minho.
https://www.researchgate.net/publication/262258532_De_que_falamos_quando_falamos_de_Abandono_Escolar_Prececo

- Esteves, H. R., Dias, C. A., Santos, C. M., & Higuchi, A. K. (2021). Evasão escolar no ensino superior: Uma revisão literária entre os anos de 2014 a 2020. *Research, Society and Development*, 10(3), 1–8. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13210>
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes: Uma estratégia de formação de professores*. Porto Editora.
- European Pillar of Social Rights. (2017). *European Pillar of Social Rights*. <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1606&langId=en>
- Ferreira, M., Cardoso, A. P., Campos, S., Duarte, J., Guiné, R., & Pereira, A. (2022). *Variáveis de contexto pessoal e académico como predictoras do abandono escolar*. *Revista De Enfermagem Referência*, 6(1), 1–7. <https://doi.org/10.12707/RV21134>
- Ferreira, V. S. (2014). Artes de entrevistar: Composição, criatividade e improvisação a duas vozes. In *Metodologia de investigação em ciências sociais da educação* (pp. 165–195). Edições Húmus.
- Gutiérrez, A., & Tyner, K. (2012). Educación para los medios, alfabetización mediática y competencia digital. *Comunicar*, 19(38), 31–39. <https://doi.org/10.3916/C38-2012-03>
- INCoDe.2030. (2019). *Quadro dinâmico de referência de competência digital para Portugal*. https://www.incode2030.gov.pt/sites/default/files/gdrcd_set2019.pdf
- Instituto Politécnico de Santarém. (2009). *Despacho n.º 15143/2009: Escola Superior de Educação*. https://www.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2018/01/Estatutos_ESE.pdf
- Instituto Politécnico de Santarém. (2023). *Despacho n.º2434/2023: Código de ética e conduta* [PDF]. https://www.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2023/04/Despacho-2434_2023-de-17-de-fevereiro_Codigo-de-Etica-e-Conduto-do-IPsantarem.pdf
- Instituto Politécnico de Santarém. (2023). *Plano Estratégico 2030*. <https://www.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2023/08/Plano-Estrategico-2023-doc.-Sintese-10-Agosto.pdf>
- Instituto Politécnico de Santarém. (2024). *Despacho n.º 67/2024: Constituição da Estrutura da Responsabilidade Social do IPSantarém*.
- Instituto Politécnico de Santarém. (2024). *Despacho n.º 106/2024: Constituição da rede de promoção do sucesso e prevenção do abandono do IPSantarém*.

- Larraz, V. (2013). *La competencia digital en la universidad* (Tese de doutorado). Universidade de Andorra. Disponível na base de dados TDX: <https://www.tdx.cat/handle/10803/100006>
- Lopes, P. (2011). Literacia mediática – conceito e orientações: a abordagem europeia. Literacia(s) e literacia mediática. CIES-IUL. Disponível em [http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/195/1/literacia\(s\)%20e%20literacia%20mediatica.pdf](http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/195/1/literacia(s)%20e%20literacia%20mediatica.pdf)
- Lopes, P. (2018). Avaliação de competências de literacia mediática: instrumentos de recolha de informação e opções teóricometodológicas. Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em <file:///C:/Users/Pc-%20hp/Downloads/201852035513211outfile.pdf>
- Lourtie, P. (2020). *O acesso ao ensino superior e a articulação com o ensino secundário* (Relatório). Recomendação n.º 6/2020 do Conselho Nacional de Educação.
- Lusa. (2024). *Especialistas sugerem semestre preparatório para alunos dos PALOP em Portugal*. Publico. <https://www.publico.pt/2024/03/16/sociedade/noticia/especialistas-sugerem-semester-preparatorio-alunos-palop-portugal-2083858>
- Madjaia, C. (2022). *Vivências dos estudantes de países africanos de língua oficial portuguesa no ensino superior português* (Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação).
- Martins, G. d’O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carilho, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, 50(4), 370–396. <https://doi.org/10.1037/h0054346>
- Mattar, J. (2021, 7 de maio). *Tipos e metodologias de pesquisa em ciências da educação* [Webinário]. Instituto Politécnico de Santarém. https://youtu.be/CJa9_DBFgk8
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EduSer*, 2(2). <https://doi.org/10.34620/eduser.v2i2.24>
- Menezes, L., Cardoso, A. P., Rego, B., Balula, J. P., Figueiredo, M., & Felizardo, S. (2017). *Olhares sobre a educação: Em torno da formação de professores*. Escola Superior de Educação de Viseu.

- Ministério da Educação e Ciência. (2011). *Recomendação n.º 6/2011: Recomendação sobre educação para a literacia mediática*. Diário da República, 2.ª série, N.º 250, 30 de dezembro de 2011.
- Monteiro, S., Tavares, J., & Pereira, A. (2009). *Promoção do sucesso académico no ensino superior: O caso particular dos serviços de aconselhamento psicológico*. <http://hdl.handle.net/10773/38650>
- Morgado, J. C. (2013). *O estudo de caso na investigação em educação* (4ª ed.). De Facto Editores.
- Morgan, D. L. (1996). *Focus groups*. *Annual Review of Sociology*, 22, 129–152. <https://doi.org/10.1146/annurev.soc.22.1.129>
- Morgan, D. L. (1997). *Focus groups as qualitative research* (2nd ed.). Sage.
- Mourão, D. (2016). Estudantes Cabo-Verdianos do Ensino Superior no Brasil e em Portugal: Projeto de vida e elaboração de identidades. *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, Recife, v. 27, n. 1, p. 155-186.
- Movimento Associativo Estudantil. (2016, setembro). *Combate ao abandono escolar: O guia de boas práticas no ensino superior*. https://www.fap.pt/sites/default/files/u29/livro-dia-do-estudante_-_v05-_.pdf
- Procuradoria-Geral da República. (2006). *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência* (A/RES/61/106). https://dciri.ministeriopublico.pt/sites/default/files/documentos/instrumentos/pessoas_deficiencia_convencao_sobre_direitos_pessoas_com_deficiencia.pdf
- Neto, F. (2008). *Adaptação psicológica e sociocultural de jovens oriundos de famílias imigrantes dos PALOP*. <https://hdl.handle.net/10216/99793>
- Neves, C., Henriques, S., Silva, P., Abrantes, P., Ramo, M., Jacquinet, M., Backstrom, B., Falé, I., & Magano, O. (2023). Literacia e inclusão no ensino superior online: Impacto em adultos diplomados. *Sociologia, Problemas e Práticas*, (101), 29-51. <https://doi.org/10.7458/SPP202310126792>
- Novo, R., Prada, A., Lopes, L., & Moreno, L. (2020). (In)visibilidade de necessidades percebidas pelos estudantes PALOP. *EDUSER: Revista de Educação*, 12(1). Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança.
- ORSIES. (2018). *Livro Verde sobre responsabilidade social e instituições de ensino superior*. https://orsies.forum.pt/images/PDF/Livro_Verde.pdf
- ORSIES. (2020). *Indicadores de Responsabilidade Social das Instituições de Ensino Superior*. https://orsies.forum.pt/images/PDF/IRSIES_Livro_Indicadores_RS.pdf

- Patrício, M., & Osório, A. (2016). Competência digital: Conhecer para estimular o ensino e a aprendizagem. In *IV Conferência Ibérica em Inovação na Educação com TIC: Livro de atas* (pp. 175-189). Instituto Politécnico de Bragança.
- Pires, H. (2000). Estudantes dos PALOP no ensino superior português: Do acesso à progressão. *Psicologia*, 14(2), 149-157.
- Porto Editora – investigar no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2024-01-28 15:32:32]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/investigar>
- Predanov, C. & Freitas, E. (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas de pesquisa e trabalhos científicos. Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale. <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
- Presidência do Conselho de Ministros. (2019). *Resolução do Conselho de Ministros n.º 135/2019: Prorroga o mandato da Estrutura de Missão para a Promoção do Sucesso Escolar*. Diário da República, 1.ª série, N.º 155, p. 31.
- QDA Miner Lite. <https://provalisresearch.com/products/qualitative-data-analysis-software/freeware/>
- Quinn, J. (2013). *Drop-out and completion in higher education in Europe among students of under-represented groups*. NESET & European Union.
- Reis, L., & Zaninelli, D. T. (2018). Aplicação da técnica de grupo de foco: Relato de experiência. *Revista Cesumar*, 23(2), 291-307. <https://doi.org/10.17765/1516-2664.2018v23n2p291-307>
- Ribeiro, R., & Magalhães, A. (2014). Política de responsabilidade social na universidade: Conceitos e desafios. *Educação, Sociedade e Culturas*, (42), 133-156.
- Rodrigues, D. (2001). *Educação e diferença: Valores e práticas para uma educação inclusiva*. Porto Editora.
- Rodrigues, D. (2004). A inclusão na universidade: Limites e possibilidades da construção de uma universidade inclusiva. *Revista do Centro de Educação*, 23.
- Rosa, P. R. da, Zatt Schardosin, F., Dias Alperstedt, G., & Ghisi Feuerschütte, S. (2024). Estudo de caso e pesquisa-ação: Semelhanças e distinções entre os métodos. *Revista de Ciências da Administração*, 25(65), 1–17. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2023.e80766>

- Santos, L. (2000) *Vivências académicas e rendimento escolar: estudo com alunos universitários do 1º ano*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) - Universidade do Minho, Braga.
- Santos, J., & Henriques, S. (2021). Inquérito por questionário: Contributos de conceção e utilização em contextos educativos. <https://doi.org/10.34627/3s9s-k971>
- Semedo, M. A. L. (2010). *Emoções mistas: Integração social e académica dos alunos provenientes dos PALOP* (Tese de doutoramento, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Psicologia). Lisboa.
- Silva, C., Abrantes, J. L., & Duarte, I. (2009). Integração social e académica dos alunos provenientes dos PALOP no ensino superior português. In *Proceedings do 1º Congresso de Ciência Regional de Cabo Verde / 2º Congresso Lusófono de Ciência Regional / 15º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional / 3º Congresso de Gestão e Conservação da Natureza* (pp. [páginas]). Praia, Cabo Verde, 8-12 de julho.
- Silva, S., Ruão, T., & Gonçalves, G. (2019). A responsabilidade social nas universidades: Ensino, investigação e extensão. *Cadernos de Comunicação*, 23(2), 3-18.
- Silva, K., & Behar, P. (2019). Competências digitais na educação: Uma discussão acerca do conceito. *EDUR - Educação em Revista*, 35, e209940. <https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>
- Sousa, F., (2023). Exclusão e literacia digital: Acesso e competências dos estudantes no acesso à informação durante a pandemia de COVID-19. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social - Novos Media.
- Stewart, D. W., Shamdasani, P. N., & Rook, D. W. (2007). *Focus groups: Theory and practice* (2nd ed.). Sage.
- Tavares, J. (2003). *Formação e inovação no ensino superior*. Porto Editora.
- Tuckman, B. W., & Harper, B. E. (2012). *Conducting educational research* (6th ed.). Rowman & Littlefield Publishers.
- UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais.
- UNESCO. (1998). Declaração Mundial sobre Educação Superior: Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI; visão e ação, marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140457>

- UNESCO. (2016). *Preparing and supporting teachers in the Asia-Pacific to meet the challenges of twenty-first century learning*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246852>
- UNESCO. (2019). Manual para garantir inclusão e equidade na educação. UNESCO Publicado. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508>
- UNESCO. (2023). *Educação 2030: Declaração de Incheon e marco de ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida para todos*. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por
- Valadas, S., Araújo, A., & Almeida, L. (2014). Abordagens ao estudo e sucesso académico no ensino superior. *Revista Eletrónica de Psicologia, Educação e Saúde*, 4(1), 47-67. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/30120/1/e-psi%20art24a4v1_2014.pdf
- Vallaeyes, F., Cruz, C., & Sasia, P. (2009). *Responsabilidad social universitaria: Manual de primeros pasos*. McGraw-Hill.
- Vallaeyes, F., (2017). Colóquio Volume: 14 Issue 2 (2017), ISSN: 1678-9059 Online ISSN: 2318-180X
- Van Dijk, J. A. G. M., & van Deursen, A. J. A. M. (2014). Digital skills. <https://doi.org/10.1057/9781137437037>
- Van Laar, E., van Deursen, A., van Dijk, J., & de Haan, J. (2018). The relation between 21st-century skills and digital skills or literacy: A systematic literature review. *Computers in Human Behavior*.
- World Economic Forum. (2020, October 20). *The future of jobs report 2020*. World Economic Forum. <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020/>
- Yin, R. K. (1993). *Applications of case study research*. Sage Publications.
- Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Anexos

Anexo 1 - Convite entrevista – E1

Exma. Senhora,

O meu nome é Filipa Oliveira, sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

Neste momento, estou a desenvolver o meu trabalho final, sob a orientação das professoras Maria Potes Barbas e Inês Messias, com o título: A Responsabilidade Social nas IES e a Promoção da inclusão na Sociedade Digital: Um caso de estudo de capacitação digital dos estudantes PALOP do Instituto Politécnico de Santarém.

Tem como principal questão de investigação: No âmbito da Responsabilidade Social, como pode a capacitação para as competências digitais contribuir para a integração/inclusão dos estudantes Internacionais/PALOP no IPSantarém?

Venho por este meio, consultar a sua disponibilidade para uma entrevista (gravada em vídeo), na qualidade de [REDACTED], com o objetivo fazer o levantamento das principais dificuldades identificadas nestes estudantes, por parte dos serviços à chegada ao Politécnico, tendo como ponto de partida o projeto-piloto Jump To IPSantarém.

Desde já, agradeço a sua colaboração. Encontro-me disponível para qualquer esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos,

Filipa Oliveira

Anexo 2 - Guião de entrevista - E1

Grelha de Entrevista		
Entrevistada E1		
Objetivos da entrevista: Fazer o levantamento das principais dificuldades de literacia digital, identificadas pelos serviços de gestão académica.		
<p>Cara [REDACTED], desde já agradeço a sua disponibilidade.</p> <p>Sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito do meu trabalho de projeto, pretendo entrevistá-la enquanto [REDACTED] [REDACTED] do IPSantarém, com o objetivo fazer o levantamentos das principais dificuldades de literacia Digital dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), identificadas por parte dos serviços quando chegam ao Politécnico, tendo como ponto de partida o projeto-piloto Jump To IPSantarém.</p> <p>Esta entrevista destina-se a fins académicos.</p> <p>Se consentir esta entrevista e a sua gravação, e não existir nenhuma questão, vou dar então início.</p>		
Bloco Temático	Categorias	Questões
Caracterização da entrevistada	Profissional	1 – Quais as principais funções que desempenha?
Projeto JUMP TO IPSantarém e Adaptação aos estudantes Palop	Necessidades	2 – Tendo em conta que o projeto JUMP TO IPSantarém, foi pensado para todos os estudantes, gostaria de a desafiar a pensar nos estudantes PALOP que frequentam o nosso instituto em particular, e me ajudasse a identificar quais os tópicos base, que

		<p>para si são essenciais para uma rápida integração destes estudantes no contexto do IPSantarém e porquê?</p> <ul style="list-style-type: none">- Acesso ao Portal Académico- Pagamento de Propinas - Conta Corrente- Percurso Académico - Consulta de Notas- Inscrição em Exames- Consultas diversas: Assiduidade, Horário, Exames, etc- Informações Académicas Relevantes- Acesso ao Email Institucional- Acesso ao Moodle- Ligação à Eduroam (Windows)- Ligação à Eduroam (Android)- Ligação à VPN- Ligação às Impressoras- Marcação de Refeições <p>6 – Existe mais algum tópico que identifique como importante para estes estudantes?</p>
--	--	--

Validação da Entrevista	Elementos complementares	7 – Deseja acrescentar mais algum aspeto que considere relevante sobre este assunto?
Mais uma vez, muito obrigada pela sua disponibilidade e pelo seu contributo		

Guião de Entrevista

Cara Entrevistada VF, desde já agradeço a sua disponibilidade.

Sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito do meu trabalho de projeto, pretendo entrevistá-la enquanto [REDACTED], com o objetivo fazer o levantamentos das principais dificuldades de literacia Digital dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), identificadas por parte dos serviços quando chegam ao Politécnico, tendo como ponto de partida o projeto-piloto Jump To IPSantarém.

Esta entrevista destina-se a fins académicos.

Se consentir esta entrevista e a sua gravação, e não existir nenhuma questão, vou dar então início.

Caraterização da Entrevistada

1 – Quais as principais funções que desempenha?

Projeto-piloto Jump to IPSantarém

2 – Tendo em conta que o projeto JUMP TO IPSantarém, foi pensado para todos os estudantes, gostaria de a desafiar a pensar nos estudantes PALOP que frequentam o nosso instituto em particular, e me ajudasse a identificar quais os tópicos base, que para si são essenciais para uma rápida integração destes estudantes no contexto do IPSantarém e porquê?

- Acesso ao Portal Académico

- Pagamento de Propinas - Conta Corrente

- Percurso Académico - Consulta de Notas
- Inscrição em Exames
- Consultas diversas: Assiduidade, Horário, Exames, etc
- Informações Académicas Relevantes
- Acesso ao Email Institucional
- Acesso ao Moodle
- Ligação à Eduroam (Windows)
- Ligação à Eduroam (Android)
- Ligação à VPN
- Ligação às Impressoras
- Marcação de Refeições

3 – Existe mais algum tópico que identifique como importante para estes estudantes?

4 – Deseja acrescentar mais algum aspeto que considere relevante sobre este assunto?

Mais uma vez, muito obrigada pela sua disponibilidade e pelo seu contributo.

Anexo 3 - Convite Entrevista – E2

Exmo. Senhor Entrevistado E2,

O meu nome é Filipa Oliveira, sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

Neste momento, estou a desenvolver o meu trabalho final, sob a orientação das professoras Maria Potes Barbas e Inês Messias, com o título: A Responsabilidade Social nas IES e a Promoção da inclusão na Sociedade Digital: Um caso de estudo de capacitação digital dos estudantes PALOP do Instituto Politécnico de Santarém.

Tem como principal questão de investigação: No âmbito da Responsabilidade Social, como pode a capacitação para as competências digitais contribuir para a integração/inclusão dos estudantes Internacionais/PALOP no IPSantarém?

Venho por este meio, consultar a sua disponibilidade para uma entrevista (gravada em vídeo), na qualidade de [REDACTED], com o objetivo de fazer o levantamento das dificuldades técnicas sentidas, de possíveis melhorias para o projeto JUMP TO IPSantarém e de sugestões para a adaptação deste projeto aos estudantes internacionais (PALOP).

Desde já, agradeço a sua colaboração. Encontro-me disponível para qualquer esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos,

Filipa Oliveira

Anexo 4 - Guião de Entrevista – E2

Grelha de Entrevista		
Entrevistado C		
Objetivos da entrevista: fazer o levantamento das dificuldades técnicas sentidas, de possíveis melhorias para o projeto JUMP TO IPSantarém e de sugestões para a adaptação deste projeto aos estudantes internacionais (PALOP).		
Caro [REDACTED], desde já agradeço a sua disponibilidade.		
Sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito do meu trabalho, pretendo entrevistá-lo enquanto [REDACTED] do IPSantarém, com o objetivo fazer o levantamento das dificuldades técnicas sentidas, de possíveis melhorias para o projeto JUMP TO IPSantarém e de sugestões para a adaptação deste projeto aos estudantes internacionais (PALOP).		
Esta entrevista destina-se a fins académicos.		
Se consentir esta entrevista e a sua gravação, e não existir nenhuma questão, vou dar então início.		
Bloco Temático	Categorias	Questões
Caracterização do entrevistado	Profissional	1 – Quais as principais funções que desempenha?
Projeto JUMP TO IPSantarém	Dificuldades Adaptações	2 – Em relação à implementação do projeto JUMP TO IPSantarém e em termos técnicos, que dificuldades os utilizadores sentiram? 3 – O que adaptaria ou mudaria no futuro?

Adaptação aos estudantes Palop	Necessidades	4 – Tendo em conta que este trabalho pretende adaptar o projeto JUMP TO IPSantarém para os estudantes Internacionais, em particular os PALOP, na sua opinião, que ajustes/mudanças faria?
Validação da Entrevista	Elementos complementares	5 – Deseja acrescentar mais algum aspeto que considere relevante sobre este assunto?
Mais uma vez, muito obrigada pela sua disponibilidade e pelo seu contributo		

Guião de Entrevista

Caro [REDACTED], desde já agradeço a sua disponibilidade.

Sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito do meu trabalho de projeto, pretendo entrevistá-lo enquanto [REDACTED] do IPSantarém, com o objetivo fazer o levantamento das dificuldades técnicas sentidas, de possíveis melhorias para o projeto JUMP TO IPSantarém e de sugestões para a adaptação deste projeto aos estudantes internacionais (PALOP).

Esta entrevista destina-se a fins académicos.

Se consentir esta entrevista e a sua gravação, e não existir nenhuma questão, vou dar então início.

Caraterização da Entrevistado

1 – Quais as principais funções que desempenha?

Projeto-piloto Jump to IPSantarém

2 – Em relação à implementação do projeto JUMP TO IPSantarém e em termos técnicos, que dificuldades os utilizadores sentiram?

3 – O que adaptaria ou mudaria?

Adaptação aos estudantes Palop

7 – Tendo em conta que este trabalho pretende adaptar o projeto JUMP TO IPSantarém para os estudantes Internacionais, em particular os PALOP, na sua opinião, que ajustes/mudanças faria?

8 – Deseja acrescentar mais algum aspeto que considere relevante sobre este assunto?

Mais uma vez, muito obrigada pela sua disponibilidade e pelo seu contributo

Anexo 5 - Convite Entrevista – E3

Exmo. Senhor Entrevistado E3,

O meu nome é Filipa Oliveira, sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

Neste momento, estou a desenvolver o meu trabalho final, sob a orientação das professoras Maria Potes Barbas e Inês Messias, com o título: A Responsabilidade Social nas IES e a Promoção da inclusão na Sociedade Digital: Um caso de estudo de capacitação digital dos estudantes PALOP do Instituto Politécnico de Santarém.

Tem como principal questão de investigação: No âmbito da Responsabilidade Social, como pode a capacitação para as competências digitais contribuir para a integração/inclusão dos estudantes Internacionais/PALOP no IPSantarém?

Venho por este meio, consultar a sua disponibilidade para uma entrevista (gravada em vídeo), na qualidade de [REDACTED], com o objetivo fazer o levantamento das principais dificuldades de Literacia Digital, identificadas nestes estudantes, à chegada ao Politécnico de Santarém, tendo como ponto de partida o projeto-piloto Jump To IPSantarém.

Desde já, agradeço a sua colaboração. Encontro-me disponível para qualquer esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos,

Filipa Oliveira

Anexo 6 - Guião de Entrevista – E3

Grelha de Entrevista		
Entrevistado E3		
Objetivos da entrevista: Identificar os estudantes internacionais e as principais dificuldades de Literacia Digital, dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), quando chegam ao Politécnico		
<p>██████████, desde já agradeço a sua disponibilidade.</p> <p>Sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito do meu trabalho de projeto, pretendo entrevistá-lo enquanto ██████████ ██████████ do IPSantarém, com o objetivo fazer a identificação dos estudantes internacionais e das principais dificuldades de Literacia Digital, dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), quando chegam ao Politécnico, tendo como ponto de partida o projeto-piloto Jump To IPSantarém.</p> <p>Esta entrevista destina-se a fins académicos.</p> <p>Se consentir esta entrevista e a sua gravação, e não existir nenhuma questão, vou dar então início.</p>		
Bloco Temático	Categorias	Questões
Caracterização do entrevistado	Profissional	1 – Quais as principais funções que desempenha no Instituto Politécnico de Santarém?
Estudantes Internacionais	Caracterização	2 – Qual a proveniência dos estudantes internacionais que chegam ao Politécnico de Santarém? 3 – Como chegam? Através de protocolos, parcerias... 4 – Qual o volume de estudantes oriundos dos Países de Língua oficial Portuguesa, em relação aos outros.

<p>Projeto Jump to IPSantarém</p>	<p>caracterização</p>	<p>5 – Conhece o projeto Jump to IPSantarém?</p> <p>6 – Pensa que este projeto adaptado aos estudantes internacionais poderá ser útil? Porquê?</p>
<p>Adaptação aos estudantes Palop</p>	<p>Necessidades</p>	<p>7 – Tendo em conta que o projeto JUMP TO IPSantarém, foi pensado para todos os estudantes, gostaria de a desafiar a pensar nos estudantes PALOP que frequentam o nosso instituto em particular, e me ajudasse a identificar quais os tópicos base, que para si são essenciais para uma rápida integração destes estudantes no contexto do IPSantarém e porquê?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acesso ao Portal Académico - Pagamento de Propinas - Conta Corrente - Percurso Académico - Consulta de Notas - Inscrição em Exames - Consultas diversas: Assiduidade, Horário, Exames, etc - Informações Académicas Relevantes - Acesso ao Email Institucional - Acesso ao Moodle - Ligação à Eduroam (Windows) - Ligação à Eduroam (Android) - Ligação à VPN - Ligação às Impressoras - Marcação de Refeições

		8 – Existe mais algum tópico que identifique como importante para estes estudantes?
Validação da Entrevista	Elementos complementares	9 – Deseja acrescentar mais algum aspeto que considere relevante sobre este assunto?
Mais uma vez, muito obrigada pela sua disponibilidade e pelo seu contributo		

Guião de Entrevista

Caro professor ██████████, desde já agradeço a sua disponibilidade.

Sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito do meu trabalho de projeto, pretendo entrevistá-lo enquanto ██████████ do IPSantarém, com o objetivo fazer a identificação dos estudantes internacionais e das principais dificuldades dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), quando chegam ao Politécnico, tendo como ponto de partida o projeto-piloto Jump To IPSantarém.

Esta entrevista destina-se a fins académicos.

Se consentir esta entrevista e a sua gravação, e não existir nenhuma questão, vou dar então início.

Caraterização da Entrevistada

1 – Quais as principais funções que desempenha no Instituto Politécnico de Santarém?

Estudantes Internacionais

2 – Qual a proveniência dos estudantes internacionais que chegam ao Politécnico de Santarém?

3 – Como chegam? Através de protocolos, parcerias....

4 – Qual o volume de estudantes oriundos dos Países de Língua oficial Portuguesa, em relação aos outros.

Projeto-piloto Jump to IPSantarém

5 – Conhece o projeto Jump to IPSantarém?

6 – Pensa que este projeto adaptado aos estudantes internacionais poderá ser útil? Porquê?

Adaptação aos estudantes Palop

Tendo em conta que o projeto JUMP TO IPSantarém, foi pensado para todos os estudantes, gostaria de a desafiar a pensar nos estudantes PALOP que frequentam o nosso instituto em particular, e me ajudasse a identificar quais os tópicos base, que para si são essenciais para uma rápida integração destes estudantes no contexto do IPSantarém e porquê?

- Acesso ao Portal Académico
- Pagamento de Propinas - Conta Corrente
- Percurso Académico - Consulta de Notas
- Inscrição em Exames
- Consultas diversas: Assiduidade, Horário, Exames, etc
- Informações Académicas Relevantes
- Acesso ao Email Institucional
- Acesso ao Moodle
- Ligação à Eduroam (Windows)
- Ligação à Eduroam (Android)
- Ligação à VPN
- Ligação às Impressoras
- Marcação de Refeições

8– Existe mais algum tópico que identifique como importante para estes estudantes?

9 – Deseja acrescentar mais algum aspeto que considere relevante sobre este assunto?

Mais uma vez, muito obrigada pela sua disponibilidade e pelo seu contributo

Anexo 7 - Convite Entrevistas – E4, E5, E6, E7, E8

Exmo/a. Senhor/a Presidente do Conselho Pedagógico,

O meu nome é Filipa Oliveira, sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

Neste momento, estou a desenvolver o meu trabalho final, sob a orientação das professoras Maria Potes Barbas e Inês Messias, com o título: A Responsabilidade Social nas IES e a Promoção da inclusão na Sociedade Digital: Um caso de estudo de capacitação digital dos estudantes PALOP do Instituto Politécnico de Santarém.

Tem como principal questão de investigação: No âmbito da Responsabilidade Social, como pode a capacitação para as competências digitais contribuir para a integração/inclusão dos estudantes Internacionais/PALOP no IPSantarém?

Nesta fase do meu trabalho, prevê-se a realização de entrevistas com os docentes/ Presidentes dos Conselhos Pedagógicos das 5 unidades orgânicas, como o objetivo de fazer o levantamento das principais dificuldades de literacia digital, identificadas pelo/a professor/a em contexto de sala de aula.

As suas respostas permanecerão confidenciais.

Desde já, agradeço a sua colaboração. Encontro-me disponível para qualquer esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos,

Filipa Oliveira

Anexo 8 - Guião de Entrevistas – E4, E5, E6, E7, E8

Grelha de Entrevista
Professor/a XXXXX
Objetivos da entrevista: Fazer o levantamento das principais dificuldades identificadas pelo/a professor/a em contexto de sala de aula
<p>Caro/a -----, desde já agradeço a sua disponibilidade.</p> <p>Sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito do meu trabalho de projeto, que pretende adaptar os módulos de capacitação digital do projeto JUMP to IPSantarém, de forma a promover a inclusão e o sucesso académico dos estudantes PALOP, gostaria de entrevistá-lo/a enquanto Docente do IPSantarém, com o objetivo conhecer a perceção dos docentes/presidentes do Conselhos Pedagógicos, sobre as principais dificuldades a nível das competências digitais, dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).</p> <p>Esta entrevista destina-se a fins académicos.</p> <p>Se consentir esta entrevista e a sua gravação, e não existir nenhuma questão, vou dar então início.</p>

Dimensão de Análise	Objetivos de pesquisa	Questões
Integração Estudantes Internacionais	- Desafios de Integração dos estudantes Internacionais, em particular dos estudantes PALOP.	<p>- Nos últimos anos têm recebido nas vossas aulas estudantes internacionais, em particular, estudantes PALOP?</p> <p>- Como docentes, quais têm sido os maiores desafios em relação ao acolhimento/integração destes estudantes?</p>

Competências Digitais	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a perceção dos docentes em relação às competências digitais dos estudantes PALOP - Estratégias para Integração/Inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> – Tendo em conta a vossa prática, que necessidades e dificuldades, a nível das competências digitais, identificam nos estudantes PALOP em contexto de sala de aula. Porquê? - Na vossa perspetiva, que estratégias poderiam contribuir para uma melhor inclusão/integração destes estudantes?
Validação da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer outros aspetos relevantes e de carácter complementar 	<ul style="list-style-type: none"> Desejam acrescentar mais algum aspeto que considerem relevantes sobre este assunto?

Mais uma vez, muito obrigada pela sua disponibilidade e pelo vosso contributo

Anexo 9 - Convite Entrevista - E9

Exma Senhora, (E9)

O meu nome é Filipa Oliveira, sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

Neste momento, estou a desenvolver o meu trabalho final, sob a orientação das professoras Maria Potes Barbas e Inês Messias, com o título: A Responsabilidade Social nas IES e a Promoção da inclusão na Sociedade Digital: Um caso de estudo de capacitação digital dos estudantes PALOP do Instituto Politécnico de Santarém.

Tem como principal questão de investigação: No âmbito da Responsabilidade Social, como pode a capacitação para as competências digitais contribuir para a integração/inclusão dos estudantes Internacionais/PALOP no IPSantarém?

No âmbito do meu trabalho de projeto, pretendo entrevistá-la [REDACTED] pelo Gabinete de Promoção do Sucesso Académico e Prevenção do Abandono do IPSantarém, com o objetivo de identificar as principais dificuldades de integração/inclusão, principais motivos de abandono, assim como as principais dificuldades, no que diz respeito às competências digitais, dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), quando chegam ao Politécnico.

As suas respostas permanecerão confidenciais.

Desde já, agradeço a sua colaboração. Encontro-me disponível para qualquer esclarecimento.

Com os melhores cumprimentos,

Filipa Oliveira

Anexo 10 - Guião de Entrevista - E9

Grelha de Entrevista		
(Promoção do Sucesso Académico e Prevenção do Abandono do IPSantarém)		
Objetivos da entrevista: Identificar os estudantes internacionais e as principais dificuldades dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), quando chegam ao Politécnico.		
Cara MCD, desde já agradeço a sua disponibilidade.		
Sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito do meu trabalho de projeto, pretendo entrevistá-la enquanto responsável pelo Gabinete de Promoção do Sucesso Académico e Prevenção do Abandono do IPSantarém, com o objetivo de identificar as principais dificuldades de integração/inclusão, principais motivos de abandono, assim como as principais dificuldades, no que diz respeito às competências digitais, dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), quando chegam ao Politécnico		
Esta entrevista destina-se a fins académicos. Se consentir esta entrevista e a sua gravação, e não existir nenhuma questão, vou dar então início.		
Bloco Temático	Categorias	Questões
Promoção do sucesso académico e combate ao abandono	Dificuldades Medidas	1 – Na sua perceção quais as principais dificuldades de integração/Inclusão dos estudantes oriundos dos PALOP, quando chegam ao IPSantarém? 2 – Quais os principais fatores de abandono escolar destes estudantes? 3 – Que trabalho está a ser desenvolvido com os estudantes oriundos dos PALOP no IPSantarém de combate ao abandono e promoção do sucesso académico?
Competências Digitais	Competências Dificuldades Medidas	4 – Que principais dificuldades a nível de competências digitais, identifica nestes estudantes? 5 – Na sua perspetiva, que estratégias podem contribuir para a melhoria das competências digitais destes estudantes?
Projeto Jump to IPSantarém	caracterização	6 – Conhece o projeto Jump to IPSantarém?

		7 – Pensa que este projeto adaptado aos estudantes PALOP poderá ser útil? Porquê?
Adaptação aos estudantes Palop	Necessidades	<p>8– Tendo em conta que o projeto JUMP TO IPSantarém, foi pensado para todos os estudantes, gostaria de a desafiar a pensar nos estudantes PALOP que frequentam o nosso instituto em particular, e me ajudasse a identificar quais os tópicos base, que para si são essenciais para uma rápida integração destes estudantes no contexto do IPSantarém e porquê?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acesso ao Portal Académico - Pagamento de Propinas - Conta Corrente - Percurso Académico - Consulta de Notas - Inscrição em Exames - Consultas diversas: Assiduidade, Horário, Exames, etc - Informações Académicas Relevantes - Acesso ao Email Institucional - Acesso ao Moodle - Ligação à Eduroam (Windows) - Ligação à Eduroam (Android) - Ligação à VPN - Ligação às Impressoras - Marcação de Refeições <p>9 – Existe mais algum tópico que identifique como importante para estes estudantes?</p>
Validação da Entrevista	Elementos complementares	10 – Deseja acrescentar mais algum aspeto que considere relevante sobre este assunto?
Mais uma vez, muito obrigada pela sua disponibilidade e pelo seu contributo		

Anexo 11 - Convite Estudantes – através do *Whatsshap* - E10, E11, E12, E13, E14, E15

Boa noite,

O meu nome é Filipa. Trabalho na Escola de Educação e sou estudante de mestrado. Estou a desenvolver um trabalho para melhorar a integração e as competências digitais do estudantes oriundos dos PALOP no Politécnico de Santarém. Para isso, necessito de fazer algumas questões, para saber que dificuldades têm sentido. Seria possível realizar uma pequena entrevista?

Obrigada pela colaboração!

Anexo 12 - Guião de Entrevistas e Grupo Focal - E10, E11, E12, E13, E14, E15

Grelha de Entrevista		
Estudantes oriundo dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa do IPSantarém		
Objetivos da entrevista: - Conhecer quais as principais dificuldades de integração dos estudantes PALOP; identificar que ferramentas digitais já sabem utilizar e as que têm maior dificuldades e identificar medidas que poderão facilitar a integração destes estudantes		
Caro/a estudante, desde já agradeço a sua disponibilidade.		
<p>Sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito do meu trabalho, pretendo entrevistá-lo/a enquanto estudante desta instituição com o objetivo de conhecer quais as principais dificuldades de integração dos estudantes oriundos dos PALOP quando chegam ao Politécnico de Santarém e quais as necessidades e dificuldades a nível das competências digitais.</p> <p>Esta entrevista destina-se a fins académicos.</p> <p>Se consentir esta entrevista e a sua gravação, e não existir nenhuma questão, vou dar então início.</p>		
Bloco Temático	Categorias	Questões
Integração dos estudantes PALOP no Ensino Superior Português	Integração/Inclusão	<p>- Quando chegou ao Politécnico de Santarém, quais foram as principais dificuldades de integração que sentiu?</p> <p>- Neste momento, sente alguma dificuldade de integração?</p> <p>- O que identifica como prioritário/indispensável para a sua integração nesta instituição?</p>

		<p>- E em contexto de sala de aula, e em concreto em relação a competências digitais, que dificuldades tem sentido?</p>
Competências Digitais	Necessidades	<p>Dos tópicos e plataformas académicas que vou indicar, gostaria que partilhasse se consegue aceder e/ou utilizá-las?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acesso ao Portal Académico - Pagamento de Propinas - Conta Corrente - Percurso Académico - Consulta de Notas - Inscrição em Exames - Consultas diversas: Assiduidade, Horário, Exames, etc - Informações Académicas Relevantes - Acesso ao Email Institucional - Acesso ao Moodle - Ligação à Eduroam (Windows) - Ligação à Eduroam (Android) - Ligação à VPN - Ligação às Impressoras - Marcação de Refeições <p>E em relação a outras competências, como por exemplo:</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Enviar um email - Anexar um documento - Descarregar um documento - Elaborar um documento em Word - Elaborar uma tabela - Elaborar uma apresentação em <i>powerpoint</i> - Elaborar um formulário - Aceder a uma sessão zoom - Criar pastas para guardar os documentos - Trabalhar colaborativamente no OneDrive - Instalar o Microsoft Office no Computador, via email institucional - Comprimir pastas e/ou ficheiros - Transferir documentos ou pastas para dispositivos externos para partilhar com colegas <p>Que ferramentas digitais, consegue utilizar?</p>
Validação da Entrevista	Elementos complementares	- Deseja acrescentar mais algum aspeto que considere relevante sobre este assunto?
Mais uma vez, muito obrigada pela sua disponibilidade e pelo seu contributo		

Guião de Entrevista

Caro/a estudante, desde já agradeço a sua disponibilidade.

Sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito do meu trabalho, pretendo entrevistá-lo/a enquanto estudante desta instituição com o objetivo de conhecer quais as principais dificuldades de integração dos estudantes oriundos dos PALOP quando chegam ao Politécnico de Santarém e quais as necessidades e dificuldades a nível das competências digitais.

Esta entrevista destina-se a fins académicos.

Se consentir esta entrevista e a sua gravação, e não existir nenhuma questão, vou dar então início.

Integração dos estudantes PALOP no Ensino Superior

1 - Quando chegou ao Politécnico de Santarém, quais são as principais dificuldades de integração que sentiu?

2 - Neste momento, sente alguma dificuldade de integração?

3 - O que identifica como prioritário/indispensável para a sua integração nesta instituição?

4 - E em contexto de sala de aula, e em concreto em relação a competências digitais, que dificuldades tem sentido?

Competências Digitais

5 - Dos tópicos e plataformas académicas que vou indicar, gostaria que partilhasse se consegue aceder e/ou utilizá-las?

- Acesso ao Portal Académico

- Pagamento de Propinas - Conta Corrente

- Percurso Académico - Consulta de Notas

- Inscrição em Exames

- Consultas diversas: Assiduidade, Horário, Exames, etc

- Informações Académicas Relevantes
- Acesso ao Email Institucional
- Acesso ao Moodle
- Ligação à Eduroam (Windows)
- Ligação à Eduroam (Android)
- Ligação à VPN
- Ligação às Impressoras
- Marcação de Refeições

6 - E em relação a outras competências, como por exemplo:

- Enviar um email
- Anexar um documento
- Descarregar um documento
- Elaborar um documento em Word
- Elaborar uma tabela
- Elaborar uma apresentação em *powerpoint*
- Elaborar um formulário
- Aceder a uma sessão zoom
- Criar pastas para guardar os documentos
- Trabalhar colaborativamente no OneDrive
- Instalar o Microsoft Office no Computador, via email institucional
- Comprimir pastas e/ou ficheiros
- Transferir documentos ou pastas para dispositivos externos para partilhar com colegas

Que ferramentas digitais, consegue utilizar?

7 – Deseja acrescentar mais algum aspeto que considere relevante sobre este assunto?

Mais uma vez, muito obrigada pela sua disponibilidade e pelo seu contributo

Anexo 13 - Declaração de autorização para uso de imagem e voz para as entrevistas

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, _____, com nacionalidade _____, com o Cartão do Cidadão nº. _____, AUTORIZO a captação e o uso da minha imagem e voz, pelo Instituto Politécnico de Santarém, através de vídeo, no âmbito do trabalho do 2º ano do Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação: A Responsabilidade Social nas IES e a Promoção da inclusão na Sociedade Digital: Um caso de estudo de capacitação digital dos estudantes PALOP do Instituto Politécnico de Santarém, para posterior divulgação dos conteúdos para fins académicos, nomeadamente educacionais e de investigação no âmbito da atividade do Instituto Politécnico de Santarém.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem, nos termos acima mencionados, sem limitações de território ou temporais, no seu formato original ou com as alterações, edições ou adaptações que se revelem necessárias, por quaisquer meios ou em quaisquer suportes, nomeadamente através [de apresentações, conferências, formações, sites da Internet, redes sociais, publicações ou outro material promocional, tal como na comunicação social.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado relativo à minha participação e ao uso da minha imagem e voz a título de direitos conexos, direitos de personalidade ou a qualquer outro título e assino a presente autorização. Neste contexto, no âmbito da presente autorização, a Coordenação do Mestrado de Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém tratará, enquanto responsável pelo tratamento, a minha imagem (dado pessoal contido nas fotografias e/ou filmagens), o meu nome e profissão para as finalidades supramencionadas.

Os meus dados serão tratados diretamente pelo Instituto Politécnico de Santarém e por entidades subcontratadas por esta, sendo neste caso celebrado um contrato entre o

Instituto Politécnico de Santarém e as entidades por si subcontratadas. Os meus dados serão tratados pelo período de validade da presente declaração. Poderei, para qualquer questão relacionada com o tratamento dos meus dados pessoais, contactar (a entidade) para o contacto 982050420@ese.ipasantarem.pt tal como para o exercício dos direitos que me são atribuídos neste âmbito, designadamente: o direito a solicitar o acesso, a eventual retificação e/ou a eliminação de tais dados, limitação do tratamento, portabilidade e oposição, nos termos da legislação aplicável em matéria de proteção de dados pessoais. Poderei ainda fazer uma reclamação junto da Comissão Nacional de Proteção de Dados, caso julgue que o tratamento dos meus dados pessoais não se encontra em conformidade com a legislação aplicável.

Santarém, dia 24 de abril de 2024

(assinatura)

Anexo 15 – Transcrição de entrevista – E1

Data da entrevista - 24 de outubro de 2023

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: Presencial

Hora de início e de término 9h55 às 10h25

Duração – 25 minutos

Nome da entrevistada – E1

Entrevistador

Cara E1, desde já agradeço a sua disponibilidade. Sou estudante do segundo ano do mestrado de recursos digitais em educação, aqui da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém e no âmbito do meu trabalho, pretendo entrevistá-la, enquanto coordenadora dos serviços de gestão académica aqui do Politécnico, com o objetivo de fazer o levantamento das principais dificuldades de competências digitais dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa, portanto, dificuldades identificadas por parte dos serviços académicos destes estudantes quando chegam ao Politécnico, tendo como ponto de partida o projeto piloto Jump to IPSantarém. Portanto, esta entrevista destina-se para fins académicos. Se consentir esta entrevista e a sua gravação e não existindo mais nenhuma questão. E iremos dar então início.

E1

Bom dia, eu é que tenho que agradecer o convite. Efetivamente, estas questões são da maior relevância para a nossa instituição e para os nossos serviços de gestão académica, no sentido em que os estudantes internacionais, nomeadamente os estudantes palop ou oriundos da CPLP, demonstram ter grandes dificuldades, até porque vão viver, vêm viver para outro país completamente diferente culturalmente, a nível monetário, muitos deles também têm algumas dificuldades e o próprio confronto com novas realidades para eles é.... acaba por ser bastante complicado, até porque este processo inicia-se..... e têm alguma dificuldade mesmo no início, nomeadamente na concessão dos vistos de estudante.

Pronto, o que é que nós temos feito anualmente para que possamos colmatar aqui algumas limitações, algumas dificuldades . Este projeto piloto, este projeto jump, embora

seja um projeto que tenha começado há relativamente pouco tempo, é da maior relevância, quer para os estudantes nacionais, quer para os estudantes internacionais no seu todo e não apenas aos estudantes Palop. Porquê? Porque acabamos por, de uma forma fácil, chamemos-lhe assim, mostrar aos estudantes o que é que o IP Santarém lhes pode oferecer. Nomeadamente através das suas plataformas. Como é que podem a proceder à vida académica. Quais são as atividades que nós levamos a cabo, quais são os procedimentos que devem adotar diariamente para aceder à plataforma Moodle? Como é que se inscrevem para um exame? Quer dizer, é tudo uma novidade para quem chega e para quem vem estudar connosco. Acresce ainda também as questões, embora os estudantes palop, como todos sabemos, sejam estudantes que estejam efetivamente a viver em países em que a língua materna é a língua portuguesa. Quando eles chegam à nossa instituição, é visível que são muitas as dificuldades linguísticas, quer na interpretação, quer na própria escrita e o que vai dificultar bastante a vida académica destes estudantes, caso a instituição não crie meios e materiais de apoio à vida académica dos mesmos, portanto, no início do ano, o que é que os serviços de Gestão Académica fazem para ajudar a estes estudantes, criam manuais de apoio, de apoio às matrículas, um guia de acolhimento, o manual, por exemplo, para aceder às refeições, às quantias através do cartão de estudante, portanto, há aqui um conjunto de ferramentas, que no nosso entendimento, acabam por ajudar a vida diária do estudante e depois também há todo um apoio que os próprios colegas. E, felizmente nós, a nossa instituição é e os nossos estudantes têm essa capacidade e essa disponibilidade para acolher e ajudar nesse no acolhimento são feitas diversas ações também nesse sentido, ações de acolhimento levadas a cabo pelo Instituto Politécnico no seu todo e através das suas 5 escolas. Este acolhimento quer, por pessoal, docente, pessoal não docente, bem como com os próprios colegas que acolhem e que lhes sabem dizer onde é que é o refeitório, onde é que é a cantina, como é que pode ir a um hipermercado, onde é que é o hospital acaba por ajudar muito os colegas, como é óbvio, pronto. Depois, há um conjunto de condições que se pretende dar a estes estudantes, nomeadamente as questões do alojamento, das cantinas, tendo sempre também o apoio dos serviços de ação social, portanto, no meu ponto de vista, claro que há coisas a melhorar, mas efetivamente a instituição tem esta preocupação acrescida de ajudar os estudantes na vida na vida académica e depois no seu percurso. Até obterem o diploma e também depois, enquanto alumni há essa preocupação.

Entrevistador

Muito bem a eu agora, eu agora estava a ouvir e estava a pensar, mais concretamente aqui canalizando para o Jump. Portanto, este este projeto piloto foi iniciado com as turmas de mestrado e já percebemos que será importante também para o acolhimento destes estudantes e já vamos ver aqui todos os pontos que foram disponibilizados neste caso para os estudantes do mestrado, mas em termos, será que em termos de metodologia a que neste caso foram sessões online, se com estes estudantes a será que vai resultar tão bem, porque visto que eles têm estas dificuldades, não é não só a nível do português, mas também no acesso até ao computador forma de usar um zoom, será que que seria a abordagem mais, a mais correta a metodologia mais correta.

E1

Eu penso que sim. Eu penso que sim, porque o facto de estarmos a trabalhar com ferramentas digitais, porque os nossos estudantes terão que utilizá-las diariamente, nós temos criar as condições e proporcionar os conhecimentos para que saibam a como é que, como é que essas ferramentas funcionam a todo modo, um projeto nunca está acabado, portanto, claro que podem ser aqui inseridas ações de melhoria e quer para além do digital EE, de se criar estes momentos de reflexão e Transmissão, de informações aos estudantes. Penso que eventualmente. Poder-se poder-se-ia fazer ações também in loco, ou seja, pegar no computador e dar formação in loco. É esta formação. Seria numa altura em que se definisse a um no início do ano. Obviamente que faz tudo muito mais sentido a Sei Lá, até nas sessões de acolhimento a ter computadores disponíveis. E aí estes estudantes? Ter ter, para além de de utilizar uma Linguagem Já é mais a corrente, não é a? Seria muito mais fácil para eu clicar aqui. Agora tens que aceder do outro lado, até porque é assim a nível de de literacia digital, como nós já temos algum conhecimento nesse sentido, a maioria destes estudantes palop e se calhar, nunca entrou em contato entre aspas com um computador. Portanto é assim quando chega até nós, quando nós falamos que eles para se inscreverem ou para acederem às notas ou para pagar uma propina, têm acesso através da plataforma de gestão académica, como eles não têm conhecimento da da própria plataforma, nem sequer do da utilização do próprio computador, poderá ajudá-los bastante. Penso que poderia haver essa melhoria também aqui no projeto, mas pronto estamos aqui a falar só de estudantes palop.

De todo modo, há provavelmente alguns estudantes, quer dos cursos técnicos superiores profissionais quer da licenciatura, se calhar também alguns dos nossos

estudantes nacionais também sentem essas dificuldades. Há, portanto, pronto. Era e como disse inicialmente, qualquer projeto pode ser melhorado, sem dúvida. Mas penso que estamos num bom caminho e este e este pontapé de arranque foi sem dúvida, até porque eu tive a possibilidade de participar na numa das sessões e o que se verificou foi um interesse grande por parte dos estudantes. Neste caso, tratavam de estudantes de mestrado. Quer dizer, já têm todo um percurso, conhecimento muitos deles a estudar. Connosco, portanto, já tem conhecimento das plataformas e de algumas ferramentas digitais.

Entrevistador

Mas que têm todas estas dúvidas quando chegam quando chegam cá, não é?

E1

Exatamente e notou, e era isso que eu exatamente queria dizer, estamos a falar de pessoas que já nos conhecem, que já estudaram connosco ou que já cá estão há algum tempo e todo modo, há alguns deles não sabiam, por exemplo, como é que conseguiam saber a informação sobre as propinas? Não sabem que essa informação está no nosso site, não sabem como é que podem gerar uma referência Multibanco, não sabem como é que se acede à plataforma Moodle, ainda por cima este ano houve aqui alguma alteração na própria, nas próprias plataformas, temos uma plataforma, a única que não foi só este ano, já anteriormente, e nós tínhamos 5 plataformas e entretanto, temos uma plataforma de gestão académica única a em termos agregada, a informação de de todos os estudantes do Instituto, mas temos um site único, também cada escola tinha um site individual. É, entretanto, também temos agora este projeto e-Campus e temos um modelo único. Portanto, também há aqui algumas alterações de procedimento. Portanto, eu acho que o Instituto tem vindo a crescer e a adequar-se ia ia tentar antecipar algumas dificuldades que possam existir. Quando os estudantes chegam a às nossas instalações e estudam connosco e depois estes projetos, nomeadamente este projeto piloto Jump to IP Santarém. Acaba por ser mais uma forma. De ajudarmos....

Entrevistador

Na integração....

E1

....A Comunidade interna no seu todo, não é só nem estudantes nacionais, nem estudantes palop, como é o caso deste estudo, mas também aos próprios docentes e aos funcionários não docentes, portanto, penso que todos estes projetos acabam por ser uma melhoria contínua nos serviços prestados à Comunidade. Que é que é para

isso que nós cá estamos à Comunidade, à Região e acabamos por fazer, e fazer implementar de uma forma mais dinâmica, e levar a cabo a nossa missão, os nossos valores, os nossos princípios e ajudar aqui, os nossos estudantes. Como é óbvio, prepará-los não só para a vida académica, mas depois também para a vida ativa. Porque é o passo seguinte.

Entrevistador

Pronto, então, se calhar, eu já percebi que sim, que todos estes pontos que foram utilizados no neste primeiro projeto piloto, penso que serão importantes, mas pronto de qualquer das formas, vou vou aqui e indicá-los a para que me ajude a perceber se se estes realmente são importantes e por quê e se existem mais alguns. Há que incluiria aqui pensando especificamente neste Público. Portanto, os tópicos abordados neste primeiro projeto foram o acesso ao portal académico, o pagamento de propinas, portanto, o acesso à conta corrente, a forma como consultam as notas não é o percurso académico, há como se inscrevem para os exames a consultas diversas, como a assiduidade, horários e exames, informação académicas relevantes, o acesso ao e-mail institucional, o acesso ao moodle. Como fazem a ligação a hydron? A através do Windows ou Android? A ligação à VPN às impressoras e como fazem a marcação de refeições a pronto queria perceber então se concorda com estes tópicos todos e porquê? E se existem mais alguns. Que identifique para este estudante?

E1

Estes pontos todos, e felizmente tive a possibilidade de de ter acesso ao projeto e às informações que antecipadamente a antes das próprias sessões, efetivamente neste nesta primeira etapa, penso que estes são os pontos fulcrais para ter uma vida de estudante, passo a expressão mais tranquila, ou seja, é no portal académico e através da da do acesso às refeições, às cantinas, aos bares, a alimentação, ao alojamento, a agora tenho que pagar a propina, como é que eu faço? Portanto, este conjunto de ferramentas e estas pequenas sessões que decorreram, penso que à partida, neste momento, foram aquelas que eram as necessárias. Pronto, as essenciais neste momento, todo modo a nós estamos a evoluir todos os dias, aparecem ferramentas novas todos os dias, aparecem materiais novos todos os dias, são emanadas novas legislações, novas formas de proceder. Portanto, é assim neste momento? Eu penso que estas estas informações são a base para a vida académica de quem estuda conosco pronto, nomeadamente os estudantes palop. Todo modo, é óbvio que devemos acrescentar não paramos, não é? É mas, mas neste momento penso que

eventualmente poder-se-ia numa próxima etapa, talvez acrescentar aqui até a informação e a utilização do nosso site. Pronto foi, foi falado de uma forma muito ténue, mas o nosso site é riquíssimo de informação legislação académica. Na altura eu tive a oportunidade de falar assim num sentido mais lato e geral. Fiz assim uma transferência, uma interoperabilidade, quer porque as questões da interoperabilidade são francamente exigentes, e necessárias. Portanto, houve aqui uma interoperabilidade entre a plataforma de gestão académica e o próprio site do Instituto. E aí, o que se o que se identificou é que os estudantes dizem... há final ISTO está aqui! Eu não sabia!! Ainda bem que já esclareceram a, por exemplo, a inscrição dos exames. A então, como é que eu faço? Então, como é que eu acedo? Então, como é que eu sei? Quantos exames é que eu posso a aceder ? Então, onde é que estão os horários, onde é que estão os calendários? Portanto, havia aqui um conjunto de questões que nós próprios, enquanto Instituição, podemos também passar para o lado lá e daí a relevância destes projetos. E podemos-nos pôr no lugar dos estudantes, porque nós, como estamos aqui diariamente, temos plena consciência de onde é que as coisas são alocadas e às vezes. Nem sempre nem sempre. Mas todo modo, estes estudantes, através das questões e de algumas dificuldades, demonstraram. Também NOS fazem melhorar, portanto, agora é pegar no conhecimento que eles têm nas questões que eles têm e nas dificuldades sentidas que dá, vamos melhorar. Penso que que este projeto, a única coisa que eu posso dizer para já, não tenho assim coisas concretas para acrescentar. Tenho algumas ideias a, mas todo modo a temos que amadurecer. Primeiro é esta esta parte e depois então ir melhorando como é?

Entrevistador

Óbvio que em relação a este, estávamos a falar ainda há poucos, os estudantes por causa da das dificuldades do visto e vão chegando. Portanto, isto idealmente seria feito no início do ano para os estudantes em geral, mas se calhar para estes estudantes, não poderá. Ser só isto. É uma dificuldade que eu me estou a lembrar que pode acontecer não é porque chega um a meio do primeiro semestre, chega outro, não é? Em termos de timing, qual seria, se bem que eles, à medida que vão chegando, vão, vão, vão. Precisando, não é, é?

E1

Tem que ser primeiro e segundo semestre. Eu penso início do primeiro e segundo semestre a depois há há aqui uma coisa muito importante e que nós temos que talvez acrescentar agora que falámos, Lembrei-me também de repente. Nós, nós anualmente

temos que submeter à Direção-Geral do Ensino Superior um ficheiro referente à portaria 111 e nesse ficheiro é o que nós fazemos é enviar informação à gdes dos candidatos que efetivaram a matrícula, inscrição na nossa Instituição, de modo a que a própria Direção-Geral de Ensino Superior se articule com as embaixadas. Acabando aqui por ajudá-los depois também na obtenção do visto que é uma das grandes preocupações de quem chega, pronto. Claro que os candidatos Oriundos dos bolseiros dos países palop não há essa necessidade de fazer esse reporte, uma vez que eles. Chegam até nós através das embaixadas, portanto, são as próprias embaixadas que enviam a informação à Direção-Geral do Ensino Superior. Portanto, já têm essa informação com eles e essa não temos de as reportar, mas os estudantes que vêm para os cursos técnicos superiores, profissionais e os estudantes de mestrado. Temos que enviar uma informação mais detalhada, nomeadamente qual é o posto consular, onde vão solicitar a obtenção do visto, o nome completo, os dados pessoais pronto há aqui um procedimento adicional que os serviços de gestão académica e em conjunto com os serviços académicos em articulação a têm que fazer anualmente. E este anualmente e se entretanto os estudantes chegar num mês de Dezembro, nós vamos ter que recordar seja em Janeiro nós. Vamos ter que recordar aqui a grande dificuldade que nós, enquanto instituição, sentimos relativamente a estes estudantes palop e aqueles efetivamente chegam, chegam e estamos aqui e quando chego lá está tem a ver também com a própria cultura. Eu penso que eles, quando chegam, já acham que nós estamos preparados para os acolher naquele dia, naquela manhã, e que sabemos que eles vão chegar a, portanto, é, acaba por ser difícil gerir os timings. Corretos? Pois é, é todo modo, eu penso que. Em Setembro. No início do ano Letivo, a. É importante fazer este este primeiro a esta estas primeiras sessões e depois, talvez em Fevereiro, visitar se e verificar se efetivamente se ainda continua com dificuldades. Nessa altura, também verificar se temos estudantes novos, e dá-lhes de novo esta formação. EE, quando falo nesta formação, quer seja formação presencial com o computador, clica aqui o FAC vai ali e por. Aí fora. Ou, então, através da divulgação de materiais que eu penso que o João pode fazer, ou seja, vamos preparar a. Pequenos vídeos e com cada uma destas temáticas, o acesso à plataforma acesso ao e-mail e por aí fora.

Entrevistador

Que eles possam aceder regularmente para tirar algumas dúvidas, sim, também pode ser uma forma.

E1

Exatamente exatamente pronto, e aí penso lhe. Penso que será uma forma, uma quer para nós enquanto instituição, porque já temos um trabalho, um trabalho prévio, preparado e disponível para entregar a estes estudantes e podemos eventualmente é, não sei se será a solução correta, mas, mas penso que seria talvez importante criar-se aqui uns vídeos mais específicos para os estudantes internacionais a não só palop, mas para todos os estudantes internacionais, acho que poderia também ser uma melhoria grande aqui a este projeto. Mas ISTO são só pontos de vista, como é óbvio.

Entrevistador

São ideias. Pronto, não tenho assim mais nada. A questionar, não sei se quero acrescentar não é de algum aspeto daquilo qualquer coisa.

E1

Hoje agradecer porque realmente este estes trabalhos de este dissertação e dissertação não é todos estes trabalhos e de fim de de de ciclo de estudos, nomeadamente mestrado a são da maior relevância e este Tema em particular diz muito, portanto, obrigada, só quero agradecer e quero agradecer também a quem promoveu este projeto piloto, nomeadamente a Professora Maria Barbas, porque nós precisamos destas ideias inovadoras e é de estar sempre um bocadinho mais à frente a. É para que a nossa Instituição cresça e aquilo que temos visto é que todos estes projetos, a bem como os trabalhos que são efectuados no NOS ciclos de estudos de mestrado. Apoiam a nossa prática diária, quer dizer, é pegar neles e catapultam os, como é óbvio, portanto, obrigada,

Entrevistador

Obrigada também pela disponibilidade.

E1

Então disponível, mas isso já sabes. Obrigado.

Anexo 16 – Transcrição de Entrevista – E2

Data da entrevista – 17 de novembro de 2023

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: online através da plataforma ZOOM

Hora de início e de término 9h30 às 9h50

Duração – 20 minutos

Nome do entrevistado – E2

Entrevistador

Caro E2, desde já agradeço a sua disponibilidade.

Sou estudante do 2º ano de Mestrado em Recursos Digitais em Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, no âmbito do meu trabalho, pretendo entrevistá-lo enquanto especialista de informática do IPSantarém, com o objetivo fazer o levantamento das dificuldades técnicas sentidas, de possíveis melhorias para o projeto JUMP TO IPSantarém e de sugestões para a adaptação deste projeto aos estudantes internacionais (PALOP).

Esta entrevista destina-se a fins académicos.

Se consentir esta entrevista e a sua gravação, e não existir nenhuma questão, vou dar então início.

E2

Ok. Avançamos.

Entrevistador

Como primeira questão, gostaria de lhe perguntar, quais são as suas principais funções aqui no politécnico?

E2

Ora bem, no politécnico, tenho muitas, muitas funções, mas uma das principais acaba por ser o helpdesk a todos os utilizadores, não só alunos, como docentes e não docentes, pois existe uma grande quantidade de plataformas que o instituto tem, e a grande maioria dos problemas, acabam por vir parar às nossas mãos, porque somos a última linha, digamos assim, em termos técnicos. Somos aqueles que tratamos a parte das maiores dificuldades que os utilizadores têm. Relativamente aos alunos, muitas das dificuldades que eles têm e nos apresentam, está muito relacionado com os acessos às

diversas plataformas, portanto, como disse uma das minhas funções passam por ajudar a resolver esses problemas, depois tenho também funções de administrador de sistemas, servidores, plataformas, administração de toda a rede do instituto, quer rede por cabo, quer rede por wireless. Depois tenho também a componente de segurança, que tem a haver com o firewall, regras de segurança, autorização de acessos a todos os utilizadores e de grosso modo, para não estar a esmiuçar muito, basicamente, são estas as minhas atividades do dia a dia no instituto.

Entrevistador

Agora, falando aqui no projeto JUMP TO IPSantarém. O grande objetivo deste trabalho, será pegar neste projeto piloto que foi desenvolvido com os mestrados, no qual o Alexandre também esteve envolvido, mas pensar num público um pouco mais específico, neste caso os estudantes CPLP, nomeadamente os PALOP, vamos tentar perceber o que é que para este público fará sentido, ou não, que adaptações serão precisas, e achámos, eu e as orientadoras, que seria importante ver aqui as questões técnicas, não é, daí termos pedido para fazer esta entrevista. Então eu perguntaria, em relação à implementação do projeto JUMP TO IPSANTARÉM e em termos técnicos, e na sua opinião que dificuldades os utilizadores sentiram.

E2

Então é assim, vamos tentar dividir isto por áreas para ser mais fácil de explicar, porque é assim, muitos dos utilizadores, normalmente, pensam que sabem tudo, estão habituados..... os nossos sistemas é como se fosse empresarial. Eles estão habituados ao que têm em casa e pensam que sabem tudo e depois acabam por ter muitas dificuldades, porque as plataformas têm regras de acesso, normalmente são precisas autorizações, configurações para poderem ter acesso aos recursos que nós disponibilizamos. Nós disponibilizamos muitos recursos, mas têm de os configurar corretamente para terem acesso. Por exemplo, estou-me aqui a lembrar das impressoras. As impressoras pensam que, é como em casa. Chegam, ligam e aquilo reconhece e fica tudo configurado. Não é o caso, têm várias opções, aliás, têm três tipos de configurações E terem atenção no caso das impressoras. Primeiro têm de compreender que têm de ter um saldo, têm de fazer o procedimento para carregar o saldo, se não tiverem saldo, não vão conseguir, nem autenticar-se nas impressoras, nem vão sequer conseguir imprimir qualquer coisa na impressora. Chegam à impressora e ficam a olhar. Não há um grande conhecimento das plataformas, como funcionam, acabam por confundir as coisas, às vezes até falam... tenho saldo no meu cartão, não

funciona assim. Eles têm é uma conta corrente e o cartão é um aspeto físico que a única coisa que serve é para se autenticarem. No fundo o cartão é uma facilidade que eles podem utilizar e podem utilizar com a conta deles para depois se autenticarem e isso muitas das vezes é umas das dificuldades que eles têm nas impressoras. Depois, temos a questão da configuração, se pretenderem imprimir, através do email, é mais fácil, mandam para a impressora um email com um ficheiro anexo, e o ficheiro fica na impressora e chegam lá e conseguem descarregar. Só têm aqui uma questão que é..um constrangimento próprio do sistema que é por defeito vai tudo a cores, se tiverem um documento com cores, o documento chega a cores à impressora, depois podem seleccionar o documento sem ser a cores, para descontar menos crédito na conta corrente. O problema é que para imprimir têm de ter lá o saldo suficiente quando for a cores. Eles às vezes não conseguem perceber isso e depois, anda ali uma grande dificuldade. Pensam quando chegam à impressora têm lá o documento e se não tiverem saldo suficiente, por e simplesmente o sistema descarta o trabalho. Depois se quiserem ter a impressora no seu portátil, no seu posto de trabalho, como são utilizadores fora do domínio do IPSantarém, requer uma configuração mais profunda e às vezes, só olhando para as instruções, umas pessoas que não está habituada a fazer aquele tipo de configuração, tem ali uma dificuldade. Depois temos também o wireless, o wireless, todas as pessoas têm de estar conectadas. Por exemplo, querem ter o wireless, chegam ao sitio e querem ligar, estão habituados ao sítios públicos ou em casa que basta colocar uma chave e acedem, aqui não é bem assim, existem regras que nós próprios temos de cumprir e os utilizadores também têm de cumprir e têm de fazer algum tipo de configuração, têm de ter um utilizador próprio, uma senha, porque se houver algum problema, nós temos de saber qual o utilizador que está ligado e a quem é que pertence aquele problema. Também nos exigem a nós, por isso nós também temos de guardar essa informação. Muitas vezes têm dificuldade, normalmente hoje em dia até está mais facilitado, os sistemas operativos também evoluíram nesse sentido e a configuração está mais fácil, porque quando havia o Windows 7 e 8 era mais difícil a configuração, porque tinham mesmo de ir às propriedades da rede e fazer um conjunto de configurações. Ho em dia já é mais fácil. Quando corre bem, basta colocar o utilizador e a palavra pass, ma às vezes, não corre tão bem e tem de se ... porque as configurações muitas das vezes não estão pre-dispertos e também não consultam as instruções que existem e depois criam-se ali dificuldades e depois têm de existir nas escolas e algumas têm, técnicos que ajudam nesse sentido, por exemplo, nas escola

de Gestão têm sempre uma ou duas pessoas que ajudam nesse sentido, por exemplo na Educação tinham a colega Ana, mas agora foi para o centro de informática. Às vezes há aqui um bocadinho mais de dificuldade. Depois muitas vezes também se esquecem da password...depois para mudarem a password, andam ali... e como está tudo interligado a password de acesso ao mail e dá para tudo, para o email, para o moodle, é para o sistema de impressão, depois ficam ali bloqueados e não sabem o que adem fazer. Muitas vezes também, este projeto, ajuda nesse sentido porque ajuda-os a saber onde devem ir procurar informação, porque muitas vezes não sabem onde ir procurar informação para irem resolver aquele problema.

Entrevistador

E já agora, sentiu quando dinamizou uma das sessões, uma sessão... não sei se foi mais do que uma..

E2

Foi só uma sessão. Acabámos por concentrar tudo numa sessão e outra das dificuldades é que é muita informação..

Entrevistador

Era isso que ia perguntar, se acha que a estrutura que ficou, se foi a melhor, se mudaria aqui alguma coisa, neste momento. No fim de já ter dinamizado essa sessão, se mudaria aqui alguma coisa em relação ao que foi feito, neste projeto piloto com os mestrados, se nesta altura faria alguma coisa diferente. Em termos dos estudantes que estiveram a assistir, se acha que ficaram esclarecidos?

E2

Sim, ficaram esclarecidos e gostaram, mas percebi e também lhes perguntei no final, é que é muita informação de uma só vez. Sei que não é fácil, são muitas plataformas, mas fazer uma ou duas por dia ou então até dinamizar grupos de trabalho ou entre eles próprios haver um canal de comunicação ou então marcar com alguém e alguém poder explicar só aquela plataforma se sentir essa dificuldade, porque eu tive ali uma hora e meia. No meu caso houve um colega que teve ali 10 minutos e eu depois tive quase uma hora e meia a despejar plataformas e configurações. Claro que, qualquer pessoa, mesmo por muita atenção que tenha ao fim de um quarto de hora, vinte minutos já desligou e está a olhar para a pessoa que está a falar, tenta assimilar, mas há já muita coisa que vai... passa ao lado, depois claro, quando se chega à situação é que se sente

a maior dificuldade e depois não se consegue aceder e sente-se constrangimentos e depois é típico, deixam tudo para a última da hora...

Entrevistador

E tendo em conta que o objetivo aqui é adaptar este projeto aos estudantes internacionais, PALOP, se calhar até estas sugestões que acabou de fazer, fariam sentido, não sei... qual é a sua opinião e que contacto é que tem com estes estudantes, se tem.. Que sugestões é que poderia dar então para adaptar este projeto a este público, tendo em conta que até tem bastantes dificuldades em questões de literacia digital. Na sua opinião, neste caso como técnico, especialista em informática, quais seriam as sugestões que nos poderia dar para adaptar o projeto e a metodologia em si, para estes estudantes?

E2

Falando especificamente, porque eu já trabalhei numa escola, agora estou no centro de informática, mas trabalhei muitos anos numa escola e sei as dificuldades que os alunos que vêm de fora, quer seja PALOPS, quer seja internacionais. Neste caso, vamos direccionar para os PALOP, mas uma das questões que eu vejo, nos nossos tutoriais e é uma crítica a mim próprio que também ajudei a fazer alguns é adaptar principalmente para uma língua universal, o inglês. Nós temos tudo em português e poucas coisas existem em inglês. Relativamente aos PALOP, vêm de países em que em termos de acessos a equipamentos e internet, são muito escassos, têm muitas dificuldades e depois quando chegam cá, às vezes trazem equipamentos obsoletos que necessitam de maiores configurações e para eles depois, não é fácil conseguirem aceder à informação. Uma das principais sugestões que eu dou aqui neste sentido, era existir, tem de haver um trabalho, não é, haver pequenos vídeos de como fazer a configuração, quer seja do wireless, de acesso ao moodle, acesso ao email, sistema de impressão, como é que se carrega, como é que se configura a impressora, como é que se processa o sistema de enviar documentos para a impressora.

Entrevistador

E dessas coisas todas, na sua opinião, o que é que seria prioritário, pensando.... Eles chegam aqui e amanhã vão precisar de...?

E2

Wireless, eles querem logo aceder ao wireless, porque querem falar com a família, querem comunicar, querem dizer que estão bem, estão num país diferente, sentem

saudades e querem dizer sempre alguma coisa lá para casa para os familiares, então acho que o wireless.

É assim, até acho que devia haver uma recepção, uma reunião de boas vindas aos alunos. Nessa primeira reunião estar lá alguém presente que tenha conhecimento, há muitas pessoas que têm conhecimentos, e ajuda-los. Olhe têm o Wireless, têm acesso a isto, vocês podem configurar o Wireless desta maneira, funciona assim. Assistirem vídeos ou nos próprios sites da instituição haver tipo um mapa interativo a dizer tenho dificuldades nesta matéria ou enquadrar o wireless. Onde é que eu posso encontrar alguém que me ajude e a ver um mapa de instituto, e ideia é o instituto ser único, não ser só naquela escola mas se houver um técnico que tenha o gabinete de informática aberto por exemplo a escola de educação e a escola de gestão são relativamente perto, normalmente na gestão está sempre alguém que consegue ajudar e a questão do wireless, a configuração é igual em todos os lados, portanto haver ali um mapa, a dizer, aqui neste local podes encontrar alguém que te ajuda a a configurar essa plataforma, assim essa pessoa já sabia onde era e chegava lá aos colegas para terem essa ajuda, no undo é ajudarmos-nos uns aos outros e trabalhar numa forma conjunta.

Entrevistador

Tudo o resto... que dizer, eventualmente conhecer o site, não sei...

E2

Pode ser... tem aqui esse site, tem aqui um conjunto de ajudas, tem aqui esta parte interativa, com um mapa e tem aqui estes pontos onde vocês podem procurar ajuda se tiverem dificuldade, têm o centro de informativa, têm na escola de gestão, os colegas, na agrária, também há um colega que vai lá uma vez por semana, dizer por exemplo, na agrária, neste dia, está o colega que vos pode ajudar nas vossas dificuldades, em Rio Maior, a mesma coisa, na saúde exatamente a mesma coisa e assim criar assim já, uma afetividade com os alunos, e ajudá-los de uma certa forma a encontrarem um local onde podem ser ajudados. Depois temos a questão de fazer vídeos, vídeos específicos, direcionados para as pessoas com essas ajudas, porque não temos. Tudo o que temos é descritivo e com imagens, um vídeo com imagens, vame mais do que mil palavras e às vezes.

Entrevistador

E acho que são boas sugestões, para além, neste caso, das sessões como aconteceram no JUMP, ter uns vídeos tutoriais que eles pudessem consultar sempre que tivessem uma dúvida e ter algo que lhes indicasse a quem é que se podiam dirigir em caso de dificuldades de determinadas situações e...

E2

Se tiver dificuldades, dirija-se ao gabinete de apoio à informática da escola de gestão e eles, onde é que é o gabinete de informática? E assim se existisse um mapa interativo, uma sinalização seria mais fácil eles localizarem e conseguirem lá chegar, penso eu que seria uma boa opção. É uma ideia!!

Entrevistador

É por isso que estamos aqui, a tentar recolher estas sugestões e ideias que...

E2

No Futuro, quem sabe, através da inteligência artificial que irá chat bots para eles, eles colocam as dúvidas e alguém responder-lhe eles w dizer, tem aqui este tutorial ou isso pronto são tudo, são ideias que se podem aproveitar e ia falar e a trocar ideias é que nós conseguimos chegar a essas conclusões.

Entrevistador

Claro, a pronto é assim em termos de questão, acho que já passei por todas aquelas que tinha aqui programadas. Pronto, Não sei se quero acrescentar mais alguma coisa, alguma, mais alguma sugestão que tenha em relação a este a este projeto e pronto e tudo isto que tivemos aqui a conversar.

E2

Não, basicamente acho que daquilo que que tínhamos para falar, acho que é espero não ter esquecido nada. São tantas coisas, mas acho que tocamos em todos os pontos essenciais e as principais dificuldades que as pessoas têm quando chegam ao nosso ao nosso instituto. Que e qual o caminho que nós devemos seguir para todos encaminhar e dar-lhe as melhores soluções e pronto no fundo, fazer com que eles gostam de estar no Instituto Politécnico de Santarém e depois possam transmitir a colegas e amigos, depois no futuro, também quero vir voltar a estudar no Instituto Politécnico resta-me também agradecer o convite para participar no estudo, espero que tenha esteja de acordo com as com as expectativas e espere que o. Estudo.

Entrevistador

Muito obrigada. Mais uma vez, pela disponibilidade e pronto e espero encontrá-lo por aí.

Anexo 17 – Transcrição de Entrevista – E3

Data da entrevista – 8 de novembro de 2023

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: online através da plataforma ZOOM

Hora de início e de término 10 horas às 10h40

Duração – 40 minutos

Nome do entrevistada – E3

Entrevistador

Bom dia caro Professor JS, desde já agradeço a sua disponibilidade. Sou estudante do segundo ano de mestrado em recursos digitais em educação, daqui da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém e no âmbito do meu projeto final do Mestrado, pretende entrevistá-lo enquanto pró Presidente para a internacionalização do Politécnico de Santarém, com o objetivo de fazer a identificação dos estudantes internacionais e das suas principais dificuldades. Pronto mais dirigido para a literacia digital. Sobretudo dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa, portanto os palop , quando estes chegam ao Politécnico, tendo também como ponto de partida um projeto piloto já existente que é o Jump to IPSantarém. Portanto, esta entrevista destina-se para fins académicos a se consentir esta entrevista e a sua gravação e não existir nenhuma questão vou então dar início à mesma.

A pronto então começo por questionar a em relação às suas funções aqui no Instituto Politécnico de Santarém, portanto, neste caso, como pró Presidente para a internacionalização.

E3

Sim, eu sou para Presidente, para a área da internacionalização e cooperação e portanto, essas são as funções que me estão atribuídas, tem muito a ver com tudo aquilo que diz respeito à área da internacionalização, não apenas, não apenas a nível de dos alunos internacionais que nós temos no Instituto Politécnico de Santarém, mas principalmente com tudo o que depois está associado a área enquanto eixo estratégico para a internacionalização. Há 3 grandes espaços de atuação, em que nós temos a parte dentro da Europa, que tem a ver com a componente muito Erasmus a nível de mobilidade. Estudantes, essa parte entre tropa temos a Doutora Céu Martins, que é responsável pela parte do e é no fundo, é a coordenadora institucional do programa

Erasmus. Temos depois a parte fora da Europa, Erasmus e o resto do mundo que inclui muito a África, América Latina. Aqui é uma parte que a nível técnico está a ser trabalhado pela Doutora Fabrícia Pereira, ambas do Gabinete de Mobilidade e cooperação Internacional. Naturalmente que existe depois, além da componente dentro da Europa e fora da Europa, existe aquilo que nós é uma parte muito importante do eixo estratégico, que é porque a vida da internacionalização não é certamente a mobilidade de estudantes, a mobilidade de docentes e a mobilidade staff é muito mais do que isso, não é? E, portanto, aí nós pretendemos muito trabalhar 3 eixos, que visam dentro da Europa dentro da Europa e essa parte está muito com Professora Maria Barbas, também a parte da Universidade das Universidades Europeias não é. Dentro da África e da América Latina, nós temos já 2 grandes redes onde estamos a trabalhar mais para a América Latina, asinet, e que tem um vice-presidente, que é o Professor Hélder Pereira, é Vice-Presidente da ACINet. É uma rede que já existe há alguns anos e depois, dentro daquilo que é a África, os Palop e o Brasil, temos a rede que é a rede Internacional académica da lusofonia, onde nós fazemos parte também. E, onde atualmente está em fase final de ter as suas primeiras eleições para a Presidência e para os para os órgãos sociais, que envolve 5 países que são 5 países Palop, portanto, é característica desta rede que é a língua oficial portuguesa que é utilizada dentro da rede. E envolve Portugal, Cabo Verde, Angola, Moçambique e Brasil. Dentro disso, existem as 20 instituições de ensino superior ou de investigação, ou Fóruns académicos que formaram a constituem das quais as nas instituições portuguesas que são 3, está o Instituto Politécnico de Santarém está O CIAQ Centro de Investigação em artes e comunicação da Universidade do Algarve, através do Polo da em literacia digital e comunicação social e que perdão em literacia digital e inclusão social, que está sediada aqui no Instituto Politécnico de Santarém. Portanto, a sua coordenadora e representante da rede é a Professora Maria Barbas e também o Instituto Politécnico de Tomar. Portanto, estas redes irão permitir muito a nível da internacionalização. Aquilo que nós pretendemos fazer, que é ir muito mais além das mobilidades e já estamos a fazer no terreno, que é no fundo, haver um contacto a nível de a nível de daquilo que é parcerias e grupos de trabalho, grupos de investigação para que haja o desenvolvimento de projetos de investigação, para que haja a produção de documentação científica, para que haja também a possibilidade de nós trabalharmos em conjunto aqui a um outro nível que é a nível da partilha de formação, da partilha de cursos entre docentes de instituições internacionais e o Instituto Politécnico de Santarém, nomeadamente o caso mais os

casos mais sentidos é aqui, o caminho das duplas titulações em que o curso funcionará. E se funcionará, portanto, joint degrees, onde os cursos funcionarão em mais do que um país e os alunos serão ou de alguma forma, convidados e obrigados, no caso do joint degrees, a poderem correr as universidades onde o curso está a funcionar, não é? Então a parte da internacionalização, a parte da cooperação, muito a ver com a cooperação essencialmente e fundamentalmente está a haver um investimento muito grande NOS países africanos de língua oficial portuguesa, no próprio Brasil, a com os institutos federais. EE também, naturalmente, a cooperação também com instituições europeias a nível dos acordos Bilaterais que nós temos feito ao longo destes anos.

Entrevistador

Muito bem, é assim, foi bom ter feito aqui este porque realmente. Nós acabamos por... eu trabalho aqui, mas acabo por não ter noção, quase nem metade de tudo isto que esteve a descrever... e pronto. E vai ser, vai ser muito bom ter aqui esta descrição. De tudo o que passa na a nível da internacionalização aqui no Politécnico. Passando então para para a questão seguinte, a que tem a ver mais com os estudantes internacionais? Portanto, gostaria de saber qual é a proveniência dos estudantes que chegam aqui ao Politécnico, as suas nacionalidades na, na grande maioria.

E3

Ora, bem, eu pedi os dados atualizados dos estudantes internacionais para poder não me enganar à data de Hoje, ou seja, à data de 8 de novembro no nosso sistema, cigarra, nós temos registados 414 estudantes internacionais que estão, isto é, frequentar o Instituto Politécnico de Santarém, dos quais. 324 são palop, não é?

E agora vou então tentar fazer aqui ou trabalhar aqui esta parte. Portanto, a primeira coisa que eu vou fazer é dizer quais são, no fundo as nacionalidades dos nossos estudantes, portanto, nós temos estudantes de nacionalidade.... Vou começar pelas nacionalidades gerais, Alemã, de Andorra, nacionalidade Angolana, portanto, um dos países palop, nacionalidade Belga, nacionalidade Brasileira, também é palop, de nacionalidade cabo-verdiana, também palop, nacionalidade Checa, nacionalidade Chinesa, de nacionalidades Eslovaca, Eslovénia. De nacionalidade espanhola, de nacionalidade francesa, de nacionalidade Grega, da Guiné-Bissau, também palop, portanto da Guiné-Bissau, de nacionalidade Holandesa, Indiana, inglesa, iraniana, italiana, kosovar, lituana da Lituânia, moçambicana, portanto também país Palop, moldava, paquistanesa, a temos países da Polónia, da Roménia. Temos também de São Tomé e Príncipe, portanto, um país palop, temos aqui da turquia, Ucrânia e da

Venezuela, todos estes países, representam os 414 estudantes internacionais que nós temos, dos quais 324 são estudantes dos países PALOP, não, da CPLP. Portanto, não é dos países africanos, mas é da Comunidade de países de língua oficial portuguesa. Porquê? Porque há os países africanos de língua oficial portuguesa, estamos a juntar o Brasil, não é? Portanto, é isso que pretende saber, não é? Aqueles que são de nacionalidade angolana, brasileira, cabo-verdiana, guineense, moçambicana e desses, são 324. Eu se pretender ainda mais descrita, posso lhe dizer que cada um destes países, quantos é que temos, pretende essa informação?

Muito bem, então é assim, angolana, temos 42, Cabo-verdiana temos 50 alunos. Corrijo cabo-verdiano, temos 8, não tirei o filtro da angolana, portanto vou repetir angolana, temos 42 alunos, cabo-Verdiana, temos 8 alunos, guineense, temos 126 alunos, Moçambicana temos 12 alunos, São Tomense, temos 14 alunos. E creio que é tudo. Portanto, falámos de Angola, são 42 alunos. A brasileira não é brasileira, são 122. Eu não tinha referido, pois não, Senhor? Aqui, 122 alunos brasileiros, cabo-Verdiana são 8 alunos. Estou só a verificar de novo para não me enganar. Guineense, são 126 alunos. Moçambicana, são 12 alunos. São Tomense, são 14 alunos. Portanto, já lhe dei. Já lhe dei informação relativamente ao número de alunos internacionais ao número dos PALOP, mas dos estudantes da CPLP não é?

Com aquilo que eles deixam já consegue ver, isso não é? Portanto, corresponde a 320.

Entrevistador

Está onde, claro, assim já consigo ver, e já e já me respondeu à outra pergunta, portanto, que era também perceber exatamente qual em relação ao volume de estudantes internacionais qual era aqui o bolo dos estudantes, neste caso CPLP, depois retirando se for necessário, os PALOP, portanto, acabou já por responder a essa questão e também e no início, já falou um bocadinho aqui. Da forma como eles chegam, não é que tipo de protocolos e que fazem parcerias?

E3

É, eu acho que. Eu tive a ver também aqui a nível dospedi essa informação também o regime de ingresso, não é?

Filipa - sim.

E3

Segundo e no regime de ingresso a esmagadora maioria são bolseiros. Temos a bolseiros nacionais, dos PALOP são 81. Destes alunos, eu preciso só de fazer aqui uma correção antes de lhe dar estes valores, mas. Isso está correto, que é no fundo,

selecionar apenas aqui.... Selecionar apenas aqui os palop, para não estar a dar valores cruzados com os de outras nacionalidades. Eu vou já fazer isso rápido. Portanto, Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé. Claro, mais aqui. Tenho aqui uma situação? Peço desculpa, vou precisar de ver aqui onde é que. Enganei-me no Filtro e aqui um filtro trabalhado que não está. Que devo ter sem querer desmarcado já tratar desses ações de ações, OK? Que matrícula. Muito bem, já está agora, já lhe posso dizer, então primeiro vou selecionar, apenas quero apenas os do CPLP, não é? Portanto, Angola. Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé, não é? Portanto, tinha pedido agora, o regime de ingresso destes.

Sim sim.

A nível de bolseiros, dos Palop são 81. Depois temos estudantes de micro credenciais e os micro cadenciais são estudantes que não estão afetos a nenhuma escola estão afectos ao Instituto Politécnico de Santarém, são 2. Estudantes de licenciatura são 59, Estudantes de mestrado são 38, Estudantes de Tesp são 47 e depois temos um estudante de tesp em Vila Franca de Xira, que é guineense. Estudantes de mobilidade os acordos bilaterais do PAC, o PAC e o programa Pedro Álvares Cabral, neste momento são 3. Depois temos estudantes que fizeram a mudança de par, instituição/ curso que são 6.

O regime geral do contingente geral, vieram 33 estudantes, portanto, são estudantes com nacionalidade. de um dos países dos palop que entraram pelo regime geral de acesso.

Hoje temos aqui ainda ingresso com titulares de provas, depois temos a forma de ingresso, não é? Mas, portanto, estes são as principais Informações relativamente à parte destes bolseiros, agora, o que é que eu lhe posso dizer? Mais ainda relativamente a esta informação que lhe posso dizer é que nós temos por escolas, não é por escolas. Na Escola superior agrária temos 50, perdão. Eu tenho que selecionar os palop. Para poder dizer para escolas, não sei se têm interesse em saber quantos alunos é que.....por escolas.

Não é bom saber, sim. Até para depois na parte mais avançada do trabalho, poderá ser útil? Sim.

OK, muito bem. Depois houve uma informação que vão complementar que necessito, basta pedir, tá bem? Escola agrária temos 59 alunos da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, temos 34 alunos. Na Escola Superior de Educação temos 47 alunos.

Escola Superior de Gestão e Tecnologia, temos 141 alunos. Escola Superior de Saúde temos 41 alunos. Neste momento a frequentarem.

A minha ideia realmente que a gestão era quem tinha quem teria mais.

Aqui até mais realmente.

Não sabia quantos, mas tinha ideia que eram muitos. Muito bem.

Mais informações que necessitem em relação aos nossos alunos.

Pronto, para já, acho que já tenho aqui muita informação.

Portanto, se teve alguma informação que falte basta a qualquer altura, pede-me...

Está bem, está bem, está bem, está combinado, combinado, pronto, mas acho que para já que já tenho aqui muita informação para para trabalhar.

Já agora dizer que dos 414 alunos internacionais, constam agora como estando já atualmente a frequentar 313. Porque há situação de inscrições anuladas de matrículas anuladas de terem concluído o curso de terem desistido ou de serem recolocados noutra. OK.

Entrevistador

Muito bem, então agora vamos passar aqui para outra parte da entrevista e tendo em conta que o grande objetivo deste trabalho será adaptar este projeto que já existe, que é o JUMP to IPSantarém a este Público em específico, gostaria de lhe perguntar se se conhece este projeto, se já teve oportunidade de conhecer Jump Santarém.

E3

Pronto, eu já ouvi falar um bocadinho do. Projeto vi muito transversalmente, sei que tem a ver com a literacia digital e inclusão social, se não estou em erro. É um projeto que visa, de alguma forma, ajudar os alunos a integrarem se na....

Exatamente pronto, são os módulos de capacitação. Neste caso, neste caso, foram projetados para as turmas de mestrado, porque pronto foi algo detectado pela Professora Maria. E não só. Não é, que nas primeiras aulas os estudantes tinham muitas questões, não é? E apesar de serem estudantes de mestrado, tinham muitas dúvidas em coisas simples, como aceder ao e-mail ou como é que pagam as propinas ou como é que? É e então? A ideia foi criar aqui alguns módulos de ambientação com algumas sessões online que pudesse ajudar nesta integração. Portanto, e partindo deste projeto, agora a ideia é realmente conhecer um bocadinho mais aqui este Público, neste caso CPLP, PALOP e ver se esse projeto se adapta ou se terá que haver aqui algumas adaptações em específico para este Público? Pronto e já agora, pergunto-lhe se, na sua opinião, e conhecendo também estes um pouco destes estudantes, se acha que este

projeto sendo adaptado, que pode ser útil à à integração destes estudantes aqui no Politécnico de Santarém e porquê?

Sim, eu acho, em primeiro lugar, a pergunta que me que me colocou, se achava que este projeto podia ser adaptado aos estudantes internacionais? Palop CPLP, estudantes internacionais a se poderia ser útil? Eu acho que sim. Pode ser muito útil o porquê, na minha perspetiva e conhecendo os vários tipos de estudantes que nós temos, que vão, desde aqueles estudantes que realmente, à partida já tem uma grande.Já são um bocado nativos digitais, mas também nos apercebemos que NOS estudantes internacionais um número significativo deles. E quando eu digo significativo, são muitos. Quando olhamos especificamente para alguns dos países, países como Prince, países como a Guiné-Bissau e açai, por exemplo. Países como eventualmente algum algum Brasil, Angola. Alguma parte do Brasil, embora o Brasil esteja muito mais desenvolvido, não há tanto esse problema, mas nota-se muito, nota-se muito. Pelo menos eu tenho notado muito e não fiz nenhum estudo relativamente a isso, aquilo que lhe estou a dar é a minha perceção da experiência e do contacto que tenho tido com.

Tive já porque eu já tive alunos, guineenses, alunos, timorenses. Curiosamente, agora não temos aqui nenhum registado. Alunos timorense. Já tive alunos cabo-verdianos, já tive alunos brasileiros, portanto, já tive alunos de todas estas nacionalidades e aquilo que eu notei quando lhes dei aulas e que eu notei do contato que tive com ele ao com eles ao longo destes anos. E foi que muitos deles chegam aqui, sentem-se um bocado um bocado perdido, entre aspas, no meio de um mundo, um mundo que já é um mundo global, um mundo onde nós já utilizamos, já fazemos tudo digitalmente, não é? E eles sente-se um bocado perdidos, e ainda hoje eu sinto isso, depois há uma outra coisa que é assim, E mesmo e nós temos na minha perspetiva temos já um..., pelo menos já existe uma panóplia de manuais que são bastante bons a informar. OK, se quiser fazer o pagamento de propinas, como é que faz se quiser fazer uma inscrição em exames? Como é que faz se quiser aceder ao moodle, se quiser fazer a ligação à VPN? Desta maneira, a ligação é do EDURoam por Windows ou ponderada daquela bem, a verdade é que até Eu Não sou propriamente um ignorante. Digitalmente quando tratei de querer o problema da minha da minha VPN que eu tenho um Apple, não é, um Mac Book, até eu tive que recorrer à ajuda técnica e apercebi-me mesmo dentro do próprio Instituto, no centro de Informática, havia uma pessoa que era especializada nos Mac Pro ou no, Apple, não é, e portanto, nem toda a gente sabia operacionalizar a nossa rede de dados privada, não é, porque quando estamos fora do instituto, se queremos trabalhar,

portanto fica tudo. Queremos lançar notas, queremos fazer ISTO, temos que ter esse acesso, os alunos é a mesma coisa, e portanto, eu penso que é muito importante, dando aqui uma resposta muito direta, se é importante adaptarmos o projeto ou não? Eu acho que é muito importante os estudantes internacionais em geral e os estudantes da CPLP, em particular, poderem ter acesso a esses módulos com alguma formação, não é para os módulos online ou presencialmente, mas penso que estamos a falar no online e, portanto, acho que.....

Entrevistador

...Pronto e estamos a tentar também perceber um bocadinho isso, não é? Se se este projeto poderá funcionar exatamente nos mesmos moldes, que foi que foi feito com mestrado ou que terá que ter aqui algumas adaptações, precisamente por essas especificidades destes estudantes? Não é que se calhar não têm tanto um tanto à-vontade, com sei lá, num acesso ao zoom ou num, não é? Temos que perceber.

E3

Pronto só tentar identificar qual foi o mestrado foi o de literacia, estamos a falar do mestrado em RED. Falar do mestrado em relações unicamente.....

Entrevistador

Não foi, foi foi? Foram vários mestrados do Politécnico. Estive assim, foram vários de todas as escolas.

OK. OK muito bem.

Tiveram acesso a esta formação... Sim.

E3

Eu penso que é que é importante e se fosse possível até ver pelo menos uma componente presencial. Seria muito interessante, até para esses alunos, por todos os motivos e mais alguns, porque eles, ao conhecerem-se no próprio instituto vêm que estão uns, identificam-se uns com os outros porque são de diferentes escolas, outros são de diferentes cursos dentro da mesma escola. E, portanto, eles conseguem depois entreajudar-se de uma forma muito mais forte, porque criam logo, começam logo a criar um conjunto de relacionamento entre eles quando se encontram presencialmente e uma confiança diferente e estando eles a fazer um módulo destes que tenham uma ou 2 sessões presenciais, poderá ser interessante e poderá potenciar ainda mais os resultados de sucesso de da adaptação do projeto aos estudantes internacionais. Portanto, eu sou apologista claramente de que e acho que o projeto pode e deve ser adaptado se tivermos essa possibilidade, não é?

Entrevistador

E já e já agora, que estamos a falar nessa adaptação? Isto foi uma.... Surgiu também na conversa com a V., que tem a ver com a questão do timing deste projeto. Portanto, este dos mestrados foi feito no início do ano lectivo. Aqui eles têm muitas estas questões e isso foi falado com a V., as questões dos vistos não é, eles não chegam todos em setembro, ou em outubro, não é, vão chegando. Isso também é aqui uma questão que temos que pensar porque.....

E3

É exatamente é certo. Eles às vezes estão a chegar em Janeiro, não é, alguns chegam só em Janeiro, embora uma grande parte ou a maior parte chegue no início do ano Letivo ou quando as aulas estão ou no primeiro mês de aulas, há depois uns quantos que só chegam mesmo chegam mesmo só em Janeiro, Como eu costumo dizer, realmente esse problema dos vistos é um problema antigo que nós não podemos, não temos poder nenhum sobre ele, não é, recorde quando tivemos, por exemplo, no Brasil também falámos com embaixador de Portugal em Brasília, e estava presente o diretor dos serviços do diretor dos serviços estrangeiros em fronteiras de toda a região do Brasil, que falou e que explicou o processo e nós percebemos que o processo não é simples e é moroso. Tem que haver muito boa vontade, tem que haver, no fundo, alguma forma de simplificar, mas é uma forma que não está nas nossas mãos, está muito nas nas mãos da vontade política de o fazer e, portanto, isto é o caso do Brasil, que eu tive a oportunidade de ouvir essa informação. E penso que isso vai fazer sempre com que, pelo menos nos próximos anos, não estou a ver eles conseguirem chegar logo no início do ano Letivo. Eles vão sempre chegando. Muitos deles vão sempre chegar um bocado atrasado. Portanto, a esse desfasamento da chegada do do dos nossos alunos internacionais da da CPLP, aos seus cursos, às suas escolas aqui do Instituto Politécnico de Santarém, não apenas o nosso Instituto, mas em todos os institutos e universidades globalmente, não é? Mas isso acontece realmente?

Entrevistador

Pronto sim, e essa também terá que ser uma questão que teremos que pensar na adaptação ou ter que se fazer provavelmente 2 vezes, não é, no início, outro no início do segundo semestre.

Isso provavelmente.

Pronto será importante porque senão não conseguimos. Abranger todos os estudantes

E3

Eu sou apologista do ter que se fazer 2 vezes e posso explicar porquê? Porque o grosso, quando chegar o grosso, faz-se a primeira vez e eles não têm que estar à espera dos outros e depois, então, quando chegar a altura em que estão a chegar os últimos, fazer essa segunda vez. Mas pronto creio que seria a forma onde conseguiríamos cobrir o maior número de alunos possíveis a frequentar essas formações, essas capacitações, OK?

Entrevistador

Certíssimo! Agora, tendo em conta que o projeto junto IP Santarém foi pensado para todos os estudantes. Gostaria então de o desafiar a pensar nestes estudantes, em particular CPLP e Palop, que frequentam o nosso instituto, e me ajudasse a identificar quais os tópicos base que para si, são essenciais para uma rápida integração dos estudantes no contexto do IP Santarém. E porquê? Portanto, isto são os os tópicos que são abordados neste projeto... Neste, neste caso era só é só mesmo para ver se acha que são importantes e se identifica mais alguns. Portanto, os tópicos abordados no Jump são o acesso ao portal académico, o pagamento de propinas, o percurso académico, portanto, a consulta das notas e da conta corrente, a forma como eles se inscrevem no nos exames. Consultas diversas, portanto, a assiduidade, o horário, informações académicas relevantes, acesso ao e-mail institucional, acesso ao moodle, a ligação à e edurom através de Windows ou Android, a ligação à VPN, a ligação às impressoras, portanto, como é que fazem impressões e como podem marcar as refeições. Portanto, isto são os tópicos abordados nas várias sessões do Jump to IPantarém, agora pronto, questiono se estes tópicos são importantes e porquê e se identifica mais alguns que ache pertinentes se enquadrarem aqui neste projeto.

E3

Muito bem, eu posso começar por dizer que há tópicos que, além de importantes, têm que são, aqueles que eles mal chegam ao Instituto que precisam de haver, imediatamente precisam de saber utilizar. Eu gostaria de dizer que era um ou 2 destes, que que me disse, mas acho que são bastantes. Olhe, eu vou lhe dizer, eles precisam desde que chegam, de uma coisa muito importante que é... o acesso à rede e do EDUROAM. Tem ligação VPN para poderem trabalhar fora do instituto. Como Instituto o acesso à Moodle porque vão ter aulas e vai, vão ser utilizada a plataforma Moodle, o

acesso ao email institucional, que está diretamente relacionado com tudo isto e com a moodle e por onde eles podem receber toda a informação. E depois, naturalmente, a marcação das refeições, porque eles começam, mal chegam, começam logo também a ter que utilizar o refeitório, a ligação às impressoras? Nada, disto é dissociável a partir da altura em que começam as aulas. Tudo isto, eles devem saber utilizar todos estes módulos que eu já referi, claro, as consultas diversas, assiduidade, horário, exames também é importante. Mas aqueles que eu referi primeiro, acho que para mim são de todos o que necessitam para o inicio das aulas, depois eles depois podem na segunda semana estar já haver ali ou na terceira assiduidades horas. Vamos ver esses pormenores, por exemplo, há aquela parte que diz respeito à consulta de notas e a inscrição de exames pode ficar para mais tarde, porque eles só vão ter nova no final do primeiro semestre. Eles só vão ter de se Inscrever nos exames para no final do primeiro semestre. O portal académico é importante, mas também se eles começarem a olhar para o portal académico na segunda ou terceira semana, acho que não é grave, o pagamento de propinas esse tem que ver, porque é também importante que eles têm que fazer o pagamento das propinas, não é? E, portanto, é importante para eles e para nós que temos que receber também as propinas. Eu acho que ISTO é estes tópicos que estão aqui, estes estas no fundo estes. Estes tópicos que estão aqui são importantes, portanto, eles devem desde que chegam, devem ter acesso ao e-mail institucional, devem ter acesso à EDUROAM, à rede, devem ter acesso à VPN, mas para terem as aulas, precisam de ter acesso às impressoras, precisam ter acesso ao moodle, precisam ter eventualmente acesso a informações académicas relevantes. Mas há uma outra coisa, porque os horários eles, mesmo as consultas diversas, está lá, a assiduidade e os horários dos exames eles, a nível de horários, eles conseguem também saber, ou menos os horários, mas rapidamente se tiverem acesso às informações académicas relevantes, depois, toda a informação estará também na página da escola deles, não é dos cursos. E a marcação das refeições é a mesma coisa que precisam esses, mesmo antes eventualmente terem de começarem as aulas e se chegarem antes, já precisam de ir utilizar, certamente o refeitório. Naturalmente, todos os todos estes aspetos são importantes, mas há uns que podem ser na minha perspetiva, na parte seguinte, por exemplo, o portal académico é importante, mas pode ser dado na segunda ou na terceira semana e depois a parte daquilo que diz respeito à consulta de notas e à inscrição de exames. Isso poderá ficar para o final, portanto, é mais.

Entrevistador

Priorizados, não é? OK. Pensar aqui um bocadinho na ordem, através da importância e daquilo que eles necessitam logo no imediato. EE ver o que é que pode ir ficando para mais tarde? Sim, é uma boa sugestão.

E3

Certo, eu penso que há uma coisa que pode ser logo dada de início, e não sei se isto entra aqui nalgum dos tópicos, porque está aqui acesso as informações académicas relevantes não é, mas, portanto, mais algum tópico que identifique importante. Eu acho que é importante para eles, uma das primeiras coisas é começarem antes de tudo isto, começarem logo pela apresentação da página do Instituto e a forma de acederem às escolas. E onde é que está a informação? Ou seja, uma apresentação global do que é o site institucional. Como é que se vai do site institucional para as escolas e das escolas para as diferentes o acesso aos diferentes mecanismos que há de informação. Vou dar o exemplo. Como é que se vai para a moodle de cada escola, porque cada escola tem uma moodle, como é que se vai para? Como é que se vai ver, por exemplo, em cada em cada uma das escolas, como é que se vai para a parte dos manuais de aceder à VPN ou de ligação á impressora? Portanto tudo Isso existe e como é que vai para os serviços de ação social por causa da marcação das refeições, etc? Não é? Portanto, acho que é uma parte importante começar-se exatamente por aí, pelo site do Instituto, das Escolas e mostrar o que é que está disponível no site do Instituto. O que é que está disponível no site das escolas e depois falar de cada escola, se for uma turma conjunta, de várias escolas, falar de cada uma das escolas forma conjunta mais forma uma turma formada por por elementos de uma escola específica. Insistir mais nessa escola não é e, portanto, acho que pode ser, poderia ser interessante terem essa estratégia de poderem iniciar logo por aí.

Entrevistador

Muito bem, muito bem. Agradeço as sugestões.

Não tenho assim mais nenhuma questão, por agora, não sei se em relação a este assunto, se quer acrescentar mais algum aspeto que considere relevante e importante para o desenvolvimento deste trabalho e deste projeto?

E3

Eu acho, que era realmente importante depois vocês utilizarem uma plataforma que não seja a plataforma de, por exemplo, da Escola Superior de Educação, onde os alunos que são de outras escolas depois não têm acesso, mas uma plataforma e eu, eu estou-me a lembrar, por exemplo, tem uma plataforma também que surgiu de um projeto da Professora Maria barbas, que é o E-raízes- redes ou outra plataforma que seja uma plataforma de acesso de qualquer docente, aluno de qualquer elemento, independentemente da escola em que esteja. Portanto, isso é apenas a alguma coisa que eu que eu deveria dizer. Encontrei horas, porque mesmo que esteja são assediados na plataforma da Escola Superior de Educação. Quem não é da educação tem dificuldade em entrar aí não é? Portanto, tenho meio da educação. Quando o mail não está ativo, não consigo ver a informação porque não estou registado como professor na educação e portanto, e eu estou a falar da educação ou estou a falar da gestão, o estou a falar da agrária, eu estou da saúde, eu estou a falar do desporto, ou seja, estou a dizer que é importante que isso seja feito, uma vez que estamos a falar para uma comunidade de alunos que estão, não só nas 5 escolas, como também no próprio Instituto Politécnico de Santarém, aqueles que estão a fazer as macro credenciais que neste momento são só 2 alunos brasileiros, mas poderão ser futuro muitos mais não é e pensa se que sim, até porque ISTO próprio é esta, a capacitação até pode ser financiada eventualmente pelas macro credenciais. É uma questão. De falar um pouco com o Hélder Pereira. Mas acho que a professora, que é Vice-Presidente e que trata das macro credenciais, mas acho que a Professora Maria barbas também sabe isso, não?

Qualquer das formas no seu trabalho poderá ser também interessante, a possibilidade de podermos ter esta esta formação ou capacitação, uma vez que não está neste projeto. Jump do IP Santarém uma candidatura a um outro projeto, esse fim ou utilização também a possibilidade de termos macro credenciais com módulos de x horas. não é?. Sim sim, sim.

Aqueles possam inscrever e que são financiadas pelo PRR, não é pelo plano de recuperação e resiliência, o que para nós também era bom, não é? Por que no fundo não custava ao instituto, havia financiamento para isso? Não é, portanto. Uma sugestão complementar para que possa ficar essa ideia está bem.

EE, muito obrigado também foi um prazer estar consigo. Ana Filipa.

OK, está bem, obrigado.

Muito obrigado pela disponibilidade.

E depois a.Deixando ao par dos seus trabalhos da sua.

Com certeza vamos, vamos conversando, então muito obrigada mais uma vez pela disponibilidade. Obrigada.

Obrigado, obrigado também.

Anexo 18 - Transcrição de Entrevista – E4

Data da entrevista – 24 de abril de 2024

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: online através da plataforma ZOOM

Hora de início e de término 17h15 às 17h30

Duração – 15 minutos

Nome do entrevistado – E4

Entrevistador

Cara Professora Ana Teresa desde já agradeço a sua disponibilidade, sou estudante do segundo ano do Mestrado em recursos digitais e educação aqui da Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém e no âmbito do meu trabalho de projeto que pretende adaptar os módulos de capacitação digital, do projeto projeto que já existe, que é o jump to IP Santarém, de forma a promover a inclusão e o sucesso académico dos estudantes oriundos dos Palop. Gostava então de entrevistá-la, enquanto docente do IP Santarém e, neste caso, Presidente do Conselho pedagógico, que foi um dos critérios que nós utilizamos para selecionar os docentes, neste caso, com o objetivo de conhecer a percepção dos docentes sobre as principais dificuldades, neste caso a nível de competências digitais dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa. Portanto, esta entrevista destina-se unicamente para fins académicos e se consentir a sua gravação e não existir nenhuma questão. Vamos dar início.

ATR

Pronto com certeza está autorizada.

Entrevistador

Obrigada, então pronto, a entrevista, como disse é muito simples, tem 5 questões, e vou começar por perguntar se nos últimos tempos tem recebido nas aulas estudantes internacionais e particularmente neste caso, os estudantes oriundos dos palop.

E4

Bem, tenho sim, tenho recebido ao longo dos anos e pronto este ano, talvez menos, mas todos os anos recebo e, principalmente, tenho tido alguns nos cursos diurnos, mas tenho mais no cursos noturnos, no curso noturno de engenharia agrónomica.

Entrevistador

Então e como docente, quais têm sido os maiores desafios em relação ao acolhimento e integração a destes estudantes?

E4

Bom, este ano mais do que nos outros. Eles foram chegando aos poucos. Há pouco tempo, até me apareceu um em Janeiro. Portanto, primeiro semestre já não apanhou. Em termos de integração, por exemplo, os colegas, vão tentando comunicar com eles, integrando isso tudo, mas eles próprios também, eu penso que eles chegam aqui, vêm um mundo novo. Inicialmente têm 2 reações, ou estão muito deslumbrados, ou desconfiados. Desconfiados não, eu acho é que eles se sentem assoberbados com tanta coisa e ficam assustados. á muitas vezes têm dificuldade em comunicar porque acho que eles têm medo de revelar que não sabem, nunca viram, nunca fizeram, ou pronto, mas isso é compreensível para quem conheça a realidade destes países e que, chegando aqui, é tudo maravilhoso para eles, um mundo novo. É, portanto, nesse sentido que tento sempre integrá-los de uma forma simples e a dizer que eles estão aqui, é mesmo para aprender e se nunca viram.... eu estou a dizer isto porque eu recebo-os normalmente nas aulas de biologia, de microbiologia e trabalhamos muito com microscópio e aquilo que é para nós básico, recebermos um microscópio, se calhar aos 8 anos, aos 6 ou aos 7, e alguns que nunca mexeram no microscópio e, portanto, parece que até têm medo e isso tento tranquilizá-los e dizer que eles estão cá é para aprender e, portanto, para mexerem para tocarem e pronto eles aos poucos vão-se integrando. Agora.....Não sei se alguma questão depois, vai de encontro às dificuldades que eles têm para estudar, para perceber, para perceber a língua, a língua também, porque muitos deles no países de origem, falam por dialetos.

Entrevistador

Sim pronto, e aqui o grande objetivo, depois destecentra-se um bocadinho mais nas competências digitais, mas pronto, mas havendo aqui.... para haver um enquadramento, acho que faria sentido perceber a nível geral, que dificuldades é que sentem e pronto e especificamente também em sala de aula. E pronto, vem agora a outra questão, que é tendo em conta a sua prática, que necessidades, dificuldades a nível de competências digitais identificam nestes estudantes em contexto de sala de aula. E porquê?

E4

Bom, Eu Não trabalho muito com material digital com eles, aliás, só agora é que eles vão ter que trazer computador para fazer um relatório. Eu acredito que eles não tenham computador, portanto começa logo por aí e, portanto, não consigo detectar as dificuldades. Agora, que efetivamente todos eles fazem por ter quando cá chegam um telemóvel, e portanto, penso que neste momento que uma pessoa com um telemóvel consegue desenvolver aptidões digitais, não é, não necessariamente só no computador. Não tenho muita percepção em relação a isso, mas acredito que as mesmas dificuldades que eles apresentam perante aquilo que para nós é o equipamento básico, irão com certeza.....

Entrevistador

E mais especificamente a nível institucional, aquelas pequenas coisas, como aceder ao e-mail ou a aceder ao moodle.....

E4

Isso, eles têm todos que o fazer, porque a maior parte do material para estudar, para os exames, para as frequências, isso tudo está colocado no moodle, portanto, eles de uma forma ou de outra têm que aceder. Nesse aspect, quando há dificuldades, eles têm tido apoio e procuram a não ser que também escondam, tenham essa dificuldade e não procurem ajuda. Mas não é por falta de ajuda que eles não conseguem aceder, muitas vezes podem, não sei, não tenho também essa percepção, tudo aquilo que vai aparecendo, nós vamos resolvendo e ficam as situações solucionadas. E agora, se alguns deles escondem essa dificuldade e dizem que sim, que conseguem aceder, eu estou a dizer isto porque muitas vezes eles dizem que sim, que sim que sim, depois nós se formos a aprofundar a coisa é não, não. Mas às vezes temos que ser nós... eu acredito que depois também vai dependendo das pessoas, porque há pessoas que são mais curiosas, pessoas que gostam de ir mais a fundo.,e só se nós tivermos mesmo curiosidade e espremermos ali um bocadinho é que conseguimos na realidade perceber a dificuldade, porque se não, eles escondem-na.

Entrevistador

Sim sim, e pronto e eu agora a seguir ia perguntar em termos de de estratégia, o que é que quais? O que é que poderia contribuir para uma melhor inclusão e integração destes estudantes, pronto pensando nas competências digitais, e não só, não é... que tipo de ações ou que tipo de ações institucionais, por exemplo, podiam promover para contribuir para melhorar esta integração dos estudantes?

E4

Pronto nós aqui, no início do ano, logo no primeiro dia, os estudantes são levados com o coordenador de curso, todos eles são levados de encontro a quem nos dá apoio informático para meter o nome, para meterem a palavra pass, para ver se conseguem aceder. Portanto, faz-se essa.... faz-se essa primeira abordagemagora muitos, muitas vezes os PALOP, não estão. Eu digo, eles vão aparecendo, depois vão aparecendo aí um grande faculdade. Agora, que efetivamente pode..... Nós temos gabinetes de apoio informático, mas isso eles também às vezes podem desconhecer e lá está, se eles não falam na dificuldade, nós também muitas vezes não conseguimos ser curiosos ao ponto de perguntar a todos. Mas, eventualmente, pode-se criar um.... ou entre os estudantes ou uma forma de voluntariado ou 1 hora por semana, por exemplo, ou que seja um gabinete ou um local onde as pessoas possam dirigir com essas dificuldades , ou até os estudantes, entre eles se entreajudarem.

Eu acho queque mais que tudo.... tem que haver umaos próprios professors....como somos nós que estamos ali mais à frente, tentar perceber.... e muitas vezes ou de uma forma mais particular, lhes perguntar mais diretamente se eles estão a ter dificuldades, se precisam de ajuda a fazê-los falar, porque eu acho que eles se fecham em copas, têm medo ou têm vergonha? Eu acho que isso são 2 coisas que devem ser combatidas por nós, ou então por colegas que possam.... o delegado de turma, por exemplo, podemos delegar essa função, por exemplo, ao delegado de turma e acho que temos bastante a ver que haver aqui alguém que possa servir de ponte,

Entrevistador

Às vezes até mesmo um destes estudantes dos Palop e eu agora tenho tentado um bocadinho essa estratégia, porque quando quero chegar a estes estudantes normalmente é um colega que me ajuda a mobilizá-los ou a às vezes sim, pode ser uma boa.

E4

Nós este ano ainda não, ainda não oficializamos a eleição do delegado turma de cada ano ou de cada turma. Mas penso que será uma diretriz que virá do Politécnico para que no próximo ano lectivo e se torne realidade e, portanto, aí já como Presidente do Conselho Pedagógico, será uma exigência que eu irei fazer aos coordenadores de

curso, a terem esse cuidado e darem-nos os números e isso tudo e pode ser uma das competências a delegar, portanto, haver essa preocupação e procurar perceber se os colegas que vêm dos palops ou de outros países e pronto internacionais, se estão a aceder aos serviços, todos se sentem confortáveis se....Pronto, detectar essas dificuldades?

Entrevistador

O objetivo deste deste projeto, porque existe ou existiu um projeto piloto de neste caso foi a da Professora Maria Barbas, que era o jump to IPSantarém que são módulos de integração para os estudantes de mestrado neste caso, este ano foi para os estudantes de mestrado em geral, mas só módulos que se foram dados a distância é e era precisamente porque a maioria dos estudantes quando chegam, não sabem como é que como é o e-mail institucional, como é que se acede ao moodle, como é que se marca uma refeição, como é que se pode imprimir aqui nas impressoras, pronto e é um bocadinho para e foi pegando neste projeto, que nós vamos tentar perceber as dificuldades deste estudante e como é que podemos adaptar para esta população em específico, apesar que já partida, sabemos que existem aqui outras necessidades e provávelmente o online para eles a pronto..... é isso que estamos a tentar perceber. Já entrevistei alguns dos técnicos que participaram neste projeto piloto, agora é a fase dos docents, pronto,e que o objetivo era entrevistar um docente de cada escola, depois os os estudantes que serão o público-alvo deste deste projeto.

A pronto porque espero que. Siga chegar lá, então se quiser chegar lá.

Claro que sim. Claro que sim, sim, sim.

Que em termos em termos de questões, era era o que eu tinha. Não sei se em relação a este assunto, se quer acrescentar mais alguma alguma nota, se a nível, por exemplo, do pedagógico, se se há outras dificuldades que vão surgindo, o que se o que se vá percebendo?

Por acaso não é um assunto que venha muito a pedagógico, esse tipo de situações. Esse. Não, porque, porque eles também, entre aspas não têm representação, não é? Pois pronto ou ou também vivem muito na comunidade deles. Eles vão se juntando uns aos outros internacionais e, portanto, vivem numa mais fechados.

Numa bolha ou culpa deles ou culpa dos outros? Não faço ideia, o porque é mesmo assim. O que é certo é que eles também vêm sempre com outros objetivos associados, e um deles é começarem a trabalhar e, portanto, também os afasta certa forma do convívio também com os outros colegas não é. Mas pronto, não, não tenho nada, mas

esperamos diretrizes desses novos projetos, de forma minimizar ou a tentar melhorar essa falta de comunicação.

Entrevistador

Sim, a ideia é tentar aqui encontrar algumas respostas que possa minimizar essas dificuldades, sobretudo quando eles chegam não é a mas pronto essa dificuldade que eles têm com os vistos e de irem chegando aos poucos. Não é que a também....

É claro. É é é e depois desaparecem também.

É e depois? Aparecem de vez em quando desaparecem também também.

Normalmente desaparecem de vez em quando NOS entrevistados, V.

Pronto a minha parte nesta agradecer por este bocadinho.

Anexo 19 - Transcrição de Entrevista – E5

Data da entrevista – 24 de abril de 2024

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: online através da plataforma ZOOM

Hora de início e de término 18h15 às 18h40

Duração – 25 minutos

Nome do entrevistado – E5

Entrevistador

Caro E5, desde já agradeço a sua disponibilidade. Sou estudante do segundo ano do Mestrado em recursos digitais da Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém e no âmbito do meu, do meu trabalho, que pretende adaptar uns módulos de capacitação digital que já existe, que é o projeto jump TOIP Santarém, de forma a promover a inclusão e sucesso académico dos estudantes oriundos dos países.

Por isso, gostaria de entrevistá-lo enquanto docente aqui do IP Santarém, portanto, o principal objetivo é conhecer a percepção dos docentes sobre as principais dificuldades, neste caso, mais concretamente a nível das competências digitais dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa. Portanto, esta entrevista será unicamente para fins académicos. Por isso, se consentir a entrevista e a sua gravação e não existir qualquer questão, vamos então dar início. Muito bem pronto, então vou começar aqui pela primeira questão, Isto para explicar também , que nós tentamos procurar aqui um critério de seleção dos professores, porque gostaríamos de ter um professor de cada escola a pronto e neste caso a Professora Maria barbas, como orientadora sugeriu que fossem os presidentes do pedagógico pronto, porque até poderiam ter uma noção mais abrangente da escola e da da unidade orgânica, neste caso pronto só para explicar. Porque é que foi? Porque qual foi o critério?

Então vou iniciar aqui com a primeira questão que é saber se nos últimos anos têm recebido nas suas aulas a estudantes internacionais e em particular estudantes oriundos do dos países. ISTO tem que tido alguma evolução?

E5

Certo, certo, essa é uma boa pergunta, porque logo a pergunta mais difícil, porque é assim..... Sim, eu tenho recebido esses estudantes. No entanto, na verdade nem

sempre ou eu diria mesmo, quase nunca vejo muita informação sobre esses estudantes. Ou seja, muitas vezes eles aparecem numa altura igual à dos outros estudantes e nós nem sequer temos a percepção que são estudantes internacionais dos palops porque estácolocando ..aqui as coisas para perceber, nós temos a escola de desporto de Rio Maior, muitos alunos africanos, muitos alunos brasileiros e, portanto, que entram pelo contingente normal, porque a maior parte deles até já são de segunda e terceira geração e nasceram cá em Portugal e, portanto, é fácil de identificarmos. Normalmente identifico, por serem os que trazem mais dificuldades em termos gerais e, portanto, é a partir daí que normalmente eu percebo que devem vir com uma origem diferente daquela origem secundária. É onde eu pretendo dizer daquela que nós temos um bocadinho parecido com os alunos Erasmus. Agora falando, fugindo dos palops, muita vez também acontece alunos Erasmus que vêm de vários países mais próximos de Portugal em termos de ensino com, por exemplo, a Espanha ou a Alemanha, mas se tivermos um aluno que venha da checa, venha da Bulgária, também notamos, ou da Turquia, por exemplo, podia dizer esses, notamos um afastamento muito grande do ponto de vista do sistema educativo e tem mais dificuldades de integrar, portanto, a resposta é sim, se me pedir para quantificar, não lhe consigo quantificar. Quantos é que eu tenho tido nos últimos anos

Entrevistador

Não, não, seria mais perceber se ao longo dos anos têm sido em termos de volume, têm, têm tido uma maior.....

E5

Não temos tido muitos para a escola de desporto de Rio Maior, mas vou tendo.

Entrevistador

Não têm? OK, então e como docente, quais têm sido assim os maiores desafios em relação ao acolhimento e integração destes estudantes?

E5

O primeiro é pela negativa que é a assiduidade, portanto, eles não são assíduos. Aliás, é algo que tenho presenciado, por acaso há pouco tempo do deve ter sido muito tempo depois de ter mandado um e-mail, tinha essa conversa com a colega que está na receção da escola, que estava-se a queixar exatamente de que há aqueles que aparecem e depois desaparecem, depois pedem casa, depois nunca mais sabe onde é que eles estão, portanto, a assiduidade tem sido pá tem sido, digamos, um aspeto mais pela negativa que eu tenho sentido do ponto de vista da relação comigo e daquilo

que me parece com os docentes. Eles, regra geral, são afáveis e é bem-educados. Mas eu, por outras razões, tenho muita experiência com os países dos palops, porque eu vou dizer sobre o poder que está a ser gravado, mas para também para perceber porque eu sou Presidente da Confederação Lusófona de treinadores. Um eu tenho um Vice-Presidente cada um dos países da CPLP e esta relação com os diferentes países de língua portuguesa, seja africano, seja Timor, ou seja goa, seja Brasil, eu estou habituado, portanto, do ponto de vista da educação, é sempre 5 estrelas, a relação com estes países e, portanto, desse ponto de vista não tenho nada a dizer. Depois, lá está, por virem de sistemas educativos diferentes, especificamente nas aulas menos práticas, eles têm mais dificuldades. Eu lembro-me de um aluno no andebol, e aí tinha as mesmas dificuldades, as mesmas facilidades que qualquer outro aluno, não se notava qualquer tipo de diferença. Quando, por exemplo, tenho..... Eu já sei o guião, peço desculpa de comer algumas questões. Por exemplo, sou Professor de tecnologia e treino desportivo e, portanto, tenho um aluno neste momento, não sei exatamente o país, mas é e dos palops. Também não lhe perguntei de que país é que ele é e que te está a ter aulas comigo em métodos de análise e observação do mestrado em treino desportivo, onde eu praticamente só utilizo softwares e já estamos a um mês de terminar as aulas. e ele não consegue. Outro dia chegou com um computador e eu pensei que eu ia fazer uma pergunta sobre o tema da observação que ele tinha de fazer com aquela plataforma. Ele disse, professor, não consigo recuperar a password. Eu disse.... Eh pá, eu não sou professor de informática, mas pronto dê cá isso, eu vou usá-la, pronto lá o desenrasquei, depois quis saber... e agora como é que eu faço trabalho, eu disse, Eu não consigo explicar em 5 minutos... nós já estamos nesta disciplina, como você sabe, ele está desde o início, já estamos aqui desde fevereiro, aconselho você obviamente a juntar-se aos seus colegas, já terminaram esta parte do trabalho para eles explicarem e depois tiver alguma dúvida...será na sexta-feira. Ao fim destas semanas todas.... Ele depois também faltou uma outra vez, apesar que é dos mais assíduos, devo dizer, portanto, ou seja, do ponto de vista das competências e das diversas áreas, noto, que há diferenças, noto dificuldades, quando eles são assíduos, até tentam recuperar e estão ao nível dos alunos que nós temos na escola com dificuldades....que são diversos, o normal, portanto, não vou aqui.....não sinto grande diferença, agora depois, como faltam muito e aproveitou para ir visitar familiares em Lisboa, nomeadamente e depois ficam por lá e depois ao fim de um mês ou dois regressam à escola, depois têm as bolsas e acabam por conseguir sobreviver com aquilo que o Estado deles e o nosso estado lhes dá,

acabamos por o acompanhamento daquilo que eu tenho processado comigo..... acaba por ser extremamente irregular e muitas vezes a gente vai às pautas, estão lá 4 ou 5 alunos que nunca chegam a aparecer e às vezes pergunto aos colegas, olha quem é o não sei quantos....., porque às vezes têm nomes que se nota logo, são nomes africanos.... Oh professor, não faço a mínima ideia quem é esse aluno nunca meteu as pernas cá na escola e pronto...OK. Às vezes pergunto nos serviços...ho professor é um aluno Internacional não fazemos a mínima ideia nem sequer veio cá aos serviços académicos pronto este tem sido um bocado a minha experiência, aquilo que eu sinto, da experiência dos colegas.... É a experiência da escola.

Entrevistador

Muito bem a pronto, como como disse, e já falou um bocadinho nesta questão das competências digitais, até porque está numa unidade curricular que exige aqui a utilização de alguns softwares, como disse este projeto pretende também ajudá-los na integração, ou seja, coisas simples ou o Jump TO IPSantarém já contempla isso, portanto, são módulos de integração que ajudam os estudantes a aceder ao moodle, ao e-mail institucional, portanto, coisas que eles vão precisar no dia a dia e quando chegam pronto aqui, O objetivo seria identificar a neste caso específico neste estudo, que necessidades a nível das competências digitais, portanto, também, por exemplo, um fazer um, elaborar um PowerPoint ou até mesmo um documento Word. Coisas para nós são, serão simples. A portanto, daí pergunto, para além daquelas que já identificou se consegue identificar mais algumas dificuldades a nível destas competências digitais que sinta a nível das suas aulas e nas aulas da escola de desporto. O que é que o que é que estes estudantes têm mais necessidade e mais dificuldade neste caso? Para além daquelas que já identificou.

E5

Pois é assim, eu colocaria aqui em 2 patamares, portanto, de facto é assim nos princípios básicos digitais, eles têm muitas dificuldades. Eu pessoalmente, como sei? Que eles não têm acesso à área digital como nós temos nos países deles, essa é uma das áreas onde eu vou ajudar especificamente do desporto, por exemplo, dou-lhe aqui o exemplo, já por mais do que uma vez tentei fazer e tenho feito ações de formação a distância e, por exemplo, os alunos de Cabo Verde, especificamente tem que ir para a universidade ou para um espaço que tenha computadores, porque se não, não têm acesso, temos alunos angolanos entram no telemóvel, porque a Internet é muito

irregular, nomeadamente em Luanda e nas nos outros distritos... ainda pior e portanto, é que nem pensar em falar na Internet, portanto eu como sei isto antecipadamente, sei que normalmente as questões básicas, eles não sabem, mas com a nossa ajuda e com e com os com os colegas e com os serviços, a gente vai conseguindo ultrapassar. Até porque eu digo, é que há um aspecto benéfico e outro prejudicial aos alunos que vão para a Escola Superior de Desporto de Rio Maior no caso das unidades curriculares práticas, eles basicamente desde que saibam como disse abrir o e-mail deles, se tiverem para um trabalho de fazer o PowerPoint melhor ou pior, mais bonito ou menos bonito... vai-se conseguindo, mas, claro, daria muito jeito que que eles viessem com as mesmas competências que hoje qualquer aluno do ensino básico e secundário português a tem. Portanto, eu não sinto qualquer tipo.... há anos.... Há mais de 10 anos que eu não sinto.... Lembro-me quando fui para a escola, ainda apanhámos alunos com dificuldades no powerpoint.....Hoje, não me lembro era tão obrigado a pensar. Eu tenho para 300 alunos por ano, não lembro de nenhum aluno português me colocar qualquer tipo de questão, só fazem as mesmas queixas que nós, como instituição funciona, o servidor está em baixo. O que é que..... Pronto, nós temos aqui um problema acrescido, que se calhar não têm essa consciência é que hoje o desporto está digitalizado e, portanto, se falarmos na área onde dou mais aulas, que é na área do treino desportivo, quase todas as unidades curriculares, recorremos a um conjunto de softwares e hardwares, desde o GPS ao analisador de gás.... é que é tudo digital, portanto, inclusive tirar a pressão arterial, Já não é como sabe analógica, é digital e portanto, aí sim. Parece-me que se eles não tiverem os pré-requisitos, eu estou a ter especificamente essa experiência. Portanto, por exemplo, ao fim de 4 meses, o tempo que aquele aluno nem sequer consiga fazer um trabalho e não é pela boa vontade e pela educação, não é, portanto, até pela assiduidade, como digo até é assíduo comparativamente à minha experiência, mas eu não consigo dar um conjunto de competências, de experiências que ele devia ter pronto, nem que fosse a TIC, como os meus filhos tiveram no ensino básico, não é, portanto, no terceiro ciclo, nem que fosse isso. Já seria uma ajuda para este para este aluno e, portanto, eu temo que possa haver aqui algum insucesso escolar. Em contrapartida, eles como eles são poucos, os professores têm paciência, como falam português, vai-se conseguindo resolver. Se eu tivesse 10 alunos, na verdade nunca me aconteceu, mas tivesse 10 alunos numa unidade curricular, ou 5 alunos numa unidade curricular, ia ser muito complicado porque depois não ia ter espaço dentro destas unidades curriculares mais aplicadas para dar esse apoio, como

estamos a fazer aula de futebol ou basquetebol, falando assim daquilo que conhece...ou uma aula de zumba, o step é lógico que as competências digitais, não fazem, não fazem falta agora lá está.... Se eles terem de construir, Imagine, se falasse com uma das minhas colegas da disciplina fitness, eu sei que eles têm de contruir uma coreografia, têm de contruir uma música, fazem isso de forma digital, mas não é como os nossos tempos ou pelo menos meus, com as cassetes não é? Portanto, aquilo é tudo feito outra vez, outra vez, enfim, através de inúmeros programas que existem até a maior parte deles gratuitos para construírem. Não sei como é que esses alunos depois conseguem fazer isso sem a ajuda dos colegas

Portanto, parece-me que devia haver quase como há nos cursos de línguas para os para os alunos Erasmus, devia haver aqui, antecipadamente, as nossas aulas começam no dia 18 de setembro, no primeiro semestre, eles podiam vir em agosto e estar aqui e 30 dias no Instituto. Se calhar mais nessas escolas, vocês na vossa escola, mais na área das línguas, a gestão, mais da parte da tecnologia, se calhar com professores que dessem, que tentassem lhes dar um conjunto de competências que nos permitisse quando fossem, por exemplo para a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, terem mais facilidade.

Entrevistador

Muito bem pronto. Já lhe ia questionar precisamente que estratégias é que sugeria para ajudar na integração destes elementos, superar as dificuldades. Mas já falou aqui a algumas, não sei se quer.....

E5

Mas assim posso está mais algumas. Este é um tema que me preocupa o outro, que nós temos aqui, essa experiência aqui na escola por causa da especificidade das licenciaturas é a questão da tutoria. Portanto, eu acho que estes alunos mais do que terem, que eu gosto, dos tutores alunos deviam ter tutores, professores, tutores, ou seja, o professor que acompanhasse, independentemente da sua formação académica ou do professor que os acompanhassem no processo, ou seja, onde eles soubessem que sempre tivessem dificuldades na disciplina. A,B ou C, houvesse o professor que não sempre o coordenador de curso, que nem sempre dão resposta a tudo, mas como é sempre professores que tivessem no máximo 2, 3 alunos destes, eu diria no máximo ideal seria dois, por forma a poderem acompanhado e que permitissem ao aluno sempre tivesse qualquer tipo de dúvida, recorrer a este professor. Há outras instituições do

ensino superior que já o fazem e têm outras áreas com os alunos com necessidades educativas especiais, enfim. E, portanto, parece-me podia ser interessante, e há professores como eu, que estamos sempre motivados para este tipo de coisas, independentemente de se conta para a distribuição de serviço docente ou não. Portanto, acho que isso podia ser uma mais-valia. Depois outra questão está ligada à assiduidade, mas de uma forma diferente, que é a entrada deles, ou seja, se eu se eles entram na mesma altura que os alunos da primeira fase, falando especificamente do primeiro ano, é muito mais fácil a integração deles do que como muitas vezes acontece, que eles supostamente deviam entrar nessa altura, mas depois entram 2 ou 3 semanas depois, portanto, ficando em Lisboa ou no Porto, estão com os familiares e aparecem um mês mais tarde e depois, não só dificulta o processo de ensino aprendizagem, como dificulta a própria integração deles nas festas, nos convívios, com os colegas e por aí fora, porque se eles criarem estes grupos de amizade, eles, por exemplo, estas questões que temos falado, eles conseguem resolver com os amigos e eu, na minha opinião pessoal, eu acho que os colegas podem ajudar muito melhor do que às vezes os próprios professores, porque eles também por aquilo, dá cá o teu telemovel, olha, fazes isso, olha quando puderes, faz assim, olha, está aqui o meu PowerPoint, ou seja, isto tem muito a ver com o nosso sistema, ou seja, o processo de candidaturas deles com a entrada deles. Aquilo que eu sinto é porque às vezes pode não acreditar, às vezes acontece, olha, só aparece Ana Paula. Eu perguntei se ele apareceu. Ele nunca apareceu e passado 2 meses. Como É Que É? Eu disse, Eh pá, Você já perdeu 2 meses de aulas ou só disse assim? Acho que conseguem acompanhar lá ficam eles super aflitos, desaparece mais 1 mês, por exemplo, se calhar, isto devia ter devia ser eu acho como o programa Erasmus, que é muito mais rígido. Acho que acaba por ter mais sucesso.

Entrevistador

Aqui, segundo eu sei, tenho-me apercebido também, a chegada deles também tem muito a ver com os vistos e de conseguirem, apesar de já estar inscritos e terem entrado, até que também há muitos que só chegam no segundo semestre.

Mas, mas pronto é a questão dos vistos, acho que também é aqui uma grande dificuldade para eles realmente virem e chegarem a nós aqui. Por exemplo, na escola de Educação houve agora no segundo semestre. Pelo menos que eu me tenha apercebido, chegaram 3, por exemplo, a educação social no início do segundo semestre e pronto. É complicado.

E5

E aí sim, depois eu não posso, posso esconder aquilo que eu disse anteriormente. Infelizmente, se calhar se perguntasse outro colega, meu com menos experiência, ele não lhe diria, isso é assim. Eu, pela minha experiência eu sei que muitos aproveitam a porta de entrada e o acesso ao ensino superior para que em Portugal permitir que os familiares têm visto, tem a bolsa e até o Estado deles, o nosso Estado lhes tirar as bolsas, eles não aparecem, portanto, não vêm motivados, ou seja, eles vêm com outra motivação, que é sair muitas vezes. De processos difíceis e que eu tenho pena disso, da das condições que alguns têm de d vida e, portanto, vêm esta porta para simplesmente poder entrar em Portugal e arranjar um emprego e está a ver como é que.

Entrevistador

E arranjar trabalho? Sim, sim, sim, nós temos consciência disso, alguns que vêm efetivamente para estudar, mas há outros que não. Não é que que vêm como oportunidade de entrada.....

E5

E eu acho. Mas, eu acho que nós deveríamos ter um mecanismo regulador, disso, ou seja, eu acho que o Instituto, por exemplo, é mais uma sugestão, ou seja, se o aluno quiser estudar para o Politécnico, seja para a escola for, para o curso que for, a primeira coisa, tem que se fazer é tem que ser recebido, por uma comissão pode ser a sua pode ser outra que venha a criar, por 3 ou 4 pessoas que vão receber, e enquanto não recebido por essa comissão não pode ser matriculado no Instituto Politécnico de Santarém porque, muitas das pessoas com experiência conseguem muito facilmente com a sua experiência perceber logo o contexto familiar e motivação e perceber o que é que aquele aluno realmente veio fazer, e às vezes, eu sou sincero, a ideia que eu tenho é que pá pronto eles vêm, até é uma receita extraordinária para o Instituto, é pá, depois logo se vê também se eles aparecerem, se eles chumbarem, não interessa..... muito e às vezes é a sensação partilhada até por outros colegas. Isso pode-se começar pelas pautas, você vai identificar vários alunos estão são alunos internacionais e que ninguém faça a mínima ideia deles e também não se preocupa muito. Pá. Parece provável, portanto, do ponto de vista administrativo, o pessoal resolveu o problema da escola, resolve o problema, o instituto recebeu, tem as propinas pagas, portanto, depois, no ano seguinte, logo se vê, não acho que, como digo no Erasmus, não é esse o espírito, e isto nunca acontece, não é, no Erasmus têm o professor de lá com uma carta e que e que também controla de lá com o professor controla cá mais os professores todos das

unidades curriculares a controlar. Controlar no bom sentido, acho muito bem que eles vão passear e que vão para as festas. Fui coordenador de Erasmus muitos anos e isso faz parte da integração. Aqui é mesmo a ausência total e não temos informação nenhuma.

É o que eu lhe posso também acrescentar.

Entrevistador

E prontoassim em termos de questões, já passámos aqui por todas, pronto, não sei se.... já percebi que é um assunto que lhe interessa, particularmente não sei sequer se a acrescentar aqui mais alguma informação que ache relevante ou alguma sugestão.

E5

Só quero esclarecer uma coisa assim, isto não é um discurso pessimista, até porque está a fazer uma investigação. É assim tudo aquilo que eu lhe disse não é para acabar com o projeto, nada disso. Eu acho que estes o alunos estudantes Internacionais, seja europeu, seja dos palops, venha da Ásia, sejam refugiados, sejam alunos que vêm de uma parte qualquer do mundo e que acham que o Politécnico de Santarém pode ser uma mais-valia para eles... sou defensor e, portanto, acho que às vezes o Politécnico de Santarém, antecipamos, portanto queremos logo e não preparamos o processo, e na minha escola, aquilo que eu sinto é um bocadinho é isso, ou seja, houve um grande entusiasmo, para aderir a isto, isto leia-se aluno Internacional e dentro do aluno internacional, está o aluno do palop, pois não estamos preparados para resolver os problemas. Eu sei, por exemplo, se calhar não sabe, não interessa, por exemplo, temos um problema gravíssimo com um aluno que veio da Argentina e, portanto, prometeu-se que ele ia ter uma licenciatura e que o aluno ia ter as disciplinas todas e ao fim de 5 anos não lhe passarmos a licenciatura, não tratamos de um conjunto de processos legais, desse aluno. E o aluno é está a trabalhar. bem está a receber muito dinheiro cá em Portugal na área dele, que é o ténis, está a perceber argentino ténis, portanto, tem tudo a ver porque eles são ótimos no desporto com raquetes e eles já por várias vezes pediu o diploma ao Instituto, e o instituto não consegue passar o diploma? Por quê? Porque esqueceu-se de resolver um conjunto de processos legais para trás. Pá, e este é o problema que eu acho que às vezes acontece connosco. O entusiasmo é tão grande que não preparamos, por isso é que eu dizia o que queremos alunos internacionais? Sim, é pá, mas há a Ana Filipa, uma psicóloga, uma assistente social, que quando eles chegam tem que falar convosco enquanto a falar convosco não podem ser estudantes do Politécnico de Santarém. Nem sequer aceitamos receber, ele tem que ficar falar

conosco. Vamos perceber o contexto, vamos perceber se a licenciatura que ele está escolher vai ao encontro daquilo que são as competências dele, depois, diz OK. Pode entrar.... E está aqui o Professor Pedro Sequeira, que é o quem vai acompanhar qualquer dúvida, é com ele que tem que tratar, e aí eu acho que podíamos atenuar e tornar este processo mais valioso para o Instituto e mais valioso para os alunos. Por outro lado, aqueles que viessem de facto, passear e logo bloqueados à nascença e não permitíamos, e assim nós estávamos a enganar nem o Estado deles, nem o nosso Estado.

Era isto que eu quis dizer, eu vejo isto pela positiva os problemas

Entrevistador

Criar aqui uma estrutura que pudesse apoiar realmente a vinda deles e dar aqui proporcionar uma integração realmente efetiva para que eles fizessem o percurso normal não é o percurso do princípio ao fim.

E5

Nós estamos sempre com entusiasmo, achamos sempre que vai correr tudo bem e depois pensei, ainda bem que fazer essa investigação, porque isso vai ajudar, se calhar, porque provavelmente vai haver colegas, meus vão dar, vão ter uma opinião completamente diferente da minha e também vai ajudá-la a si. portanto, você vai ter, OK? Tenho aqui várias opiniões, deixa-me lá tentar perceber qual é que é o padrão e qual é que é a linha onde estão mais ou menos estão sintonizados, onde é que as pessoas são mais positivas, estão mais negativas, em que escolas e que até está a falar com uma pessoa da minha escola, até outro colega da escola pode ter uma opinião muito mais negativa do que a minha, outro pode nunca ter passado por essa experiência. Outro pode andar maravilhado. Está pronto e, portanto, ainda bem que estás a fazer isto, porque nós para tomarmos decisões, precisamos de investigação.

Entrevistador

Mas, olha, eu também como estava a falar nesse aspeto negativo? Eu confesso que não tem sido fácil, porque também quero fazer entrevistas aos estudantes. Não é que são que são neste caso os principais interessados, e não, não está fácil mobilizá-los. Portanto, confesso que também estou numa fase um bocadinho menos animada, mas pronto.

E5

Valida o que eu lhe estou a dizer?

Entrevistador

Convém não desistir. Pronto é assim da minha parte, só me resta agradecer mais uma vez a ter disponibilizado por este caso este bocadinho a para conversarmos a pronto e espero que realmente dê consiga levar o projeto para a frente e que faça alguma diferença.

E5

Uma coisa que eu lhe peço, quando terminara tese se pudesse nessa altura se lembrar de mandar me uma o seu estúdio, teria todo interesse em perceber.

Entrevistador

Claro que sim. Claro que sim, claro.

Anexo 20 – Transcrição de Entrevista – E6

Data da entrevista – 30 de abril de 2024

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: Presencial

Hora de início e de término 17h15 às 17h30

Duração – 15 minutos

Nome do entrevistado – E6

Entrevistador

Caro Professor Jorge, desde já agradeço a sua disponibilidade. Sou estudante do segundo ano de mestrado de recursos digitais da Escola Superior de Educação aqui do Politécnico de Santarém e no âmbito do meu projeto de trabalho de projeto que pretende adaptar os módulos de capacitação digital do projeto IP Santarém, de forma a promover a inclusão e sucesso académico dos estudantes. Palop gostaria de entrevistá-lo enquanto docente do IP Santarém, com o objetivo de conhecer a percepção do estudante dos estudos. Docentes há sobre as principais dificuldades a nível de competências digitais dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa. Esta entrevista destina-se então para fins académicos se consentir esta entrevista e a sua gravação e não existir qualquer questão, vou dar início à mesma. Com certeza, pronto e começando então pela primeira questão, gostaria de lhe perguntar se nos últimos anos têm recebido nas aulas estudantes internacionais. Neste caso particular, os estudantes oriundos dos Palop.

E6

Ok muito boa tarde, tenho vindo a receber, não muitos, mas alguns no curso de gestão de empresas. Eu que eu tenho estado a lecionar nesta altura, portanto, tenho ideia que também existem nos outros cursos que nós temos, mas de facto, só posso falar da minha experiência, não é, e como como eu referi no início desta entrevista, na perspectiva enquanto docente e não como presidente do pedagógico como estamos a falar, tenho a mas tenho que sim, temos recebido de facto grupos de palops. Este ano, creio que estão uns 3 ou 4, pelo menos no primeiro ano de gestão de empresas.

Entrevistador

A então e como docente qual, quais têm sido os maiores desafios em relação à integração/ inclusão destes estudantes em contexto de sala de aula sobretudo e não só não é mas pronto, principalmente.

E6

Pois também, só posso falar em contexto de sala de aula, uma vez que não ando lá fora com eles, não sei como é que eles são uma questão a ser integrados ou não? Embora o que transparece também na sala de aula, às vezes também dá um bocadito a noção daquilo que se passa, não é e? E é isso, a minha opinião muito pessoal, alguns deles, mas também porque agora aqui há 2 situações, há aqueles que chegaram logo no início e depois outros por motivos vários, nomeadamente visto e não sei quê, vão ser mais tarde depois, aí tem uma dificuldade acrescida, não é? Portanto, a integração deles eu, alguns deles deste grupo pequenino que eu estou a referir, noto que está um bocadinho mais à parte, até mesmo dentro deles. Devem ser de países diferentes, sinceramente, nunca perguntei, mas chegaram mais tarde e também estão aqui mais separados. Assim em relação ao restante do grupo, pelo menos é o que me parece.

Quanto às dificuldades deles e que mudou.... então da parte de informática, Mais tecnologia são enormes. Portanto, quando se fala em literacia digital, estamos aqui a anos luz daquilo que se passa cá. Parece, então que têm muitas dificuldades, mesmo de coisinhas básicas de utilização, mesmo às vezes do próprio hardware, do próprio computador é mesmo a esse nível básico, eles têm alguma dificuldade, sim, nota-se!! O que os outros farão num minuto, temos que considerar sempre o dobro do tempo ou mais eles realizarem as mesmas tarefas, portanto, e não e não tenham vontade, eles tentam, mas de facto, há ali que parece... dá-me a sensação que eles não vêm habituados a trabalhar com computadores ou com algum software que, de facto, precisariam.

Entrevistador

E é neste caso e em sala de aula, depois, como é que vai contornando essas.... Vai fazendo adaptações, com certeza o dando mais tempo neste caso, como já referiu.

E6

Claro que sim mas, é uma ponte de 2 bicos, não é porque nós temos as horas que são limitadas, não é? Nós temos um programa para cumprir e tem que se dar uma maneira avançar. O que no meu caso concreto, tento combater isso com o horário de atendimento. Portanto, eles acabam por às vezes em sala de aula e, de facto, não acompanham, eu tenho a noção disso porque, mas lá esrá, volto a repetir, se não for

assim, pois tenho, tenho turmas de quarentas, depois por causa de 3, tenho o resto do pessoal todo ali à espera, não é, portanto, não pode ser, porque acaba por ser incomportável. Portanto, acaba por depois dizer-lhes, OK, vai tentar fazer isto em casa, não conseguir.... hora de atendimento. E já houve quem abordasse sim, mas também não é muito frequente, mas não tem essa vontade ou então não podem, não sei, porque lá está, eu creio que alguns deles acabam por ter. Creio que tenho a certeza por uma, neste caso era uma menina, acabou por dizer que trabalhava, também tinha arranjado um trabalho, fazia umas horinhas, portanto acabam por conciliar aqui o estudo com o trabalho e talvez seja por isso que depois acabam por não aparecer. O que condiciona bastante depois ou a aprendizagem deles. Claro que sim.

Entrevistador

Pronto, a pergunta seguinte era, era precisamente esta questão das dificuldades nas competências digitais, Pois, está respondido, são de modo geral, são....Falou aqui, não só dos desafios da integração, que acaba por passar muito pelas dificuldades que eles vão sentindo e também nas próprias competências digitais, neste caso pela natureza das unidades curriculares que leciona. Não é, obviamente.....

E então, na sua perspetiva, que estratégias é que poderiam contribuir para melhorar aqui esta integração e inclusão dos estudantes? Pronto, alguma coisa que ache que poderia?

E6

Essa inclusão podia acontecer, para eles, porque talvez por terem maiores dificuldades, mas também para outro tipo de alunos, não é porque e podia ser até mesmo a nível de até da própria Associação de Estudantes ou das várias associações que existem, não é, podiam ter uma mãozinha na integração destes alunos no ambiente académico. Quanto a um apoio mais oficial, digamos assim, não vejo com maus olhos aquilo que estava referido o projeto. Que vocês estão a tentar adaptar não é que se pudesse transmitir algumas capacidades que eles não têm, em termos de literacia digital. Sem dúvida, seria benéfico para eles. Voltando um bocadinho atrás depois de repente, se eles teriam tempo ou não para eles, não é? Depois, se eles começam a trabalhar para conseguir cá ficar. Porque é assim eles, isso é, está visto, eles levam mais tempo a concluir. Não é? Depois eles têm que... não sei como é que é, mas devem ter uma bolsa.... Não faço ideia, mas depois precisam de continuar cá, não é, porque não conseguem acabar o curso em 3 anos, então vão ter que estar cá mais tempo. Não sei se a Bolsa estica de igual forma, então têm que arranjar e nem sei se terão bolsa depois.

Não faço ideia, portanto, são assuntos de facto, em termos sociais, não sei como é esse processo. Nem sei, então creio que eles são considerados alunos internacionais, não é? Para todos os efeitos....não sei como é que eles ingressam o caso e será só foi..... Se eu veria com bons olhos sim, uma estrutura que os pudesse acolher e nem que fosse quase tipo, uma tutoria que houvesse porventura. Um programa de tutorias, pudesse ajudar até mesmo nas outras unidades curriculares, que eu quero acreditar que não há-de ser só nessa parte tecnológica, não é porque quando eles tentam transmitir, nós percebemos que em termos português, também têm alguma dificuldade. Portanto, mesmo calculo que nas outras unidades curriculares, também haja alguma dificuldade de desenvolvimento, a nível de tecnologia, creio que é pior isso e então uns cursositos se calhar no início, até eles agradeceriam sim.

Entrevistador

Pronto e eu penso que e pronto e daquilo que tenho contactado com estes estudantes. Penso que aqui a maior dificuldade também será captar os o interesse deles e mantê-los.

E6

O interesse, lá está,.... houve um ano em que tinha um aluno desse de que vinha dos palop e eu foi uma unidade curricular que tinha um módulo de Excel e eu lembro-me que na altura ele chegou-me a perguntar, se havia tipo umas explicações, ou seja, ele estava tinha interesse, Pelo menos naquele caso, não é? Não sei se dá para generalizar, claro.

Entrevistador

Claro, mas pronto vais dando o exemplo ali da escola de Educação que é, é a realidade que eu conheço melhor, a nível do português até há uma professora que tem um projeto que faz mesmo parte da unidade curricular dela, que ela é de português, portanto, e faz mesmo esta essas tutorias com os estudantes. Neste caso, são educação básica com estudantes não só palop mas qualquer estudante que tenha dificuldade a nível de língua portuguesa. E pronto e depois também é a avaliação da unidade curricular estas próprias tutorias com os estudantes e pronto e temos alguns palop, sim, a participar neste projeto, portanto, aos poucos vão surgindo assim algumas alguns projetos pequeninos que tentam responder, e aqui a ideia também era um era um bocadinho essa ter também aqui algo que quando os estudantes chegam... se pudesse dar aqui de alguma forma aqui algum enquadramento inicialmente para estas questões

institucionais, não é, que eles vão precisar de imediato? O eduroam, o moodle, o e-mail, e eventualmente pronto ainda não, não pensei se vai ter ou não.....

E6

Mas essa essa abordagem pelo menos cá na casa, aqui na gestão é feita com todos os estudantes na sessão de boas vindas. Sim, só que lá está, é aquilo, é muito rápido e nem todos estarão claro, mas depois a abordagem que é feita é na perspetiva de alguém que já sabe, está à vontade com alguma tecnologia e passa aquilo assim em pouco tempo, não é? Eu creio que é demasiada rápido para esse tipo de estudante, tem eles têm que estar ali, não pode ser só ver, não sei quê, têm que estar a experimentar, a fazer, a relincar e tem que ser algo com mais calma, não é que é só representar as coisas.

Entrevistador

Com mais calma, pois por isso é que eu, por isso é que eu digo que este projeto piloto tem sido todo online em sessões zoom pronto, provavelmente neste caso terá que se pensar de outra forma, porque pronto acho que eles precisarão mesmo de desse acompanhamento **mais**.....

E6

E também não sei até que ponto é que todos terão, por exemplo, portátil. Não sei se acontece e está.....

Entrevistador

Pronto, sim, também depois há essa questão. A questão do equipamento não é?

E6

Lembro-me, por falar em zoom, uma que eu que nós aqui tivemos que fazer uma sessão quando foi pelo Carnaval por causa daquela segunda-feira, não havia aulas, pronto, mas ficamos em casa. Eu lembro-me de ter visto alguns em conjunto, porque eu tentei fazer a marcação das presenças para quem estava e estava a contar, só digamos assim, o as as estações ligadas, mas depois começaram-se. Ah, não aqui está, estou eu. E aquele e aqueloutro, pronto estava a entender que se calhar ligaram o som, mas estavam ali mais que um a assistir o que me levou a pensar que poderia não ter de facto portátil. Embora pudessem fazer com o telemóvel, mas isso nunca é tão.

Entrevistador

Telemóvel, acho que todos têm está em pois... Pronto, como disse, as questões eram eram só 4. Não sei se pronto, se em relação a este assunto se quer acrescentar mais alguma informação que ache relevante ou importante ou que possa fazer sentido para neste caso para este projeto.

E6

Não, acho uma boa ideia. Já agora, acho que sim, é uma boa ideia porque Eu não sei o que a vossa realidade, mas aqui parece-me que temos cada vez mais alunos PALOP e de facto é uma boa ideia tentarem ter aulas da melhor forma possível, não é?

Entrevistador

Da informação que eu tenho, penso que a gestão é unidade orgânica que terá mais estudantes? Sim.

E6

Eles até contam para os rácios, não é, como alunos internacionais, é importante mantê-los cá e eles virem para cá e ficarem contentes. É também passam a palavra para lá e continuam neste fluxo.

Entrevistador

Acho que é isso mesmo. O mais importante é mantê-los cá, não é? Há muitos que aparecem desaparecem logo a seguir e pronto e é isso. É importante cativá-los e mantê-los cá pronto. Muito obrigada, mais uma vez pela disponibilidade.

Anexo 21 – Transcrição de Entrevista – E7

Data da entrevista – 11 de junho de 2024

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: Plataforma ZOOM

Hora de início e de término 14h30 às 14h50

Duração – 20 minutos

Nome do entrevistado – E7

Entrevistador

Cara E7, desde já, agradeço a sua disponibilidade. Sou estudante do segundo ano de Mestrado em recursos digitais em educação da Escola Superior de Educação, do Politécnico de Santarém e no âmbito do meu trabalho de projeto que pretende adaptar os módulos de capacitação digital do projeto jump TO IPSantarém, de uma forma a promover a inclusão e sucesso académico dos estudantes Palop, gostaria de entrevistá-la enquanto docente do Politécnico, objetivo de conhecer a perceção a dos docentes. Neste caso, os presidentes do Conselho Pedagógico sobre as principais dificuldades a nível de competências digitais dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa. Esta entrevista destina-se a fins académicos, se consentir A Entrevista e a sua gravação e não existir nenhuma questão. Vou então dar início.

E7

Consinto, pode dar início.

Entrevistador

Então, o nos últimos anos tem recebido nas suas aulas estudantes internacionais e em particular, estudantes oriundos dos palop?

E7

Sim, por norma nos últimos anos, normalmente um a 2 estudantes por turma, não em todas as turmas, mas vou identificando, ainda que nas pautas identifico muito mais e depois nunca aparecem em alguns em algumas... educação básica, por exemplo, em educação social e outros cursos, onde eu verifico que há que há alunos que não são portugueses, portanto, que aparentemente vêm dos palop, mas que depois não prosseguem com a frequência.

Entrevistador

Ok, então e como docente, quais têm sido os maiores desafios em relação ao acolhimento e integração destes estudantes?

E7

Bom uma das coisas que eu noto assim em geral, é que eles têm alguma assiduidade... não é muito regular, portanto, algum absentismo, não em todos os casos, mas verifico que existem alunos, estes alunos que faltam bastante e eu normalmente associo estas faltas ou pelo que me vou apercebendo é que alguns estudantes moram Longe. Assim e depois tem alguma dificuldade de mobilidade, de transportes e de vida porque têm também dificuldades financeiras, quer nos transportes e, por isso depois também têm que trabalhar. Também percebo que a maior parte destes estudantes acumulam os estudos com o trabalho, com trabalho e é provavelmente com trabalho, não sei quais são os trabalhos, mas provavelmente trabalhos por turnos, com algumas dificuldades depois de conciliação e parece-me que essa é a primeira dificuldade que eu identifico. O envolvimento nas atividades letivas também ou o menor envolvimento nas atividades letivas por via da também uma vida mais que torna os torna um bocadinho que os indisponibiliza de alguma forma. Quer para a vinda para as aulas, quer para a própria também, porque depois também acho que que outra dificuldade que vamos sentindo, normalmente estes alunos são muito atentos quando estão em aulas, assim, regra geral, estão atentos, prestam atenção ao que eu digo, mas não consigo aperceber-me do verdadeiro nível de compreensão. Do que do que do que do que, porque depois nos testes ou quando há porque participam pouco, porque participa um pouco e NOS elementos de avaliação, sobretudo os elementos individuais de notam alguma dificuldade na assimilação dos conceitos. Às vezes na assimilação das orientações para elaboração, por exemplo, dos trabalhos em que que me parece que há que há fica haver alguma dificuldade na compreensão e depois a questão, terceira questão é a questão da escrita, não é que que também é um bocadinho, regra geral, apresentam algumas dificuldades nas nas construções frásicas, no sentido do texto, não tanto em erros, mas é erros, erros gramaticais, mas ao nível da estruturação da escrita da pontuação sim e que noto algumas dificuldades.

Estas são sim as maiores dificuldades que eu tenho sentido.

Entrevistador

Ok, obrigada. Então e tendo em conta a sua prática, agora pensando mais nas dificuldades a nível de Competências digitais, portanto, que que que dificuldades nesta área e que identifica mais em contexto de sala de aula e por quê?

E7

Relativamente a essa questão, eu tenho dificuldade em responder, isto porquê? Porque no que vou solicitando em sala de aula, nada requer propriamente uma mobilização destas competências assim, muito explícita não é, o teste que normalmente costumo fazer, o comentário crítico.... Quase que todas as minhas unidades curriculares é presencial, portanto, em sala de aula, não envolve o recurso até ao digital. E depois é eventualmente o trabalho, o trabalho de portfolio da IPPs por exemplo, que são trabalhos que realizam e que normalmente o fazem a pares ou em grupo ou em grupos e que eu também não percebo se e que não apresentam, não apresentam dificuldades diferentes das dos outros, não é, portanto, Eu Não me consigo aperceber destas dificuldade.

Entrevistador

Sendo em grupo, provavelmente até haverá ali um apoio dos colegas.

E7

Exatamente, pode haver uma compensação dos colegas que ajudam ou não me apercebo verdadeiramente, realmente dessas dificuldades. Tenho ideia, talvez algumas dificuldades no acesso, no acesso, não, não, alguns que não têm os equipamentos, por exemplo, em casa. Isso agora ultimamente não tem acontecido, mas já que me aconteceu e terem que fazer os trabalhos na escola ou recorrendo a espaços públicos para usar os computadores, agora não vou sentindo tanto isso, provavelmente porque os telemóveis hoje em dia também já já vão fazendo muita coisa, mas não consigo avaliar essa essa questão.

Entrevistador

E aquelas questões que são mais a nível institucional, a que às vezes pode-se ter apercebido de alguma..... Não sei acesso à Eduroam ou a página da escola.

E7

Isso nunca me chegou e, apesar de tudo, sou coordenadora do curso. Nunca me chegou essa dificuldade. Deixe-me pensar. Aí, há uns anos houve apercebi-me numa aluna. Sim. Num aluno a mas foi no mestrado, no mestrado do Mesic e esse aluno tinha muitas dificuldades, tinha dificuldades em aceder esse tinha. Ele era muito apoiado pelos colegas, portanto, ele tinha dificuldade em aceder ao moodle. Tinha dificuldade em introduzir os trabalhos no Moodle, isso eu percebi ali em aula e depois havia sempre uma colega, deixa estar que eu te ajudo, deixa estar que eu faço contigo e eles iam colmatando ali com os colegas.

Entrevistador

OK. Pronto, então, o que eu ia perguntar a seguir era que estratégias, poderia, que poderiam contribuir, na sua opinião, para a inclusão e integração destes estudantes, não só a nível de competências digitais, mas.

E7

Exactamente, eu acho que a inclusão integração dos estudantes tem que passar, sobretudo, por uma coisa que eu acho que e que só pode ser feita de verdadeiramente se nós tivermos também um trabalho de proximidade, não é? E de confiança, porque eu sei que há, eu neste momento e mais como coordenadora de curso que acabo por poder ter aqui um papel importante, nessas aproximação antes que eu acontece, o que eu me vou apercebendo é que existem muito mais dificuldades neste estudantes a todos os níveis, que que nunca... que não emergem, não aparecem por vergonha, por timidez, por não querer não querer..... e eu nisso respeito muito essa essa essa....esse resguardo, não é? Vou tentando às vezes vou tentando perceber, mas. E eu também não só como professora, mas como pessoa também tento, não, não quero estar a entrar por por um por um num mundo onde se calhar não se sentem à vontade por por divulgar ou, portanto, tento é e, portanto, portanto, tinha que haver um trabalho muito maior, de confiança numa que levasse a 11 à vontade nesta nesta partilha dessas dificuldades com os professores e isso nem sempre acontece, nem sempre é possível. Não temos O Tempo suficiente, não se calhar, não as aulas também não por serem em grupo, não têm este não, não têm tanto este não fomentam tanto esta proximidade. É mas teria para mim. Estratégias seriam estas é ter se calhar espaços de maior proximidade com os estudantes. A às vezes até passam podem passar por atividades há mais de de socialização, não é! Atividades que que possamos ...às vezes dizemos um lanche partilhado, uma comemoração de um dia, criamos outro, às vezes quando vamos, quando levamos com os com os estudantes a alguma conferências ou alguma coisa, também se cria ali uma ligação que depois favorece o resto. Em sala de aula é difícil, se sabe porque existe os outros todos. Existe um grupo, existe a vergonha.

Entrevistador

Sim, isso é verdade mesmo, eu agora foi um bocado complicado conseguir também entrevistar alguns destes estudantes e notei muito isso. Eles se não tivesse sido através de um colega que também era estudante, que veio do mesmo país. É, eles não tinham ligado nenhuma e não tinha e não tinha conseguido fazer as entrevistas. Portanto, teve

mesmo tive que, mesmo que ir por essa questão da proximidade e de um colega que eles já conheciam e pronto e teve, teve que ser assim.

E7

Têm muito pudor e muita vergonha. Não é vergonha. Não sei se a palavra vergonha, mas têm muita reserva, não é, e às vezes há situações que nós percebemos que pode haver que já me têm chegado através das pessoas. Toma atenção, que eu acho que aquela aluna está a passar dificuldades, eu acho, e eu digo, então ela que venha falar comigo, não vou ser eu a não venha, mas não, nunca aparece, não aparece, eu, por exemplo, com a com uma estudante agora do terceiro ano eu consegui manter uma relação mais próxima que Ela Foi estagiar para um local. também acabamos por....foi para fgs, não é? Portanto, nós também me chegaram muitas histórias sobre essa aluna por eles, que eu desconhecia e ela EE pronto e pouco e eu percebi, havia coisas que ela contou. Não é que me chegaram que eu nem fazia ideia que lhe tinham acontecido ao longo do curso porque queriam ali uma relação diferente que não num contexto de Estágio.

Porque é diferente. Não é uma relação que tem a avaliação não é, não é diferente, pronto, eu vou tentando. Às vezes, os estudantes estão a viver situações com familiares doentes, com familiares, doentes no país, de onde vêm, situações mesmo muito complicadas. Mas claro, a gente fica sempre com aquele dilema, digo, pergunto, estou-me intrometer.

Se não é vontade da pessoa falar, porque é que, Porque é que eu tenho, não é? Eu acho que é,agora criar espaços, não sei como, com os professores ou com elementos assim com pontos chave, não é que pudessem criar uma relação de confiança que estas situações possam emergir, possam parecer. Acho que parece me assim a estratégia mais útil e mais viável, não é, por exemplo, através do CAP, por exemplo, criar aqui espaços de confiança. Porque às vezes passam por ser espaços que não têm que começar por logo perguntar se precisa de alguma coisa ou se quer ser ajudada. Às vezes, espaços de primeiro, de relação, de estabelecimento, de relação, proximidade numa relação que depois possamos apoiar a outro nível.

Entrevistador

Isto são pormenores, não são pormenores, são importantes de saber porque isto a ideia deste trabalho é pegar num projeto piloto neste caso que é da Professora Maria, que é o Jump to IPSantarém, que são módulos de integração. Neste caso, acho que foi testado

com as turmas de mestrado, porque ela percebeu quando os estudantes chegam ao mestrado precisam de saber estas coisas do e-mail de este, estes pormenores e no início das aulas tinham sempre estas questões e às vezes estavam mal. Então ela projetou estes estes módulos de integração, mas é tudo online, e nós sabemos que com estes estudantes à partida, que não que não irá. Provavelmente não poderá ser assim, não poderá ser tudo online, tem de haver aqui, pronto e daí também a opinião dos professores ser importante saber o que é que sentem em contextos de sala de aula. Para agora tentar adaptar estes módulos que já existem a este público em concreto. E pronto. Vamos, esperemos que seja uma ajuda.

E7

E nos mestrados é diferente, porque são alunos mais velhos, muitos deles já são profissionais. Quando vêm para a licenciatura, ainda são muito miúdos e, portanto, é natural que a vergonha ou esta dificuldade em dizer não querer dizer para não parecer mal que não sei como é que isto vai ser interpretado, pode aparecer mais.

Entrevistador

Sim, sim, pois por isso tem que ser pensado numa outra forma e pronto. A ideia é que fosse qualquer coisa que não ficasse na gaveta. Foi uma coisa que acontece aqui. É uma necessidade e pronto e que ajudasse nesta inclusão/ Integração dos estudantes. Até mesmo, lá está, através dessa criação dessa relação, porque às vezes através deste grupo de trabalho, pode-se criar aqui uma relação de proximidade e depois ajudar em tudo o resto, não.

E7

Exatamente, nós só podemos ajudar e responder às necessidades se as conhecermos e só as conhecemos se forem expressadas forem se forem partilhadas de alguma forma, se foram criadas oportunidades para ela para elas emergirem, se não, podemos passar o curso todo sem nunca nos apercebermos e haver às vezes situações não são só os alunos dos PALOP, são com todas as pessoas que estão a passar, passar situações terríveis e que nós nunca nos apercebemos porque a pessoa vai reservando a pessoa. Portanto, não é, e nós não e não há confiança, eu também eu também, enquanto estudante, também não tinha assim a vontade de chegar ao pé de um professor e dizer que precisava.

Entrevistador

A pronto e assim em termos de questões, a eram pouquinhos, como disse, não sei se deseja acrescentar mais alguma coisa em relação a esta questão ou se tem mais alguma sugestão.

E7

Acho que é muito pertinente. Acho que acho muito pertinente, esta preocupação é, de facto, uma preocupação que nos move e que nós estamos sempre aqui muitas vezes a pensar. O imediato, normalmente no imediato, vamos sempre aquelas questões do apoio à língua, não é, do apoio à escrita, etc, mas também acho que há outro, como disse a outra linha de apoio que esta linha da proximidade e da relação que de confiança, não é mesmo num sentimento de pertença com a instituição de confiança na instituição, confiança em pessoas não tem que ser em todas, mas em pessoas chave, que possam ser o meio de ligação para essas dificuldades e a uma melhor inclusão. Uma melhor inclusão destes estudantes, porque senão essa inclusão é meramente unilateral. Somos nós a pensar. Eu acho que precisam disto, acho que precisam daquilo, acho não é. Não sei se efetivamente precisam se calhar, até precisam primeiro de outras coisas mais importantes.

Entrevistador

Muito obrigada.

Anexo 22 - Transcrição de Entrevista – E8

Data da entrevista – 14 de junho de 2024

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: online através da plataforma ZOOM

Hora de início e de término 9h30 às 10h

Duração – 30 minutos

Nome do entrevistado – E8

Entrevistador

Cara Professora E8, desde já, agradeço a sua disponibilidade. Sou estudante do segundo ano do Mestrado em recursos digitais em educação da Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém e no âmbito do meu trabalho, a final de mestrado que pretende adaptar os módulos de capacitação digital do projeto JUMP TO IPSantarém de forma a promover a inclusão e sucesso académico dos estudantes palop. Gostaria então de entrevistá-la enquanto docente do Politécnico, com o objetivo de conhecer a perceção dos docentes e, neste caso, especificamente dos Presidentes do Conselho Pedagógico sobre as principais dificuldades a nível de competências digitais dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa. Portanto, esta entrevista destina-se a fins académicos se consentir a entrevista e a sua gravação e não existir nenhuma questão. Vou então dar início.

Então começando aqui pela primeira questão, gostaria de saber se nos últimos anos têm recebido nas suas aulas a estudantes internacionais e em particular a estudantes vindos dos palop?

E8

Sim, nós escola de saúde, acolhemos como todo o Politécnico e como é a legislação também assim o dita, estudantes internacionais. Eu gostava só de fazer aqui uma pequena distinção porque nós recebemos estudantes internacionais vindos do palop para vários níveis de formação. Recebemos para o primeiro ciclo e o primeiro ciclo é a licenciatura em enfermagem. E recebemos para o segundo ciclo, que são de facto mestrados a vários níveis dentro da enfermagem das ciências de enfermagem, mas dentro de áreas de especialidade recebemos muitos estudantes internacionais na área da saúde materna e recebemos também estudantes internacionais a nível do Mestrado da Saúde Comunitária. Dizer também para além destes, ainda recebemos estudantes à

luz do incoming, estudantes que vêm fazer a ensinamentos clínicos em áreas de especialidade. Por exemplo, tivemos o ano passado estudantes vindos de Cabo Verde para fazer estágios nos cuidados intensivos e nos cuidados pós cirúrgicos aqui no nosso hospital, pronto, isso é uma das questões que nós procuramos quando os estudantes vêm de fora, que possam ficar em Santarém, que é de facto a residência, digamos assim, do Instituto e, portanto, fiquem aqui cercados. Estes são, de facto, esta dimensão dentro dos PALOP recebemos, oriundos do Brasil, oriundos da Guiné-Bissau e Cabo Verde pronto e isto é importante porque antes de ir ao foco que pergunta, acho que é importante percebermos de onde vêm? Porque temos para além desta questão central, temos aqui uma questão muito marcante, que é a questão cultural. É a questão cultural é a da língua. E isso tem muita interferência na forma como nós os sentimos enquanto atividade pedagógica e enquanto a sua integração daquilo que é o sucesso e daquilo que eventualmente promove ou promoverá o abandono escolar não é, portanto, Dir-lhe-ia que relativamente aos brasileiros, é muito raro termos problemas porque dominam a língua, porque em termos das próprias competências digitais, conseguem dar uma resposta efetiva. São muito bem acolhidos pelo grupo escola, pelo Grupo de estudantes e, portanto, penso e quase que lhe diria que em termos de dificuldades podem acontecer algumas em termos de questão familiar. Mas também maior parte deles têm a família com eles, o que é extremamente importante, e isso ajuda na integração, ajuda na permanência, na continuidade do ensino, e têm computador que também é um fator muito importante e, portanto, conseguem acompanhar este processo. Pronto. Relativamente aos PALOP da Guiné-Bissau temos, na minha opinião, um problema que se passa e sei que o Instituto tem feito grandes atividades pontuais de integração a estes estudantes, mas de facto, é importante ter esta sua preocupação porque precisamos de reforçar isto não é? Temos estudantes que a maior parte deles estão desenraizados da família. Isso é uma preocupação. Sabemos que a família é uma dimensão fundamental na estrutura de jovens que quando vêm para o primeiro ciclo têm 19 e 20 anos, não é? É muito importante! Temos depois a questão cultural que é diferente da nossa e quer queiramos quer não, tem dimensões que é difícil à adaptação num conjunto de dimensões importantes de cultura dos nossos estudantes, a forma como a assiduidade às aulas, a forma como tem cada rotina, a forma como a aula é obrigatória teórico-prática, não se pode faltar nem chegar atrasado nem esquecer do computador ou esquecer-se do cartão para passar a assiduidade, pronto, toda uma dimensão rotineira que falha muito nestes estudantes e que, como estão muitas vezes

sozinhos, e muitos têm de facto problemas estruturais de família, que nós não chegamos muitas vezes a conhecer, porque eles não se abrem.

São alunos que passam dificuldades, são alunos que já tivemos aqui alunos que não tinham dinheiro para comer, pronto, independentemente de terem os apoios do Instituto pronto, mas tinham dificuldades nós, alguns dos nossos professores, percebiam isto e ajudavam pontualmente. É aí, depois era notificado naturalmente, para haver aqui uma ajuda. Muitos não têm computador pronto e quando falamos das competências digitais, percebemos que ter o computador é vital, não é? Pronto e muitos, quando assim não é, não têm, têm que se apropriar dos nossos computadores da escola, mas não os podem levar, portanto, têm que trabalhar na escola e isso é outro problema, não é? Pronto e depois é o problema também da língua. Porque o computador ajuda, mas a língua têm que falar e num curso da enfermagem eles têm só lá, não é? Pronto, têm que escrever e se não for no computador, está tudo perdido.

O computador ainda ajuda, ainda corrige, ainda faz, mas na oralidade e naquilo que é a interação, temos de facto esta dificuldade. Eu sei que tem sido promovido em termos do Instituto até algumas aulas de português, no sentido apesar deles serem língua nossa, não é? Mas sabemos que não é bem assim. Sabemos, pronto, é muito, é muito...há dialetos marcantes e que nós não conseguimos perceber. E que na dúvida os alunos dizem que sim, sim, sim, sim, mas não estão a perceber nada que nós estamos a dizer e não é?.....

Entrevistador

Sim, eles passam pelo menos a mim. Passam muito esta essa sensação, não é? Eles estão a dizer que sim, mas nós estamos a perceber que aquele sim, corresponde a um ou não.

E8

Exatamente, exatamente e isso cria-nos de facto em sala de aula porque temos aulas com 90 alunos, turmas com 90 alunos, e é natural as teórico-práticas. Nós não conseguimos pontualmente dar aqui a este pronto. Usamos particularmente no apoio pedagógico. Trazíamos esta, ajudamos a estudar, ajudamos a organizar os conteúdos, em termos de computador, têm aqui às vezes, às vezes, nem sempre nem todos apoio dos colegas, porque eles próprios às vezes também se distanciam da própria equipa turma, mas quando conseguem ter um elemento ou outro que possa acompanhá-los e ajudá-los neste processo, nós sentimos isso como uma mais valia e nós próprios, o coordenador de ano que faz um bocadinho esse trabalho de estímulo à equipas. A

turma. Para poder acompanhar este estudante, e isso é feito por nós em termos deste acompanhamento, mas, por exemplo, ainda ontem falava com o coordenador de ano, com o Professor M. S. e percebia que há aqui no primeiro ciclo, há aqui três alunas que faltam, não estão centradas em sala de aula naquilo que é o conteúdo. Tem sido difícil nos ensinamentos clínicos e não há não se abrem pronto e estão muito fechadas no seu interior e não partilham as dificuldades que têm. Se estão preocupados com a família, se estão sozinhas, se têm família, tem uma prima, tenho uma tia cá no Barreiro aqui e ali, mas depois percebemos que passam as semanas e os fins de semana na residência não é pronto, portanto há aqui.

Entrevistador

Há uma grande reserva em passar essa sim, sim é verdade.

E8

Há uma certa, há uma certa, há uma certa reserva e relativamente depois repercute-se naquilo que é o foco, estas por acaso até têm computador, respondendo ao que diz, tem muita dificuldade em pesquisar na net um artigo científico, um conteúdo ajustado, a forma como podem fazer um trabalho e ver a linha de construção determinado conteúdo. Não é fácil porque não estão apropriadas de um trabalho escrito no word, por exemplo, tão simples quanto isto, formatar uma letra, formatar um tamanho, formatar um tipo de letra, ajustar margens, tudo isto é muito difícil, pronto se têm.....

Entrevistador

Pois, claro que para os nossos estudantes são aparentemente fácil, não é? Para eles, é tudo muito, muito mais, muito mais complicados? Sim, sim.

E8

É tudo muito complicado, exatamente é tudo muito complicado, é mais fácil eles mobilizarem um telemóvel, do que propriamente utilizarem o telemóvel para aquilo que é o ensino, pronto! Redes sociais é tranquilo, rapidamente eles se apropriam. Naquilo que é a dinâmica da pesquisa de um Google tradutor de fazer uma tradução, mais complicado isto relativamente aos alunos do primeiro ciclo, relativamente aos alunos que vêm internacionais, Mestrado como julgo saber, temos vagas e podemos aceitar 1 ou 2, mas habitualmente a lei diz que é um estudante em cada em cada mestrado temos muitos diversos. Por exemplo, na comunitária que é a minha área, tivemos o ano passado um estudante que teve, que está na parte do relatório. Muitas dificuldades, muitas dificuldades, mas aqui era também desagregação da própria família, sozinho, com dificuldades económicas, tanto que no final arranjou emprego e pronto ficou um

bocadinho mais equilibrado, mas depois não vinha às aulas, pronto, porque estava a trabalhar e era um trabalho pronto, precário, portanto não podia.....

Entrevistador

Também existe essa questão, não é, de eles terem necessidade de arranjar trabalho até para suportar estas despesas e depois disso também se reflete na assiduidade.....

E8

É sem dúvida, sem dúvida, sem dúvida, mas são são estudantes e estes estudantes vinha com vontade de fazer o Mestrado porque o nosso mestrado em termos de enfermagem dá equivalência à especialidade da ordem dos enfermeiros, mas ele, como não é de residência nacional, não pode ter esta equivalência, não é? Portanto, o mestrado para ele é para ir para Angola e para trabalhar como enfermeiro especialista, sim, mas não à luz da nossa ordem, não é pronto, tem esta particularidade também. Mas pronto, mas o objetivo não era ficar cá, não é? Pronto, e portanto, aqui nesta dimensão, sentimos dificuldades, nós escola, porque não conseguimos e tinha dificuldades também a nível das competências digitais e não tinha computador, este estudante não tinha computador, portanto era uma preocupação. Era em casa, que ele partilhava casa com outro colega que lhe emprestava o computador. Era um estudante que tinha imensa boa vontade, até nos partia a alma, porque ele tinha vontade e quando se apropriava das coisas. o que era difícil, tínhamos que fazer muita monitorização do processo, ele conseguia dar resposta, e vai conseguir, julgo eu terminar, mas com muita muita dificuldade. E nós escola, unidade Orgânica sentimos muitas vezes que seria muito importante haver aqui um acompanhamento global em termos de instituto que pudesse ajudar estes estudantes de uma forma mais monitorizada com partilha de computador, com ajuda até do próprio computador para que eles pudessem ficar munidos deste equipamento, para poderem usufruir e explorar de uma forma mais sistemática e contínua. No sentido de lhes garantir efetivamente este treino de competências e esta capacitação digital que sabemos que é tão importante, não é pronto? Nesta dimensão eu vejo isto com esta perspetiva, porque há coisas que nós não conseguimos controlar, quer dizer, é evidente. vem de Angola para cá, deixa à família, vem sozinho, tem que se fazer um bocadinho à vida, como nós dizemos, não é pronto? Mas poder se houver tem que haver naturalmente os recursos mínimos. Tem que haver um alojamento e tem que haver dinheiro para almoço e jantar não é pronto? Isso é fundamental, e nalgumas situações, isso não acontece pronto, notamos..., eles

não sabem, eles não dizem, mas com certeza quem está perto percebe, se não é pronto e isso é de grande é de grande preocupação.

Relativamente, e seguindo aqui o raciocínio da minha estrutura desta... dos palop... dos estudantes internacionais que vêm para mobilidade incoming. Tem corrido ultimamente muito bem! Estudantes que têm vindo de Cabo Verde e que têm ficado aqui no nosso hospital, como disse na unidade de cuidados intensivos, muito bem mesmo. Aliás, temos aqui uma situação, até é interessante que foi uma estudante casada com filhos e que veio para fazer esta apropriação de competências no hospital, no âmbito dos cuidados intensivos e que ...só fazer aqui um aparte.... Dentro do ensino clínico também temos todos os sistemas informatizados, o que cria mais uma dificuldade a estes estudantes, não é pronto, tanto do primeiro ciclo como do segundo ciclo, porque se eles não têm o mínimo, dificilmente acompanham os registos que são todos digitais, e isto é outra preocupação que não são fáceis mesmo para os nossos alunos que não dominam os programas, terem que se reajustar, mas tendo o uma base de competências digitais.

Entrevistador

Ainda mais quem não tem estas competências básicas, não é que para nós são as básicas, claro.

E8

Exatamente.... se torna ainda mais difícil, mas esta estudante, curiosamente, teve, de facto, problemas muito graves pessoais, o marido teve tentou suicidar se em Cabo Verde foi uma dificuldade imensa e isto para dizer que esta estudante correu tão bem o estágio, os colegas do hospital ficaram tão contentes com ela, porque ela fez um trabalho brilhante, apesar de ter que interromper e ir a Cabo Verde e voltar. Só para ter uma ideia, um caso de sucesso, agarrou nos filhos, acabou por se separar do marido, agarrou nos filhos e a veio para Portugal e veio trabalhar para Santarém, não é? Eu acho que isto é de facto assim, um caso de sucesso e naturalmente pronto integrará a cultura e integrou aqui bem as competências digitais, porque investiu e porque também teve os colegas que a estimularam.

Portanto, em termos em termos de síntese, para a tentar ajudar...as dificuldades existem, existem as dificuldades e ao nível da escassez de acesso ao equipamento, da incapacidade de acompanhar a evolução tecnológica e digital também. E a integração que é feita na própria unidade orgânica, é vital que os pares colegas, com certeza aos professores, mas os pares sabemos e a literatura diz isso que é quem chega mais

próximo destes estudantes, quer seja, no primeiro ciclo, no mestrado ou nesta perspetiva de incoming, é fundamental para esta promoção do sucesso e prevenção do abandono, não é pronto, eu acho que aqui é fundamental do abandono, porque é assim eles abandonam, mas ficam cá, não é? Portanto, nós queremos, é que eles continuem e que fiquem no curso, não é pronto, que contém como términos e que contém como os nossos licenciados ou mestres nesta perspetiva.

Entrevistador

Já respondeu quase tudo, se calhar só ia acrescentar aqui mais algumas, na sua perspetiva, mais algumas estratégias. Já falou aqui a questão dos pares e, se consegue indicar mais algumas estratégias que podiam contribuir para esta inclusão/ Integração dos estudantes para além deste acompanhamento dos pares, como fez agora referência.

E8

Muito certo, acho que sim, e acho até que podia haver uma coisa que se usa muito lá fora, o chamado embaixador, não é aquele responsável por esta integração destes estudantes, haver alguém nomeado que possa ser, digamos, embaixador desta área dos estudantes internacionais. E que possa ser nomeado um padrinho em termos mais português, para acompanhar este estudante, como eles têm nas praxes, mas aqui algo mais especial, responsável por este acompanhamento que o pudesse ajudar em tudo não só na parte académica, mas na parte também de acompanhamento exterior, não é pronto, que eles também precisam, naturalmente, de se integrar no próprio concelho, na cidade de Santarém, ter aqui algumas atividades lúdicas, não é pronto!

Portanto, eu acho que podia ser uma sugestão, haver algum estudante responsável que pudesse acompanhar este estudante Internacional e depois, por outro lado, eu acho que se devia reativar em termos do instituto estas aulas de português, estas aulas de informática. Eu acho que existem, mas não são muito sistemáticas e isto devia ser uma obrigatoriedade. Eles deviam nos tempos livres acompanhar este tipo de áreas que são tão fundamentais e que se refletem depois naquilo que é a estrutura de desenvolvimento deles.

Entrevistador

Sim, até porque quando eles assim que eles chegam e iniciam as aulas, precisam logo de imediato saber aceder ao e-mail, à rede, à eduroam.

E8

É exatamente, coisas tão simples quanto isto, não é?

Entrevistador

São tudo coisas simples que eles precisam logo à partida de saber fazer....

E8

Isso é O cigarra, . o moodle, a gestão académica e isso então pronto eu, eu estava a falar mais na parte pedagógica, mas na parte administrativa e que é fundamental e que é fundamental e que todos nós, hoje em dia, se eles não entrarem no moodle, não têm acesso à documentação, não é?

Pronto nisso, eles têm muita, têm muita dificuldade e por isso eu reitero esta ideia de que, aliás, eu estou a fazer isso, olhe, vou-lhe ser honesta, eu estou a fazer isso enquanto pedagógico para os professores. Nós estamos neste momento, com muitos professores a entrar novos, e uma das questões é uma sessão de esclarecimento para saberem dominar o moodle, e saberem trabalhar com a plataforma de gestão académica, também não é pronto. Para estes estudantes, tem que ser uma coisa monitorizada, mais tempo para poderem eventualmente adquirir as competências mais rápidas. E porque não, um embaixador que fique com eles, um padrinho, um acompanhante isto aqui a palavra vale o que vale, mas um colega que possa ficar responsável por ele durante um ano ou pronto ou fica um ano depois pode ficar outro no segundo ano e outro no terceiro, ou fica no primeiro ao terceiro pronto. Pode ser uma solução?

Entrevistador

Hum. Muito bem pronto e eu acho que já já temos aqui. E quero lhe agradecer porque sistematizou muito bem aqui as questões que tinha preparadas e pronto, acabei por não as colocar porque respondeu a todas de uma forma muito clara e muito arrumada e quero agradecer porque não sei se se em relação a este assunto, se se quer acrescentar mais alguma.

E8

Obrigado. Não, eu penso, eu penso, olhe, fico, fico satisfeita porque é uma preocupação. Legítima. É uma preocupação que nós temos no nosso instituto, porque há muitos anos que acolhemos estudantes internacionais e a educação, então ainda mais tem história disso. Nós temos em média 20 atualmente entre o primeiro ciclo e o segundo ciclo. Temos 20 estudantes, portanto, é uma minoria em 400 alunos que temos é muito pouco, mas sei que a educação tem efetivamente bem mais e por isso acho que é de congratular pela sua pertinência da sua temática e espero que consiga desenvolver aqui o seu projeto da capacitação que eu acho que é muito importante.

Entrevistador

Sim, espero que sim. Muito obrigada.

Anexo 23 – Transcrição de Entrevista – E9

Data da entrevista – 4 de julho de 2024

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: Presencial

Hora de início e de término 10h40 às 11h30

Duração – 30 minutos

Nome do entrevistado – E9

Entrevistador

Cara E9, desde já agradeço a sua disponibilidade. Sou estudante do segundo ano do Mestrado em recursos digitais e educação da Escola Superior de Educação do Politécnico de Santarém, no âmbito do meu trabalho de projeto, pretende entrevistá-la enquanto responsável pelo gabinete de promoção do sucesso académico e prevenção do abandono do IP Santarém com o objetivo de identificar as principais dificuldades de integração e inclusão a principais motivos de abandono, assim como as principais dificuldades no que diz respeito às competências digitais dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa. Quando chegam neste caso aqui ao Politécnico de Santarém. Esta entrevista destina-se a fins académicos se consentir esta entrevista e a sua gravação não existir mais numa questão ou então dar início.

E9

Muito bem.

Entrevistador

Então começando aqui pela primeira questão, na sua percepção, quais as principais dificuldades de integração/ inclusão dos estudantes oriundos dos países, quando chegam aqui ao Politécnico de Santarém?

E9

Então vou dividir aqui em 2 momentos, primeiro momento, os estudantes dos países, quando ainda estão nos países de origem, têm diversas motivações para vir, para a Europa, para Portugal e para o Politécnico de Santarém. Existe um número simpático de estudantes que vêm com motivações que são muito pressionadas por fatores externos. O que é que isto quer dizer? Porque a família pressiona muito a vinda, ou seja, muitos deles por vontade própria, não viriam e, portanto, logo isto coloca aqui uma série de desafios do ponto de vista pessoal, não é? elevados.

Quando está decidido que vão vir, seja por motivação pessoal ou por motivação externa, todo o processo da vinda é um processo relativamente ansiogénico, porque não é conduzido na maioria dos casos, pelo próprio, ou seja, é conduzido por um terceiro que normalmente ganha dinheiro para conduzir o processo e que muitas vezes, não matrícula o estudante, portanto, muitas vezes não há um processo em que o estudante vê qual é a oferta formativa e escolhe. Portanto, há... eu gostava da área da saúde e da área da saúde a pessoa que é contratada para fazer essa matrícula dentro da área da saúde escolhe. Portanto, primeiro problema, há muitos estudantes dos palop que quando chegam, não é por motivação própria e estão matriculados num curso que não corresponde àquilo que seria o seu desejo, ou por falha de comunicação, ou por dificuldade no processo de matrícula. Portanto, logo aí já há uma série de questões. Quando chegam, chegam muitos deles pela primeira vez, portanto a sair da África, portanto, chegam a um país europeu pela primeira vez na vida e com poucos recursos, muitas vezes têm contato de um primo, familiar, alguém, mas muitas vezes não são pessoas com intimidade, não é? E, portanto, há logo aí uma série de questões pessoais, quer dizer que quem é a minha referência se eu precisar de ajuda, como é que isto funciona? Não é? Depois efetivamente a barreira, enfim cultural. Portanto, não há dúvida nenhuma, eu vou para um país de brancos e, portanto, isso logo numa lógica interna, põe-me à defesa e nós vimos isso no primeiro encontro de estudantes palop. Portanto, os próprios estudantes são quem muitas vezes..... são os primeiros a colocar uma barreira de diferenciação, ainda que sejam bem tratados e que não haja diferenças evidentes, eles são os primeiros a colocar essa barreira Quando os estudantes chegam ao Politécnico, já levam, o processo de decisão, a pressão dos pais, o stress da matrícula, o dinheiro que foi preciso implicar e que muitas vezes tem muito impacto familiar para fazer a matrícula, numa área que eu não sei se é a que eu vou gostar, para um país de outro continente. Sei Lá, eu onde é que vou dormir como? Onde é que Vou Ficar? Quem é que me vai ajudar?

Entrevistador

Já te trazem uma mochila cheia.

E9

Ainda nem se inscreveram, já essa mochila está, não é muito, muito carregada. Quando chegam ao Instituto, os serviços académicos de gestão académica têm feito um excelente trabalho nesse sentido e tendo muitas vezes são o primeiro contacto, mas aqueles que vêm para cursos TESP, muitas vezes dirigem-se ao IPS Form e há alguma

dificuldade em providenciar as informações de que os estudantes sentem falta. Portanto, perceber quais são as informações, sendo legítimas ou não, ou seja, quando nós dizemos assim, Ah, mas eles deviam ter isto, saber aquilo não é, deviam ponto, mas não têm, portanto, não tendo como é que vamos responder a isso, não é? E, portanto, há alguma dificuldade consoante os ciclos de estudo em ir ao encontro dessas necessidades. Naturalmente, os estudantes de mestrado vêm com uma preparação diferente, os de licenciatura, a mesma coisa, e os de cursos tesp, ou seja, há uma diferença na literacia, na autonomia e na nas competências Linguísticas, digitais, etc, consoante o ciclo de estudos para o qual o estudante vai. Portanto isso é claro, não é, sendo os estudantes de tesp aqueles que apresentam maiores fragilidades. Portanto, o processo de inscrição, nomeadamente, portanto, já vem com uma..... Portanto, toda a parte digital já foi feita, não foi feita por eles, não é?, portanto, a matrícula toda essas partes, mas depois há uma série de questões até relativamente a documentação, os cefs, as declarações, portanto, são outras barreiras e aqui, há questões nos serviços que nós já identificámos e que é importante ir trabalhando, quer nos serviços de ação social, quer nos serviços académicos, quer na tesouraria, em que efetivamente há questões culturais que atrapalham o processo, não é? E tanto eu diria que a barreira digital é uma das últimas barreiras a aparecer, porque há tantas até chegar à digital e isso conduz a que os estudantes, de certa forma a desvalorizem, ou seja, sim é uma barreira, mas quer dizer, eles já tiveram que lidar com tantas. Que também não a priorizam.

Por outro lado. A grande questão relativamente ao abandono que também vinha na pergunta, salvo erro, não é?

Entrevistador

Sim, era o que ia perguntar a seguir, quais eram os principais fatores de abandono? Apesar de todos esses já poderão ser fatores, não é?

E9

Há aqui uma questão que foi um separador de águas nos últimos anos em termos de ensino superior em Portugal, portanto, não só no nosso caso, mas em Portugal, até uns anos atrás, a legislação previa que qualquer estudante Internacional que viesse para Portugal e eu penso que isto era uma realidade Europeia, salvo erro, tinha que trazer uma declaração que não vou lembrar agora o nome, mas era uma declaração em que um terceiro atestava a garantia de sobrevivência dessa pessoa. Ou seja, eu vou para Portugal e em Portugal há uma pessoa que está em Portugal e que assegura, perante

a lei, através deste documento que garante a minha sobrevivência do ponto de vista financeiro, logística etc. Essa legislação mudou e, a partir do momento em que a legislação mudou, deixou de ser necessário para os estudantes dos palop apresentarem essa declaração de sobrevivência na vinda para Portugal. O que é que aconteceu? Um aumento exponencial e quando é exponencial é mesmo exponencial. Isto em termos de gráficos é absurdo, portanto, houve um, foi completamente disruptivo o número de estudantes dos PALOP que passou a vir para Portugal. Qual é o grande problema? É que chegam muitos deles no Inverno, sem qualquer preparação para uma nova cultura quer em termos de clima, quer em termos de funcionamento de transportes. A cultura é diametralmente oposta, mesmo aqueles que vêm das cidades de Angola, às vezes aqueles que vêm de cidades mais desenvolvidas, enfrentam essa barreira e, portanto, quando chegam, a primeira coisa, dinheiro para as propinas, esse é de longe o fator mais crítico. Uma das coisas que estamos a pensar criar juntamente com o Gabinete de empregabilidade, uma bolsa de trabalho temporário de Part Times para estudantes em geral, PALOP particular porquê? Porque depois entram aqui as questões de documentação e os registos em termos de trabalho, as questões do estatuto de trabalhador-estudante que depois interfere com o Internacional. Portanto, a questão financeira é claramente uma barreira e um preditor de abandono, associado a isso está a questão, por exemplo, se tem residência aqui em Santarém, se consegue lugar na residência ou não, e se não tem que vir de outras cidades. Quando vem de outras cidades, os transportes são fatais porque são caros e porque é preciso conhecer as rotas e muitas vezes isso é uma barreira.

Portanto, o dinheiro, a estrutura, comida e alojamento são aqui fatores preditores básicos. Depois, o que é que acontece? Quem tem maior rede de suporte, tem maior capacidade de fazer face a isso e, portanto, é mais fácil ajustar-se, quem tem níveis de resiliência absurdos também consegue, mas eu diria que o factor predictor é claramente o financeiro, económico. Aqueles que conseguem encontrar um partime rapidamente organizam a vida e quem tem uma rede de suporte alargada a mesma coisa. Os que têm uma rede curta, por exemplo, uma pessoa de contato na Amadora, é muito difícil porque a pessoa de contato é de contato e não é de suporte e de apoio e porque não estão próximos daqui, portanto isso é muito difícil. Neste momento, eu diria que sem qualquer margem de dúvidas, questões financeiras, alojamento, alimentação, roupa. São claramente. Divisores de águas, não é?

Entrevistador

Sim, eles por acaso, pronto, com os estudantes que que já falei todos eles falam principalmente na questão do alojamento, porque e aqui perto que é mais caro, que é que é difícil e muitos optam por... alguns que estão em Lisboa porque tem lá familiares vão e vêm todo dia e todos os dias, mas pronto que para eles é muito complicado.

E9

Aí a grande diferença do passe. Dos 2323 e. 23 não é ou 20?

Entrevistador

Acho que é 23.

E9

23 pronto, aqueles abaixo dos 23 que beneficiam do passe gratuito, OK é uma coisa os que têm acima de 23 e outra não é, portanto tem.

Entrevistador

Pois. A questão financeira.

E9

E aí, por exemplo, os estudantes de saúde têm uma questão agravada, que é o ensino clínico, portanto, são 2 estágios por semestre, muitas vezes em regiões fora daqui, não é? Portanto, Estamos a falar de pessoas que não podem deixar de pagar o alojamento em Santarém. E que têm que duplicar a renda. Isso é um fator muito, muito, muito severo e uma sobrecarga muito grande.

Entrevistador

Então, a próxima questão que eu tinha era, que trabalho, está a ser desenvolvido com os estudantes dos Palop no Politécnico de Santarém, neste combate ao abandono e promoção do sucesso académico.

E9

Muito bem, então nós estamos neste momento, enfim, enquanto linha estratégica, criar um sentido de pertença dos estudantes dos Palop ao Politécnico para, em primeiro lugar, promover uma equidade na rede de suporte, ou seja, para aqueles que não têm rede de suporte, que é absolutamente fundamental poderem tê-lo junto dos colegas, não é? E, portanto, nesse aspeto, já identificámos alguns estudantes que se tornam eixos, não é? estudantes mais carismáticos e que podem congrega os demais. Realizámos este ano o primeiro encontro dos estudantes palop e, portanto, formal institucional, que consistiu numa sessão de apresentação de manifestação das dificuldades, de levantamento das principais questões, que podem ter respostas mais imediatas e depois de um jantar convívio e a partir daí, foi criado um grupo de WhatsApp

de estudantes palop, no qual vão sendo integrados estudantes, por meio dos contactos duns e doutros. Pronto, através dessa rede de comunicação e dessa rede de proximidade, vamos procurando quebrar as barreiras de acesso aos apoios dos estudantes, por exemplo, o estudante, que está com uma questão relativamente ao pagamento da residência e que pode encontrar barreiras na comunicação com os SAS, através desse grupo com os colegas ou com a promoção do sucesso, pedir ajuda para mediar essa situação, por exemplo, o plano de pagamento de propinas, uma questão de documentos civis que tem aqui alguma dificuldade, portanto. Digamos que é no sentido de pertencer, no sentido de comunidade, que se diminuem as barreiras e que se potenciam a capacidade de apoio, pronto. Por outro lado, existem outras medidas que estão a ser tomadas, em termos gerais, é para todos os estudantes, que na sua implementação na sua aplicação acabam por diferenciar grupos específicos, nomeadamente os estudantes palop, por exemplo a atividade Teambuilding com coordenadores de curso, aquilo que está previsto no ponto de vista da inovação pedagógica e da formação dos docentes para a lidar com as dificuldades crescentes, quer em termos de saúde mental, quer em termos de alteração do perfil do estudante de ensino superior. Portanto, isso são linhas mais transversais para todo o instituto, mas que obviamente, acabam por depois incluir especificações para certos grupos. Portanto, eu diria que em regras gerais, são estas 2 grandes linhas, portanto, por um lado, promover a pertença à proximidade, facilitar a comunicação, diminuir as barreiras de acesso aos serviços de apoio por outro lado, trabalhar com a comunidade académica, particularmente a nível da docência, para que sejam potenciadas as capacidades de resposta às dificuldades que existem dos estudantes de palop.

Entrevistador

Agora canalizando aqui um bocadinho mais para as questões das competências digitais, e do contato que tem tido com estes estudantes, que principais dificuldades a nível de competências digitais, identifica nestes estudantes.

E9

Eu diria que há 3 questões, não é? A primeira, que não é só destes estudantes, é o facto de ser uma geração que consome conteúdos digitais numa quantidade tremenda. Criase a crença de que são gerações digitais, ou seja, pelo facto de consumirem muito são competentes na área digital. Essa crença é terrível e cria muitas falhas, em termos quer de comunicação com serviços, lato senso, portanto aquilo que é a vida funcional dos jovens adultos e aquilo que é as capacidades de resposta às exigências dos docentes

e na relação de ensino aprendizagem. Portanto, os adultos que lidam com estas gerações partem do princípio de que eles são competentes, porque eles consomem muito e, na verdade, eles são incompetentes, porque a única coisa que fazem é consumir. Esse é o primeiro problema. O segundo problema é que há uma incompetência na literacia funcional, ou seja, em compreender quais são os serviços que eu preciso de procurar na responsabilização do que eu tenho que fazer, dos documentos que tenho que tratar, portanto, a falha nessa literacia funcional, depois migra para a literacia digital. Porquê? Porque se eu nem sequer sei que tenho que ir buscar um papel ao lugar x, menos ainda, como é que o vou preencher. E às vezes não tem tanto a ver com a capacidade do preenchimento em si, mas com ansiedade de.... será que eu sou capaz de fazer isto? E, portanto, criam-se barreiras no acesso a questões funcionais e, portanto, e aqui tudo o que seja a escrita de e-mails para os professores, para os serviços, para a resolução de problemas, quer a nível de serviços académicos, propinas, tesouraria, Alojamento..... Portanto, isso fica muito prejudicado, porque por um lado, eles não têm essa capacidade funcional, coisas do estilo, porque o professor disse-me que eu não podia fazer o trabalho, mas perguntaste porquê? Não. Há porque não sei se posso perguntar, então e sabendo, podes perguntar, como é que fazes? Ah, Não sei! Então, mas o professor pode não estar na sala? Pode! Porque é que não mandas um e-mail? ou seja, a dificuldade em escrever um e-mail já vem em segundo plano. A primeira é saber que tem que mandar um e-mail, Portanto, essa é a segunda grande dificuldade, é a falta de literacia funcional e consequente falta de literacia digital naquilo que são as ações que eles têm que fazer para serem Funcionais. A terceira é no ensino aprendizagem, aquilo que devem ser os pré-requisitos mínimos. Estamos a falar, por exemplo, o pacote básico da Microsoft, Excel, Word e PowerPoint. Aquilo que nós imaginaríamos que é básico e que às vezes eles até têm rudimentos, mas não têm por um lado, as competências necessárias em termos de ensino Superior. E nem sequer têm, por vezes, a consciência da relevância da ferramenta em si. Exemplo..... Se, por exemplo, um estudante que já vem com um estágio em sei Lá, animador de sociocultural, vamos imaginar.... Ah, eu já estive com crianças e já fiz estágio e já trabalhei.....e chega cá e o suporte de todo o trabalho que fez foi o suporte dinâmico interpessoal, não havia projetores, não havia powerpoints, não havia nada, então. Para quê? Não é? Portanto, sem querer, há uma desvalorização inconsciente da ferramenta. Então, não só eu não sei utilizar bem, como também não preciso e não percebo bem qual é a importância dela e, portanto, não há uma

necessidade de investir na capacitação a esse nível. Exceções.... os estudantes de gestão, que percebem rapidamente que o Excel é o melhor amigo do Homem, já não é o cão, portanto, quando percebem que isso é uma ferramenta fundamental, vão-se capacitar no Excel. Por exemplo, nos outros cursos, eu ainda não me cruzei com nenhum estudante que tenha tido assim uma questão específica, em gestão é claríssimo, mas pronto, portanto, não só têm dificuldade, como não é prioridade suprir essa dificuldade, então eu diria que são estas 3 estas 3 grandes linhas com estas barreiras. E acrescento uma quarta, que é, não há uma predisposição natural para serem orientados em como é que devem fazer? Ou seja, muitas vezes os adultos com quem se cruzam, quer em termos de serviços, quer em termos de docência, muitas vezes a reação é.... ele devia saber.... fim da conversa e não, olha, experimenta fazer assim, pede ajuda àquela pessoa. E isto muitas vezes também não facilita a transição para a procura de competências.

Entrevistador

Na sua perspetiva, que estratégias podem contribuir para a melhoria destas competências digitais destes estudantes em específico?

E9

Eu acho que, diria num primeiro momento o seguinte, os estudantes dos Palop são estudantes que têm uma necessidade de trabalho personalizado, ou seja, eles precisam de conhecer a pessoa, confiar na pessoa para que qualquer tipo de trabalho seja efetivo. Então, a primeira coisa consciência de que os estudantes dos palop precisam de uma relação próxima, presencial e individual para que aconteça qualquer tipo de aprendizagem. Número 1, número 2 é preciso evidenciar o valor acrescentado de adquirir competências digitais, ou seja eles têm que perceber porque é que é importante, o que é que eles vão ganhar?

Terceiro, muitas vezes, quando nós passamos para o digital e partimos do princípio que há coisas básicas que eles já sabem, ou seja, não nos questionamos, porque é que serve o PowerPoint? Porque é que é útil? Porque é que se usa PowerPoint e não projetamos folhas de Word? Porque é que o PowerPoint e não é o canva? Estou a dizer coisas que parecem até disparatadas, mas a compreensão do princípio que está por trás às vezes é muito importante para eles e eles muitas vezes não têm a aquisição dessa necessidade. A quarta questão, a barreira linguística. Muitas vezes nós não nos apercebemos de que estamos a dizer. Achamos que estamos a ser efetivos na comunicação, porque estamos a dizer exatamente aquilo que estamos a pensar, se não

garantirmos que a mensagem foi passada, coisas do estilo diz-me, o que é que percebeste do que eu te expliquei? Nós não temos a garantia de que eles compreenderam o que deve ser compreendido, não é? E isto é uma coisa que demora muito tempo, dá muito trabalho, não é possível em todos os contextos, mas é fundamental, explica-me o que é que percebeste daquilo que se te expliquei.

Quinto.... Penso que o trabalho Interpares com os estudantes de Palop é particularmente eficiente, ou seja, diz-nos a literatura e toda a experiência, que o trabalho em interpares tem imensas vantagens, ponto assente! Os palop, mais ainda, Por quê? Porque têm entre eles pontes previamente estabelecidas, a começar na cor da pele, na experiência prévia, na partilha de dificuldades e numa série de questões que muitas vezes a nós, portugueses, a nós, Comunidade, académica, a nós, uma série de outras questões, não nos passa pela cabeça. Portanto, promover o trabalho Interpares a nível dos estudantes palop é absolutamente fundamental. Estudantes de mestrado, com estudantes de licenciatura, licenciatura com estudantes de TESO, e por aí fora. Portanto, eu, Eu não tenho aqui sugestões do ponto de vista técnico, ou seja, qual é a melhor forma de organizar o módulo? Que tipo de conteúdos! Diria que todos estes são pré requisitos para que qualquer conteúdo seja efetivo? NÃO.

Entrevistador

Parece-me que sim. São são importantes. Lá está, é preciso perceber todas essas características para depois pensar no resto, não é?

E9

Não sei, estou a dizer o óbvio, mas acho que isso é óbvio é super importante ser realçado.

Entrevistador

É o óbvio que é preciso realçar e acho que está muito arrumadinho, ajuda aqui a arrumar ideias. Agora vou falar aqui um bocadinho do projeto no jump to IPSantarém. E queria perguntar se conhece este projeto ou se na altura teve a oportunidade de ter algum contacto com ele?

MCD

Então, recebi a brochura do projeto na altura com muita alegria. Percebi que foi uma edição piloto testada com estudantes de mestrados a que, por ser com estudantes de mestrado, pode ser de certa forma, nomeadamente por zoom, num horário fixo. Já não me lembro se era por inscrição ou não, ou se era só aparecer pronto, mas lembro-me

que havia um modelo estruturado que claramente era passível de ser implementado com estudantes de mestrado, mas menos com estudantes de licenciatura e menos ainda com tesp. Por quê?

Os estudantes de TESP, na sua maioria, partilham com os estudantes dos Palop esta questão da importância do presencial, sem dúvida, porquê? Porque ainda precisam de ser convencidos de que são capazes? Na sua larga maioria, os estudantes de cursos tesp precisam que alguém lhes diga, tu podes, tu consegues, tu és capaz, e este é um pré-requisito para qualquer aquisição. Acho que é um projeto com muito, muito valor acrescentado. Partilho que, o meu sonho atualmente era numa semana de acolhimento de 5 dias, poder em cada dia introduzir um módulo de Jump to IPSantarém, ministrado por pares, ou seja, criar um formato prévio ao início do ano Letivo, na semana de acolhimento de lazer, toda programada e realizada entre pares com as associações de estudantes em que todos os dias houvesse um tempo de lazer e praxe solidária e de integração, atividades de integração e outro módulo mais formativo, no sentido de promover a integração dos estudantes aos processos digitais.

Sonho claramente e, portanto, nesse sentido, acho que o JUMP TO IPSantarém foi um modelo muito, muito efetivo. A forma de aplicação às licenciaturas e aos tesp precisa de ser trabalhada, não tanto na questão dos conteúdos que acho que foram muitíssimo bem selecionados. Não tive oportunidade de assistir a nenhuma sessão, portanto, não tenho capacidade para enfim comentar aquilo que me pareceram pontos positivos e pontos a melhorar, mas sem dúvida nenhuma, ou seja, enquanto o conceito excelente e claramente a alargar a todos os ciclos de estudos.

Entrevistador

E pronto ia perguntar, pensa que este projeto adaptado a estes estudantes em particular, poderá ser útil e porquê?

E9

Poderá ser muito útil a estes estudantes em particular, faço aqui algumas ressalvas, em primeiro lugar, se nós imaginarmos um cronograma dos estudantes dos palop, o que é que nós vamos ver? Vamos ver.... Imaginemos um ano civil de Janeiro a Dezembro, em Janeiro, começa a pressão.... vou dar um caso concreto, que é partilhado por muitos que já acompanhei, mas para ajudar a clarificar. Um estudante que está no segundo ano de licenciatura numa faculdade em Angola, suponhamos. E que tem um Projeto de vida que é acabar a licenciatura em Angola, e aparece a família e diz, NÃO... porque tu beneficias se puderes ir para Portugal, então vamos iniciar este processo. Então em

Janeiro começa a pressão de..... eu vou ter que sair do meu país, da minha família, do meu conforto, do meu projeto de vida, para fazer uma coisa em que, OK? Até sou grata porque me vou valorizar, mas é um monstro que eu tenho pela frente. Fevereiro, Março começam os processos de aplicação, chegamos a Junho os serviços de gestão académica enviam um e-mail a dizer aceitam ou não aceitam, de Junho até Outubro, todo o processo com as embaixadas, isto aquilo o outro, finalmente, depois do stress, as embaixadas compra-se um bilhete de avião sabe se lá com que dinheiro para virem para Portugal, chegam a Portugal já com frio e têm que se ambientar. De repente, lá conseguem perceber aonde é que é o Politécnico de Santarém e aparecer cá pela primeira vez a dizer, olhe, cheguei, se é que não chegaram diretamente ao aeroporto de armas e bagagens a dizer... e agora! Depois disso, vão ter que ir ao SEF e perceber que tem que tratar de uma série de documentação, ao mesmo tempo, já começaram as aulas e tem que falar com o coordenador de curso, ao mesmo tempo, começam a ir a aulas numa língua que para eles é chinês..... Ainda não chegámos sequer à tomada de consciência OK, não tenho competências de PowerPoint, quer dizer. E nisto estamos em dezembro, portanto. JUMP in TO IPSantarém para um estudante dos Palop não pode nunca ser no início do ano Letivo. Porque, pode para estudantes que já cá estão há pelo menos um ano, e isto introduzindo a lógica hipotética que outras instituições de ensino superior já estão a fazer, que é o ano zero, ou seja, um estudante palop chega a Portugal no âmbito do ano zero faz sentido um JUMP IN TO IPSantarém, perfeitamente, alargado ao longo do tempo.... para estudantes que chegam primeiro ano primeira vez é uma coisa que pode ser feita, por exemplo, na época de exames. Porque muitos deles não vão conseguir fazer todas as unidades curriculares, porque não chegaram a tempo porque a larga maioria não chega para o início do Semestre, portanto vão se esforçar ali para ter 1 ou 2 unidades curriculares feitas e podem aproveitar esse tempo para investir na sua capacidade de integração. Portanto, em termos de estudantes palop - timing não pode ser no início do ano Letivo, tem que ser no fim do primeiro, entre o primeiro semestre e segundo semestre, e o e no segundo semestre para estudantes do primeiro ano, primeira vez. os que já cá estão, diria que mesmo o início do ano implica largar o trabalho de Verão que estavam a fazer voltar, a arranjar casas e instalar, portanto, há aqui uma série de fatores logísticos que são mais severos para os estudantes dos palop do que para os locais. Nessa lógica, quanto mais tarde for, apesar de quanto mais cedo, melhor porque adquirem as competências para se poderem integrar, não as vão adquirir de qualquer maneira, pois, portanto, torna se

muito mais eficaz atrasar. Portanto, em termos de timing, acho que SIM, em termos de formato para licenciatura e tresp, eu acho que seria fundamental o presencial, eventualmente o híbrido, portanto, ter uma sala em que eles possam participar e assistir, mas claramente presencial. Acho que tem... eu lembro-me, a duração das sessões era cerca de 1 hora e meia, não era?, Até em termos de duração, acho que estava perfeitamente adequado. Acho que é preciso garantir, nestes estudantes pré requisitos que não são garantidos para os outros ou seja, estou a imaginar, por exemplo, o acesso à plataforma Moodle, não é, primeira coisa, todos têm computadores, não é? É uma coisa que não sabemos. Segunda coisa... Todos conseguem perceber os conceitos utilizados em língua portuguesa em termos digitais, sites..... conseguem, todos conseguem acompanhar a tempo real aquilo que vai sendo feito durante a sessão. Portanto, portanto, acho que essa validação de pré-requisitos, tem de ser feita e monitorizada, porque aqueles que não tiverem pré-requisitos, não vão conseguir acompanhar. Possivelmente terão que ser sessões mais práticas do que teóricas.... Lá está, Eu não conheço o conteúdo, portanto, se calhar foram só eminentemente práticas, mas por esta questão da linguagem é muito mais fácil o fazer em conjunto, do que o explicar e dizer, não é?

E, portanto, eu diria assim, traços gerais. Acho que seriam talvez as sugestões para a aplicação do programa.

Entrevistador

Tendo em conta que o projeto JUMP TO IPSantarém, foi pensado, neste caso para foi testado com estudantes de mestrado. Gostaria de a desafiar, a pensar nos estudantes palop que frequentam o nosso instituto, e que me ajudasse a identificar quais os tópicos base que para si são essenciais para uma rápida integração destes estudantes no contexto do IPSantarém e porquê? Portanto, ISTO foram os módulos que foram trabalhados na edição primeira. Pronto, que são o acesso ao portal académico, o pagamento de propinas, ou seja, o acesso à conta corrente, a consulta do percurso académico, consultar as notas, por exemplo, as inscrição em exames, consultas diversas, como, por exemplo, a assiduidade, horário, os exames, informações académicas relevantes, acesso ao e-mail institucional, acesso ao moodle. A ligação à eduroam através do Windows ou Android. Ligação à VPN, ligação às impressoras e marcação das refeições. Portanto, isto foi tudo o que foi isso.

E9

Está por ordem cronológica.

Entrevistador

Eu penso que sim

E9

Então estou aqui a falar ao mesmo tempo que penso. Primeiro aspeto pensando na pirâmide das necessidades de Maslow. O que é que vai acontecer? Eles vão adquirir mais facilmente os conhecimentos. Então, o que é que eu dizia olhando, pensando na pirâmide das necessidades básicas, eles vão atender a adquirir melhor a informação se ela estiver ordenada por aquilo que é mais essencial para o bem-estar deles, até ao menos essencial. Então, em termos de conteúdos, portanto, primeira coisa, lá está a monitorização dos pré requisitos. Não sei, acho que não é possível fazer isso através de uma checklist, ou de uma coisa prévia, ou seja, tem que haver alguém que pergunte que manifeste diretamente com eles, o que é que eles sabem? O que é que não sabem. Portanto, ter assim um, tirar a temperatura, OK, primeiro. Segundo, capacidade de contato com serviços de apoio é a primeira coisa que eles precisam de saber, como é que eles chegam lá, então, por exemplo..... Serviços de ação social, plataforma social, portanto, comida, alojamento, portanto isso básico. Porquê? Porque como são e como isso vai mexer com as emoções, eles vão adquirir mais rapidamente a funcionalidade cognitiva do processo porque está associada àquilo que eles precisam. OK? Nós temos a necessidade associada à captação de informação. Portanto, eu diria que as informações mais básicas no acesso aos apoios, SAS, e-mail institucional, porque é que o e-mail institucional é importante? Porque é através dele que tu vais conseguir fazer aqui tudo, a acesso ao cartão, portanto, primeira coisa, chegar e suprir necessidades básicas, OK. Um conteúdo que me parece que não está aqui, forma de acesso ao coordenador de curso. Qual é o teu curso? Como é que tu vais saber quem é o teu coordenador de curso? Onde é que está o e-mail do coordenador de curso? Isto porquê? E são 2 linhas em paralelas em termos de promoção do sucesso, nós estamos a trabalhar com os cursos em que os coordenadores só dão aulas aos segundos e terceiros anos ou aos segundos anos do mestrado e que, portanto, não entram em contato com os seus estudantes no primeiro ano e nós sabemos que para os estudantes do primeiro ano ter um professor de referência é absolutamente fundamental. Na escola de saúde, por exemplo, há um coordenador ano que resolve este problema, mas em outras escolas não. Portanto, nós estamos a procurar resolver este problema de uma forma paralela. Mas, pode ser muito útil encaminhar já estes estudantes para uma

pessoa de referência. E aqui acho super importante perceber outra coisa é que, além do coordenador, eles não sabem que curso é que vão fazer, eles quando chegam, eles não conhecem a grade curricular. Como é que se vê? Qual é o meu curso? Quais são as unidades curriculares, ver, o que é que são os créditos? Eu sei que isto é muito básico e não é digital, mas a única forma de na minha opinião, eles têm que saber como é que vão consultar isso, não é?

Portanto, é responder às necessidades, com a informação de forma digital. E eu acho que isto vai potenciar a aprendizagem, portanto, suprir necessidades básicas a contactos de apoio, portanto, coordenador de curso, SAS, Rede NEE, Consulta psicologia..... A partir daí sim, plataforma porque é a plataforma? Porque para aprender não é, é ali que vêm todas essas coisas.....Já não me lembro de todas.

Entrevistador

Pronto, depois é as consultas a nível de assisuidade, Horários, o Moodle, o E- Mail institucional, a EDUROAM.....

E9

Eu acho que aí há conteúdos que são excesso de informação, por exemplo, a ligação ao VPN para eles é chinês. Porque é que a ligação ao VPN é importante? Porque eventualmente há coisas eles não têm acesso se não for através da VPN, eles precisam de saber isso, precisam, mas isso vem no fim da linha.

E se calhar, faz sentido? Eu Não sei, do ponto de vista da programação, tenho uma vaga ideia. Acho que isso acontecia tudo na mesma semana, não é?

Entrevistador

Não, não era tudo na mesma semana, não.

E9

Mas o intervalo de tempo era. Relativamente curto ou não?

Entrevistador

Era era era de uma semana para a outra

E9

Pronto era a ideia que eu tinha. Penso que com os estudantes palop tem que ser mais espaçado.

Porque é muita informação, muita informação e eventual e pronto, lá está isso muito assente, em termos práticos, o fazer, portanto, pô-los, por exemplo, em grupo a fazer juntos e a esclarecer dúvidas juntos no processo.

Entrevistador

Pronto ia perguntar se havia mais algum tópico aqui dentro, mas pronto também já fui falando acerca de mais algum tópico que identificasse como é importante para estes estudantes. Para além destes, mas já fiz essa ligação.

E9

Acho que em termos de conteúdo, o JUMP TO IPSantarém pode ser uma ferramenta extraordinária para aumentar a literacia digital e, ao mesmo tempo, potenciar a aquisição de conhecimentos que, por sua vez, melhoram a sua integração, e quanto mais integrados estiverem, maior sucesso vão ter nas aprendizagens, nomeadamente desenvolvimento da capacidade digital. Portanto, no fundo, é potenciar aqui as sinergias. O que é que eu acho que faz muito sentido, reforçar, se tiveres uma dificuldade com o teu computador, onde e quem é que pode ajudar. Se tiveres uma dificuldade relativamente a conteúdos académicos a quem recorres? É ao professor e ou coordenador, se tiveres um problema com o cartão de refeições na máquina, se não conseguires aceder, portanto, quem são as pessoas de referência e de suporte na dificuldade? No obstáculo, não é? Portanto, vamos aceder ao moodle, se houver aqui alguma coisa que não está a funcionar, como é que fazes? Por quê? Porque essa formação seguramente vai trazer muita informação. Eles vão adquirir competências, mas dificilmente vão concretizar tudo o que aprenderam num curto espaço de tempo, porque essas necessidades são acontecem ao longo do tempo, então é possível e provável que ao longo do tempo, quando forem retomar essas aprendizagens que fizeram no programa....alguma coisa. Eu tenho alguma dificuldade se eles souberem que têm um recurso, isso vai te fazer senti-los mais competentes, porque se eu não conseguir, eu sei a quem peço ajuda e às vezes ter essa informação é suficiente para que eles consigam ultrapassar sozinhos o obstáculo ao passo que.... e se depois eu não sou capaz, vou estar sozinha, e não vou fazer e isso enche logo a engrenagem de areias e diminui a aprendizagem. Portanto, a única coisa talvez que fizesse aí, fosse aumentar um bocadinho as ferramentas de suporte na dificuldade para cada um.

Entrevistador

Está bem, está bem?

E9

Estou a imaginar, por exemplo mesmo..... SAS PJ, estou a imaginar uma fotografia, o E-mail e o que é que faz. Isto são coisas que, então, mas o que é que tem a ver com o digital? Não tem a ver com o digital, tem a ver com a facilitação dos processos internos

cognitivos, que aumentam a efetividade da aprendizagem. Porquê? Porque lhes passa nas emoções. Eu, quando vejo uma imagem, uma pessoa, um processo, a minha Memória é tanto mais facilitada quando tem âncoras concretas e por isso, como o digital muitas vezes é um bocadinho místico ou gasoso? Falamos nas coisas e elas são, mas não são, tudo o que seja trazer para o concreto, vai promover a aquisição de competências.

Entrevistador

Claro, que é agora estou-me a lembrar a entrevista do A. não era propriamente, mas ele perguntava-me quase no fim. Eu posso falar do alojamento? Estamos a falar? Claro que sim. É assim... não faz, não faz sentido estarmos aqui a falar em competências digitais quando não tem onde dormir ou não têm de comer ou não tem, não é, portanto....

E9

Esse é o ponto, é o ponto, esse é.

A aferição da capacidade dos estudantes para ir para um JUMP TO IPSantarém tem que ser prévia naquilo que é básico, não pode ter frio, não pode ter fome, tem que ter teto, tem que ter suporte, tem que ter um contacto com os professores, tem que saber o que é que está aqui a fazer? Tem que ter um projeto de vida a médio - curto prazo, ainda que seja dos próximos 3 meses para podermos chegar à disponibilidade mental para adquirir competências digitais. É isso!!!

Entrevistador

Muito obrigada mais uma vez.

E9

Todo sucesso para o projeto e cá estamos para já não foi preciso.

Anexo 24 – Transcrição de Grupo Focal – E10, E11, E12

Data da entrevista – 22 de maio de 2024

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: Entrevista presencial

Hora de início e de término 17h15 às 17h45

Duração – 30 minutos

Entrevistados – 3 estudantes do IPSantarém oriundo dos PALOP – E10, E11, E12

Entrevistador

Obrigada por terem aceitado fazer esta entrevista e darem o vosso testemunho para este projeto que vai ser o meu trabalho de mestrado. Mas também o objetivo é ajudar-vos na vossa, na vossa integração, a aqui no Instituto Politécnico. E a primeira pergunta que hoje vos vou fazer é quando chegaram aqui ao Politécnico de Santarém, quais foram as principais dificuldades de integração que sentiram?

Estudantes

E10 - Bom, as dificuldades que eu comecei a deparar, são tipo o transporte, por quê? A minha residência é em Lisboa, então. o transporte é um tipo pouco difícil assim. E é também. Um pouco o caro, e às vezes atrasava assim para chegar cá.

Entrevistador

E aqui na escola, propriamente.

Estudantes

E10 - E aqui na escola propriamente, tive que fazer muito esforço para perceber, tipo os professores, as aulas, porque, não me tinha me adaptado assim..... E até agora ainda não me adaptei, assim tão bem.

Bom, eu digo que as dificuldades, são tipo, a mensalidade também é? E também temos tipo, não beneficiamos de materiais, que bem nos vão ajudar nos estudos, assim.....

E já foi mensalidade, né? Que é é que é um pouco alto assim, verdade, isso tudo é são dificuldades.

Entrevistador

O. quer acrescentar mais alguma coisa?

Estudantes

E11 - Como é como meu amigo aí, disse, as dificuldades são imensas. Primeiramente vou falar da minha dificuldade, pessoalmente. Sair de Lisboa todo dia para vir, é uma

tarefa muito cansativa, porquê eu levanto, num dia eu levanto às 6 horas, e tipo num outro, levanto às 7h, dependendo que horas eu vou ter as aulas. Tipo, se eu tiver as aulas às 11 horas, vou me levantar às 9 e preparar para apanhar um autocarro e depois ir até a Estação Oriente e pegar o comboio.

E também, a integração não foi fácil, porquê, se eu não tivesse encontrado aqui os meus irmãos e compatriotas guineenses, não ia ficar muito bem, porque é uma realidade muito nova para mim. Quando eu cheguei aqui primeiro dia na escola, em novembro, sim. Eu tinha vindo com o meu pai, eu encontrei o J. e tipo falamos, só que na altura as aulas já estava muito avançado, não podia tipo começar no primeiro trimestre. Só que tive de começar no segundo porque estava com medo de começar. Eles já estavam a avançar e também tinha um pouco de medo para começar, isso foi o meu pai sempre diz, vai lá, começa assim mesmo no meio do período, começa. Eu disse, não, vai ser muito difícil para mim. Depois esperei até no segundo semestre e comecei. Também para integração com os colegas aí, tipo, não foi muito fácil. Porque? Quando, quando vimos uma pessoa estranha, não devemos logo fazer amizade logo, devemos ter tipo, conhecer os seus comportamentos. Mas, tipo ao longo do tempo, também com o desenvolvimento, com os professores, alguns amigos. Aí já tenho. Já tenho alguns amigos na nossa sala e noutra sala também. Isso é bom.

Assim, eles também me ajuda muito a fazer vários trabalhos. Os trabalhos aqui na escola. Quando chegamos, não temos a mesma, como é que eu posso dizer? O mesmo raciocínio do que a pessoa que estudou aqui, o secundário que em Portugal sim, o nosso sistema de ensino.

Entrevistador

Vosso sistema é diferente, não é, o que é normal. O vosso país é diferente. Tem uma cultura diferente, portanto é tudo. É tudo diferente, não é?

Estudantes

E11 - E quando e quando, tipo, quando nós chegamos aqui é difícil para fazer os pequenos, trabalho mais básico, como trabalhar no Excel em Word.....

Entrevistador

Z., quer acrescentar alguma coisa? Em relação ao que foi dito? Se também sente as mesmas, sentiu as mesmas dificuldades?

Estudantes

E12 – Não.

Entrevistador

Então, o que é que acham a que é prioritário e indispensável para vos ajudar na vossa na vossa integração? O que é que vocês acham que vos podia ajudar assim na vossa integração? Sempre quando vocês chegam, o que é que acham que podia existir para vos ajudar?

Estudantes

E10 – Primeiramente, acho que deveríamos ou poderemos ter uma pessoa que vai nos vai orientar, sim. Como posso? Como uma mentora, sim uma mentora ou mentor, como posso dizer. Poderia, tipo nos ajudar nos materiais das escolas. AI. E também me poderiam fazer como...Porque ouvi dizer que iam implementar, não sei é porque ele é assim quando uma pessoa chega muito tarde assim pra começar. Há pessoas era assim.

Tipo para começar. Não no curso e no anos zero assim ano zero para sim para poder adaptar nesses 2 ou 2 a 3 meses.

Assim, procuram-se adaptar. E aí também se nos poderia ajudar a no caso da mensalidade, nos dar algum apoio, no caso das despesas. E também em conseguir alojamento, que é uma grande dificuldade.

Entrevistador

Por isso é que vocês se deslocam de Santarém porque têm família em Lisboa e isso, OK?

Estudantes

E10 - Sim sim. Mais aqui em Santarém, não temos família. Então, se perdemos tanto tempo, conseguir alojamento, mais fácil, na escola mesmo, seria muito bom.

Entrevistador

O., mais alguma coisa se calhar vou aqui primeira à Z., que está muito calada. Acho acha que o que é que para além daquilo que o I. disse, acha que há mais assim alguma coisa que possa ajudar na integração. Além deste ano, zero, por exemplo. Ou, neste caso apoio apoio a nível dos serviços de ação social.

Estudantes

E12 - Mais nada só.

E11 - Acho que deveria ser implementado para nós estudarmos uniforme, o ano zero seria bom. Eu sei que muitos estudantes e que vão ver no meu país ou de Angola qualquer país PALOP. Não Vai Ficar bem com o ano zero, mas só que em preciso. As dificuldades são imensas e quando tipo, quando chegar e começar no primeiro ano, tipo que não estudou, que não estudou bem na Africa, não vai estar a cem por cento nas

aulas, vai ter muita dúvida e também na linguagem como o professor fala, fala muito rápido. Tipo não porque o professor a culpa dela, não. É a língua do professor. Ele nasceu a falar essa língua.

Entrevistador

Essas são, eu por acaso, ia perguntar isso a seguir dentro da sala de aula. Quais são assim as grandes dificuldades, neste caso, a língua não é o facto dos professores falarem muito rápido e mais coisas, que mais dificuldades e que sentem dentro da sala de aula em concreto.

Estudantes

E10 – Eu sinto tanta dificuldade. Por quê? Como já tinha dito, que já comecei a me adaptar um pouco e também já comecei a perceber o professor, sim. Embora que eles que falam muito rápido, mas, já comecei a perceber um pouco. E para mim, isso já é muito bom.

Não só isso ajuda bastante e também Já estou em a interagir para um outros colegas, que tipo, não nos deixam ir para fora, quando perguntamos uma coisa, eles nos ajudam, isso já é muito bom.

Entrevistador

Ótimo. É é mais alguma?

Estudantes

E11 - Antes tinha dificuldade, mas agora, com o decorrer do Tempo, Já estou me sentir mais à vontade. Primeiro tipo, nos primeiros meses que eu que eu estava cá, eu estava a sentir uma grande dificuldade dentro de dentro da sala de aulas. E mesmo fora, mas agora já estou me acostumando com a linguagem do professor. Também dos meus amigos, aí já estou me adaptando.

Entrevistador

Z., mais alguma dificuldade para além da linguagem dos professores na sala de aula, não sente mais dificuldade, nenhuma.

Estudantes

E12. Não

Entrevistador

Então e tendo em conta a vossa formação, neste caso nos vossos países. O que é? Que para vocês, o que é que entendem por competências digitais.

Estudantes

E10 - Como um portátil?

Um computador assim o quê? O tipo, um estúdio. Público aqueles que. Usando.

Entrevistador

De competências tem a ver com aquilo que vocês sabem, as vossas, aquilo que vocês sabem fazer neste caso. A nível do digital. A nível de utilização de um computador.

Estudantes

E10 - É um pouco fraco. Porque? Em Guiné-Bissau, na maioria das escolas que eu conheço que eu conheço, tipo, a maioria dos casos os alunos, não têm nenhum computador, ninguém, computador só na escola. E caso você escolhe, as aulas de informática, então que eles vão adquirir o conhecimento, um pouco, mas se a escola, não tiver, então não vamos pegar, como no meu caso, eu na minha escola em Guiné Bissau, eu tinha aulas de informática, tipo, 2 vezes por semana, assim, então era muito pouco e também porque ensinava era só as coisas básicas. E nem no Excel, tipo, não aprofundávamos muito o excel, eu tenho muita dificuldade para trabalhar no excel, porque, tipo, não, não estudei quase, a trabalhar no Excel é só abrir o computador, fazer um trabalho ou outro, isso isso, isso sim, eu sei, mas trabalho no excel, que ser fazer ou como nas aulas de topografia tínhamos feito, um mapeamento de um lugar assim, e também para obter as coordenadas no excel, tinha dificuldade porque nem fazia ideia de como fazer isso, é como fazer a mapeamento obter a coordenada no excel, então tornou-se uma dificuldade imensa.

Entrevistador

Então, então, se calhar estas competências digitais também podem ser uma dificuldade na vossa integração.

Estudantes

E10 - Sim é. É uma dificuldade.

Entrevistador

Também acha que sim.

Estudantes

E11 -Portanto, embora na Guiné, eu tinha computador aos 10 anos, mas não tinha aprofundado estudo do Excel, trabalho PowerPoint, essas coisas. A dificuldade é fazer um curso de informática básica para ajudar no trabalho, etc. A primeira vez que eu trabalhei com este ano foi muito difícil, mas a segunda diria terceira, Já me adaptei, também no PowerPoint, que já estou a fazer alguns trabalhos aí. O Power point não é muito difícil. Eu acho que desde a Guiné-Bissau, já sei trabalhar com PowerPoint e só que no tipo fazer gráfico no Excel, cálculos, é esse é esse é a maior dificuldade. Sim,

para fazer gráficos no Excel, e também os trabalhos de topografia. É muito difícil. É uma cena já muito evoluída.

Entrevistador

Isso é uma coisa também mais específica do vosso curso. Não é?

Estudantes

E11 - Sim sim.

Entrevistador

Z. tem facilidade ou tem dificuldade em utilizar o computador e estes programas que os colegas falaram? Tem dificuldades? Já trabalhava no seu país ou não com computador?

Estudantes

E12 - Agora um pouco mais.

Entrevistador

Então agora de seguida vou vos indicar alguns tópicos e algumas plataformas académicas, coisas que vocês precisaram de saber quando, quando aqui chegaram e gostaria simplesmente que me dissessem se conseguem aceder. Se conseguem utilizá-las ou não. Portanto, acesso ao portal académico, na nossa página do Politécnico de Santarém. Sabem aceder ao portal académico?

Estudantes

Sim, muito fácil.

Entrevistador

Sabem como consultar o pagamento das vossas propinas. É a conta corrente na página do Politécnico. Sim sabem os 3?

Estudantes

Sim. Sim sim, sim.

Entrevistador

OK, sabem como como ir à página a vossa conta e consultar o vosso percurso. E as vossas notas as notas das unidades curriculares.

Entrevistador

Conseguem facilmente. Ok. Sabem como se inscrever nos exames?

Estudantes

Sim sim, sim.

Entrevistador

E conseguem consultar a vossa assiduidade, os horários, dentro da página do Politécnico?

Estudantes

Sim.

Entrevistador

E o acesso ao e-mail institucional ao vosso e-mail aqui como estudante?

Estudantes

Sim sim, sim.

Estudantes

Ao moodle conseguem aceder facilmente ao moodle?

Estudantes

Sim sim.

Entrevistador

Fazer a ligação à EDUROAM de a rede, a rede aqui do Wi-Fi?

Estudantes

Sim, sim também.

Entrevistador

E ligar a VPN. Sabem o que é VPN?

Estudantes

E10 - Não, não faço ideia.

Entrevistador

Não sabem o que é VPN, a VPN é o que vos permite aceder a algumas plataformas que nós aqui na escola podemos usar, mas que fora dela não podemos usar se se não se não fizermos essa ligação à VPN.

Estudantes

E11 - É Como Eu, como usar um programa de um determinado país em outro país

Entrevistador

Pronto é algo que nós dentro da escola temos proteção e podemos utilizar, mas fora, por exemplo, em casa, vocês em Lisboa. Só podem utilizar se a ligarem a VPN. Ok. Sabem imprimir nas impressoras aqui da escola, como fazer para imprimir? E sabem, e também na página como marcar refeições aqui no refeitório.

Estudantes

E10 - Não, não, não, isso não sei.

Entrevistador

Destas coisas todas em que eu vos disse anteriormente e vocês disseram que já sabiam fazer quando cá chegaram, foi fácil perceber como é que funcionava?

Estudantes

Não foi tão fácil. E também não foi tão difícil assim.

Entrevistador

Sim, e como é que vocês conseguiram? Foi através da ajuda dos colegas, através da ajuda dos professores. Como é que conseguiram saber utilizar estas coisas todas que estão na página da escola.

Estudantes

E10 - Foi com a ajuda dos colegas e também a ajuda de uma Senhora que trabalha na não sei se em direção.

E11 – Ana Grão

Entrevistador

Que vos recebeu e vou vou lhe explicou. Z. também foi assim que lhe explicaram.

Estudantes

E12 - Sim sim.

E10 - Ana Grão ajuda muito.

Entrevistador

Sim, eu sei que eu sei quem é. E em relação a outras competências a como, por exemplo, a gostava também de saber se vocês sabem se sentiram dificuldades, por exemplo, enviar um e-mail.

Estudantes

Geralmente, sim

Entrevistador

A anexar um documento a um e-mail?

Estudantes

E10 – Eu sei

E11 - Eu também.

Entrevistador

A Z. também sabe fazer?

Estudantes

E12 – Sim

Entrevistador

Descarregar um documento de um e-mail para o vosso computador. Também sabem fazer?

Estudantes

Sim

Entrevistador

Elaborar um documento em Word, já percebi que o O. também consegue. A Z. consegue trabalhar num documento Word?

Estudantes

E11 - Não, não sei disso.

Entrevistador

Elaborar uma tabela, por exemplo, no Word.

Estudantes

E10 - Isso Eu posso.

Entrevistador

Também acha que consegue fazer?

Estudantes

E10 - Acho que sim.

Entrevistador

Powerpoint o O. consegue?

Estudantes

E10 - E não. Procuo tipo, no YouTube assim pra ver.

Entrevistador

Vídeos para ajudar OK?

Z. sabe trabalhar no PowerPoint? também não. Ok! Fazer um formulário, sei lá, no Google Forms ?

Estudantes

E10 - Não sei, não faço ideia.

E11 -Em espécie em espécie de um documento assim.

Entrevistador

É um formulário que depois nos dá, por exemplo, um link. Nós partilhamos o link e qualquer pessoa preenche o formulário tipo um questionário, como se fosse um questionário.

Estudantes

E10 - Oh isso isso isso, não sei.

Entrevistador

Z. também não sabe?

Estudantes

E12 - Não

Entrevistador

Aceder uma sessão do zoom, por exemplo, para ter uma aula, já tiveram que fazer?

Uma sessão à distância?

Estudantes

E10 - Eu só instalei, mas não cheguei a aceder a isso.

Entrevistador

Ainda não acederam, portanto, ainda não, OK?

Estudantes

E10 - Não faço ideia de telefone para fazer isso.

Entrevistador

Criar pastas e guardar documentos?

Estudantes

E10 - Isso sim eu consigo!

Entrevistador

Trabalhar com colaborativamente no one Drive. Sabem o que é o OneDrive e como é que podem, por exemplo, partilhar um documento e trabalhar ao mesmo tempo um documento?

Estudantes

E10 - Eu conheço, mas nessa vir trabalhar e partilhar muito tempo, não faço ideia, não sei.

E11 - Também também não. Ainda há ainda nunca fiz isso.

Entrevistador

Comprimir pastas e ficheiros para torná-los mais pequenos para ser mais fácil de enviar.

Estudantes

E10 – Não sei

E11 – Já fiz

Entrevistador

Transferir documentos ou pastas para dispositivos externos para partilhar com colegas?

Estudantes

E11 - Não sei, tipo, fazer um trabalho óbvio depois baixar para o WhatsApp. Isso consigo?

Entrevistador

Que outro tipo de ferramentas digitais vocês conhecem? Para além de tudo isto que nós falamos e que conseguem utilizar?

Estudantes

E10 - Eu só posso utilizar aquele word. E. E um pouco tipo, como deve fazer? Tentar aqui o onedrive, mas excel e powerpoint, são uma dificuldade para mim.

Entrevistador

Isto para vos explicar que o meu trabalho anda muito à volta das competências digitais e da vossa integração e agora, quando falou no ano zero, achei curioso porque a ideia não é fazer um ano zero, mas seria fazer uns módulos para quem chega. Vocês sentiram dificuldade em perceber como é que acediam ao e-mail, como é que iam consultar a vossa conta corrente, portanto, ter alguns módulos que ajudasse quando vocês chegassem e alguém explicasse, porque estariam já preparados para passar aos colegas, como é que funcionam? E para além disso, também ter alguns que ajudasse nestas, por exemplo, no PowerPoint ou no Excel, pronto em todas estas questões que eu fui perguntando para perceber aquilo que vocês à partida já terão facilidade em utilizar e o que não terão, o que é que poderá fazer sentido fazer parte destes módulos a que vos podem ajudar neste caso, não tanto na dificuldade no português e de ouvir o professor, mas mais nestas competências digitais. Pronto, porque seria mesmo para isso, para ajudar na integração, fazer aquilo que a A. G., que vocês disseram, faz convosco, mas ter algo preparado para qualquer estudante que chegue. Ter facilidade em aceder e perceber como é que tudo isto funciona. Não sei, provavelmente não sei ainda em que módulos com algum tipo de mentoria, como como sugeri, acho que foi uma ótima sugestão, haver aqui um acompanhamento. Para depois conseguirmos dar esta esta facilidade, pelo menos neste campo da vossa integração. Por isso é que era importante vos ouvir e perceber a aquilo que vocês já sabem e o que é que não sabem, que realmente têm dificuldade para poder construir isto com base naquilo que vocês me disseram agora. Não, eu isto já sei se calhar não faz sentido pegar por aí, mas aqui se calhar tenho dificuldade, mas pronto no caso vale trabalhar bem com o PowerPoint. O I. não trabalha tanto com o Powerpoint, A Z., não percebi bem, mas julgo que também não trabalha com o powerpoint.

Estudantes

E11 - PowerPoint é mais difícil.

Entrevistador

Pronto, não sei se querem acrescentar mais alguma coisa que se acha que faça sentido, que vocês acham que vos poderia ajudar nas dificuldades que vocês sentiram quando chegaram aqui no início, pronto, já houve muitas coisas que ultrapassaram com a ajuda de colegas,mas pronto, espero que este projeto agora que vá andando para a frente e que vos pode, neste caso, vocês já não já estão, já estão cá, mas a colegas que vão chegar de novo a possa ajudar.

Estudantes

E11 - Como eu tinha dito. O excel é mais difícil trabalhar. Porque é preciso colocar mais menos, vírgulas..... É muito, é muito mais difícil do que o PowerPoint, o Powerpoint é só explorar.

E10 - Eu também vio PowerPoint. Não sei se é naquela época também não sei se é, canva, assim...

Entrevistador

Afinal, Também conhece o Canva. Não falou no canva.

Estudantes

E10 - Sim, sim, sim, eu instalei, mas nem cheguei a trabalhar porque nós temos que fazer um poster, então eu não tinha, tinha nenhuma ideia de como fazer isso, então tinha que entrar também e também tinha que recorrer a YouTube para assistir para como fazer assim, mas mesmo assim eu tinha dificuldade. Se fosse tipo, um professor ou uma pessoa a explicar, tipo, seria melhor em vez de assistir assim em vídeo.

Entrevistador

Então, na vossa opinião, acham que ajudava ter uma pequena formação que vos ajudasse, não só a perceber institucionalmente como é que as coisas funcionam? O e-mail, o moodle, essas coisas todas que vocês precisam logo quando chegam e para além disso, há alguns módulos que aqui a nível das competências digitais.

Estudantes

E11 - Acho acho aqui as competências digitais, ía ser muito importante.

E10 - E também no não esquecemos, de como tipo, fazer a candidatura a conseguir o alojamento, isso também é uma dificuldade.

Também é assim, se existisse tipo uma bolsa mais barata assim, onde é que é? Tipo, vamos pagar menos....

Entrevistador

OK informação, informação sobre essas questões.

Estudantes

E10 - Sim informação, seria melhor

Entrevistador

Até mesmo, se calhar onde se devem dirigir, não é podia haver.

Obrigada pela sugestão. Quer acrescentar mais alguma coisa Z. Não. Muito obrigada mais uma vez.

Anexo 25 – Transcrição de Entrevista – E13

Data da entrevista – 27 de junho de 2024

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: Entrevista presencial

Hora de início e de término 11h30 às 12horas

Duração – 30 minutos

Entrevistados – estudante do IPSantarém oriundo dos PALOP – E13

Entrevistador

Pronto, então, já fiz aqui um bocadinho o enquadramento desta entrevista e queria começar por perguntar quando chegou aqui ao Politécnico de Santarém, pronto, sei que não foi à escola de saúde, foi neste caso a escola de Rio Maior. Foi a primeira escola. Quais foram assim, as principais dificuldades de integração que sentiu na altura?

E13

Uma vez que eu cheguei no dia 23 de Outubro de 2021 e na segunda-feira de dia 25 já tive na Escola Superior de Rio Maior, a minha maior dificuldade ao chegar à escola foi no termo de integração de colegas, como lidar com os colegas e tendo em conta que, tendo em conta que eu sou uma pessoa diferente e deparo com colegas diferentes, mas a minha maior dificuldade foi na integração e no termo dos professores em explicação das matérias, também eram diferentes e eu também tinha uma grande dificuldade em compreender. Uma vez que o português que eu realmente vim com ele de São Tomé é diferente, então eu supostamente tinha muita dificuldade em compreender as matérias, mas, ao decorrer do do percurso lá no Rio Maior, foi grande experiência, não é? Os colegas, sim, alguns tentaram ajudar nessa altura, mostraram disponibilidade, mas os que eu recorri, ajudavam principalmente os professores, né? Que tiveram muita paciência em explicar as matérias que eles realmente davam no PowerPoint e perguntava sempre se eu tenho estado a entender ou não, e que eles, de forma que pudessem explicar novamente, é a forma muito paciente nessa parte. Sim, foram essas as grandes dificuldades.

Entrevistador

E agora, já agora, aproveitamos falamos nesta transição para a escola de saúde. Sentiu essas dificuldades novamente ou foi mais fácil?

E13

Para mim foi mais fácil, porque realmente o que eu vim no início não é o que eu realmente tem estado com ele agora, né? Porque no início é real mesmo, totalmente diferente, muito diferente, mas agora estou a sentir mais leve em aprender e ter mais conhecimento rápido, porque eu já tenho um tipo.... Já estou aqui a caminho de 3 anos, já estou já sou mais adaptado, mais adaptado.

Entrevistador

Então e o que é que identifica como indispensável para a integração aqui nesta Instituição? Quando chegou, o que é que? O que é que para si era assim, fundamental para ajudar na integração?

E13

Para mim, quando eu cheguei aqui, né? Para ajudar na integração, foi no caso de colegas. Sim, uns colegas, sim. Para ajudar com.... e a diferença da turma que eu tive e a diferença que eu realmente encontrei aqui são turmas muito diferente e as pessoas é mais.... Foi muito rápido, eu fazia amizades, Né? Fazia amizades e com as amizades que eu quando eu entrei, não tinha aquela dificuldade quando eu cheguei no início já.

Entrevistador

Ou seja o apoio dos colegas é um grande passo para a integração, independentemente depois das outras dificuldades que sinta na sala de aula....

E13

Sim. Sim na sala de aula sim em forma de.... na sala de aula lá no Rio Maior é não, quase nem falava, só escutava. Mas quando eu cheguei aqui na Escola Superior de Saúde, eu realmente destaquei rápido a diferença é foi....as coisas são diferentes, Não é? Porque uma coisa que tu queres e há coisas que a que tu queres, então para mim foi mais rápido em adapta aqui.

Entrevistador

Em contexto de sala de aula e em concreto, em relação a competências digitais, que dificuldades é que se sentiu na altura na utilização do computador? Algum programa em especial? Fazer algum trabalho? Que tipo de dificuldades é que na altura sentiu mais pensando agora um bocadinho aqui mais nas competências digitais?

E13

Tendo em conta quando cheguei e vamos referir em termos em São Tomé. Lá, os trabalhos não são de forma que como nós aqui em Portugal fazem. Todos os momentos têm trabalho de grupo, tem trabalho de apresentação PowerPoint. Esses lá só no final do 12º que se tem um trabalho. Mas aqui, quando cheguei, a dificuldade foi entrar no

moodle, a palavra-passe, como acessar a um programa, o que é que devo fazer com pagar as propinas? Essas coisas? Foi grande dificuldade. Sempre recorria a Secretaria de Rio Maior, inclusive a Dra C. é que sempre me apoiava em termo fazer pagamento de propina, ou quando eu preciso de alguma coisa lá na Secretaria, ela quem me ajuda. Então, essa dificuldade foi extensa, não só como dizer no caso das propinas, como o pagamento dos refeitórios para alimentação, também foi uma outra dificuldade. No termo de Powerpoint, também foi uma outra dificuldade, mas tinha colegas que disponibilizaram em ajudar, mas essa para mim foi maior dificuldade. Em tipo eu aqui... elaborar um trabalho, elaboro, mas tipo fazer um PowerPoint, eu não, supostamente não conseguia na altura. Hoje já consigo, então vou fazer um PowerPoint já consigo realmente fazer o trabalho no word, como deve ser, fazer as coisas como deve ser. Mas quando cheguei na altura, o contacto com o computador era restrito para mim, e eu vim a adaptar a acessar ao computador agora. Agora, porque fiz uma transição de uma escola para outra e tenho agora acesso a fazer aquilo como deve ser do que antes.

Entrevistador

E como é que foi conseguindo ultrapassar essas dificuldades? Foi com os colegas, foi com a ajuda dessa pessoa que era do dos académicos.

E13

Sim foi com os colegas e os académicos e fui adaptando mais saber mais pouco, procurando mais sobre o computador e mexer mais como deve ser, não é porque não tinha como acessar ao computador, mas agora tem acesso.

Entrevistador

E tinha já tinha computador? Aqui, quando chegou?

E13

Não, não, não, utilizava o computador da ESDRM lá na biblioteca para fazer os trabalhos.

Entrevistador

Já falou um bocadinho disto que eu ia perguntar porque eu ia perguntar a ia dizer que vou indicar aqui algumas plataformas académicas que são necessárias assim que vocês chegam a que era para tentar perceber se na altura, com conseguiu aceder ou não? Já me disse que não, mas eu agora vou dizer algumas delas para tentar perceber se entretanto consegui. Aceder a todas, portanto, o portal académico.

E13

O portal já consigo.

Entrevistador

Já já consegue? Escolher a conta corrente para fazer o pagamento das propinas.

E13

Também já consigo.

Entrevistador

E pronto, isto era tudo coisas na altura que não conseguia fazer, pronto consultar as notas do final do Semestre ao final do ano.

E13

Não. Não conseguia fazer. já consigo? Sim, sim.

Entrevistador

Inscrições em exames.

E13

Também sim, já consigo, sim, mas na altura não conseguia.

Entrevistador

Consegue já consegue? Pronto depois consultar a coisas diversas, como por exemplo, a assiduidade, o horário, os exames, consultar na plataforma académica, o acesso ao e-mail institucional.

E13

Sim. Como entrar e como sair

Entrevistador

OK. Ao moodle, já me disse que já conseguia, a eduroam também deduzo que sim, que é a rede do Wi-Fi...E a VPN

E13

Sim sim sim. A VPN? Não, não.

Entrevistador

Sabe utilizar? Não, nunca soube. A VPN serve, por exemplo, para aceder a determinadas coisas que nós aqui estando no instituto, podemos aceder que são plataformas que são da instituição e quando vamos para fora da instituição nós não conseguimos aceder. A VPN é uma proteção que nos vai deixar aceder a essas essas coisas fora da escola, fora do Instituto, portanto, é tipo uma proteção que nos deixa por exemplo, nós temos a temos uma plataforma de gestão documental que nós chamamos GDOC, Se Eu estiver em casa na minha casa, eu não consigo entra, tenho que ligar essa VPN que essa essa proteção e ele já me deixa entrar. Eu não sei em termos de

estudantes se será muito necessário porque vocês, o moodle, conseguem sempre aceder... e a fazer ligação às impressoras, consegue imprimir.

E13

Não ligação... não.

Entrevistador

Não. OK aqui estas impressoras que nós temos nos corredores e assim não, não.

E13

Eu realmente com o meu cartão, eu consigo fazer impressão, mais tipo aqui no computador para mandar para a impressora? Não, não.

Entrevistador

Não consegue! OK. Marcar refeições? Já disse que agora já consegue, no início, não conseguia.

E agora vou questionar em relação a outras competências digitais, portanto, estas são direcionadas para a instituição, para o funcionamento da instituição.

Enviar um e-mail era algo que tinha facilidade se na altura ou não?

E13

Facilidade, facilidade não, né? Porque o e-mail eu comecei a me relacionar mais com o Email aqui, não é mesmo? Lá relacionava, mas não era assim muito tão grande, era muito restrito, mas aqui comecei a relacionar mais. E uma vez que os e-mails aí tipo nós temos um e-mail pessoal e temos um e-mail institucional, então isso realmente vim a deparar-me com isso aqui..

Entrevistador

E, por exemplo, se tiver que enviar um e-mail e anexar um documento, faz com facilidade, mas foi aprendendo.

E13

Sim, fui aprendendo, fui aprendendo.

Entrevistador

OK. E se receber um e-mail com um documento, conseguia descarregar esse documento e guardar no seu computador.

E13

Sim.

Entrevistador

Por exemplo, se eu lhe mandar um e-mail com um anexo com anexo...

E13

Sim, consigo descarregar para o computador.

Entrevistador

Elaborar um documento do Word já falou que agora, sim, não tinha facilidade.... uma tabela no Word ou no Excel?

E13

Não, no Excel, não. Só vou dizer uma coisa aí que é Excel em todos os programas do computador, o Excel foi uma coisa que eu realmente tinha que aprender muito, não só como um vídeo no YouTube, aprendi mais, mas também com um colega a aprender muito, trabalhar com Excel. Mas hoje eu já sou muito mais dinâmico no Excel, porque não se dominava o Excel. Eu não sei se é porque é uma área do um dos dispositivos, não é? Acho que é mais, muito difícil assim, de tipo pá.....

Entrevistador

Depois tem a questão das fórmulas.

E13

Então foi um bocadinho complicado, mas agora como tive estatística, tive base de estatística aqui, então agora já estou mais dinâmico, por isso já.

Entrevistador

Já consegue fazer mais alguma coisa..... e uma apresentação de PowerPoint?

E13

Ya, já. Hoje sei, mais dantes não, eu pedia, pedia colegas para realmente eu fazia de uma forma, mas pedi ao colega tipo para retificar como as coisas são.

Entrevistador

Eu acho que também o PowerPoint é realmente uma questão de irmos mexendo, irmos explorando.

E13

Tipo explorar sim eu sei, pode explorar mas quando realmente tu chegas e uma coisa que tu nunca deparaste com ele, tipo já deparaste, mas nunca usaste assim muito com muita frequência, tu podes realmente ter mais dificuldade de não conseguir fazer coisas como realmente.

Entrevistador

Pronto foi como o Alvim, disse.... O Alvim é de São Tomé. Fazia esse tipo de trabalho só mesmo no final do secundário, não é?

Sim, então e como é que eram as aulas?

E13

Tipo as aulas são tipo 45 minutos cada tempo central, tipo trabalho, não. Você só estuda para fazer provas. Tipo tem provas no primeiro semestre, segundo semestre, terceiro semestre. Só isso....

Entrevistador

E não tinham que fazer trabalhos?

Não tinham que fazer uma pesquisa?

E13

Uma pesquisa só fiz uma pesquisa ainda, inclusive uma pesquisa de desse segundo ano foi de água salgada. Sim.... Ainda foi uma pesquisa de água salgada que tinha que explorar várias coisas. Não sei o quê já tinha que saber muita coisa e lá isso que eu realmente fiz. Fiz um fiz um PowerPoint para apresentação.

Entrevistador

Elaborar um formulário. Por exemplo, fazer um questionário, por exemplo, quer fazer um trabalho, quer consultar a opinião de vários estudantes. Tem que fazer o formulário, por exemplo, online, partilha o link para responderem.

E13

Esse aqui não, esse aqui nunca fiz, nunca fiz.

Entrevistador

Nem faz ideia onde fazer?

Entrevistador

Nunca ouviu falar no Google forms por.

E13

Aí já ouvia falar assim, tá? Inclusive, meu colega fez uma apresentação até inclusive mandou um link tipo para nós respondermos e eu realmente fui lá e perguntei, como tu fizeste isso é lá e depois acabou de falar aqui o Ana Filipa acabou de falar.

Entrevistador

É exatamente, é uma possibilidade no Google forms e também e também é uma questão de explorar. É muito intuitivo e fácil de fazer.

É aceder a uma sessão, entrar numa sessão ZOOM. Ainda apanhou cá a pandemia, não.

E13

Apanhei cá a pandemia.

Entrevistador

E no início teve aulas, teve aulas online?

E13

Sim, online.

Entrevistador

Foi outra dificuldade.

Como é que foi para perceber como é que funcionava o zoom e entrar no zoom e partilhar descarregar documentos do zoom, por exemplo?

E13

Quando cheguei? Sim, aqui fui para a escola e ia ser dificuldade. Depois de ir para o alojamento lá no Rio Maior, não tinha e nós tínhamos que e tinha que procurar o alojamento fora e era outra dificuldade também de procurar alojamento lá na pandemia. Não deixavam muito ter acesso a saídas. Então e o colega que estava lá em casa também tinha suas aulas online? Ele às vezes tira 10, 5 minutos, vem para aqui para tipo, eu tenho que carregar a baixar o zoom, o programa zoom aí no computador. Depois ele depois vem explicar me como entrar... as senhas que mandavam e palavra passe para ter acesso para acompanhar as aulas e isso realmente foi um trauma dentro de casa

Entrevistador

Mas foram ultrapassando.

E13

Foram ultrapassando

Entrevistador

E trabalhar colaborativamente no OneDrive, por exemplo, fazer um documento pode ser um documento Word e fazer esse documento partilhado. Ou seja, eu, eu faço um documento partilho com Alvim. Estamos os 2 a trabalhar no mesmo documento.

E13

Ai sim, já tive isso aqui na Escola Superior de Saúde com minha colega Marianela, realmente que nós trabalhamos juntos e eu não sabia qual é o programa que ela utilizou.

Entrevistador

Eu estou a falar No Word, mas pode ser outro tipo de documento qualquer, não é. Nós podemos fazer as pastas, não está, não está guardado aqui no próprio dispositivo, mas está guardado no OneDrive. Eu dou acesso ao Alvim, por exemplo, e conseguimos os 2 ver aquele documento e mexer no documento e trabalhar no documento ao mesmo tempo.

E13

Sim sim, sim, sim. Pois.

Entrevistador

Ou seja, já trabalhou num documento partilhado, mas nunca partilhou num documento.

E13

Não.

Entrevistador

A instalar o Microsoft Office no computador. Via e-mail institucional.

E13

Não, isso não.

Entrevistador

Comprimir pastas e ficheiros?

E13

Comprimir pastas e ficheiros? Acho que já fiz essa coisa aqui.

Entrevistador

Por exemplo, o documento, a pasta é muito grande para enviar, então tem que comprimir para depois conseguir anexado ao e-mail, por exemplo.....

E13

Já fiz isso aqui mais lá não, nunca, fiz.

Entrevistador

Transferir documentos ou pastas para dispositivos externos para partilhar com colegas, por exemplo, uma Pen ou um disco externo.

E13

Uma Pen sim. Já fiz isso.

Entrevistador

OK. E que que a ferramenta digital consegue utilizar, já falou No PowerPoint.

E13

Para além do PowerPoint, Word, excel, que mais. Acho que só esses programas que eu basicamente utilizo, o canva também. O canva é um dispositivo que traz de imagem, tipo assim, realmente estarmos a fazer um trabalho com meio ambiente, nós vamos buscar um PowerPoint que tem umas coisas de meio ambiente e depois nós vamos alterar isso fica muito bonito com algumas imagens. E também aprendi isso aqui.

Entrevistador

Pronto, então, quando chegou, não utilizava qualquer um destes não utilizava e foi aprendendo basicamente com os colegas e a pesquisar, não é?

E13

Nada, esse aplicativo não. Não. A. Sim e pronto a mais.

Entrevistador

Pronto, não sei se quero acrescentar mais alguma coisa em relação a este assunto a nível de integração, pronto este trabalho foca aqui muito na integração quando os estudantes chegam e facilitar esta, mais neste campo das competências digitais, porque pronto foi algo aqui com o trabalho do dia a dia, fui-me apercebendo que existe esta dificuldade e que pode ser aqui um entrave à vossa boa integração a para além de outros, não é? Como já falou do alojamento, já falou da questão do português.

E13

Pois.

Entrevistador

Pronto, não sei se se quer dizer mais alguma coisa, se acha que que este trabalho pode vir a ser útil. Haver, o que é que acha que pode facilitar aqui neste campo das competências digitais? O que é que o que é que o Instituto vos podia oferecer que podia facilitar aqui esta estas competências a melhorar as vossas competências a nível digital?

E13

Eu acho que um que o instituto, pelo meu ponto de vista, é que haja disponibilidade em ajudar as pessoas no termo de acesso ao computador que a pessoa realmente pudesse mais trabalhar sobre isso, uma vez que em todas as cadeiras ou professor exige que façamos que um trabalho, uma apresentação, PowerPoint e o colega quando chega, não tem acesso ao computador e precisa de um computador da escola, como inclusive já tinha ligado quando o computador estava avariado.

Entrevistador

Pois nós temos, mas temos que utilizar aqui, não é, acaba por ser também limitado, mas mas pronto, mas de momento é. E pronto, tenho, tenho este e tenho 2. Aqui na sala que que podem sempre utilizar, têm é que ser aqui no nosso espaço.

E13

Sim, isso realmente seria um caminho muito bom, porque quando um colega tem acesso a mexer com o computador, e saber mais sobre ele, então vai ser mais facilidade em mexer também. Ter também acesso, que eu acho que inclusive tinha uma vez que tinha disponibilizado há alguns professores para dar aula de ensino do português uma vez, e então, uma vez que isso também será um bom caminho, porque um estudante que vem

de São Tomé, vem de Cabo Verde, vem de Moçambique, vem de a Guiné-Bissau, o mesmo que seja a comunidade de países de língua portuguesa, mas o português, quando quis saem de lá EE quando chegam aqui há dificuldade, há barreiras linguísticas.

Entrevistador

É é é um choque, não. É choque de culturas neste caso.

E13

Um, choque sim, sim, um choque de cultura sim, sim. Então e uma pessoa a pessoa realmente quando explica uma matéria, o nacional entende, o Internacional não. E ele para entender, ele tem que recorrer ao término da aula e chegar ao professor ou tem aquela parte do PowerPoint.... E dizer - Professora, explicou e não entendi, não sei se professora gostaria, mas se o aluno tivesse acesso, um dos membros do Instituto a disponibilizar a possibilidade de ter aula de língua portuguesa, seria muito bom para o desenvolvimento do estudante. E também quero dar a minha opinião sobre caso de, em termos de.... Como dizer sobre isso? No caso de não sei se é referente quando se a gente tocar no assunto do alojamento, aqui pode, OK? Então, por exemplo, um estudante que também sai do continente africano e chega aqui ao Instituto, tendo em conta que a nem todos em realmente têm família, cá está a ver e isso pode tornar o quê? O estudante pode vir com a esperança, pensando que o Instituto tem o alojamento que pode dar acesso aos estudantes que vêm do estrangeiro para cá. Se houvesse uma lei ou um regulamento que disponibilizasse, onde tem uma determinada vaga para o estudante do estrangeiro que essa lei ou essa disposição poderia ser feita porque o estudante procura muito um alojamento fora que é muito mais caro do que a alojamento dentro do instituto. Sim, porque isso pode também entrar um choque para o estudante e ter desespero e abandonou o curso em que o mesmo veio fazer e assim se ele realmente abandonar o curso pode afetar o outro estudante que pretende vir, continuar dos seus estudos. Isso também é uma opinião que realmente.....

Entrevistador

Claro, e mas isso também estava a perguntar se podia falar? Claro que sim, porque não faz sentido nós estamos aqui a fazer competências a falar em competências digitais ou o apoio na língua portuguesa, quando se calhar os estudantes não tem onde dormir ou não tem ou tem dificuldades em se alimentar, só tem, não é também é é preciso essa parte do do bem-estar. Não é? Obviamente que este estudo incide sobre as competências digitais, mas também pretendo falar neste contexto de de bem-estar e de

integração a nível de alojamento mais na parte teórica. Mas pronto, este testemunho também é importante, claro.

E13

Assim. Sim. Sim, eu também refiro na parte de quando uma pessoa perde seu ente querido. Uma pessoa tipo, por exemplo, perder uma mãe, OK, sim, então que também houvesse uma pessoa na parte de desenvolvimento do luto. Que encorajasse o estudante a dar continuidade ao estud, que desse a esse estudante, uma atenção pela perda da família, mas que acompanhasse o estudante, que não seja traumatizado porque um estudante quando perde uma mãe, ele fica louco. Está mais si o Instituto tivesse alguém nesta área para acompanhar o estudante

Entrevistador

E por acaso temos uma, quer dizer, a função dela não é essa, mas por acaso temos uma pessoa que trabalha cá, que tem, que é especialista em nesse nessa área do luto?

E13

Sim, então isso realmente seria um caminho muito produtivo para este aluno se. A essa pessoa que realmente é especialista na área....

Entrevistador

Pronto, mas isso isso é uma questão muito específica, não é? Mas pronto temos no caso as o apoio das psicólogas que dará? É porque pronto isso é uma situação muito específica, mas pode haver aqui outras questões familiares que não sejam a questão do luto, não é? Pode haver outro tipo de questões, e isso temos aqui um apoio mais abrangente. Temos a Doutora Maria, temos a Doutora Patrícia que aí poderão dar também algum apoio nessas questões familiares, não é pronto, isso é um exemplo. Não é a questão do luto, é um exemplo, mas poderá haver outras, não é?

Agora também terá que haver. E será que que há abertura? Não é abertura o que eu sinto às vezes, que há aqui uma grande dificuldade de partilha, às vezes destas situações, até dos próprios estudantes. É o que eu sinto a não, não pronto, é assim, cada qual gere as coisas à sua maneira, não é? Mas parece que que às vezes existe assim só. Não sei se é a regra geral, se não é, mas parecem pessoas mais fechadas, na questão da partilha dessas situações. Pronto, alguma dificuldade? Acabam pronto, e isso também pode ser um entrave, porque eles próprios se não procuram ajuda, não é. Nós não conseguimos adivinhar.

E13

Isso realmente, é o outro lado também do estudante, que em vez de ser aberto e gostava de ser...

Entrevistador

Sei que não vão andar aí pela escola a partilhar, mas o que procurar a ajuda mais especializada não é? Obviamente que não vão. Não vão partilhar com toda a gente, mas eu acho que existe muito essa barreira de haver essa partilha e essa....Mostrar realmente que têm dificuldade e quando tem e o que é que pronto.... Eu acho que não sei se é uma questão cultural, se é uma questão geral.

Isto, não, não foi ninguém que me disse é algo que eu sinto, pronto. É algo que eu sinto. Não sei se concorda....

E13

Isso é não, eu concordo, eu concordo. Sim porque, sim é realmente a pessoa em que se não quer conversar sobre e sobre o caso, então fica com isso por dentro, então isso pode ser traumatizante para o estudante, mas eu só sei que já deparei com essa situação, aqui várias vezes e eles não recorrem, tipo a uma pessoa que pode realmente ajudar eles nesse sentido, mas, mas sim passa a conversar com um outro estudante que já acha mais confiante e o estudante que acha mais confiante, chega a informação de várias vezes aqui. A informação chega à Dra. MCD sobre isso.

Entrevistador

Não se calhar, é importante haver esta esta figura. Que sei, Tipo um padrinho, que pode que seja a ponte, neste caso o A.V. tem feito muito esse trabalho até que hoje, com com os trabalhos que a que a Doutora Maria está a fazer, tem sido muito esta ligação entre a ponte entre alguns colegas. Não é isso pronto lá está, pode podem se sentir mais confortáveis a falar com A. e em vez de ir diretamente falar com uma psicóloga de se calhar que nunca com quem nunca conversaram.

E pronto e pode até mesmo nesta nestas questões das competências digitais ou no Apoio português pode ser uma resposta, não é? Pode ser um caminho, não é? Haver uma estrutura que dê um apoio, mas depois haver aqui um colega que até se sinta mais à vontade nessa área e que que ajude não é pode ser um caminho, não é?

E pronto, se não tem mais nada a acrescentar, por mim é só agradecer por este bocadinho por ter vindo aqui, disponibilizar este este bocado agora conversar.

Anexo 26 – Transcrição de Entrevista – E14

Data da entrevista – 28 de junho de 2024

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: Entrevista via zoom

Hora de início e de término 14h30 às 14h50

Duração – 20 minutos

Entrevistado – estudante do IPSantarém oriundo dos PALOP – E14

Entrevistador

Mais uma vez muito obrigada, C. Por este bocadinho, por disponibilizar este bocadinho e gostava de começar por perguntar, quando chegou aqui ao Politécnico de Santarém, quais foram as principais dificuldades de integração que sentiu?

E14

Eu cheguei um pouco tarde e a minha maior dificuldade foi acompanhar as matérias já no meio.

Entrevistador

Sim, e chegou quando? Foi ainda no primeiro semestre ou não.

E14

Eu cheguei ainda em dezembro. É segundo, não é?

Entrevistador

Não ainda foi dezembro e é primeiro semestre, mas é já quase no fim, sim.

E14

Em janeiro eu fui para escola em janeiro.

Entrevistador

Pois pois. E depois foi, foi difícil conseguir. E depois e dentro das aulas. Tinha assim alguma maior dificuldade em concreto. Para além de apanhar aquilo que os outros colegas que já tinham já tinham passado, não é? Ao longo do primeiro semestre.

E14

Computador também era uma dificuldade por causa dos trabalhos.

Entrevistador

Então e neste momento, ainda sente alguma dificuldade de integração? Algum aspeto que acha que ainda não conseguiu ultrapassar?

E14

Não, agora eu já estou acostumada.

Entrevistador

OK. Eu estou a ver um bocado aos cortes de vez em quando o som corta um bocadinho. Estou a ver, estou a ver bem, mas às vezes o deixo de ouvir. Então, o que é que identifica como prioritário? O que seja assim mais indispensável para a sua integração nesta Instituição. Quando chegou, o que é que pensou que precisaria para ultrapassar essas dificuldades que estava a sentir?

E14

Era mais a aproximação dos colegas, ajuda bastante com a ajuda.

Entrevistador

Mas sentiu dificuldade nessa aproximação, eles ou eles?

E14

No primeiro ano, até foi melhor do que este agora. Era melhor do que essa que eu estou agora, então foi boa a aproximação e ajudaram bastante.

Entrevistador

OK, isso é bom, isso é ótimo. Então e em contexto de sala de aula e mais concretamente, a questão das competências digitais. Que dificuldades é que sentiu na altura? Já tinha computador, não tinha computador.

E14

Eu não tinha. E também, eu não sabia, anuncia muita coisa. Eu sabia mais o quê, o word, editar um documento.... Essas coisas todas.....

Entrevistador

Não sabia.

E14

Não, Eu Não sabia.....

Speaker 1

Era difícil? Claro, claro, claro. A. Tendo em conta e antes de fazer esta pergunta, a C. é da é da Guiné-Bissau, não?

E14

São Tomé

Entrevistador

São Tomé! Em São Tomé, quando estava até ao secundário, vocês usavam, usavam já alguma algum computador ou alguns programas para fazer trabalhos ou não?

E14

Não usávamos assim. Tínhamos informática no 10º ano, e só fizemos um ou dois trabalhos e enviar emails e essas coisas, mas nada de muito interessantes.

Entrevistador

Então tendo em conta então esta formação anterior que que trazia neste caso de São Tomé. O que é que entende por competências digitais?

E14

Competências Digitais? Eu acho que é a capacidade que a pessoa tem de trabalhar com os meios digitais

Entrevistador

Pronto, não há certos e errados, é só tentar perceber o que é que para a C. são competências digitais? Não há certos nem errados, não estou, não estou a avaliar nada. Então e agora? De seguida eu vou indicar aqui alguns tópicos, principalmente de plataformas académicas, aquelas que teve começar a utilizar quando chegou aqui, eu gostaria que me dissesse se conseguia, na altura aceder, se teve dificuldade e agora também já consegue ou não utilizá-las? Por exemplo, consegue aceder ao portal académico?

E14

Sim, consigo.

Entrevistador

E na altura conseguiu com facilidade ou não? Quando chegou?

E14

Não, demorou um pouco, mas depois eu aprendi.

Entrevistador

A fazer o pagamento das propinas, ou seja, aceder à conta corrente para ver para ver. Para tirar a referência para fazer o pagamento das propinas?

E14

Agora eu consigo, mas antes eu pagava presencialmente, porque não conseguia.

Entrevistador

A consultar, por exemplo, as notas, o percurso académico.

E14

Já consigo.

Entrevistador

Agora já consegue. Fazer inscrição nos exames, consultar a assiduidade, o horário. E sim, foi tudo coisas que aprendeu com colegas.

E14

Sim com colegas? Sim.

Entrevistador

Acesso ao e-mail institucional, foi fácil ou não?

E14

Não muito. Eu, por exemplo, consegui no telefone, mas até agora não consigo.

Entrevistador

Não consegue, não consegue utilizar agora mesmo.

E14

Agora não consigo passar meu e-mail institucional, uso o pessoal.

Entrevistador

Usa o pessoal é isso? OK. O acesso ao moodle?

E14

Isso eu consigo.

Entrevistador

Até porque é onde tem a maioria da informação e às vezes tem que colocar trabalhos, não é? Foi fácil perceber como é que funcionava?

E14

Muito mal. Eu acho que moodle antigo era mais fácil, este é mais complicado. É mais complicado, mas eu consigo.

Entrevistador

Ok. Fazer a ligação Eduroam a rede, a rede Wi-Fi aqui na escola, neste caso agora aí não, mas daqui. Sim a até porque é algo que que precisam logo assim que chegam, não é? Para conseguir ter acesso à Internet, fazer a ligação às impressoras, por exemplo, imprimir estas impressoras que há aqui na escola não sabe como é que funciona? Nunca soube?

E14

Não. Eu tentei, mas não deu certo.

Entrevistador

A fazer a marcação de refeições aqui no refeitório, por exemplo.

E14

Eu consigo também, eu já fiz

Entrevistador

Em relação a outro tipo de competências, portanto, estas tinham mais a ver com a com a questão da instituição e é coisas que que necessita para aqui, para a vida académica, a nível de outras competências, por exemplo, a enviar um e-mail tinha facilidade enviar um e-mail, sabia enviar e-mails?

E14

Sim, isso eu sabia, porque aprendi.

Entrevistador

Anexar um documento, quando envia um e-mail, consegue anexar um documento e descarregar um documento, se lhe enviam, descarregar um documento desse e-mail para guardar no seu computador, por exemplo.

E14

Também consigo.

Entrevistador

Elaborar um documento Word, já me tinha dito que era das poucas coisas que conseguia fazer quando chegou, pronto. Isso já está! Elaborar uma tabela no Word ou no Excel.

E14

No Word eu consigo, no excel não é sei se consigo elaborar Eu não uso, então...!!!

Entrevistador

Não usa muito. Então e agora? Fazer, elaborar uma apresentação em PowerPoint?

E14

Sim.

Entrevistador

Mas já conhecia o PowerPoint antes ou não?

E14

Já conhecia?

Entrevistador

Elaborar um formulário para fazer um questionário, por exemplo.

E14

Eu não sabia, aprendi faz pouco tempo quando eu tinha um trabalho de animação sociocultural para fazer. Eu aprendi a fazer, sim.

Entrevistador

Aceder a uma sessão zoom, pronto para já, vê-se que sim. Estamos num zoom. Estamos no zoom, portanto, deduzo que sim. Criar pastas para guardar documentos?

E14

Sim, consigo.

Entrevistador

Trabalhar colaborativamente no OneDrive, por exemplo, ter um documento Word partilhado com outros colegas e conseguem trabalhar nele ao mesmo tempo.

E14

Sim, também consigo.

Entrevistador

Comprimir pastas e ficheiros.

E14

Comprimir?

Entrevistador

Por exemplo, quero enviar uma pasta por e-mail a um colega e a pasta é muito pesada porque tem muitos documentos e há uma opção que se faz com, ou seja, torna a pasta mais menos pesada, mais como se fosse mais pequena, pois a permite...

E14

Ah!! Não.

Entrevistador

Transferir documentos ou pastas para dispositivos externos para partilhar com colegas. Por exemplo, uma Pen ou, um disco externo.

E14

Sim.

Entrevistador

Então e que ferramentas digitais consegue utilizar? Já falou no PowerPoint, falou no formulário que conseguiu fazer através de quê? Qual foi o? O programa que usou?

E14

Canva?

Entrevistador

A não sei se o canva, não sei se dá para fazer formulários, dá o campo é mais para fazer PowerPoint ou poster.

E14

Sim aquela coisa.....

Entrevistador

Será o Google forms?

E14

Ya, eu acho que é isso.

Entrevistador

Então também conhece o canva, não é?

E14

Sim, também. O teams...

Entrevistador

Há mais alguma que eu conheça que utilize.

E14

Tem o padlet. Tem o Max QDA

Entrevistador

Ok. E já utilizou o Max quiser?

E14

Já.

Entrevistador

Ok. Mas é o Max qda é preciso licença, não é? Ou foi em aula, foi na alguma aula. OK depois, porque eu acho que ele agora é preciso, ou seja, é pago nós para termos esse coisa que temos que pagar a licença, acho eu estou a dizer porque também.

E14

Nós usámos o período grátis.

Entrevistador

Pronto é assim em termos de questões que era, era o que eu queria perguntar. Não sei se em relação a esta questão da integração, da inclusão se quer acrescentar aqui outro aspeto para além de eu, eu, como dizia, e a focar-me aqui mais na questão das competências digitais? Mas não sei se há outras coisas que sentiu, portanto, já percebi que a maior parte destas coisas que hoje já faz quando chegou, não, não, não conseguia. Foi aprendendo muito com o apoio dos colegas. E pronto, já está no fim do terminou. O segundo ano correu bem o. Exame no outro dia?

E14

Sim correu. Graças a Deus.

Entrevistador

A boa valeu a pena a viagem, então? E pronto, não sei se a C. sentiu assim mais alguma dificuldade a nível de de integração quando chegou, que não mesmo que não tenha a ver com esta questão das competências digitais, que também que também é importante

referir, porque é assim, não adianta estarmos a falar em competências digitais quando se calhar possam não ter onde ficar em termos de alojamento ou não ter pronto. Também é importante perceber aqui o contexto e quando chegam. A qual é assim a primeira necessidade crescente em. Não sei se quer acrescentar mais alguma coisa, C.

E14

Tem isso, tenho um bocadinho de dificuldade por causa da distância que eu ficava da escola e também as aulas começavam mais cedo. Não era possível eu chego a tempo por causa do transporte.

E depois também, as aulas terminavam mais tarde e nós cá uma ou 2 horas o carro para ir para casa chegava à noite já. Olha, eu acho que não tem assim muita, muita dificuldade. Quando estava no primeiro ano, pela primeira vez, eu tive a ajuda dos colegas. Foram simpáticos.

Então. Não tivessem muita, muita, muita dificuldade. E apesar que vocês falam mais rápido, então falar isso aí.

Entrevistador

Pois, por acaso já vários já vários colegas com quem eu falei disseram isso mesmo não é para além do português ser um bocadinho diferente. A nós falamos mais rápido e é também não ajuda.

E14

Sim, mas agora estou mais a costumada e consigo acompanhar.

Entrevistador

Pronto? Ainda bem. Não sei que quero acrescentar mais alguma coisa. Por mim, já vamos, já perguntei tudo.

E14

Acho que não, não, não.

Anexo 27 – Transcrição de Entrevista – E15

Data da entrevista – 8 de julho de 2024

Nome do Entrevistador – Filipa Oliveira

Tipo de entrevista: Entrevista via zoom

Hora de início e de término 20h às 20h20

Duração – 20 minutos

Entrevistado – estudante do IPSantarém oriundo dos PALOP – E15

Entrevistador

Então vou começar por lhe perguntar quando chegou aqui ao Politécnico de Santarém? quais foram as principais dificuldades de integração que sentiu?

E15

Pronto, como foi a primeira vez que eu estava a sair da minha zona de conforto, ou seja, sempre tive cá com os meus pais a morei Portugal. Já estou cá há 7 anos. Sempre tive a morar cá com eles em Coimbra e foi a primeira vez que eu mudei assim radicalmente de ambiente. A maior dificuldade foi mesmo em conseguir adaptar, a tentar ter uma vida sozinha, sem uma vida a morar sozinha, a não conhecer a cidade, sem amigos. Essa foi a maior dificuldade, acredito eu.

Entrevistador

Então, os seus pais estão em Coimbra, é isso?

E15

Sim, mesmo os meus irmãos, meus avós.

Entrevistador

Muito bem, já é um suporte, não é, ter pelo menos aqui em Portugal. Então em Santarém. Onde é que está a viver, na residência ou não?

E15

Estou na residência Andaluz? Mais, inicialmente eu estava num quarto. Fiquei lá por 6 meses depois é que eu mudei.

Entrevistador

Não consegui logo a residência, não é? Então e neste momento, portanto, começou logo em Setembro as aulas, certo? Visto que já cá estava. E neste momento assim, em contexto de sala de aula ou com os colegas, ainda sente alguma dificuldade de

integração ou essa integração foi, foi fácil, foi só mais essa essa dificuldade a nível pessoal, visto que que deixou.....

E15

Exato, foi mais a nível pessoal porque também nos anos anteriores, no 9º, 10º, 11º. Nunca fui assim muito extrovertida, fazia amizade que sempre tive amizade, mas não só uma questão de estar à procura foi mais tipo, OK, estou aqui e estou aberta a amizade, se aparecer tudo bem, se não aparecer também tudo bem. Foi mais nessa questão pessoal porque eu estava um pouquinho instável. E como eu gosto pronto, de uma rotina mais disciplinada e essas coisas....

Agora, então, procuro em encontrar pronto, um novo ambiente e tentar-me disciplinar de novo, ou seja, ter a minha rotina mais alinhada para novo. Estava tendo dificuldade, porque faltava ainda motivação.

Entrevistador

Muito bem, então e neste momento não. Não sente assim. Dificuldade nenhuma de integração?

E15

Não. Também tem um amigas e também já consegui assim uma nova rotina que eu gosto.

Entrevistador

Pensando um pouco, neste caso, a Diana já cá estava em Portugal, pensando um pouco nos colegas que que vêm diretamente dos., a Diana é de onde? De Angola. OK! Pensando nos colegas que vêm diretamente dos seus países para estudar para o Politécnico, o que é que acha que era assim prioritário e indispensável para eles fazerem uma boa integração quando chegam cá?

E15

Eu vou ter de dar o exemplo de Coimbra, porque como eu estou cá há mais tempo e também sempre convivi com pessoas que estão na faculdade, sempre me relacionei com pessoas que já estavam na faculdade, então já sabemos como é, como é que era o mecanismo. Aqui tem sempre associações, mas não é só.... Tem a geral que é dos estudantes PALOPS, mas tem a de Angola, tem a do Moçambique, tem a de Cabo Verde e quando chega normalmente quando chega um aluno, não os mandam para geral o que É o que eu não tenho em Santarém, tem a geral.... mandam bem, o qual é a nacionalidade daquela pessoa e mandam para lhe encaminham para o Presidente daquela associação. Tem o Presidente, Vice Presidente, tem os conselheiros, ou seja,

porque acho que é melhor percebem a cultura. Tudo bem que somos africanos mas há sempre uma coisa diferente de cada país, cada cultura e eu vejo que funciona muito bem aqui. Eu tenho um amigo que é Presidente da Associação da Guiné e eles pronto, ele me mostrava tudo como é que funcionava, caso eu também quisesse quando chegar na faculdade também para este mundo. E eles depois se juntam, falam com as associações também....tentam juntar Portugal inteiro e essas coisas todas.

Entrevistador

E pode ser uma boa forma de integração. E a D. na sua turma tem outros colegas que vieram dos palop ou não?

E15

Tenho tenho tenho, tenho muitos.

Entrevistador

E o que é que os sentes? Qual acha que são assim as principais dificuldades deles?

E15

É exatamente isso.... Na verdade tenho muitos e a maioria logo que chegou, é foi o é o primeiro ano, a primeira vez deles cá em Portugal. Ou seja, a primeira vez que mudaram da casa dos pais, especificamente para começar a faculdade e também a morar sozinha, ou seja, a necessidade de roupa, necessidade de perceber como é que funciona o as plataformas também. Entre perceber como é que funciona o mecanismo das propinas, tudo isso....Eu acho que se houvesse essas associações logo que chegasse, alguém ia falr, olha sou x só falando de X têm alguma? Como é que estás? É o primeiro ano? E pronto normalmente essas associações vão ter com os primeiros anos para saber quais são esses PALOPS que é pra tentar depois os mandar para os seus, os seus, os seus ramos. Associação de Angola assim que para tentar os encaminhar, querendo estar integrado quanto às necessidades financeiras ou não, tanto financeira, mas só mesmo a parte do vestuário, as coisas todas são necessidades básicas.

Entrevistador

E em contexto de sala de aula e em concreto em relação às competências digitais. Sentiu alguma dificuldade, principalmente no início ou identificou também nos seus colegas alguma dificuldade em concreto?

E15

Na verdade eu tive dificuldade, mas sempre quando eu tinha dificuldades, eu ia lá na sala de informática, não é na sala de informática, tem lá tem um bloco na lá no apoio informático.

Pessoalmente para lá, e lá tem uma Senhora de cabelo encaracolado que me ajudava sem o cabelo preto encaracolado assim comprido me ajudava e os óculos me ajudaram sempre, mas também se tenho dificuldades aos meus colegas, mesmo quanto tem uma que não sabia como é que marcava as refeições.....

Entrevistador

E como é que ela depois ultrapassou essa questão? Lam pedir lá ajuda, onde disse...a essa Senhora?

E15

E eu também tive essa dificuldade. Eu fui lá esta Senhora. Ela me explicou, mas não entendi como..... Eu tentei fazer. Não entendi só passado algum tempo que eu perguntei a uma colega minha que costumava almoçar sempre lá no refeitório. Ela foi lá comigo e mostrou como é que eu fazia?

Entrevistador

Muito bem, então, tendo em conta a sua formação anterior, o que é que para si o que é que para Diana são competências digitais? O que é que entende por competências digitais?

E15

Competências digitais é saber fazer, usar os meus os materiais digitais sem ajuda, mas também sem ajuda também fazer pesquisas, saber usar plataformas, mesmo que não sejam intuitivas.

Entrevistador

De seguida vou indicar alguns tópicos e plataformas académicas e gostaria que me indicasse se neste caso, quando entrou no Politécnico, não é, se se conseguia expedir ou utilizá-las, ou se teve que procurar ajuda ou pronto. Eu vou, eu vou dizendo e a D. vai-me dizendo que se se conseguia ou não conseguia, em princípio, agora já conseguirás mais alguma coisa, não é? Porque já teve um ano letivo, e já terá ultrapassado algumas dessas questões. Por exemplo, acesso ao portal académico.

E15

Sim, consegui, consegui com ajuda.

Entrevistador

Por exemplo, a consulta da sua conta corrente, como pagar as propinas, por exemplo? Conseguiu?

E15

Mas também aqui consegui. Na verdade, essa foi o único que eu achei mais intuitivo.

Entrevistador

OK. A nível do percurso académico, conseguiu facilmente consultar as notas, inscrever-se no exame.

E15

Não descobri isso mesmo no final do último semestre.

Entrevistador

E como é que conseguiu descobrir? Foi com a ajuda dos colegas?

E15

Sim, foi com a ajuda dos colegas.

Entrevistador

OK, fazer consultas diversas, como, por exemplo, a assiduidade, o horário..

E15

Isso também não. Não tive necessidade disso porque lá no grupo mandavam os horários agora.

Entrevistador

O acesso ao e-mail institucional, teve facilidade, não teve.

E15

A ...tiveram que me dizer qual é. Não, não sabia.

Entrevistador

O acesso ao moodle. Conseguiu trabalhar facilmente com o moodle.

E15

No início, eu tive muitas dificuldades em tentar entrar, mas eu fui lá. Me ajudaram lá também no apoio informático.

Entrevistador

Fazer ligação à Eduroam, à rede a rede Wi-Fi da do Politécnico.

E15

Também consegui.

Entrevistador

A ligação às impressoras fazer ligação, imprimir nas impressoras que estão na escola.

E15

Consegui, consegui, mas no início eu não estava a conseguir porque tenho que por a pass, entrar e essas coisas todas. O acesso...o primeiro acesso não é muito intuitivo.

Entrevistador

Marcar refeições e ia lhe perguntar a marcação das refeições já me diz que foi complicado. A agora vou lhe falar em outro tipo de competências e coisas que se calhar precisa mais. Portanto, estas estas que disse anteriormente tem mais a ver com a gestão da sua vida académica. Agora vou falar noutras tipo noutra tipo de competências que precisa mais para as aulas e como, por exemplo, enviar um e-mail já sabia fazer anteriormente.

E15

Sim, sim.

Entrevistador

Anexara um documento quando envia um e-mail também. A elaborar um documento Word já trabalhava no Word com facilidade, elaborar uma tabela, por exemplo, no Word ou no Excel também. O PowerPoint a utilizar e fazer um apresentação em PowerPoint, por exemplo.

E15

Sim... no canva...

Entrevistador

OK, elaborar um formulário.

E15

Também também também.

Entrevistador

O que é o que é costuma utilizar para fazer um formulário?

E15

Tem um. É, não, não. Não é um programa? Tem uma o Google forms?

Entrevistador

Google forms OK é isso..... a aceder à plataforma zoom pronto consegue? Estamos no zoom, deduzimos que sim, criar pastas e guardar documentos.

E15

Também.

Entrevistador

A trabalhar colaborativamente no OneDrive.

E15

OneDrive não costuma usar muito, mas é costume guardar...sim, sim sim, uso da escola.

Entrevistador

Mas sabe. OK. Sim isto depois seria só a partilhar o documento que lá está, com alguém, poderem trabalhar em conjunto, no mesmo, no mesmo documento. Comprimir pastas ou ficheiros para depois enviar, por exemplo, por e-mail.

E15

Também, também.....

Entrevistador

Transferir documentos ou pastas para dispositivos externos e partilhar com o colega com colegas, por exemplo, um disco externo ou uma Pen. Não utiliza Pen?

E15

Sim Pen.

Entrevistador

Então, para além das ferramentas que que já me diz que utiliza, há assim mais algumas que utilizo que não tenha mencionado, já falou no canva, já falou no Google forms,já falou, há assim mais.....

E15

Não, não.

Entrevistador

O Excel, trabalha com o Excel?

E15

Em faço lá o meu orçamento todos os meses.

Entrevistador

Pois, os estudantes da gestão devem usar, não é imenso, não é? Pois é, acaba por ser diferente das outras escolas. Se bem que eu falei com os estudantes, os colegas da agrária que já não me lembro qual é o curso deles que acho que também usam bastante o Excel.

E15

Sim sim, sim.Nas aulas de contabilidade também tem que se usar o Excel.

Entrevistador

OK, pronto e assim em termos questões, era mais ou menos isto que eu tinha para lhe perguntar. Não sei se em relação a este assunto se quer acrescentar mais alguma coisa.

Se se gostaria de pronto. Neste caso, a D. já estava em Portugal. Acabou por facilitar mais aqui a integração, se calhar, se calhar sentiu mais dificuldades quando....

E15

Mais a nível pessoal.

Entrevistador

A nível pessoal e se calhar, quando, quando veio para Portugal e foi para que ano escolaridade quando veio?

E15

No ano que eu cheguei, que foi exatamentefoi a nível entre colegas da quantidade de querer se integrar, fazer coisas que é para integrar e tudo mais também não sabia muito destes, do das coisas, dos materiais, ferramentas digitais....

Entrevistador

Acabou por fazer essa integração, que se calhar agora os seus colegas de curso estão a fazer a D. neste caso, fez mais pequenina fez mais cedo, não é? Mas também passou por ele com certeza, não é, porque são culturas diferentes. É natural haver esse período de adaptação. Se não se não tem assim mais nada a acrescentar, só me resta mais uma vez agradecer por este bocadinho ao fim de 1 dia de trabalho, ter disponibilizado estar aqui um bocadinho comigo. Gostei de a conhecer, qualquer coisa pronto, e estou na no centro de Apoio Pedagógico da Escola de Educação, ao lado da escola da D.. Portanto, se quiser aparecer e fazer uma visita, terei todo o gosto em recebê-la. Está bem, mais uma vez, muito obrigada. Bom descanso, D..

Anexo 28 – Síntese das Entrevistas

	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Integração Social e Académica dos estudantes	- Dificuldades Financeiras	-Dificuldades Financeiras/económicas	- Dificuldades Financeira/económicas	- Dificuldades Financeiras
	- Dificuldades Culturais	- Dificuldade de integração cultural		- Dificuldades de integração Cultural
	- Pouca Preparação académica anterior	- Pouca preparação académica anterior		- Pouca preparação académica anterior (incluindo as competências digitais)
	- Atraso na chegada dos estudantes	- Chegada tardia dos estudantes		
	- Existência de ações de acolhimento nas cinco unidades orgânicas	- Existência de algumas Atividades de acolhimento	- Acolhimento por parte dos serviços de gestão académica	- Acolhimento e acompanhamento de outros colegas de turma, alguns professores e técnicos
		- Pouca assiduidade		
		- Dificuldades linguísticas		
		- Desenraizamento familiar	- Poucas ou nenhuma referências Familiares	
			- Sem motivação própria	
			- Alguns estão matriculados num curso	

			que não corresponde ao que gostariam	
			- Dificuldade do percurso até à chegada ao Politécnico	
			- Dificuldades no alojamento	- Dificuldades com o alojamento
			- Dificuldades em aceder informações (documentação, SEF, declarações)	
				- Dificuldades com os transportes
Fatores de Abandono			Fatores Económicos	
			Fatores Culturais	
			Fatores Linguísticos	
Responsabilidade Social	- Melhoria de procedimentos no Instituto			
	- Práticas de intervenção e acompanhamento ao combate ao insucesso escolar.			

		- Aulas de Português no instituto		
		- Apoio pedagógico a nível informal		
		- Falta de equipamentos (computadores)		
			- Estratégia – Criar um sentido de pertença destes estudantes ao Politécnico	
			- Criação de uma rede de suporte/proximidade	
			- Identificação de estudantes que podem funcionar como apoio	
			- Teambuilding com coordenadores de curso	
			- Formação de docentes para lidar com dificuldades crescentes	
Projeto JUMP TO IPSANTARÉM	- Projeto importante para integração de todos os estudantes		- Projeto importante	

	- Primeira edição com muita informação			
	- Devem ser priorizadas algumas temáticas			
	- Acesso à EDUROAM será a mais importante			
			- Não deve ser implementado no início do ano	
			- Garantir que os estudantes têm computador	
				- Acesso inicial às plataformas académicas foi complicado
				Conseguiram com a ajuda de colegas, professores e alguns técnicos
				- Não sabem o que é a VPN e fazer ligação às impressoras
Competências Digitais		- Pouco conhecimento por parte de alguns docentes		
		- Falta de equipamentos por parte dos estudantes		

		- Escassa formação anterior nesta área	- Estes estudantes não têm as competências necessárias para o ensino superior	- Falta de preparação Académica anterior
		- Necessitam de mais tempo para tarefas que envolvam competências digitais		
		- Dificuldades em pesquisar um artigo científico		
		- Dificuldade em formatar um documento (tamanho, tipo de letra, ajustar margens)		
			- Dificuldade Funcional	
			- Crença de que por ser de uma geração digital, são competentes nesta área	

			- Não têm consciência da relevância destas ferramentas	
				- Dificuldades no início, mas foram conseguindo com a ajuda de colegas
				- Existem terminologias que não conhecem, como por exemplo, comprimir pastas ou transferir pastas para dispositivos externos

Sugestões

Integração Social/ Académica

- A integração terá de passar por um trabalho de proximidade e de confiança
- Professores tutores que acompanhem os estudantes
- Existência de uma rede ou comissão de acolhimento
- Eleição do delegado de turma como elemento facilitador
- Existência de um embaixador que acompanhe estes estudantes
- Existência de um mentor
- Ano zero

Responsabilidade Social

- Acompanhamento global a estes estudantes a nível do instituto com a respetiva monitorização

- Ter consciência que estes estudantes necessitam de uma relação próxima, presencial e individual para que aconteça qualquer tipo de aprendizagem
- Em relação às competências digitais têm de compreender o valor acrescentado da sua utilização
- Em relação às barreiras linguísticas é necessário adotar práticas para que a comunicação seja efetiva

Jump To IPSantarém

- A existência de uma componente presencial
- Repetição dos módulos no 2º semestre
- Dinamização de grupos de trabalho
- pequenos vídeos tutoriais
- mapa interativo com a indicação de locais para colocarem questões
- Fazer um levantamento inicial de Pré-requisitos
- Aceder a contactos de serviços de apoio
- Aceder aos coordenadores de curso
- Curso de unidades curriculares

Anexo 29 – Projeto JUMP TO IPSantarém



Jump to IPSantarém

PROJETO PILOTO
Pró-presidente da Inovação
Sistemas de Informação e Comunicação

Maria Potes Barbas; Filipe Madeira; Hélia Dias; Paula Pinto; Paula Lúcio Ruivo;
Carla Borrego; Cristina Novo; Maurício Dias; Alexandre Pimenta; Paulo Batalha;
Pedro Carvalho; Vânia Fernandes

 **POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

Bem-vindo(a) ao projeto piloto Jump to IPSantarém

A formação com duração de quatro horas, apresenta quatro momentos de intervenção dinamizados pelos formadores, Maria Potes Barbas, Paulo Batalha, Alexandre Pimenta, Vânia Fernandes, Pedro Carvalho e Paula Pinto.

Tem como principais objetivos:

- a) Introduzir tópicos de ambientação para mestrandos de 1º ano.
- b) Explorar as principais potencialidades das plataformas Académicas do IPSantarém.
- c) Facilitar a interação/comunicação entre os coordenadores de curso, os serviços e os mestrandos.
- d) Esclarecer dúvidas e testar nos momentos síncronos de apoio.

Esta formação decorrerá nos dias 18, 26, 28 e 29 de setembro. No dia 18 de setembro, realizar-se-á das 17h00h às 18h00, enquanto que nos dias 26, 28 e 29 será das 17h00 às 18h30. De notar, que o dia 18 (reunião com coordenadores de curso) será adaptado à realidade da abertura de cada curso.

Este documento tem como objetivo ajudar os novos mestrandos a configurar serviços e aceder aos portais IPSantarém.

Apresentamos um conjunto de informações, manuais e/ou tutoriais:

Acesso ao Portal Académico | <https://cctic.esi.ipsantarém.pt/helpub/acesso-sigarra/>

Acesso ao Email Institucional | <https://cctic.esi.ipsantarém.pt/helpub/acesso-email/>

Acesso ao Moodle | <https://cctic.esi.ipsantarém.pt/helpub/acesso-moodle/>

Pagamento de Propinas | <https://cctic.esi.ipsantarém.pt/helpub/propinas/>

Consulta de Notas | <https://cctic.esi.ipsantarém.pt/helpub/notas/>

Inscrição em Exames | <https://cctic.esi.ipsantarém.pt/helpub/exames/>

Ligação à Eduroam (Windows) | <https://cctic.esi.ipsantarém.pt/helpub/eduroam-windows/>

Ligação à Eduroam (Android) | <https://cctic.esi.ipsantarém.pt/helpub/eduroam-android/>

Ligação à VPN | <https://cctic.ese.ipsantarém.pt/helphub/vpn/>
Seguro Escolar | <https://cctic.ese.ipsantarém.pt/helphub/seguro-escolar/>
Marcação de Refeições | <https://www.ipsantarém.pt/sas/alimentacao/>
Ligação às Impressoras | <https://cctic.ese.ipsantarém.pt/helphub/impressora/>
UIIPS | https://drive.google.com/file/d/1Gw6zSmvBmu8AwfirkdevPITTXZA_VvpGgz/view

Nota importante: *É esperado que os participantes testem e treinem o acesso/configuração ao/do serviço/plataforma antes dos momentos síncronos com cada formador. Estes serão para apresentar os conteúdos de cada serviço/plataforma e esclarecer dúvidas ou testar eventuais erros de configuração/acesso.*

Aqui estamos para dar resposta!

Maria Potes Barbas

Cristina Novo

Filipe Madeira

Hélia Dias

Paula Pinto

Paula Lúcio Ruivo

Carla Borrego

SEGUNDA-FEIRA | 18 DE SETEMBRO – 17H00 ÀS 18H00

INTRODUÇÃO AO CURSO DE MESTRADO

Maria Potes Barbas e Cristina Novo | Recursos Digitais em Educação

Filipe Madeira | Informática Aplicada

Hélia Dias | Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

Paula Pinto e Paula Lúcia | Tecnologia Alimentar

Carla Borrego | Treino Desportivo

TERÇA-FEIRA | 26 DE SETEMBRO – 17H00 ÀS 18H30

<https://videoconf-collibri.zoom.us/j/93199138072?pwd=QkRlYzR3em5lMzZlbnBUZG4lUkRlRldkOQ>

JUMP TO ICT

01 | Acesso ao Portal Académico | Paulo Batalha

02 | Pagamento de Propinas - Conta Corrente | Paulo Batalha

03 | Percorso Académico - Consulta de Notas | Paulo Batalha

04 | Inscrição em Exames | Paulo Batalha

05 | Consultas diversas: Assiduidade, Horário, Exames, etc | Paulo Batalha

06 | Informações Académicas Relevantes | Vânia Fernandes

QUINTA-FEIRA | 28 DE SETEMBRO – 17H00 ÀS 18H30

<https://videoconf-collibri.zoom.us/j/93084511729?pwd=Z2lMRWxvRFlhSjE0R0RlP2d3kYU04dX09>

JUMP TO ICT

07 | Acesso ao Email Institucional | Alexandre Pimenta

08 | Acesso ao Moodle | Alexandre Pimenta

09 | Ligação à Eduroam (Windows) | Alexandre Pimenta

10 | Ligação à Eduroam (Android) | Alexandre Pimenta

11 | Ligação à VPN | Alexandre Pimenta

12 | Ligação às Impressoras | Alexandre Pimenta

13 | Marcação de Refeições | Pedro Carvalho

Anexo 30 – Proposta de Questionário Inicial

Caro(a) Estudante

Bem-vindo ao Instituto Politécnico de Santarém. Solicitamos a vossa colaboração no preenchimento do seguinte questionário, de forma a fazer um levantamento dos vossos conhecimentos a nível das competências digitais, com o objetivo de personalizar conteúdos, de forma a garantir a aprendizagem efetiva, inclusiva e equitativa.

1. Informações Pessoais

- Nome
- Idade
- País de origem
- Contacto (email e telefone)
- Escola
- Curso que irá frequentar

2. Equipamentos

- Tem computador portátil?

Sim
 Não

- Tem acesso à Internet?

Sim
 Não

3. Conhecimentos Gerais

- 3.1 Tem alguma experiência com plataformas académicas?

Sim
 Não

- 3.1.1. Se respondeu, sim. Quais são as que conhece?

- 3.2 Está familiarizado como uso dos seguintes programas?

1 – Microsoft *Word*

Sim

Não

2 – *Exel*

Sim

Não

3 - *Powerpoint*

Sim

Não

Se a resposta foi, sim, avalie o seu nível de competência na utilização.

1 – Microsoft Word

Básico

Intermédio

Avançado

2 - Excel

Básico

Intermédio

Avançado

3 – Powerpoint

Básico

Intermédio

Avançado

6 – Sabe como aceder à plataforma ZOOM?

Sim

Não

7. Assinale o que consegue fazer.

- Enviar um email
- Anexar um documento
- Descarregar um documento
- Elaborar um documento em Word
- Elaborar uma tabela
- Elaborar uma apresentação em powerpoint
- Elaborar um formulário
- Aceder a uma sessão zoom
- Criar pastas para guardar os documentos
- Trabalhar colaborativamente no OneDrive
- Instalar o Microsoft Office no Computador, via email institucional
- Comprimir pastas e/ou ficheiros
- Transferir documentos ou pastas para dispositivos externos para partilhar com colegas

8 – Para além dos programas indicados, anteriormente, conhece mais algum? Quais?

9 – Gostaria de participar numa formação que poderá facilitar a sua integração e competências digitais?

10 – Se respondeu, sim na questão anterior, indique a sua disponibilidade:

Dias da Semana

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira

Período do dia

	Manhã	Tarde
Segunda-feira		
Terça-feira		
Quarta-feira		
Quinta-feira		
Sexta-feira		

Anexo 31 – Proposta de módulos de capacitação

Estrutura dos módulos

Módulo 1 – Estrutura Académica e Serviços de Apoio

Este módulo pretende:

- Explorar as informações do site do IPSantarém
- Conhecer as unidades orgânicas do Politécnico de Santarém
- Consultar informações diversas como: Planos de estudos, ECTS, Coordenadores de curso, Respostas de Apoio aos estudantes, Serviços de Ação Social
- Pesquisar contactos importantes (SEF, Loja do cidadão...)
- Aceder à plataforma ZOOM

Sessão 1

Terá a duração de 90 minutos, em formato presencial, com a presença do embaixador destes estudantes, de forma a criar uma relação de proximidade. Deverá realizar-se numa sala com acesso a computadores, para que os estudantes consigam experienciar e colocar questões.

- 1.1 – Site do IPSantarém
- 1.2 – Separador de cada unidade orgânica
- 1.3 – Consulta dos cursos, Planos de Estudos, ECTS
- 1.4 – Coordenadores de curso
- 1.5 – Respostas de Apoio ao Estudante
- 1.6 – Serviços de Ação Social (Alojamento e refeições)
- 1.7 – Outros Serviços
- 1.8 – Outras informações (SEF.....)
- 1.9 – Acesso à plataforma ZOOM

*Após a sessão, o responsável deve certificar-se que os objetivos foram atingidos. Os estudantes, também podem dirigir-se presencialmente ao Centro de Apoio Pedagógico para esclarecimento de dúvidas.

Módulo 2 – Plataformas Académicas

Este módulo pretende:

- Explorar as principais potencialidades das plataformas Académicas do IPSantarém;
- Facilitar a interação/comunicação entre os coordenadores de curso, os serviços e os estudantes

Sessão 1

Esta sessão terá a duração de 60 minutos através da plataforma ZOOM.

- 2.1 – Ligação à Eduroam (Windows)
- 2.2. Ligação à Eduroam (Android)
- 2.3. Acesso ao e-mail institucional
- 2.4. Marcação de refeições (SAS Social)
- 2.5. Acesso ao moodle

*Durante a sessão serão partilhados links para tutoriais

Ligação à Eduroam (Windows) | <https://cctic.es.ipsantarem.pt/helphub/eduroam-windows/>

Ligação à Eduroam (Android) | <https://cctic.es.ipsantarem.pt/helphub/eduroam-android/>

Acesso ao Email Institucional | <https://cctic.es.ipsantarem.pt/helphub/acesso-email/>

Marcação de Refeições | <https://www.ipsantarem.pt/sas/alimentacao/>

Acesso ao Moodle | <https://cctic.es.ipsantarem.pt/helphub/acesso-moodle/>

*Após a sessão, o responsável deve certificar-se que os objetivos foram atingidos. Os estudantes, também podem dirigir-se presencialmente ao Centro de Apoio Pedagógico para esclarecimento de dúvidas.

Sessão 2

Esta sessão terá a duração de 60 minutos através da plataforma ZOOM

- 2.6. Acesso ao Portal Académico
- 2.7. Consultas diversas (assiduidade, horários...)
- 2.8. Consulta do percurso académico
- 2.9. Pagamento de Propinas
- 2.10. Inscrição em exames

*Durante a sessão serão partilhados links para tutoriais

Acesso ao Portal Académico | <https://cctic.esse.ipsantarem.pt/helphub/acesso-sigarra/>

Pagamento de Propinas | <https://cctic.esse.ipsantarem.pt/helphub/propinas/>

Consulta de Notas | <https://cctic.esse.ipsantarem.pt/helphub/notas/>

Inscrição em Exames | <https://cctic.esse.ipsantarem.pt/helphub/exames/>

*Após a sessão, o responsável deve certificar-se que os objetivos foram atingidos. Os estudantes, também podem dirigir-se presencialmente ao Centro de Apoio Pedagógico para esclarecimento de dúvidas.

Módulo 3 – Programas do Office

Este módulo pretende:

- Explorar os programas: Word, Excel e Powerpoint
- Conhecer as funcionalidades básicas

Sessão1

Esta sessão terá a duração de 90 minutos em formato presencial, numa sala com acesso a computadores.

3.1. Microsoft Word

- 3.1.1. Elaborar um documento
- 3.1.2. Formatar um documento
- 3.1.3. Construir uma tabela
- 3.1.4. Copiar e colar imagens

*Após a sessão, o responsável deve certificar-se que os objetivos foram atingidos. Os estudantes, também podem dirigir-se presencialmente ao Centro de Apoio Pedagógico para esclarecimento de dúvidas.

Sessão 2

Esta sessão terá a duração de 90 minutos em formato presencial, numa sala com acesso a computadores.

3.2 – Exel

*Após a sessão, o responsável deve certificar-se que os objetivos foram atingidos. Os estudantes, também podem dirigir-se presencialmente ao Centro de Apoio Pedagógico para esclarecimento de dúvidas.

Sessão 3

Esta sessão terá a duração de 90 minutos em formato presencial, numa sala com acesso a computadores.

3.3. Powerpoint

*Após a sessão, o responsável deve certificar-se que os objetivos foram atingidos. Os estudantes, também podem dirigir-se presencialmente ao Centro de Apoio Pedagógico para esclarecimento de dúvidas.

Anexo 32 – Proposta de Questionário de Avaliação

Estrutura do questionário de avaliação

1. Este projeto correspondeu às minhas expectativas.

Discordo Completamente	Não concordo totalmente	Concordo um pouco	completamente de acordo	Não responde/Não se aplica
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Este projeto facilitou a minha integração.

Discordo Completamente	Não concordo totalmente	Concordo um pouco	completamente de acordo	Não responde/Não se aplica
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Este projeto permitiu-me adquirir competências digitais básicas para o meu percurso académico.

Discordo Completamente	Não concordo totalmente	Concordo um pouco	completamente de acordo	Não responde/Não se aplica
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Considere para cada módulo as seguintes afirmações:

O Módulo da Estrutura Académica e Serviços de Apoio é adequado.

Discordo Completamente	Não concordo totalmente	Concordo um pouco	completamente de acordo	Não responde/Não se aplica
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O Módulo das Plataformas Académicas é adequado.

Discordo Completamente	Não concordo totalmente	Concordo um pouco	completamente de acordo	Não responde/Não se aplica
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O Módulo dos Programas do Office é adequado.

Discordo Completamente	Não concordo totalmente	Concordo um pouco	completamente de acordo	Não responde/Não se aplica
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Indique dois aspetos positivos desta formação.

6. Indique dois aspetos negativos desta formação.

7. Indique o que gostava que fosse alterado/melhorado.